

9.1

Referência de Configuração do IBM MQ

IBM

Nota

Antes de usar estas informações e o produto suportado por elas, leia as informações em [“Avisos” na página 277](#).

Esta edição se aplica à versão 9 liberação 1 do IBM® MQ e a todas as liberações e modificações subsequentes até que seja indicado de outra forma em novas edições.

Ao enviar informações para a IBM, você concede à IBM um direito não exclusivo de usar ou distribuir as informações da maneira que julgar apropriada, sem incorrer em qualquer obrigação para com você

© **Copyright International Business Machines Corporation 2007, 2024.**

Índice

Referência de Configuração.....	5
Exemplo de configuração IBM MQ para todas as plataformas.....	5
Como usar os exemplos de comunicação.....	7
Suporte de encadeamento múltiplo-pipelining.....	8
Exemplo de configuração IBM MQ para AIX.....	9
Exemplo de configuração IBM MQ para IBM i.....	15
Exemplo de configuração IBM MQ para Linux.....	30
Exemplo de configuração IBM MQ para Solaris.....	36
Exemplo de configuração IBM MQ para Windows.....	42
Exemplo de configuração IBM MQ para z/OS.....	48
Exemplo de configuração IBM MQ para z/OS usando QSGs.....	52
Configuração de MQ de exemplo para z/OS usando enfileiramento intragrupo.....	60
IBM MQ permissões do sistema de arquivos aplicadas em /var/mqm.....	68
IBM MQ permissões de arquivo em /opt/mqm com setuid para mqm.....	72
IBM MQ permissões do sistema de arquivos em Windows.....	74
Restrições de nomenclatura para filas.....	75
Restrições de nomenclatura para outros objetos.....	77
Resolução de Nome da Fila.....	78
O que é a resolução do nome da fila?.....	80
Como os atributos do objeto de destino são resolvidos para aliases, filas remotas e fila de clusters?.....	80
Objetos do Sistema e Padrão.....	81
Objetos de configuração padrão Windows.....	86
SYSTEM.BASE.TOPIC.....	87
Informações de sub-rotina:.....	88
Sub-rotinas do arquivo de configuração para enfileiramento distribuído.....	91
Atributos do Canal.....	92
Atributos e tipos de canais.....	93
Atributos de canal em ordem alfabética.....	97
IBM MQ Comandos do Cluster.....	132
Comandos de definição do gerenciador de filas.....	133
comandos de definição de canal.....	134
Comandos de definição de fila.....	136
DISPLAY CLUSQMgr.....	139
SUSPEND QMgr, RESUME QMgr e clusters.....	141
REFRESH CLUSTER.....	142
RESET CLUSTER: Removendo forçadamente um gerenciador de filas de um cluster.....	143
Balanceamento de carga de trabalho em clusters.....	145
Comportamento assíncrono de comandos CLUSTER no z/OS.....	153
Programas de canal.....	154
Tarefas de intercomunicação em IBM i.....	154
Estados de Canais no IBM i.....	155
Exemplo de Planejamento do Canal da Mensagem para UNIX, Linux, and Windows.....	155
O que o exemplo para UNIX, Linux, and Windows mostra.....	156
Executando o exemplo para UNIX, Linux, and Windows.....	159
Exemplo de Planejamento do Canal da Mensagem para IBM i.....	159
O que o exemplo para IBM i mostra.....	160
Executando o exemplo para IBM i.....	163
Expandindo o exemplo para IBM i.....	164
Exemplo de Planejamento do Canal da Mensagem para z/OS.....	164
O que o exemplo para z/OS mostra.....	164
Executando o exemplo para z/OS.....	168

Expandindo o exemplo para z/OS.....	168
Exemplo de planejamento do canal de mensagens para z/OS usando grupos de filas compartilhadas.....	168
O que o exemplo do grupo de filas compartilhadas para z/OS mostra.....	168
Definições do grupo de filas compartilhadas.....	169
Exemplo de gerenciador de filas QM3 para z/OS.....	170
Executando o exemplo do grupo de filas compartilhadas para z/OS.....	171
Usando um alias para se referir a uma Biblioteca do MQ.....	171
Managed File Transfer Referência de configuração.....	172
O uso de variáveis de ambiente nas propriedades MFT.....	172
O arquivo installation.properties do MFT.....	173
O arquivo coordination.properties do MFT.....	177
O arquivo command.properties do MFT.....	183
O arquivo MFT agent.properties.....	187
O arquivo MFT logger.properties.....	212
Propriedades do sistema Java para MFT.....	223
Propriedades SSL para o MFT.....	223
SHA-2 CipherSpecs e CipherSuites para MFT.....	229
Arquivos de configuração do criador de logs de arquivo do MFT.....	230
A biblioteca SBFGCMD5.....	237
Tópico SYSTEM.FTE.....	238
Configurações de fila do agente MFT.....	240
Filas do sistema e o tópico do sistema do MFT.....	241
Convenções de nomenclatura de objeto do MFT.....	242
MFT Mensagens de Status do Agente.....	244
IBM MQ Internet Pass-Thru Referência de configuração.....	245
Resumo de propriedades MQIPT.....	246
MQIPT propriedades globais.....	250
MQIPT Propriedades da rota.....	252
mqzOSConnectService elemento.....	270
Cabeçalhos HTTP que podem ser usados com o MQ Service Provider.....	275
Avisos.....	277
Informações sobre a Interface de Programação.....	278
Marcas comerciais.....	279


Referência de Configuração

Use as informações de referência nesta seção para ajudar a configurar o IBM MQ.

As informações de referência de configuração são fornecidas nos seguintes subtópicos:

Tarefas relacionadas

[Configurar](#)

 [Configurando o z/OS](#)

Exemplo de configuração IBM MQ para todas as plataformas

Os exemplos de configuração descrevem tarefas executadas para estabelecer uma rede IBM MQ de trabalho. As tarefas são estabelecer canais emissor e receptor do IBM MQ para ativar o fluxo de mensagens bidirecional entre as plataformas em todos os protocolos suportados.

Para usar tipos de canal diferentes do emissor / receptor, consulte o comando [DEFINE CHANNEL ..](#)

Figura 1 na página 5 é uma representação conceitual de um único canal e os objetos IBM MQ associados a ele.

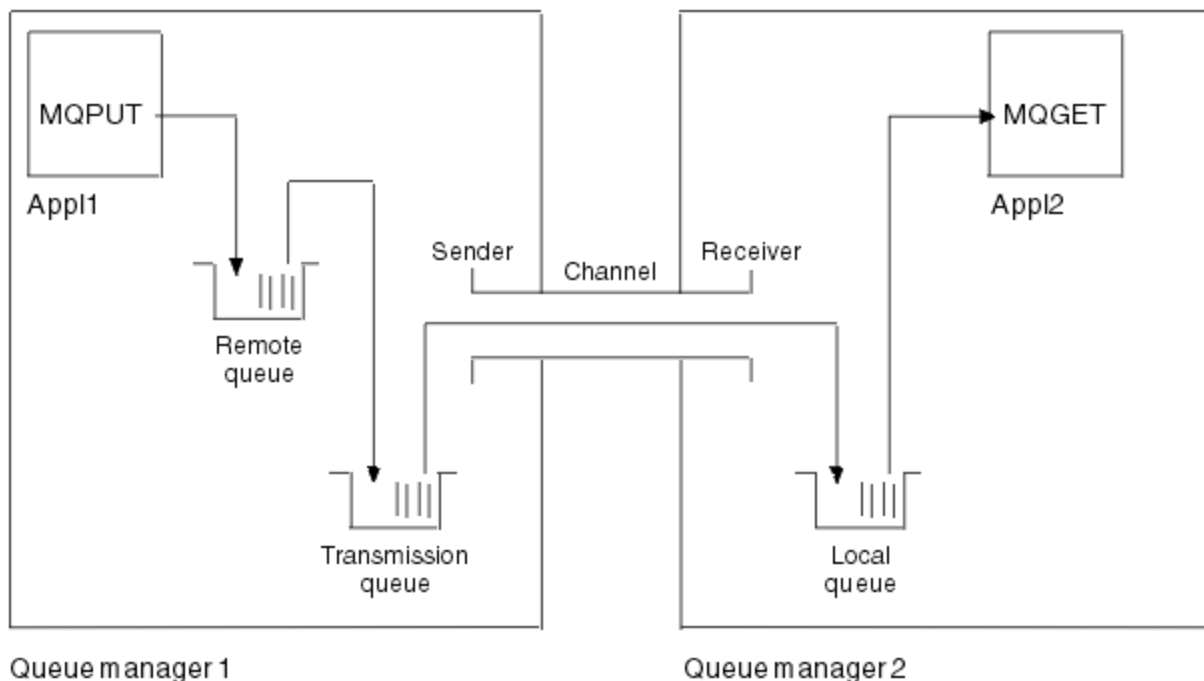


Figura 1. Canal do IBM MQ a ser configurado na configuração de exemplo

Este exemplo é um simples, destinado a introduzir apenas os elementos básicos da rede IBM MQ. Ele não demonstra o uso de acionamento que está descrito em [Canais de acionamento](#)

Os objetos nesta rede são:

- Uma fila remota
- Uma fila de transmissão
- Uma fila local
- Um canal emissor
- Um canal receptor

Appl1 e Appl2 são ambos programas de aplicativo; Appl1 está colocando mensagens e Appl2 está recebendo.

Appl1 coloca mensagens em uma fila remota. A definição para essa fila remota especifica o nome de um gerenciador de filas de destino, uma fila local nesse gerenciador de fila e uma fila de transmissão nesse gerenciador de filas locais

Quando o gerenciador de filas recebe o pedido de Appl1 para colocar uma mensagem na fila remota, o gerenciador de fila determina a partir da definição de fila que o destino é remoto... Portanto, ele coloca a mensagem, juntamente com um cabeçalho de transmissão, diretamente na fila de transmissão especificada na definição. A mensagem permanece na fila de transmissão até o canal se tornar disponível, o que pode acontecer imediatamente.

Um canal emissor tem em sua definição uma referência a uma, e apenas uma, fila de transmissão. Quando um canal é iniciado e em outros momentos durante sua operação normal, ele examina essa fila de transmissão e envia quaisquer mensagens nele para o sistema de destino. A mensagem tem em seus detalhes do cabeçalho de transmissão da fila de destino e do gerenciador de fila de destino



Os exemplos de intercomunicação descrevem detalhadamente a criação de cada um dos objetos anteriores descritos, para várias combinações de plataformas

No gerenciador de filas de destino, definições são necessárias para a fila local e o lado receptor do canal. Esses objetos operam independentemente uns dos outros e podem ser criados em qualquer sequência.

No gerenciador de filas locais, as definições são necessárias para a fila remota, a fila de transmissão e o lado emissor do canal. Como a definição de fila remota e a definição de canal referem-se ao nome da fila de transmissão, é aconselhável criar a fila de transmissão primeiro.

Infraestrutura de rede no exemplo

Os exemplos de configuração supõem que determinadas infraestruturas de rede estejam em vigor para plataformas específicas:




-  O z/OS se comunica usando um controlador de rede 3745 (ou equivalente) que está conectado a uma token ring
-  Solaris está em uma rede local adjacente (LAN) também conectada a um controlador de rede 3745 (ou equivalente)
- Todas as outras plataformas estão conectadas a uma rede token ring

Também é assumido que, para SNA, todas as definições necessárias em VTAM e programa de controle de rede (NCP) estão no lugar e ativadas para as plataformas conectadas à LAN para se comunicarem pela rede de longa distância (WAN).

Da mesma forma, para TCP, é assumido que a função do servidor de nomes está disponível, usando um servidor de nomes de domínio ou usando tabelas mantidas localmente (por exemplo, um arquivo host).

Software de comunicações no exemplo

Configurações de trabalho são fornecidas nos exemplos para os seguintes produtos de software de rede:

- SNA
 -  IBM Personal Communications para Windows 5.9
 -  IBM Communications Server para AIX 6.3
 - Hewlett-Packard SNAplus2
 -  IBM i
 - Conexão de Dados SNAP-IX 7 ou posterior
 - OS/390 2.4

- TCP
 - **Windows** Microsoft Windows
 - **AIX** AIX 4.1.4
 - **Solaris** Sun Solaris 2.4 ou posterior
 - **IBM i** IBM i
 - **z/OS** TCP para z/OS
- NetBIOS
- SPX

Tarefas relacionadas

[Configurando enfileiramento distribuído](#)

[Configurando comunicações com outros gerenciadores de filas no z/OS](#)

Como usar os exemplos de comunicação

As configurações de exemplo descrevem as tarefas que são executadas em uma única plataforma para configurar a comunicação com outra das plataformas. Em seguida, descrevem as tarefas para estabelecer um canal de trabalho para essa plataforma.

Sempre que possível, a intenção é tornar a informação o mais genérica possível. Assim, para conectar quaisquer dois gerenciadores de filas em plataformas diferentes, é necessário consultar apenas as duas seções relevantes. Quaisquer desvios ou casos especiais são destacados como tal.. Também é possível conectar dois gerenciadores de filas em execução na mesma Plataforma (em máquinas diferentes ou na mesma Máquina). Neste caso, todas as informações podem ser derivadas da seção.

ULW No UNIX, Linux®, and Windows, antes de começar a seguir as instruções para sua plataforma, você deve configurar várias variáveis de ambiente. Faça isso inserindo um dos comandos a seguir:

- **Windows** No Windows:

```
MQ_INSTALLATION_PATH/bin/setmqenv
```

em que `MQ_INSTALLATION_PATH` refere-se ao local onde o IBM MQ está instalado.

- **Linux** **UNIX** Nos sistemas UNIX and Linux:

```
. MQ_INSTALLATION_PATH/bin/setmqenv
```

em que `MQ_INSTALLATION_PATH` refere-se ao local onde o IBM MQ está instalado. Esse comando configura as variáveis de ambiente para o shell no qual você está trabalhando atualmente. Se você abrir outro shell, deverá inserir o comando novamente.

Há exemplos nos quais é possível localizar os parâmetros usados nas configurações de amostra. Há uma descrição simples de cada parâmetro e alguma orientação sobre onde localizar os valores equivalentes no sistema. Quando você tiver um conjunto de valores próprios, certifique-se de usar esses valores ao trabalhar nos exemplos nesta seção.

Os exemplos não abrangem como configurar as comunicações em que o armazenamento em cluster está sendo utilizado. Para obter informações sobre como configurar comunicações ao usar armazenamento em cluster, consulte [Configurando um Cluster do Gerenciador de Filas](#). Os valores de configuração de comunicação fornecidos aqui ainda se aplicam.

Há configurações de exemplo para as plataformas a seguir:

- **AIX** [“Exemplo de configuração IBM MQ para AIX” na página 9](#)
- **IBM i** [“Exemplo de configuração IBM MQ para IBM i” na página 15](#)
- **Linux** [“Exemplo de configuração IBM MQ para Linux” na página 30](#)
- **Solaris** [“Exemplo de configuração IBM MQ para Solaris” na página 36](#)
- **Windows** [“Exemplo de configuração IBM MQ para Windows” na página 42](#)
- **z/OS** [“Exemplo de configuração IBM MQ para z/OS” na página 48](#)
- **z/OS** [“Exemplo de configuração IBM MQ para z/OS usando QSGs” na página 52](#)
- **z/OS** [“Configuração de MQ de exemplo para z/OS usando enfileiramento intragrupo” na página 60](#)

Responsabilidades de TI.

Para entender a terminologia utilizada nos exemplos, considere as diretrizes a seguir como um ponto de início.

- Administrador do sistema: a pessoa ou grupo de pessoas que instala e configura o software para uma plataforma específica.
- Administrador da rede: a pessoa que controla a conectividade de LAN, designações de endereço de LAN, convenções de nomenclatura de rede e outras tarefas de rede. Essa pessoa pode estar em um grupo separado ou pode fazer parte do grupo de administração do sistema.

Na maioria das instalações do z/OS, há um grupo responsável por atualizar o software ACF/VTAM, ACF/NCP e TCP/IP para suportar a configuração de rede. As pessoas nesse grupo são a principal fonte de informações necessárias ao conectar qualquer plataforma IBM MQ a IBM MQ for z/OS. Eles também podem influenciar ou impor convenções de nomenclatura de rede em LANs e você deve verificar seu período de controle antes de criar suas definições.

- Um tipo específico de administrador, por exemplo, administrador CICS, é indicado em casos em que podemos descrever mais claramente as responsabilidades da pessoa.

As seções de configuração de exemplo não tentam indicar quem é responsável e quem pode configurar cada parâmetro. Em geral, várias pessoas podem estar envolvidas.

Conceitos relacionados

[“Exemplo de configuração IBM MQ para todas as plataformas” na página 5](#)

Os exemplos de configuração descrevem tarefas executadas para estabelecer uma rede IBM MQ de trabalho. As tarefas são estabelecer canais emissor e receptor do IBM MQ para ativar o fluxo de mensagens bidirecional entre as plataformas em todos os protocolos suportados.

Referências relacionadas

[setmqenv](#)

Multi

Suporte de encadeamento múltiplo-pipelining

Opcionalmente, é possível permitir que um agente do canal de mensagens (MCA) transfira mensagens usando vários encadeamentos. Esse processo, chamado *pipeline*, permite que o MCA transfira mensagens de forma mais eficiente, com menos estados de espera, o que melhora o desempenho do canal. Cada MCA é limitado a um máximo de dois encadeamentos.

Você controla o pipeline com o parâmetro *PipeLineLength* no arquivo `qm.ini`. Esse parâmetro é incluído na sub-rotina CHANNELS:

PipeLineComprimento = 1 | número

Este atributo especifica o número máximo de encadeamentos simultâneos que um canal utiliza. O padrão é 1. Qualquer valor superior a 1 é tratado como 2.

Nota: A definição de pipeline é eficaz somente em canais TCP/IP.

Ao usar pipelining, os gerenciadores de filas em ambas as extremidades do canal devem ser configurados para ter um *PipeLineLength* maior que 1.

Considerações de saída do canal

O pipelining pode fazer com que alguns programas de saída falhem, porque:

- As saídas podem não ser chamadas em série.
- As saídas podem ser chamadas alternadamente de diferentes encadeamentos.

Verifique o design de seus programas de saída antes de usar pipelining:

- As saídas devem ser reentrantes em todos os estágios de sua execução
- Ao usar chamadas MQI, lembre-se de que não é possível usar a mesma manipulação MQI quando a saída é chamada de diferentes encadeamentos.






Considere uma saída de mensagens que abre uma fila e usa seu identificador para chamadas MQPUT em todas as chamadas subsequentes da saída. Isso falha no modo de pipelining porque a saída é chamada a partir de diferentes encadeamentos. Para evitar essa falha, mantenha um identificador de fila para cada encadeamento e verifique o identificador de encadeamento toda vez que a saída for chamada.

AIX

Exemplo de configuração IBM MQ para AIX

Esta seção fornece um exemplo de como configurar links de comunicação de produtos IBM MQ for AIX para IBM MQ.

As plataformas a seguir são cobertas nos exemplos:

-  Windows
-  Solaris
-  Linux
-  IBM i
-  z/OS
- VSE/ESA

Consulte “Exemplo de configuração IBM MQ para todas as plataformas” na página 5 para obter informações em segundo plano sobre esta seção e como usá-lo.

AIX

Estabelecendo uma Conexão LU 6.2

Descreve os parâmetros necessários para uma conexão LU 6.2.

Para obter as informações mais recentes sobre como configurar SNA sobre TCP/IP, consulte a seguinte documentação on-line IBM : [Communications Server para AIX Biblioteca](#).

AIX

Estabelecendo uma conexão TCP

O listener deve ser iniciado explicitamente antes que quaisquer canais sejam iniciados. Ele permite que os canais de recebimento sejam iniciados automaticamente em resposta a uma solicitação de um canal de envio de recepção.

O comando IBM MQ usado para iniciar o IBM MQ para listener TCP é:

```
runmqtsr -t tcp
```

Como alternativa, se desejar usar o listener TCP/IP fornecido pelo UNIX, conclua as etapas a seguir:

1. Edite o arquivo `/etc/services`.

Nota: Para editar o arquivo `/etc/services`, deve-se estar com login efetuado como um superusuário ou root. Se você não tiver a linha a seguir nesse arquivo, inclua-a conforme mostrado:

```
MQSeries      1414/tcp      # MQSeries channel listener
```

2. Edite o arquivo `/etc/inetd.conf`. Se você não tiver a linha a seguir nesse arquivo, inclua-a conforme mostrado, substituindo `MQ_INSTALLATION_PATH` pelo diretório de alto nível no qual IBM MQ está instalado:

```
MQSeries stream tcp nowait root MQ_INSTALLATION_PATH/bin/amqcrsta amqcrsta  
[-m queue.manager.name]
```

3. Insira o comando `refresh -s inetd`

Nota: Você deve incluir **raiz** no grupo `mqm`. Não é necessário ter o grupo primário configurado como `mqm`. Contanto que `mqm` esteja no conjunto de grupos, é possível usar os comandos. Se você estiver executando apenas aplicativos que usam o gerenciador de filas, não será necessária a autoridade do grupo `mqm`.

O que vem a seguir?

A conexão agora está estabelecida. Você está pronto para concluir a configuração. Acesse [“Configuração do IBM MQ for AIX”](#) na página 10.

Configuração do IBM MQ for AIX

Definindo canais para concluir a configuração.

Nota:

1. Antes de iniciar o processo de instalação, assegure-se de ter criado primeiro o usuário e o grupo `mqm` e configure a senha.
2. Se a instalação falhar como resultado de espaço insuficiente no sistema de arquivos, será possível aumentar o tamanho conforme a seguir, usando o comando `smit C sna` (Use `df` para exibir o status do sistema de arquivos.) Isso indica o volume lógico que está cheio)

```
-- Physical and Logical Storage  
-- File Systems  
-- Add / Change / Show / Delete File Systems  
-- Journalled File Systems  
-- Change/Show Characteristics of a Journalled File System
```

3. Inicie qualquer canal usando o comando:

```
runmqchl -c channel.name
```

4. Os programas de amostra são instalados no `MQ_INSTALLATION_PATH/samp`, em que `MQ_INSTALLATION_PATH` representa o diretório de alto nível no qual o IBM MQ está instalado
5. Os logs de erro são armazenados em `/var/mqm/qmgrs/qmgrname/errors`
6. No AIX, é possível iniciar um rastreamento dos componentes do IBM MQ usando comandos de rastreamento IBM MQ padrão ou usando o rastreamento do sistema AIX. Consulte [Usando rastreamento](#) para obter mais informações sobre IBM MQ Rastreamento e AIX rastreamento do sistema.
7. Quando estiver usando o interpretador de comandos **runmqsc** para inserir comandos de administração, um + no final de uma linha indica que a próxima linha é uma continuação. Assegure que haja um espaço entre o último parâmetro e o caractere de continuação.

Configuração básica

1. Crie o gerenciador de filas a partir da linha de comando AIX usando o comando:

```
crtmqm -u dlqname -q aix
```

em que:

aix

É o nome do gerenciador de filas

-q

Indica que isso se tornará o gerenciador de filas padrão

-u *dlqname*

Especifica o nome da fila de mensagens não entregáveis

Esse comando cria um gerenciador e um conjunto de objetos padrão.

2. Inicie o gerenciador de filas a partir da linha de comando AIX usando o comando:

```
strmqm aix
```

em que *aix* é o nome fornecido para o gerenciador de fila quando ele foi criado

3. Inicie o **runmqsc** a partir da linha de comandos do AIX e use-o para criar a fila de mensagens não entregáveis inserindo o comando:

```
def ql (dlqname)
```

em que *dlqname* é o nome fornecido para a fila de mensagens não entregues quando o gerenciador de filas foi criado.

AIX

Configuração do canal para AIX

Inclui informações sobre como configurar um gerenciador de filas para um determinado canal e plataforma.

A seção a seguir detalha a configuração a ser executada no gerenciador de filas AIX para implementar o canal descrito em “Exemplo de configuração IBM MQ para todas as plataformas” na página 5.

Em cada caso o comando MQSC é mostrado. Inicie **runmqsc** a partir de uma linha de comandos AIX e insira cada comando por vez ou construa os comandos em um arquivo de comando.

Exemplos são fornecidos para conectar IBM MQ for AIX e IBM MQ for Windows. Para se conectar ao IBM MQ em outra plataforma, use o conjunto apropriado de valores da tabela no lugar daqueles para Windows.


Nota: As palavras em **negrito** são valores sugeridos e refletem os nomes de objetos IBM MQ usados nesses exemplos. É possível alterá-los em sua instalação do produto, mas, se isso acontecer, certifique-se de usar seus próprios valores ao trabalhar com os exemplos nesta seção

ID	Nome do Parâmetro	Referência	Exemplo usado
Definição para nó local			
A	Nome do Gerenciador de Filas		AIX
B	Nome da fila local.		AIX.LOCALQ

Tabela 1. Exemplos de configuração para IBM MQ for AIX (continuação)

ID	Nome do Parâmetro	Referência	Exemplo usado
<p>Windows Windows Conexão com IBM MQ for Windows</p> <p>Os valores nesta seção da tabela devem corresponder aos valores usados em “Configuração do canal para Windows” na página 45, conforme indicado</p>			
C	Nome do gerenciador de filas remotas	A	winnt
D	Nome da fila remota		WINNT.REMOTEQ
E	Nome da fila no sistema remoto	B	WINNT.LOCALQ
F	Nome da fila de transmissão		winnt
G	Nome do canal emissor (SNA)		AIX.WINNT.SNA
H	Nome do canal do emissor (TCP/IP)		AIX.WINNT.TCP
I	Nome do canal receptor (SNA)	G	WINNT.AIX.SNA
J	Nome do canal do receptor (TCP)	H	WINNT.AIX.TCP
<p>Solaris Solaris Conexão com IBM MQ for Solaris</p> <p>Os valores nesta seção da tabela devem corresponder aos valores usados em “Configuração do canal para Solaris” na página 38, conforme indicado</p>			
C	Nome do gerenciador de filas remotas	A	Solaris
D	Nome da fila remota		SOLARIS.REMOTEQ
E	Nome da fila no sistema remoto	B	SOLARIS.LOCALQ
F	Nome da fila de transmissão		Solaris
G	Nome do canal emissor (SNA)		AIX.SOLARIS.SNA
H	Nome do canal do emissor (TCP/IP)		AIX.SOLARIS.TCP
I	Nome do canal receptor (SNA)	G	SOLARIS.AIX.SNA
J	Nome do canal do receptor (TCP/IP)	H	SOLARIS.AIX..TCP
<p>Linux Linux Conexão com IBM MQ para Linux</p> <p>Os valores nesta seção da tabela devem corresponder aos valores usados em “Configuração do canal para Linux” na página 33, conforme indicado</p>			
C	Nome do gerenciador de filas remotas	A	Linux
D	Nome da fila remota		LINUX.REMOTEQ
E	Nome da fila no sistema remoto	B	LINUX.LOCALQ
F	Nome da fila de transmissão		Linux
G	Nome do canal emissor (SNA)		AIX.LINUX.SNA
H	Nome do canal do emissor (TCP/IP)		AIX.LINUX.TCP
I	Nome do canal receptor (SNA)	G	LINUX.AIX.SNA
J	Nome do canal do receptor (TCP/IP)	H	LINUX.AIX..TCP

Tabela 1. Exemplos de configuração para IBM MQ for AIX (continuação)

ID	Nome do Parâmetro	Referência	Exemplo usado
  Conexão com IBM MQ for IBM i			
Os valores nesta seção da tabela devem corresponder aos valores usados em “Configuração do canal para IBM i” na página 27, conforme indicado			
C	Nome do gerenciador de filas remotas	A	AS400
D	Nome da fila remota		AS400.REMOTEQ
E	Nome da fila no sistema remoto	B	AS400.LOCALQ
F	Nome da fila de transmissão		AS400
G	Nome do canal emissor (SNA)		AIX.AS400.SNA
H	Nome do canal do emissor (TCP)		AIX.AS400.TCP
I	Nome do canal receptor (SNA)	G	AS400.AIX.SNA
J	Nome do canal do receptor (TCP)	H	AS400.AIX.TCP
  Conexão com IBM MQ for z/OS			
Os valores nesta seção da tabela devem corresponder aos valores usados em “Configuração do canal para z/OS” na página 49, conforme indicado			
C	Nome do gerenciador de filas remotas	A	MVS
D	Nome da fila remota		MVS.REMOTEQ
E	Nome da fila no sistema remoto	B	MVS.LOCALQ
F	Nome da fila de transmissão		MVS
G	Nome do canal emissor (SNA)		AIX.MVS.SNA
H	Nome do canal do emissor (TCP)		AIX.MVS.TCP
I	Nome do canal receptor (SNA)	G	MVS.AIX.SNA
J	Nome do canal do receptor (TCP)	H	MVS.AIX.TCP
  Conexão com IBM MQ for z/OS usando grupos de filas compartilhadas			
Os valores nesta seção da tabela devem corresponder aos valores usados em “Exemplo de configuração do canal compartilhado” na página 57, conforme indicado			
C	Nome do gerenciador de filas remotas	A	QSG
D	Nome da fila remota		QSG.REMOTEQ
E	Nome da fila no sistema remoto	B	QSG.SHAREDQ
F	Nome da fila de transmissão		QSG
G	Nome do canal emissor (SNA)		AIX.QSG.SNA
H	Nome do canal do emissor (TCP)		AIX.QSG.TCP
I	Nome do canal receptor (SNA)	G	QSG.AIX.SNA
J	Nome do canal do receptor (TCP)	H	QSG.AIX.TCP

AIX*IBM MQ for AIX definições de canal emissor usando SNA*

Comandos de exemplo.

```

def ql (WINNT) +                               F
  usage(xmitq) +
  replace

def qr (WINNT.REMOTEQ) +                       D
  rname(WINNT.LOCALQ) +                       E
  rqmname(WINNT) +                             C
  xmitq(WINNT) +                               F
  replace

def chl (AIX.WINNT.SNA) chltype(sdr) +        G
  trptype(lu62) +
  conname('WINNTCPIC') +                      17
  xmitq(WINNT) +                               F
  replace

```

AIX*IBM MQ for AIX definições de canal receptor utilizando SNA*

Comandos de exemplo.

```

def ql (AIX.LOCALQ) replace                    B

def chl (WINNT.AIX.SNA) chltype(rcvr) +      I
  trptype(lu62) +
  replace

```

AIX*IBM MQ for AIX Configuração de TPN*

Maneiras alternativas de assegurar que os canais receptores SNA sejam ativados corretamente quando um canal emissor iniciar uma conversa

Durante o processo de configuração do AIX Communications Server, um perfil TPN LU 6.2 foi criado, contendo o caminho completo para um programa executável TP. No exemplo, o arquivo foi chamado de `u/interops/AIX.crs6a`. É possível escolher um nome, mas considere incluir o nome do gerenciador de filas nele. O conteúdo do arquivo executável deve ser:

```

#!/bin/sh
MQ_INSTALLATION_PATH/bin/amqcrs6a -m aix

```

em que `aix` é o nome do gerenciador de filas (A) e `MQ_INSTALLATION_PATH` é o diretório de alto nível no qual IBM MQ está instalado. Depois de criar esse arquivo, ative-o para execução executando o comando:

```
chmod 755 /u/interops/AIX.crs6a
```

Como uma alternativa para criar um arquivo executável, é possível especificar o caminho no painel Incluir Perfil de LU 6.2 TPN, usando parâmetros da linha de comandos.

Especificar um caminho em uma dessas duas maneiras assegura que os canais receptores SNA sejam ativados corretamente quando um canal emissor inicia uma conversa.

AIX*Definições de canal emissor do IBM MQ for AIX usando TCP*

Comandos de exemplo.

```

def ql (WINNT) +                               F
  usage(xmitq) +
  replace

def qr (WINNT.REMOTEQ) +                       D
  rname(WINNT.LOCALQ) +                       E
  rqmname(WINNT) +                             C

```

```
xmitq(WINNT) + replace F
def chl (AIX.WINNT.TCP) chltype(sdr) + trptype(tcp) + conname(remote_tcpip_hostname) + xmitq(WINNT) + replace H
F
```

AIX IBM MQ for AIX definições de canal receptor usando TCP

Comandos de exemplo.

```
def ql (AIX.LOCALQ) replace B
def chl (WINNT.AIX.TCP) chltype(rcvr) + trptype(tcp) + replace J
```

IBM i Exemplo de configuração IBM MQ para IBM i

Esta seção fornece um exemplo de como configurar links de comunicação de produtos IBM MQ for IBM i para IBM MQ em outras plataformas.

Outras plataformas cobertas são as seguintes:

- Windows
- AIX
- Solaris
- Linux
- z/OS ou MVS
- VSE/ESA

Consulte “Exemplo de configuração IBM MQ para todas as plataformas” na página 5 para obter informações em segundo plano sobre esta seção e como usá-lo.

IBM i Parâmetros de configuração para uma conexão LU 6.2

A planilha a seguir lista todos os parâmetros necessários para configurar a comunicação do sistema IBM i para uma das outras plataformas IBM MQ . A planilha mostra exemplos dos parâmetros, que foram testados em um ambiente de trabalho e deixa espaço para você inserir seus próprios valores.

Use a planilha nesta seção para registrar os valores para essa configuração Use a planilha com a planilha na seção para a plataforma à qual você está conectado.

Quando os números aparecem na coluna *Referência* , eles indicam que o valor deve corresponder àquele na planilha apropriada em outro lugar nesta seção. Os exemplos a seguir nesta seção referem-se aos valores na coluna ID desta tabela.

As entradas na coluna *Nome do parâmetro* são explicadas em “Explicação dos termos” na página 18.

Tabela 2. Planilha de configuração para SNA em um sistema IBM i

ID	Nome de parâmetro	Referência	Exemplo usado	Valor do Usuário
Definição para nó local				
1	ID da rede local		NETID	
2	Nome do ponto de controle local.		AS400PU	
3	Nome LU		AS400LU	

Tabela 2. Planilha de configuração para SNA em um sistema IBM i (continuação)

ID	Nome de parâmetro	Referência	Exemplo usado	Valor do Usuário
4	Endereço de destino da LAN		10005A5962EF	
5	Descrição do Subsistema		QCMN	
6	Descrição da Linha		TOKENRINGL	
7	Nome do Recurso		LIN041	
8	Nome do programa de transação local		MQSERIES	
Windows <i>Conexão com um Windows sistema</i>				
9	ID de rede	2	NETID	
10	Nome do ponto de controle:	3	WINNTCP	
11	Nome LU	5	WINNTLU	
12	Descrição do controlador		WINNTCP	
13	Dispositivo		WINNTLU	
14	Inf. secund rias		NTCPIC	
15	Programa de Transação	7	MQSERIES	
16	Endereço do adaptador de LAN	9	08005AA5FAB9	
17	Modo	17	#INTER	
AIX <i>Conexão com um AIX sistema</i>				
9	ID de rede	1	NETID	
10	Nome do ponto de controle:	2	AIXPU	
11	Nome LU	4	AIXLU	
12	Descrição do controlador		AIXPU	
13	Dispositivo		AIXLU	
14	Inf. secund rias		AIXCPIC	
15	Programa de Transação	6	MQSERIES	
16	Endereço do adaptador de LAN	8	123456789012	
17	Modo	14	#INTER	
Solaris <i>Conexão com um Solaris sistema</i>				
9	ID de rede	2	NETID	
10	Nome do ponto de controle:	3	SOLARPU	
11	Nome LU	7	SOLARLU	
12	Descrição do controlador		SOLARPU	
13	Dispositivo		SOLARLU	
14	Inf. secund rias		SOLCPIC	
15	Programa de Transação	8	MQSERIES	

Tabela 2. Planilha de configuração para SNA em um sistema IBM i (continuação)

ID	Nome de parâmetro	Referência	Exemplo usado	Valor do Usuário
16	Endereço do adaptador de LAN	5	08002071CC8A	
17	Modo	17	#INTER	
Linux <i>Conexão com um sistema Linux (plataformax86)</i>				
9	ID de rede	4	NETID	
10	Nome do ponto de controle:	2	LINUXPU	
11	Nome LU	5	LINUXLU	
12	Descrição do controlador		LINUXPU	
13	Dispositivo		LINUXLU	
14	Inf. secund rias		LXCPIIC	
15	Programa de Transação	7	MQSERIES	
16	Endereço do adaptador de LAN	8	08005AC6DF33	
17	Modo	6	#INTER	
z/OS <i>Conexão com um z/OS sistema</i>				
9	ID de rede	2	NETID	
10	Nome do ponto de controle:	3	MVSPU	
11	Nome LU	4	MVSLU	
12	Descrição do controlador		MVSPU	
13	Dispositivo		MVSLU	
14	Inf. secund rias		MVSCPIC	
15	Programa de Transação	7	MQSERIES	
16	Endereço do adaptador de LAN	8	400074511092	
17	Modo	6	#INTER	
Conexão com um sistema VSE/ESA ed.				
9	ID de rede	1	NETID	
10	Nome do ponto de controle:	2	VSEPU	
11	Nome LU	3	VSELU	
12	Descrição do controlador		VSEPU	
13	Dispositivo		VSELU	
14	Inf. secund rias		VSECPIC	
15	Programa de Transação	4	MQ01	MQ01
16	Endereço do adaptador de LAN	5	400074511092	
17	Modo		#INTER	

Uma explicação sobre os termos usados na planilha de configuração

1 2 3

Consulte [“Como localizar atributos de rede”](#) na página 18 para obter os detalhes de como localizar os valores configurados

4 endereço de destino da LAN

O endereço de hardware do adaptador token ring do sistema IBM i . É possível localizar o valor usando o comando DSPLIND *Line description* (6).

5 Descrição do subsistema

Esse parâmetro é o nome de qualquer subsistema IBM i que está ativo durante o uso do gerenciador de fila O nome QCMN foi usado porque é o subsistema de comunicações do IBM i

Descrição de linha 6

Se esse parâmetro foi especificado, ele será indicado no campo Descrição do nome do recurso Resource. Consulte [“Como localizar o valor do Nome do recurso”](#) na página 19 para obter detalhes. Se o valor não for especificado, será necessário criar uma descrição de linha..

7 Nome do recurso

Consulte [“Como localizar o valor do Nome do recurso”](#) na página 19 para obter detalhes de como localizar o valor configurado.

8 Nome do Programa de Transação Local

Aplicativos IBM MQ tentando conversar com esta estação de trabalho especificam um nome simbólico para o programa a ser executado na extremidade de recebimento. Esse nome é definido na definição de canal no emissor. Para simplicidade, sempre que possível, use um nome do programa de transação de MQSERIES ou, no caso de uma conexão com VSE/ESA, em que o comprimento é limitado a 4 bytes, use MQTP

Consulte [Configurações no sistema IBM i local para obter uma plataforma do gerenciador de filas remotas](#) para obter mais informações

12 Descrição do controlador

Este parâmetro é um alias para o nome do Ponto de Controle (ou nome do Nó) do sistema parceiro. Por conveniência, usamos o nome real do parceiro neste exemplo.

13 Dispositivo

Esse parâmetro é um alias para a LU do sistema parceiro. Por conveniência, usamos o nome da LU do parceiro neste exemplo.

14 Informação secundária

Esse parâmetro é o nome dado ao perfil de informações do lado CPI-C. Especifique seu próprio nome de 8 caracteres.

O nó local foi parcialmente configurado como parte da instalação do IBM i Para exibir os atributos de rede atuais, insira o comando DSPNETA

Se você precisar alterar esses valores, utilize o comando CHGNETA Um IPL pode ser necessário para aplicar suas alterações..

```

Display Network Attributes
System: AS400PU
Current system name . . . . . : AS400PU
Pending system name . . . . . :
Local network ID . . . . . : NETID
Local control point name . . . . . : AS400PU
Default local location . . . . . : AS400LU
Default mode . . . . . : BLANK
APPN node type . . . . . : *ENDNODE
Data compression . . . . . : *NONE
Intermediate data compression . . . . . : *NONE
Maximum number of intermediate sessions . . . . . : 200
Route addition resistance . . . . . : 128
Server network ID/control point name . . . . . : NETID NETCP

```

More...
Press Enter to continue.

F3=Exit F12=Cancel

Verifique se os valores para **ID de rede local** (1), **Nome do ponto de controle local** (2) e **Local padrão** (3), correspondem aos valores em sua planilha.

▶ IBM i **Como localizar o valor do Nome do recurso**

Para localizar o valor do nome do recurso, digite WRKHDWRSC TYPE(*CMN) e pressione Enter...

O painel Trabalhar com Recursos de Comunicação é exibido O valor para **Nome do recurso** é localizado como a Porta token ring. Ele é LIN041 neste exemplo

```

Work with Communication Resources
System: AS400PU
Type options, press Enter.
2=Edit 4=Remove 5=Work with configuration description
7=Add configuration description ...

```

```

Configuration
Opt Resource      Description Type Description
CC02              2636 Comm Processor
LIN04             2636 LAN Adapter
LIN041  TOKEN-RING 2636 Token-ring Port

```

Bottom
F3=Exit F5=Refresh F6=Print F11=Display resource addresses/statuses
F12=Cancel F23=More options

▶ IBM i **Estabelecendo uma Conexão LU 6.2**

Esta seção descreve como estabelecer uma conexão de LU 6.2

▶ IBM i **Configuração de nó local**

Para configurar o nó local, é necessário criar uma descrição de linha e incluir uma entrada de roteamento

Criando uma descrição de linha

1. Se a descrição de linha ainda não foi criada, utilize o comando CRTLINTRN.
2. Especifique valores para **Descrição de linha** (6) e **Nome do recurso** (7)

```
Create Line Desc (token-ring) (CRTLINTRN)

Type choices, press Enter.

Line description . . . . . TOKENRINGL Name
Resource name . . . . . LIN041 Name, *NWID
NWI type . . . . . *FR *FR, *ATM
Online at IPL . . . . . *YES *YES, *NO
Vary on wait . . . . . *NOWAIT *NOWAIT, 15-180 (1 second)
Maximum controllers . . . . . 40 1-256
Attached NWI . . . . . *NONE Name, *NONE

Bottom
F3=Exit F4=Prompt F5=Refresh F10=Additional parameters F12=Cancel
F13=How to use this display F24=More keys
Parameter LIND required. +
```

Incluindo uma entrada de roteamento

1. Digite o comando ADDRTGE e pressione Enter..

```
Add Routing Entry (ADDRTGE)

Type choices, press Enter.

Subsystem description . . . . . QCMN Name
Library . . . . . *LIBL Name, *LIBL, *CURLIB
Routing entry sequence number . . 1 1-9999
Comparison data:
Compare value . . . . . 'MQSERIES'

Starting position . . . . . 37 1-80
Program to call . . . . . AMQCRC6B Name, *RTGDTA
Library . . . . . QMAS400 Name, * LI BL, *CURLIB
Class . . . . . *SBSD Name, *SBSD
Library . . . . . *LIBL Name, *LIBL, *CURLIB
Maximum active routing steps . . . *NOMAX 0-1000, *NOMAX
Storage pool identifier . . . . . 1 1-10

Bottom
F3=Exit F4=Prompt F5=Refresh F12=Cancel F13=How to use this display
F24=More keys
Parameter SBSDB required. +
```

2. Especifique seu valor para **Descrição do Subistema** (5) e os valores mostrados aqui para **Número de sequência de entrada de roteamento**, **Valor de comparação** (8), **Posição inicial**, **Programa para chamar** a **Biblioteca** que contém o programa para chamar.
3. Digite o comando STRSBS *subsystem description* (5) e pressione Enter.

Conexão com o nó parceiro

Para conectar-se a um nó parceiro, é necessário: criar uma descrição de controlador, criar uma descrição de dispositivo, criar informações secundárias CPI-C, adicionar uma entrada de comunicações para APPC e adicionar uma entrada da lista de configurações.

Este exemplo é para uma conexão com um sistema Windows , mas as etapas são as mesmas para outros nós.

Criando uma descrição de controlador

1. Em uma linha de comandos, digite CRTCTLAPPC e pressione enter

```
Create Ctl Desc (APPC) (CRTCTLAPPC)

Type choices, press Enter.

Controller description . . . . . WINNTCP      Name
Link type . . . . . *LAN      *FAX, *FR, *IDLC,
*LAN...
Online at IPL . . . . . *NO      *YES, *NO

Bottom
F3=Exit  F4=Prompt  F5=Refresh  F10=Additional parameters  F12=Cancel
F13=How to use this display  F24=More keys
Parameter CTLD required.      +
```

2. Especifique um valor para **Descrição do controlador** (12), configure **Tipo de link** como *LANe configure **Online no IPL** como *NO.
3. Pressione Enter duas vezes, seguido por F10

```
Create Ctl Desc (APPC) (CRTCTLAPPC)

Type choices, press Enter.

Controller description . . . . . > WINNTCP      Name
Link type . . . . . > *LAN      *FAX, *FR, *IDLC, *LAN...
Online at IPL . . . . . > *NO      *YES, *NO
APPN-capable . . . . . *YES      *YES, *NO
Switched line list . . . . . TOKENRINGL Name
+ for more values
Maximum frame size . . . . . *LINKTYPE  265-16393, 256, 265, 512...
Remote network identifier . . . . . NETID      Name, *NETATR, *NONE, *ANY
Remote control point . . . . . WINNTCP      Name, *ANY
Exchange identifier . . . . . 00000000-FFFFFFF
Initial connection . . . . . *DIAL      *DIAL, *ANS
Dial initiation . . . . . *LINKTYPE  *LINKTYPE, *IMMED, *DELAY
LAN remote adapter address . . . . . 10005AFC5D83 000000000001-FFFFFFFFFFFF
APPN CP session support . . . . . *YES      *YES, *NO
APPN node type . . . . . *ENDNODE  *ENDNODE, *LENNODE...
APPN transmission group number  1      1-20, *CALC
More...
F3=Exit  F4=Prompt  F5=Refresh  F12=Cancel  F13=How to use this display
F24=More keys
```

4. Especifique valores para **Lista de linhas comutadas** (6), **Identificador de rede remota** (9), **Ponto de controle remoto** (10) e **Endereço do adaptador remoto LAN** (16).
5. Pressione enter.

Criando uma descrição de dispositivo

1. Digite o comando CRTDEVAPPC e pressione Enter..

```

Create Device Desc (APPC) (CRTDEVAPPC)

Type choices, press Enter.

Device description . . . . . WINNTLU      Name
Remote location . . . . . WINNTLU      Name
Online at IPL . . . . . *YES          *YES, *NO
Local location . . . . . AS400LU      Name, *NETATR
Remote network identifier . . . . . NETID   Name, *NETATR, *NONE
Attached controller . . . . . WINNTCP   Name
Mode . . . . . *NETATR              Name, *NETATR
+ for more values
Message queue . . . . . QSYSOPR      Name, QSYSOPR
Library . . . . . *LIBL             Name, *LIBL, *CURLIB
APPN-capable . . . . . *YES         *YES, *NO
Single session:
Single session capable . . . . . *NO    *NO, *YES
Number of conversations . . . . .      1-512

Bottom
F3=Exit F4=Prompt F5=Refresh F10=Additional parameters F12=Cancel
F13=How to use this display F24=More keys
Parameter DEVD required.

```

2. Especifique valores para **Descrição do dispositivo** (13); **Local remoto** (11); **Local** (3); **Identificador de rede remota** (9) e **Controlador conectado** (12).

Nota: É possível evitar ter que criar descrições de controlador e dispositivo manualmente, aproveitando o serviço de configuração automática do IBM i. Consulte a documentação IBM i para obter detalhes.

Criando informações secundárias de CPI-C

1. Digite CRTCSI e pressione F10.

```

Create Comm Side Information (CRTCSI)

Type choices, press Enter.

Side information . . . . . NTCPIC      Name
Library . . . . . *CURLIB          Name, *CURLIB
Remote location . . . . . WINNTLU      Name
Transaction program . . . . . MQSERIES

Text 'description' . . . . . *BLANK

Additional Parameters

Device . . . . . *LOC              Name, *LOC
Local location . . . . . AS400LU      Name, *LOC, *NETATR
Mode . . . . . #INTER              Name, *NETATR
Remote network identifier . . . . . NETID   Name, *LOC, *NETATR, *NONE
Authority . . . . . *LIBCRTAUT      Name, *LIBCRTAUT, *CHANGE...

Bottom
F3=Exit F4=Prompt F5=Refresh F12=Cancel F13=How to use this display
F24=More keys
Parameter CSI required.

```

2. Especifique valores para **Informações laterais** (14), **Local remoto** (11), **Programa de transação** (15), **Local** (3), **Modo** e **Identificador de rede remota** (9)..
3. Pressione enter.

Incluindo uma entrada de comunicações para APPC

1. Em uma linha de comandos, digite ADDCMNE e pressione enter

```

Add Communications Entry (ADDCMNE)

Type choices, press Enter.

Subsystem description . . . . . QCMN      Name
Library . . . . . *LIBL      Name, *LIBL, *CURLIB
Device . . . . . WINNTLU     Name, generic*, *ALL...
Remote location . . . . .          Name
Job description . . . . . *USRPRF   Name, *USRPRF, *SBSD
Library . . . . .          Name, *LIBL, *CURLIB
Default user profile . . . . . *NONE   Name, *NONE, *SYS
Mode . . . . . *ANY         Name, *ANY
Maximum active jobs . . . . . *NOMAX   0-1000, *NOMAX

Bottom
F3=Exit  F4=Prompt  F5=Refresh  F12=Cancel  F13=How to use this display
F24=More keys
Parameter SBSD required.

```

2. Especifique valores para **Descrição do subsistema** (5) e **Dispositivo** (13) e pressione Enter.

Incluindo uma entrada da lista de configuração..

1. Digite ADDCFGLE *APPNRMT e pressione F4.

```

Add Configuration List Entries (ADDCFGLE)

Type choices, press Enter.

Configuration list type . . . . > *APPNRMT  *APPNLCL, *APPNRMT...
APPN remote location entry:
Remote location name . . . . . WINNTLU     Name, generic*, *ANY
Remote network identifier . . . . NETID     Name, *NETATR, *NONE
Local location name . . . . . AS400LU     Name, *NETATR
Remote control point . . . . . WINNTCP    Name, *NONE
Control point net ID . . . . . NETID     Name, *NETATR, *NONE
Location password . . . . . *NONE
Secure location . . . . . *NO          *YES, *NO
Single session . . . . . *NO          *YES, *NO
Locally controlled session . . . *NO          *YES, *NO
Pre-established session . . . *NO          *YES, *NO
Entry 'description' . . . . . *BLANK
Number of conversations . . . 10          1-512
+ for more values

Bottom
F3=Exit  F4=Prompt  F5=Refresh  F12=Cancel  F13=How to use this display
F24=More keys

```

2. Especifique valores para **Nome do local remoto** (11), **Identificador de rede remota** (9), **Nome do local local** (3), **Ponto de controle remoto** (10) e **ID da rede do ponto de controle** (9)....

3. Pressione enter.

O que vem a seguir?

A conexão da LU 6.2 agora está estabelecida. Você está pronto para concluir a configuração.

Vá para [“Configuração do IBM MQ for IBM i”](#) na página 25.

Estabelecendo uma conexão TCP

Se o TCP já estiver configurado, não haverá tarefas de configuração extras. Se TCP/IP não estiver configurado, será necessário: incluir uma interface TCP/IP, incluir uma interface de loopback TCP/IP e incluir uma rota padrão.

Incluindo uma interface TCP/IP

1. Em uma linha de comandos, digite ADDTCPIFC e pressione enter

```
Add TCP/IP Interface (ADDTCPICF)

Type choices, press Enter.

Internet address . . . . . 19.22.11.55
Line description . . . . . TOKENRINGL Name, *LOOPBACK
Subnet mask . . . . . 255.255.0.0
Type of service . . . . . *NORMAL *MINDELAY, *MAXTHRPUT..
Maximum transmission unit . . . *LIND 576-16388, *LIND
Autostart . . . . . *YES *YES, *NO
PVC logical channel identifier 001-FFF
+ for more values
X.25 idle circuit timeout . . . 60 1-600
X.25 maximum virtual circuits . 64 0-64
X.25 DDN interface . . . . . *NO *YES, *NO
TRLAN bit sequencing . . . . . *MSB *MSB, *LSB

Bottom
F3=Exit F4=Prompt F5=Refresh F12=Cancel F13=How to use this display
F24=More keys
```

2. Especifique o **endereço IP** e **Descrição de linha** e uma **máscara de sub-rede** da máquina.
3. Pressione enter.

Incluindo uma Interface de Loopback TCP/IP

1. Em uma linha de comandos, digite ADDTCPIFC e pressione enter

```
Add TCP Interface (ADDTCPICF)

Type choices, press Enter.

Internet address . . . . . 127.0.0.1
Line description . . . . . *LOOPBACK Name, *LOOPBACK
Subnet mask . . . . . 255.0.0.0
Type of service . . . . . *NORMAL *MINDELAY, *MAXTHRPUT..
Maximum transmission unit . . . *LIND 576-16388, *LIND
Autostart . . . . . *YES *YES, *NO
PVC logical channel identifier 001-FFF
+ for more values
X.25 idle circuit timeout . . . 60 1-600
X.25 maximum virtual circuits . 64 0-64
X.25 DDN interface . . . . . *NO *YES, *NO
TRLAN bit sequencing . . . . . *MSB *MSB, *LSB

Bottom
F3=Exit F4=Prompt F5=Refresh F12=Cancel F13=How to use this display
F24=More keys
```

2. Especifique os valores para **Endereço IP**, **Descrição de linha**, e **Máscara de sub-rede**

Incluindo uma rota padrão

1. Em uma linha de comandos, digite ADDTCP RTE e pressione enter


```

Add TCP Route (ADDTCPRTE)

Type choices, press Enter.

Route destination . . . . . *DFTRROUTE
Subnet mask . . . . . *NONE
Type of service . . . . . *NORMAL      *MINDELAY, *MAXTHRPUT.
Next hop . . . . . 19.2.3.4
Maximum transmission unit . . . 576      576-16388, *IFC

Bottom
F3=Exit  F4=Prompt  F5=Refresh  F12=Cancel  F13=How to use this display
F24=More keys
Command prompting ended when user pressed F12.

```

2. Insira valores apropriados para sua rede e pressione Enter para criar uma entrada de rota padrão.

O que vem a seguir?

A conexão TCP agora está estabelecida. Você está pronto para concluir a configuração. Vá para [“Configuração do IBM MQ for IBM i”](#) na página 25.

IBM i Configuração do IBM MQ for IBM i

Para configurar o IBM MQ for IBM i, use o comando WRKMQMQ para exibir o menu de configuração.

Inicie o listener do canal TCP usando o comando STRMQMLSR.

Inicie qualquer canal emissor usando o comando STRMQMCHL CHLNAME (*channel_name*).

Use o comando WRKMQMQ para exibir o menu de configuração do IBM MQ.

Nota: Erros AMQ* são colocados no log relacionado à tarefa que localizou o erro. Utilize o comando WRKACTJOB para exibir a lista de jobs.. Sob o nome do subsistema QSYSWRK, localize a tarefa e insira 5 com relação a ela para trabalhar com essa tarefa.. IBM MQ logs são prefixados AMQ.

IBM i Como criar um gerenciador de filas

Use as etapas a seguir para configurar o gerenciador de filas de configuração básica.

1. Primeiro, é necessário criar um gerenciador de fila. Digite CRTMQM e pressione enter.

```

Create Message Queue Manager (CRTMQM)

Type choices, press Enter.

Message Queue Manager name . . .

Text 'description' . . . . . *BLANK

Trigger interval . . . . . 999999999      0-999999999
Undelivered message queue . . . *NONE

Default transmission queue . . . *NONE

Maximum handle limit . . . . . 256      1-999999999
Maximum uncommitted messages . . 1000      1-10000
Default Queue manager . . . . . *NO      *YES, *NO

Bottom
F3=Exit  F4=Prompt  F5=Refresh  F12=Cancel  F13=How to use this display
F24=More keys

```

2. No campo **Nome do gerenciador de filas de mensagens** , digite AS400. No campo **Fila de mensagens não entregues** , digite DEAD.LETTER.QUEUE.
3. Pressione enter.
4. Agora inicie o gerenciador de filas inserindo STRMQM MQMNAME (AS400).
5. Crie a fila de mensagens não entregues usando os parâmetros a seguir: (Para obter detalhes e um exemplo, consulte [“Definindo uma fila”](#) na página 26.)

```
Local Queue
Queue name :   DEAD.LETTER.QUEUE
Queue type  :   *LCL
```

Definindo uma fila

É possível definir uma fila usando o comando CRTMQMQ

Digite CRTMQMQ na linha de comandos..

```
Create MQM Queue (CRTMQMQ)
```

```
Type choices, press Enter.
```

```
Queue name . . . . .
```

```
Queue type . . . . . *ALS, *LCL, *RMT
```

```
Bottom
```

```
F3=Exit F4=Prompt F5=Refresh F12=Cancel F13=How to use this display
```

```
F24=More keys
```

```
Parameter QNAME required.
```

Preencha os dois campos deste painel e pressione Enter Outro painel é mostrado com campos de entrada para os outros parâmetros que você possui. Os padrões podem ser usados para todos os outros atributos da fila

Definindo um canal no IBM i

No IBM i, é possível definir um canal usando o comando CRTMQMCH.

Digite CRTMQMCHL na linha de comandos..

```

Create MQM Channel (CRTMQMCHL)

Type choices, press Enter.

Channel name . . . . .
Channel type . . . . .          *RCVR, *SDR, *SVR, *RQSTR

```

```

Bottom
F3=Exit F4=Prompt F5=Refresh F12=Cancel F13=How to use this display
F24=More keys
Parameter CHLNAME required.

```

Preencha os dois campos deste painel e pressione Enter. Um outro painel é exibido no qual é possível especificar os valores para os outros parâmetros fornecidos anteriormente. Os padrões podem ser obtidos para todos os outros atributos do canal...

Configuração do canal para IBM i

É necessário configurar seus canais para implementar os canais de configuração de exemplo.

Esta seção detalha a configuração a ser executada no gerenciador de filas IBM i para implementar o canal descrito em [“Exemplo de configuração IBM MQ para todas as plataformas”](#) na página 5.

Exemplos são fornecidos para conectar IBM MQ for IBM i e IBM MQ for Windows. Para conectar-se ao IBM MQ em outra plataforma, use os valores apropriados da tabela no lugar desses valores para Windows.

Nota:

1. As palavras em **negrito** são valores sugeridos e refletem os nomes de objetos IBM MQ usados nesses exemplos. É possível alterá-los na instalação do produto, mas, se isso for feito, certifique-se de usar seus próprios valores ao trabalhar com os exemplos nesta seção.
2. O comando ping do canal IBM MQ (PNGMQMCHL) é executado interativamente, enquanto que iniciar um canal faz com que uma tarefa em lote seja enviada. Se um ping de canal for concluído com êxito, mas o canal não for iniciado, as definições de rede e IBM MQ provavelmente estarão corretas, mas o ambiente IBM i para a tarefa em lote não estará. Por exemplo, certifique-se de que QSYS2 esteja incluído na parte do sistema da lista de bibliotecas e não apenas na lista de bibliotecas pessoais.

Para obter detalhes e exemplos de como criar os objetos listados, consulte [“Definindo uma fila”](#) na página 26 e [“Definindo um canal no IBM i”](#) na página 26.



<i>Tabela 3. Exemplos de configuração para IBM i</i>			
ID	Nome do Parâmetro	Referência	Exemplo usado
Definição para nó local			
A	Nome do Gerenciador de Filas		AS400
B	Nome da fila local.		AS400.LOCALQ
  Conexão com IBM MQ for Windows			
Os valores nesta seção da tabela devem corresponder aos valores usados em “Configuração do canal para Windows” na página 45, conforme indicado.			

Tabela 3. Exemplos de configuração para IBM i (continuação)

ID	Nome do Parâmetro	Referência	Exemplo usado
C	Nome do gerenciador de filas remotas	A	winnt
D	Nome da fila remota		WINNT.REMOTEQ
E	Nome da fila no sistema remoto	B	WINNT.LOCALQ
F	Nome da fila de transmissão		winnt
G	Nome do canal emissor (SNA)		AS400.WINNT.SNA
H	Nome do canal do emissor (TCP/IP)		AS400.WINNT.TCP
I	Nome do canal receptor (SNA)	G	WINNT.AS400.SNA
J	Nome do canal do receptor (TCP/IP)	H	WINNT.AS400.TCP
<p>AIX AIX Conexão com IBM MQ for AIX</p> <p>Os valores nesta seção da tabela devem corresponder aos valores usados em “Configuração do canal para AIX” na página 11, conforme indicado</p>			
C	Nome do gerenciador de filas remotas	A	AIX
D	Nome da fila remota		AIX.REMOTEQ
E	Nome da fila no sistema remoto	B	AIX.LOCALQ
F	Nome da fila de transmissão		AIX
G	Nome do canal emissor (SNA)		AS400.AIX.SNA
H	Nome do canal do emissor (TCP/IP)		AS400.AIX.TCP
I	Nome do canal receptor (SNA)	G	AIX.AS400.SNA
J	Nome do canal do receptor (TCP)	H	AIX.AS400.TCP
<p>Solaris Solaris Conexão com IBM MQ for Solaris</p> <p>Os valores nesta seção da tabela devem corresponder aos valores usados em “Configuração do canal para Solaris” na página 38, conforme indicado</p>			
C	Nome do gerenciador de filas remotas	A	Solaris
D	Nome da fila remota		SOLARIS.REMOTEQ
E	Nome da fila no sistema remoto	B	SOLARIS.LOCALQ
F	Nome da fila de transmissão		Solaris
G	Nome do canal emissor (SNA)		AS400.SOLARIS.SNA
H	Nome do canal do emissor (TCP/IP)		AS400.SOLARIS.TCP
I	Nome do canal receptor (SNA)	G	SOLARIS.AS400.SNA
J	Nome do canal do receptor (TCP/IP)	H	SOLARIS.AS400.TCP
<p>Linux Linux Conexão com IBM MQ para Linux</p> <p>Os valores nesta seção da tabela devem corresponder aos valores usados em “Configuração do canal para Linux” na página 33, conforme indicado</p>			
C	Nome do gerenciador de filas remotas	A	Linux

Tabela 3. Exemplos de configuração para IBM i (continuação)

ID	Nome do Parâmetro	Referência	Exemplo usado
D	Nome da fila remota		LINUX.REMOTEQ
E	Nome da fila no sistema remoto	B	LINUX.LOCALQ
F	Nome da fila de transmissão		Linux
G	Nome do canal emissor (SNA)		AS400.LINUX.SNA
H	Nome do canal do emissor (TCP/IP)		AS400.LINUX.TCP
I	Nome do canal receptor (SNA)	G	LINUX.AS400.SNA
J	Nome do canal do receptor (TCP/IP)	H	LINUX.AS400.TCP
<p>z/OS z/OS Conexão com IBM MQ for z/OS</p> <p>Os valores nesta seção da tabela devem corresponder aos valores usados em “Configuração do canal para z/OS” na página 49, conforme indicado</p>			
C	Nome do gerenciador de filas remotas	A	MVS
D	Nome da fila remota		MVS.REMOTEQ
E	Nome da fila no sistema remoto	B	MVS.LOCALQ
F	Nome da fila de transmissão		MVS
G	Nome do canal emissor (SNA)		AS400.MVS.SNA
H	Nome do canal do emissor (TCP)		AS400.MVS.TCP
I	Nome do canal receptor (SNA)	G	MVS.AS400.SNA
J	Nome do canal do receptor (TCP)	H	MVS.AS400.TCP
<p>Conexão com MQSeries para VSE/ESA</p> <p>Os valores nesta seção da tabela devem corresponder aos valores usados em seu sistema VSE/ESA</p>			
C	Nome do gerenciador de filas remotas	A	VSE
D	Nome da fila remota		VSE.REMOTEQ
E	Nome da fila no sistema remoto	B	VSE.LOCALQ
F	Nome da fila de transmissão		VSE
G	Nome do canal emissor		AS400.VSE.SNA
I	Nome do canal receptor	G	VSE.AS400.SNA

IBM i Definições de canal emissor para IBM i
 Definições de canal emissor de exemplo para SNA e TCP.

Utilizando SNA

```

Local Queue
Queue name : WINNT
Queue type : *LCL
Usage : *TMQ
F

Remote Queue
Queue name : WINNT.REMOTEQ
Queue type : *RMT
D
    
```

```

Remote queue : WINNT.LOCALQ           E
Remote Queue Manager : WINNT          C
Transmission queue : WINNT            F

Sender Channel
Channel Name : AS400.WINNT.SNA       G
Channel Type : *SDR
Transport type : *LU62
Connection name : WINNTCPIC          14
Transmission queue : WINNT            F

```

Usando TCP

```

Local Queue
Queue name : WINNT                    F
Queue type : *LCL
Usage : *TMQ

Remote Queue
Queue name : WINNT.REMOTEQ           D
Queue type : *RMT
Remote queue : WINNT.LOCALQ         E
Remote Queue Manager : WINNT        C
Transmission queue : WINNT          F

Sender Channel
Channel Name : AS400.WINNT.TCP       H
Channel Type : *SDR
Transport type : *TCP
Connection name : WINNT.tcpip.hostname
Transmission queue : WINNT           F

```

IBM i Definições de canal receptor para IBM i

Definições de canal receptor de exemplo para SNA e TCP

Utilizando SNA

```

Local Queue
Queue name : AS400.LOCALQ           B
Queue type : *LCL

Receiver Channel
Channel Name : WINNT.AS400.SNA      I
Channel Type : *RCVR
Transport type : *LU62

```

Usando TCP

```

Local Queue
Queue name : AS400.LOCALQ           B
Queue type : *LCL

Receiver Channel
Channel Name : WINNT.AS400.TCP      J
Channel Type : *RCVR
Transport type : *TCP





```

Linux Exemplo de configuração IBM MQ para Linux

Esta seção fornece um exemplo de como configurar links de comunicação de IBM MQ para Linux para produtos IBM MQ .

Os exemplos fornecidos estão nas seguintes plataformas:

- **Windows** Windows

-  AIX
-  Solaris
-  IBM i
-  z/OS
- VSE/ESA

Consulte “Exemplo de configuração IBM MQ para todas as plataformas” na página 5 para obter informações em segundo plano sobre esta seção e como usá-lo.

Estabelecendo uma Conexão LU 6.2

Utilize esta planilha para registrar os valores utilizados para sua configuração.

Nota: As informações nesta seção se aplicam apenas ao IBM MQ para Linux (plataformax86 . Ele não se aplica ao IBM MQ para Linux (plataformax86-64), IBM MQ para Linux (plataforma zSeries s390x) ou IBM MQ para Linux (plataforma Power).

Para obter as informações mais recentes sobre como configurar o SNA sobre TCP/IP, consulte o Guia de Administração para sua versão do Linux na documentação a seguir: [Communications Server para Linux biblioteca](#).

Estabelecendo uma conexão TCP no Linux ..

Algumas distribuições Linux agora usam o daemon inet estendido (XINETD) em vez do daemon inet (INETD). As instruções a seguir dizem como estabelecer uma conexão TCP usando o daemon inet ou o daemon inet estendido.

Usando o daemon inet (INETD)

O `MQ_INSTALLATION_PATH` representa o diretório de alto nível no qual o IBM MQ está instalado.

Para estabelecer uma conexão TCP, siga estas etapas..

1. Edite o arquivo `/etc/services`. Se você não tiver a seguinte linha no arquivo, inclua-a conforme mostrado:

```
MQSeries 1414/tcp # MQSeries channel listener
```

Nota: Para editar esse arquivo, você deve ter efetuado login como um superusuário ou raiz.

2. Edite o arquivo `/etc/inetd.conf`.. Se você não tiver a linha a seguir nesse arquivo, inclua-a conforme mostrado:

```
MQSeries stream tcp nowait mqm MQ_INSTALLATION_PATH/bin/amqcrista amqcrista
[-m queue.manager.name ]
```

3. Localize o ID do processo do inetd com o comando:

```
ps -ef | grep inetd
```

4. Run the command:

```
kill -1 inetd processid
```

Se você tiver mais de um gerenciador de filas em seu sistema e, portanto, precisar de mais de um serviço, deverá incluir uma linha para cada gerenciador de filas adicional em `/etc/services` e `inetd.conf`.

Por exemplo:

```
MQSeries1 1414/tcp
MQSeries2 1822/tcp
```

```
MQSeries1 stream tcp nowait mqm MQ_INSTALLATION_PATH/bin/amqcrsta amqcrsta -m QM1
MQSeries2 stream tcp nowait mqm MQ_INSTALLATION_PATH/bin/amqcrsta amqcrsta -m QM2
```

Isso evita que mensagens de erro sejam geradas se houver uma limitação no número de solicitações de Conexão Pendentes Enfileirados em uma porta TCP única. Para obter informações sobre o número de solicitações de conexão pendentes, consulte [Usando a opção de lista não processada do listener TCP](#)

O processo inetd no Linux pode limitar a taxa de conexões de entrada em uma porta TCP O padrão é 40 conexões em um intervalo de 60 segundos. Se você precisar de uma taxa mais alta, especifique um novo limite no número de conexões de entrada em um intervalo de 60 segundos anexando um ponto (.) seguido pelo novo limite para o parâmetro nowait do serviço apropriado em inetd.conf. Por exemplo, para um limite de 500 conexões em um intervalo de 60 segundos use:

```
MQSeries stream tcp nowait.500 mqm / MQ_INSTALLATION_PATH/bin/amqcrsta amqcrsta -m QM1
```

O *MQ_INSTALLATION_PATH* representa o diretório de alto nível no qual o IBM MQ está instalado.

Usando o daemon inet estendido (XINETD)

As seguintes instruções descrevem como o daemon inet estendido é implementado no Red Hat Linux. Se você estiver usando uma distribuição do Linux diferente, poderá ter que adaptar essas instruções

Para estabelecer uma conexão TCP, siga estas etapas..

1. Edite o arquivo /etc/services. Se você não tiver a seguinte linha no arquivo, inclua-a conforme mostrado:

```
MQSeries 1414/tcp # MQSeries channel listener
```

Nota: Para editar esse arquivo, você deve ter efetuado login como um superusuário ou raiz.

2. Crie um arquivo chamado IBM MQ no diretório de configuração do XINETD, /etc/xinetd.d Inclua a sub-rotina a seguir no arquivo:

```
## IBM MQ service for XINETD
service MQSeries
{
    disable          = no
    flags            = REUSE
    socket_type      = stream
    wait             = no
    user             = mqm
    server           = MQ_INSTALLATION_PATH/bin/amqcrsta
    server_args      = -m queue.manager.name
    log_on_failure += USERID
}
```

3. Reinicie o daemon inet estendido emitindo o comando a seguir:

```
/etc/rc.d/init.d/xinetd restart
```

Se você tiver mais de um gerenciador de filas em seu sistema e, portanto, precisar de mais de um serviço, deverá incluir uma linha em /etc/services para cada gerenciador de filas adicional. É possível criar um arquivo no diretório /etc/xinetd.d para cada serviço ou incluir sub-rotinas adicionais no arquivo IBM MQ criado anteriormente.

O processo xinetd no Linux pode limitar a taxa de conexão de entrada em uma porta TCP O padrão é 50 conexões em um intervalo de 10 segundos. Se você precisar de uma taxa maior, especifique um novo

limite na taxa de conexões de entrada especificando o atributo 'cps' no arquivo de configuração xinetd. Por exemplo, para um limite de 500 conexões em um intervalo de 60 segundos use:

```
cps = 500 60
```

O que vem a seguir?

A conexão TCP/IP está agora estabelecida. Você está pronto para concluir a configuração. Acesse [“IBM MQ para Linux configuração”](#) na página 33.

Linux IBM MQ para Linux configuração

Antes de iniciar o processo de instalação, assegure-se de ter criado primeiro o ID do usuário mqm e o grupo mqm e configure a senha.

Inicie qualquer canal usando o comando:

```
runmqchl -c channel.name
```

Nota:

1. Os programas de amostra são instalados no `MQ_INSTALLATION_PATH/samp`, em que `MQ_INSTALLATION_PATH` representa o diretório de alto nível no qual o IBM MQ está instalado
2. Os logs de erro são armazenados em `/var/mqm/qmgrs/qmgrname/errors`
3. Quando estiver usando o interpretador de comandos `runmqsc` para inserir comandos de administração, um + no final de uma linha indica que a próxima linha é uma continuação. Assegure que haja um espaço entre o último parâmetro e o caractere de continuação.

Configuração básica

1. Crie o gerenciador de filas a partir do prompt UNIX usando o comando:

```
crtmqm -u dlqname -q linux
```

em que:

linux

É o nome do gerenciador de filas

-q

Indica que isso se tornará o gerenciador de filas padrão

-u dlqname

Especifica o nome da fila de devoluções

Esse comando cria um gerenciador e um conjunto de objetos padrão.

2. Inicie o gerenciador de filas a partir do prompt UNIX usando o comando:

```
strmqm linux
```

em que `linux` é o nome fornecido para o gerenciador de fila quando ele foi criado

Linux Configuração do canal para Linux

A seção a seguir detalha a configuração a ser executada no gerenciador de filas Linux para implementar o canal descrito em [“Exemplo de configuração IBM MQ para todas as plataformas”](#) na página 5.

O comando MQSC para criar cada objeto é mostrado.. Inicie `runmqsc` a partir de um aviso UNIX e insira cada comando por vez ou construa os comandos em um arquivo de comando.

Exemplos são fornecidos para conectar o IBM MQ para Linux

Nota: As palavras em **negrito** são valores sugeridos e refletem os nomes de objetos IBM MQ usados nesses exemplos. É possível alterá-los em sua instalação do produto, mas, se isso acontecer, certifique-se de usar seus próprios valores ao trabalhar com os exemplos nesta seção







<i>Tabela 4. Exemplos de configuração para IBM MQ para Linux</i>			
ID	Nome do Parâmetro	Referência	Exemplo usado
Definição para nó local			
A	Nome do Gerenciador de Filas		Linux
B	Nome da fila local.		LINUX.LOCALQ
  Conexão com IBM MQ for Windows			
Os valores nesta seção da tabela devem corresponder aos valores usados em “ Configuração do canal para Windows ” na página 45, conforme indicado			
C	Nome do gerenciador de filas remotas	A	winnt
D	Nome da fila remota		WINNT.REMOTEQ
E	Nome da fila no sistema remoto	B	WINNT.LOCALQ
F	Nome da fila de transmissão		winnt
G	Nome do canal emissor (SNA)		LINUX.WINNT.SNA
H	Nome do canal do emissor (TCP/IP)		LINUX.WINNT.TCP
I	Nome do canal receptor (SNA)	G	WINNT.LINUX.SNA
J	Nome do canal do receptor (TCP)	H	WINNT.LINUX.TCP
  Conexão com IBM MQ for AIX			
Os valores nesta seção da tabela devem corresponder aos valores usados em “ Configuração do canal para AIX ” na página 11, conforme indicado			
C	Nome do gerenciador de filas remotas	A	AIX
D	Nome da fila remota		AIX.REMOTEQ
E	Nome da fila no sistema remoto	B	AIX.LOCALQ
F	Nome da fila de transmissão		AIX
G	Nome do canal emissor (SNA)		LINUX.AIX.SNA
H	Nome do canal do emissor (TCP)		LINUX.AIX..TCP
I	Nome do canal receptor (SNA)	G	AIX.LINUX.SNA
J	Nome do canal do receptor (TCP)	H	AIX.LINUX.TCP
  Conexão com IBM MQ for Solaris			
Os valores nesta seção da tabela devem corresponder aos valores usados em Tabela 5 na página 39 , conforme indicado			
C	Nome do gerenciador de filas remotas	A	Solaris
D	Nome da fila remota		SOLARIS.REMOTEQ

Tabela 4. Exemplos de configuração para IBM MQ para Linux (continuação)

ID	Nome do Parâmetro	Referência	Exemplo usado
E	Nome da fila no sistema remoto	B	SOLARIS.LOCALQ
F	Nome da fila de transmissão		GIS
G	Nome do canal emissor (SNA)		LINUX.SOLARIS.SNA
H	Nome do canal do emissor (TCP/IP)		LINUX.SOLARIS.TCP
I	Nome do canal receptor (SNA)	G	SOLARIS.LINUX.SNA
J	Nome do canal do receptor (TCP/IP)	H	SOLARIS.LINUX.TCP

IBM i

Conexão com IBM MQ for IBM i

Os valores nesta seção da tabela devem corresponder aos valores usados em Tabela 3 na página 27, conforme indicado

C	Nome do gerenciador de filas remotas	A	AS400
D	Nome da fila remota		AS400.REMOTEQ
E	Nome da fila no sistema remoto	B	AS400.LOCALQ
F	Nome da fila de transmissão		AS400
G	Nome do canal emissor (SNA)		LINUX.AS400.SNA
H	Nome do canal do emissor (TCP)		LINUX.AS400.TCP
I	Nome do canal receptor (SNA)	G	AS400.LINUX.SNA
J	Nome do canal do receptor (TCP)	H	AS400.LINUX.TCP

z/OS

Conexão com IBM MQ for z/OS

Os valores nesta seção da tabela devem corresponder aos valores usados em Tabela 7 na página 50, conforme indicado

C	Nome do gerenciador de filas remotas	A	MVS
D	Nome da fila remota		MVS.REMOTEQ
E	Nome da fila no sistema remoto	B	MVS.LOCALQ
F	Nome da fila de transmissão		MVS
G	Nome do canal emissor (SNA)		LINUX.MVS.SNA
H	Nome do canal do emissor (TCP)		LINUX.MVS.TCP
I	Nome do canal receptor (SNA)	G	MVS.LINUX.SNA

Linux

IBM MQ para Linux (plataformax86) definições de canal emissor usando SNA

Codificação de exemplo

```
def ql (HPUX) + usage(xmitq) + replace F
def qr (HPUX.REMOTEQ) + rname(HPUX.LOCALQ) + rqnname(HPUX) + xmitq(HPUX) + D
E
C
F
```

```

replace

def chl (LINUX.HPUX.SNA) chltype(sdr) +          G
  trptype(lu62) +
  conname('HPUXCPIC') +                          14
  xmitq(HPUX) +                                    F
  replace

```

Linux IBM MQ para Linux (plataformax86) definições de canal receptor usando SNA
 Codificação de exemplo

```

def ql (LINUX.LOCALQ) replace                    B

def chl (HPUX.LINUX.SNA) chltype(rcvr) +        I
  trptype(lu62) +
  replace

```

Linux IBM MQ para Linux definições de canal emissor usando TCP
 Codificação de exemplo

```

def ql (HPUX) +                                  F
  usage(xmitq) +
  replace

def qr (HPUX.REMOTEQ) +                          D
  rname(HPUX.LOCALQ) +                          E
  rqmname(HPUX) +                               C
  xmitq(HPUX) +                                  F
  replace

def chl (LINUX.HPUX.TCP) chltype(sdr) +          H
  trptype(tcp) +
  conname(remote_tcpip_hostname) +
  xmitq(HPUX) +                                    F
  replace

```

Linux IBM MQ para Linux definições de canal receptor usando TCP/IP
 Codificação de exemplo

```

def ql (LINUX.LOCALQ) replace                    B

def chl (HPUX.LINUX.TCP) chltype(rcvr) +        J
  trptype(tcp) +
  replace

```

Solaris Exemplo de configuração IBM MQ para Solaris

Esta seção fornece um exemplo de como configurar links de comunicação de produtos IBM MQ for Solaris para IBM MQ .

Exemplos são fornecidos nas plataformas a seguir:

- **Windows** Windows
- **AIX** AIX
- **Linux** Linux
- **IBM i** IBM i
- **z/OS** z/OS
- VSE/ESA

Consulte [“Exemplo de configuração IBM MQ para todas as plataformas”](#) na página 5 para obter informações em segundo plano sobre esta seção e como usá-lo.

Solaris Estabelecendo uma Conexão LU 6.2 Utilizando SNAP-IX

Parâmetros para configurar uma conexão LU 6.2 usando SNAP-IX.

Para obter as informações mais recentes sobre como configurar o SNA sobre TCP/IP, consulte a seguinte documentação on-line do IBM : [Communications Server](#), a seguinte documentação on-line do MetaSwitch : [SNAP-IX Administration Guide](#) e a seguinte documentação on-line do Sun: [Configurando o Intersystem Communications \(ISC\)](#).

Solaris Estabelecendo uma conexão TCP

Informações sobre como configurar uma conexão TCP e próximas etapas.

Para estabelecer uma conexão TCP, siga estas etapas..

1. Edite o arquivo `/etc/services`.

Nota: Para editar o arquivo `/etc/services`, deve-se estar com login efetuado como um superusuário ou root. Se você não tiver a linha a seguir nesse arquivo, inclua-a conforme mostrado:

```
MQSeries      1414/tcp      # MQSeries channel listener
```

2. Edite o arquivo `/etc/inetd.conf`.. Se você não tiver a linha a seguir nesse arquivo, inclua-a conforme mostrado:

```
MQSeries stream tcp nowait mqm MQ_INSTALLATION_PATH/bin/amqcrista amqcrista  
[-m queue.manager.name]
```

O `MQ_INSTALLATION_PATH` representa o diretório de alto nível no qual o IBM MQ está instalado.

3. Localize o ID do processo do `inetd` com o comando:

```
ps -ef | grep inetd
```

4. Execute o comando apropriado, conforme a seguir:

- Para Solaris 9:

```
kill -1 inetd processid
```

- Para Solaris 10 ou mais recente:

```
inetconv
```

O que vem a seguir?

A conexão TCP/IP está agora estabelecida. Você está pronto para concluir a configuração. Acesse [“Configuração do IBM MQ for Solaris”](#) na página 37.

Solaris Configuração do IBM MQ for Solaris

Descreve canais a serem definidos para concluir a configuração.

Antes de iniciar o processo de instalação, assegure-se de ter criado primeiro o usuário e o grupo `mqm` e configure a senha.

Inicie qualquer canal usando o comando:

```
runmqchl -c channel.name
```

Nota:

1. Os programas de amostra são instalados em `MQ_INSTALLATION_PATH/samp`
O `MQ_INSTALLATION_PATH` representa o diretório de alto nível no qual o IBM MQ está instalado.
2. Os logs de erro são armazenados em `/var/mqm/qmgrs/qmgrname/errors`
3. Quando estiver usando o interpretador de comandos **runmqsc** para inserir comandos de administração, um + no final de uma linha indica que a próxima linha é uma continuação. Assegure que haja um espaço entre o último parâmetro e o caractere de continuação.
4. Para um canal SNA ou LU6.2, se ocorrer um erro ao tentar carregar a biblioteca de comunicações, provavelmente o arquivo `liblu62.so` não poderá ser localizado. Uma solução provável para esse problema é incluir seu local, que provavelmente é `/opt/SUNWlu62`, no `LD_LIBRARY_PATH`.

Configuração básica

1. Crie o gerenciador de filas a partir do prompt UNIX usando o comando:

```
crtmqm -u dlqname -q solaris
```

em que:

solaris

É o nome do gerenciador de filas

-q

Indica que isso se tornará o gerenciador de filas padrão

-u dlqname

Especifica o nome da fila de mensagens não entregáveis

Esse comando cria um gerenciador e um conjunto de objetos padrão.

2. Inicie o gerenciador de filas a partir do prompt UNIX usando o comando:

```
strmqm solaris
```

em que *solaris* é o nome fornecido para o gerenciador de fila quando ele foi criado

Solaris **Configuração do canal para Solaris**

A seção a seguir detalha a configuração a ser executada no Solaris gerenciador de filas para implementar um canal.

A configuração descrita é implementar o canal descrito em [Figura 1 na página 5](#).

O comando MQSC para criar cada objeto é mostrado.. Inicie **runmqsc** a partir de um aviso UNIX e insira cada comando por vez ou construa os comandos em um arquivo de comando.

Exemplos são fornecidos para conectar IBM MQ for Solaris e IBM MQ for Windows. Para se conectar ao IBM MQ em outra plataforma, use o conjunto apropriado de valores da tabela no lugar daqueles para Windows.

Nota: As palavras em **negrito** são especificadas pelo usuário e refletem os nomes de objetos IBM MQ usados nesses exemplos. Se você alterar os nomes usados aqui, certifique-se de também alterar as outras referências feitas a esses objetos em toda esta seção Todos os outros são palavras-chave e devem ser inseridos conforme mostrado.

Tabela 5. Planilha de configuração para IBM MQ for Solaris



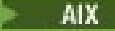


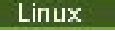
ID	Nome de parâmetro	Referência	Exemplo usado	Valor do Usuário
Definição para nó local				
A	Nome do Gerenciador de Fila		Solaris	
B	Nome da fila local.		SOLARIS.LOCALQ	
  Conexão com IBM MQ for Windows				
Os valores nesta seção da tabela devem corresponder aos valores usados em Tabela 6 na página 45 , conforme indicado				
C	Nome do gerenciador de filas remotas	A	winnt	
D	Nome da fila remota		WINNT.REMOTEQ	
E	Nome da fila no sistema remoto	B	WINNT.LOCALQ	
F	Nome da fila de transmissão		winnt	
G	Nome do canal emissor (SNA)		SOLARIS.WINNT.SNA	
H	Nome do canal do emissor (TCP/IP)		SOLARIS.WINNT.TCP	
I	Nome do canal receptor (SNA)	G	WINNT.SOLARIS.SNA	
J	Nome do canal do receptor (TCP)	H	WINNT.SOLARIS.TCP	
  Conexão com IBM MQ for AIX				
Os valores nesta seção da tabela devem corresponder aos valores usados em Tabela 1 na página 11 , conforme indicado				
C	Nome do gerenciador de filas remotas	A	AIX	
D	Nome da fila remota		AIX.REMOTEQ	
E	Nome da fila no sistema remoto	B	AIX.LOCALQ	
F	Nome da fila de transmissão		AIX	
G	Nome do canal emissor (SNA)		SOLARIS.AIX.SNA	
H	Nome do canal do emissor (TCP)		SOLARIS.AIX..TCP	
I	Nome do canal receptor (SNA)	G	AIX.SOLARIS.SNA	
J	Nome do canal do receptor (TCP)	H	AIX.SOLARIS.TCP	
  Conexão com IBM MQ para Linux				
Os valores nesta seção da tabela devem corresponder aos valores usados em Tabela 4 na página 34 , conforme indicado				
C	Nome do gerenciador de filas remotas	A	Linux	
D	Nome da fila remota		LINUX.REMOTEQ	
E	Nome da fila no sistema remoto	B	LINUX.LOCALQ	

Tabela 5. Planilha de configuração para IBM MQ for Solaris (continuação)

ID	Nome de parâmetro	Referência	Exemplo usado	Valor do Usuário
F	Nome da fila de transmissão		Linux	
G	Nome do canal emissor (SNA)		SOLARIS.LINUX.SNA	
H	Nome do canal do emissor (TCP/IP)		SOLARIS.LINUX.TCP	
I	Nome do canal receptor (SNA)	G	LINUX.SOLARIS.SNA	
J	Nome do canal do receptor (TCP/IP)	H	LINUX.SOLARIS.TCP	

IBM i **IBM i** **Conexão com IBM MQ for IBM i**

Os valores nesta seção da tabela devem corresponder aos valores usados em [Tabela 3 na página 27](#), conforme indicado

C	Nome do gerenciador de filas remotas	A	AS400	
D	Nome da fila remota		AS400.REMOTEQ	
E	Nome da fila no sistema remoto	B	AS400.LOCALQ	
F	Nome da fila de transmissão		AS400	
G	Nome do canal emissor (SNA)		SOLARIS.AS400.SNA	
H	Nome do canal do emissor (TCP)		SOLARIS.AS400.TCP	
I	Nome do canal receptor (SNA)	G	AS400.SOLARIS.SNA	
J	Nome do canal do receptor (TCP)	H	AS400.SOLARIS.TCP	

z/OS **z/OS** **Conexão com IBM MQ for z/OS**

Os valores nesta seção da tabela devem corresponder aos valores usados em [Tabela 7 na página 50](#), conforme indicado

C	Nome do gerenciador de filas remotas	A	MVS	
D	Nome da fila remota		MVS.REMOTEQ	
E	Nome da fila no sistema remoto	B	MVS.LOCALQ	
F	Nome da fila de transmissão		MVS	
G	Nome do canal emissor (SNA)		SOLARIS.MVS.SNA	
H	Nome do canal do emissor (TCP)		SOLARIS.MVS.TCP	
I	Nome do canal receptor (SNA)	G	MVS.SOLARIS.SNA	
J	Nome do canal do receptor (TCP)	H	MVS.SOLARIS.TCP	

Conexão com MQSeries para VSE/ESA

Os valores nesta seção da tabela devem corresponder àqueles usados no sistema VSE/ESA .

C	Nome do gerenciador de filas remotas	A	VSE	
D	Nome da fila remota		VSE.REMOTEQ	

Tabela 5. Planilha de configuração para IBM MQ for Solaris (continuação)

ID	Nome de parâmetro	Referência	Exemplo usado	Valor do Usuário
E	Nome da fila no sistema remoto	B	VSE.LOCALQ	
F	Nome da fila de transmissão		VSE	
G	Nome do canal emissor		SOLARIS.VSE.SNA	
I	Nome do canal receptor	G	VSE.SOLARIS.SNA	

Solaris IBM MQ for Solaris definições de canal emissor utilizando SNAP-IX SNA

Codificação de exemplo

```
def q1 (WINNT) + usage(xmitq) + replace F
def qr (WINNT.REMOTEQ) + rname(WINNT.LOCALQ) + rqmname(WINNT) + xmitq(WINNT) + replace D E C F
def chl (SOLARIS.WINNT.SNA) chltype(sdr) + trptype(lu62) + conname('NTCPIC') + xmitq(WINNT) + replace G 14 F
```

Solaris IBM MQ for Solaris definições de canal receptor utilizando SNA

Codificação de exemplo

```
def q1 (SOLARIS.LOCALQ) replace B
def chl (WINNT.SOLARIS.SNA) chltype(rcvr) + trptype(lu62) + replace I
```

Solaris Definições de canal emissor do IBM MQ for Solaris usando TCP

Codificação de exemplo

```
def q1 (WINNT) + usage(xmitq) + replace F
def qr (WINNT.REMOTEQ) + rname(WINNT.LOCALQ) + rqmname(WINNT) + xmitq(WINNT) + replace D E C F
def chl (SOLARIS.WINNT.TCP) chltype(sdr) + trptype(tcp) + conname(remote_tcpip_hostname) + xmitq(WINNT) + replace H F
```

Solaris IBM MQ for Solaris definições de canal receptor usando TCP/IP

Codificação de exemplo






```
def q1 (SOLARIS.LOCALQ) replace B
```

```
def chl (WINNT.SOLARIS.TCP) chltype(rcvr) + J
  trptype(tcp) +
  replace
```

Windows Exemplo de configuração IBM MQ para Windows

Esta seção fornece um exemplo de como configurar links de comunicação de produtos IBM MQ for Windows para IBM MQ em outras plataformas.

A configuração de links de comunicação é mostrada nas seguintes plataformas:

-  AIX
-  Solaris
-  Linux
-  IBM i
-  z/OS
- VSE/ESA

Quando a conexão é estabelecida, deve-se definir alguns canais para concluir a configuração. Os programas e comandos de exemplo para configuração são descritos em [“Configuração do IBM MQ for Windows”](#) na página 44.

Consulte [“Exemplo de configuração IBM MQ para todas as plataformas”](#) na página 5 para obter informações em segundo plano sobre esta seção e como usá-lo.

Windows Estabelecendo uma Conexão LU 6.2

Referência a informações sobre como configurar o SNA do AnyNet sobre TCP/IP

Para obter as informações mais recentes sobre como configurar o AnyNet SNA sobre TCP/IP, consulte a documentação on-line IBM a seguir: [AnyNet SNA sobre TCP/IP](#), [Operações do Nó SNAe Communications Server para Windows](#)

Windows Estabelecendo uma conexão TCP

A pilha TCP enviada com sistemas Windows não inclui um daemon *inet* ou equivalente.

O comando IBM MQ usado para iniciar o IBM MQ para listener TCP é:

```
runmqldr -t tcp
```

O listener deve ser iniciado explicitamente antes que quaisquer canais sejam iniciados. Ele permite que os canais de recebimento sejam iniciados automaticamente em resposta a uma solicitação de um canal de envio de recepção.

O que vem a seguir?

Quando a conexão TCP/IP for estabelecida, você estará pronto para concluir a configuração. Acesse [“Configuração do IBM MQ for Windows”](#) na página 44.

Windows Estabelecendo uma conexão NetBIOS

Uma conexão NetBIOS é iniciada a partir de um gerenciador de filas que usa o parâmetro `ConnectionName` em sua definição de canal para conectar a um listener de destino.

Para configurar uma conexão NetBIOS, siga estas etapas:

1. Em cada extremidade do canal, especifique o nome do NetBIOS local a ser usado pelos processos do canal IBM MQ no arquivo de configuração do gerenciador de filas qm.ini. Por exemplo, a sub-rotina NETBIOS em Windows na extremidade de envio pode ser semelhante ao seguinte:

```
NETBIOS:
LocalName=WNTNETB1
```

e na extremidade receptora:

```
NETBIOS:
LocalName=WNTNETB2
```

Cada processo IBM MQ deve usar um nome NetBIOS local diferente.. Não use o nome do sistema como o nome NetBIOS porque Windows já o usa.

2. Em cada extremidade do canal, verifique o número do adaptador LAN que está sendo usado em seu sistema. O padrão IBM MQ for Windows para o número do adaptador lógico 0 é NetBIOS em execução em uma rede Internet Protocol . Para usar o NetBIOS nativo, deve-se selecionar o número do adaptador lógico 1 Consulte [Estabelecendo o Número do Adaptador de LAN](#)

Especifique o número do adaptador LAN correto na sub-rotina NETBIOS do registro Windows . Por exemplo:

```
NETBIOS:
AdapterNum=1
```

3. Para que a inicialização do canal emissor funcione, especifique o nome do NetBIOS local pela variável de ambiente MQNAME:

```
SET MQNAME=WNTNETB1I
```

Este nome deve ser exclusivo.

4. Na extremidade de envio, defina um canal especificando o nome NetBIOS que está sendo usado na outra extremidade do canal. Por exemplo:

```
DEFINE CHANNEL (WINNT.OS2.NET) CHLTYPE(SDR) +
TRPTYPE(NETBIOS) +
CONNAME(WNTNETB2) +
XMITQ(OS2) +
MCATYPE(THREAD) +
REPLACE
```

Deve-se especificar a opção MCATYPE (THREAD) porque, no Windows, os canais emissores devem ser executados como encadeamentos

5. Na extremidade receptora, defina o canal receptor correspondente. Por exemplo:

```
DEFINE CHANNEL (WINNT.OS2.NET) CHLTYPE(RCVR) +
TRPTYPE(NETBIOS) +
REPLACE
```

6. Inicie o inicializador de canais porque cada novo canal é iniciado como um encadeamento em vez de um novo processo.

```
runmqchi
```

7. Na extremidade de recebimento, inicie o listener IBM MQ :

```
runmqclsr -t netbios
```

Opcionalmente, é possível especificar valores para o nome do gerenciador de filas, nome local NetBIOS, número de sessões, número de nomes e número de comandos. Consulte [Definindo uma conexão NetBIOS no Windows](#) para obter mais informações sobre a configuração de conexões NetBIOS

Windows Configuração do IBM MQ for Windows

Programas e comandos de exemplo para a configuração

Nota:

1. É possível usar o programa de amostra, AMQSBCG, para mostrar o conteúdo e os cabeçalhos de todas as mensagens em uma fila. Por exemplo:

```
AMQSBCG q_name qmgr_name
```

Mostra o conteúdo da fila *q_name* definida no gerenciador de filas *qmgr_name*

Como alternativa, é possível usar o navegador da mensagem no IBM MQ Explorer

2. É possível iniciar qualquer canal a partir do prompt de comando usando o comando

```
runmqchl -c channel.name
```

3. Os logs de erros podem ser localizados nos diretórios *MQ_INSTALLATION_PATH\qmgrs\qmgrname\errors* e *MQ_INSTALLATION_PATH\qmgrs\@system\errors*. Em ambos os casos, as mensagens mais recentes estão no término de *amqerr01.log*

O *MQ_INSTALLATION_PATH* representa o diretório de alto nível no qual o IBM MQ está instalado.

4. Quando estiver usando o interpretador de comandos **runmqsc** para inserir comandos de administração, um + no final de uma linha indica que a próxima linha é uma continuação. Assegure que haja um espaço entre o último parâmetro e o caractere de continuação.

Windows Configuração básica

É possível criar e iniciar um gerenciador de filas a partir do IBM MQ Explorer ou do prompt de comandos.

Se você escolher o prompt de comando:

1. Crie o gerenciador de filas usando o comando:

```
crtmqm -u dlqname -q winnt
```

em que:

winnt

É o nome do gerenciador de filas

-q

Indica que isso se tornará o gerenciador de filas padrão

-u dlqname

Especifica o nome da fila de mensagens não entregáveis

Esse comando cria um gerenciador e um conjunto de objetos padrão.

2. Inicie o gerenciador de filas usando o comando:

```
strmqm winnt
```

em que *winnt* é o nome fornecido para o gerenciador de fila quando ele foi criado

Windows **Configuração do canal para Windows**

Configuração de exemplo a ser executada no gerenciador de filas Windows para implementar um determinado canal.

As seções a seguir detalham a configuração a ser executada no gerenciador de filas Windows para implementar o canal descrito em [“Exemplo de configuração IBM MQ para todas as plataformas”](#) na página 5.

Em cada caso o comando MQSC é mostrado. Inicie o **runmqsc** a partir de um prompt de comandos e insira cada comando sucessivamente ou construa os comandos em um arquivo de comandos

Exemplos são fornecidos para conectar IBM MQ for Windows e IBM MQ for AIX. Para se conectar ao IBM MQ em outra plataforma, use o conjunto apropriado de valores da tabela no lugar daqueles para Windows.

Nota: As palavras em **negrito** são valores sugeridos e refletem os nomes de objetos IBM MQ usados nesses exemplos. É possível alterá-los na instalação do produto, mas, se isso for feito, certifique-se de usar seus próprios valores ao trabalhar com os exemplos nesta seção.

<i>Tabela 6. Exemplos de configuração para IBM MQ for Windows</i>			
	Nome do Parâmetro	Referência	Exemplo usado
Definição para nó local			
A	Nome do Gerenciador de Filas		winnt
B	Nome da fila local.		WINNT.LOCALQ
<div style="background-color: #4F81BD; color: white; padding: 2px; display: inline-block;">▶ AIX</div> <div style="background-color: #4F81BD; color: white; padding: 2px; display: inline-block;">▶ AIX</div> Conexão com IBM MQ for AIX			
Os valores nesta seção da tabela devem corresponder aos valores usados em “Configuração do canal para AIX” na página 11, conforme indicado			
C	Nome do gerenciador de filas remotas	A	AIX
D	Nome da fila remota		AIX.REMOTEQ
E	Nome da fila no sistema remoto	B	AIX.LOCALQ
F	Nome da fila de transmissão		AIX
G	Nome do canal emissor (SNA)		WINNT.AIX.SNA
H	Nome do canal do emissor (TCP)		WINNT.AIX.TCP
I	Nome do canal receptor (SNA)	G	AIX.WINNT.SNA
J	Nome do canal do receptor (TCP)	H	AIX.WINNT.TCP
<div style="background-color: #4F81BD; color: white; padding: 2px; display: inline-block;">▶ Solaris</div> <div style="background-color: #4F81BD; color: white; padding: 2px; display: inline-block;">▶ Solaris</div> Conexão com IBM MQ for Solaris			
Os valores nesta seção da tabela devem corresponder aos valores usados em “Configuração do canal para Solaris” na página 38, conforme indicado			
C	Nome do gerenciador de filas remotas	A	Solaris
D	Nome da fila remota		SOLARIS.REMOTEQ
E	Nome da fila no sistema remoto	B	SOLARIS.LOCALQ
F	Nome da fila de transmissão		Solaris
G	Nome do canal emissor (SNA)		WINNT.SOLARIS.SNA
H	Nome do canal do emissor (TCP)		WINNT.SOLARIS.TCP

Tabela 6. Exemplos de configuração para IBM MQ for Windows (continuação)

	Nome do Parâmetro	Referência	Exemplo usado
I	Nome do canal receptor (SNA)	G	SOLARIS.WINNT.SNA
J	Nome do canal do receptor (TCP)	H	SOLARIS.WINNT.TCP
<p>Linux Linux Conexão com IBM MQ para Linux</p> <p>Os valores nesta seção da tabela devem corresponder aos valores usados em “Configuração do canal para Linux” na página 33, conforme indicado</p>			
C	Nome do gerenciador de filas remotas	A	Linux
D	Nome da fila remota		LINUX.REMOTEQ
E	Nome da fila no sistema remoto	B	LINUX.LOCALQ
F	Nome da fila de transmissão		Linux
G	Nome do canal emissor (SNA)		WINNT.LINUX.SNA
H	Nome do canal do emissor (TCP)		WINNT.LINUX.TCP
I	Nome do canal receptor (SNA)	G	LINUX.WINNT.SNA
J	Nome do canal do receptor (TCP)	H	LINUX.WINNT.TCP
<p>IBM i IBM i Conexão com IBM MQ for IBM i</p> <p>Os valores nesta seção da tabela devem corresponder aos valores usados em “Configuração do canal para IBM i” na página 27, conforme indicado</p>			
C	Nome do gerenciador de filas remotas	A	AS400
D	Nome da fila remota		AS400.REMOTEQ
E	Nome da fila no sistema remoto	B	AS400.LOCALQ
F	Nome da fila de transmissão		AS400
G	Nome do canal emissor (SNA)		WINNT.AS400.SNA
H	Nome do canal do emissor (TCP)		WINNT.AS400.TCP
I	Nome do canal receptor (SNA)	G	AS400.WINNT.SNA
J	Nome do canal do receptor (TCP)	H	AS400.WINNT.TCP
<p>z/OS z/OS Conexão com IBM MQ for z/OS</p> <p>Os valores nesta seção da tabela devem corresponder aos valores usados em “Configuração do canal para z/OS” na página 49, conforme indicado</p>			
C	Nome do gerenciador de filas remotas	A	MVS
D	Nome da fila remota		MVS.REMOTEQ
E	Nome da fila no sistema remoto	B	MVS.LOCALQ
F	Nome da fila de transmissão		MVS
G	Nome do canal emissor (SNA)		WINNT.MVS.SNA
H	Nome do canal do emissor (TCP)		WINNT.MVS.TCP
I	Nome do canal receptor (SNA)	G	MVS.WINNT.SNA

Tabela 6. Exemplos de configuração para IBM MQ for Windows (continuação)

	Nome do Parâmetro	Referência	Exemplo usado
J	Nome do canal do receptor (TCP/IP)	H	MVS.WINNT.TCP
<p>z/OS z/OS Conexão com IBM MQ for z/OS usando grupos de filas compartilhadas</p> <p>Os valores nesta seção da tabela devem corresponder aos valores usados em “Exemplo de configuração do canal compartilhado” na página 57, conforme indicado</p>			
C	Nome do gerenciador de filas remotas	A	QSG
D	Nome da fila remota		QSG.REMOTEQ
E	Nome da fila no sistema remoto	B	QSG.SHAREDQ
F	Nome da fila de transmissão		QSG
G	Nome do canal emissor (SNA)		WINNT.QSG.SNA
H	Nome do canal do emissor (TCP)		WINNT.QSG.TCP
I	Nome do canal receptor (SNA)	G	QSG.WINNT.SNA
J	Nome do canal do receptor (TCP/IP)	H	QSG.WINNT.TCP

Windows *IBM MQ for Windows definições de canal emissor usando SNA*

Uma amostra de código

```
def ql (AIX) + usage(xmitq) + replace F
def qr (AIX.REMOTEQ) + rname(AIX.LOCALQ) + rqmname(AIX) + xmitq(AIX) + replace D
E
C
F
def chl (WINNT.AIX.SNA) chltype(sdr) + trptype(lu62) + conname(AIXCPIC) + xmitq(AIX) + replace G
18
F
```

Windows *IBM MQ for Windows definições de canal receptor utilizando SNA*

Uma amostra de código

```
def ql (WINNT.LOCALQ) replace B
def chl (AIX.WINNT.SNA) chltype(rcvr) + trptype(lu62) + replace I
```

Windows *IBM MQ for Windows definições de canal emissor usando TCP/IP*

Uma amostra de código

```
def ql (AIX) + usage(xmitq) + replace F
def qr (AIX.REMOTEQ) + rname(AIX.LOCALQ) + rqmname(AIX) + xmitq(AIX) + D
E
C
F
```

```

replace

def chl (WINNT.AIX.TCP) chltype(sdr) +      H
  trptype(tcp) +
  conname(remote_tcpip_hostname) +
  xmitq(AIX) +                               F
  replace

```

Windows *IBM MQ for Windows definições de canal receptor usando TCP*
 Uma amostra de código

```

def ql (WINNT.LOCALQ) replace              B

def chl (AIX.WINNT.TCP) chltype(rcvr) +    J
  trptype(tcp) +
  replace

```

Windows *inicialização automática*

IBM MQ for Windows permite automatizar a inicialização de um gerenciador de filas e seu inicializador de canais, canais, listeners e servidores de comandos.

Use o snap-in Serviços IBM MQ para definir os serviços para o gerenciador de filas. Quando você tiver concluído com êxito o teste de sua instalação de comunicações, configure os serviços relevantes para **automático** dentro do snap-in. Esse arquivo pode ser lido pelo serviço IBM MQ fornecido quando o sistema é iniciado.

Para obter mais informações, consulte [Administrando o IBM MQ](#).

Windows *Executando canais como processos ou encadeamentos*

IBM MQ for Windows fornece a flexibilidade para executar canais de envio como Windows processos ou Windows encadeamentos. Isso é especificado no parâmetro MCATYPE na definição de canal emissor..

A maioria das instalações executa seus canais de envio como encadeamentos, pois a memória virtual e real necessária para suportar muitas conexões de canal simultâneas é reduzida.. No entanto, uma conexão do NetBIOS precisa de um processo separado para o Agente do Canal de Mensagens de envio.

z/OS *Exemplo de configuração IBM MQ para z/OS*

Esta seção fornece um exemplo de como configurar links de comunicação de produtos IBM MQ for z/OS para IBM MQ em outras plataformas.

Estas são as outras plataformas cobertas por este exemplo:

- **Windows** Windows
- **AIX** AIX
- **Solaris** Solaris
- **Linux** Linux
- **IBM i** IBM i
- VSE/ESA

Também é possível conectar qualquer um dos seguintes:

- z/OS a z/OS
- z/OS para MVS
- MVS para MVS

Consulte [“Exemplo de configuração IBM MQ para todas as plataformas”](#) na página 5 para obter informações em segundo plano sobre esta seção e como usá-lo.

Estabelecendo uma conexão

Para estabelecer uma conexão, há várias coisas para configurar.

Estabelecendo uma Conexão LU 6.2

Para obter as informações mais recentes sobre como configurar o SNA sobre TCP/IP, consulte a seguinte documentação on-line IBM : [Communications Server para z/OS](#).

Estabelecendo uma conexão TCP

Altere o objeto do gerenciador de filas para usar os parâmetros de enfileiramento distribuído corretos usando o comando a seguir. Você deve incluir o nome do espaço de endereço TCP no atributo do gerenciador de filas TCPNAME.

```
ALTER QMGR TCPNAME(TCPIP)
```

A conexão TCP agora está estabelecida. Você está pronto para concluir a configuração.

Configuração do IBM MQ for z/OS

As etapas a seguir descrevem como configurar IBM MQ; iniciar e configurar canais e listeners.

1. Inicie o inicializador de canais usando o comando:

```
/cpf START CHINIT 1
```

2. Inicie um listener LU 6.2 usando o comando:

```
/cpf START LSTR LUNAME( M1 ) TRPTYPE(LU62)
```

O LUNAME de M1 refere-se ao nome simbólico fornecido à LU (5). Você deve especificar TRPTYPE (LU62), caso contrário, o listener assume que você deseja TCP.

3. Inicie um listener TCP usando o comando:

```
/cpf START LSTR
```

Se desejar usar uma porta diferente de 1414 (a porta padrão IBM MQ), use o comando:

```
/cpf START LSTR PORT( 1555 )
```

Os canais do IBM MQ não serão inicializados com êxito se a negociação do canal detectar que o número de sequência da mensagem é diferente em cada extremidade. Pode ser necessário reconfigurar esses canais manualmente.

Configuração do canal para z/OS

Para implementar os canais de exemplo, há alguma configuração necessária no gerenciador de fila do z/OS.

As seções a seguir detalham a configuração a ser executada no gerenciador de filas z/OS para implementar o canal descrito em [“Exemplo de configuração IBM MQ para todas as plataformas”](#) na página 5.

Exemplos são fornecidos para conectar IBM MQ for z/OS e IBM MQ for Windows. Para se conectar ao IBM MQ em outra plataforma, use o conjunto apropriado de valores da tabela no lugar dos valores para Windows.

Nota: As palavras em **negrito** são valores sugeridos e refletem os nomes de objetos IBM MQ usados nesses exemplos. É possível alterá-los em sua instalação do produto, mas, se isso acontecer, certifique-se de usar seus próprios valores ao trabalhar com os exemplos nesta seção



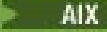



<i>Tabela 7. Exemplos de configuração para IBM MQ for z/OS</i>			
ID	Nome do Parâmetro	Referência	Exemplo usado
Definição para nó local			
A	Nome do Gerenciador de Filas		MVS
B	Nome da fila local.		MVS.LOCALQ
  Conexão com IBM MQ for Windows			
Os valores nesta seção da tabela devem corresponder aos valores usados em “ Configuração do canal para Windows ” na página 45, conforme indicado			
C	Nome do gerenciador de filas remotas	A	winnt
D	Nome da fila remota		WINNT.REMOTEQ
E	Nome da fila no sistema remoto	B	WINNT.LOCALQ
F	Nome da fila de transmissão		winnt
G	Nome do canal do emissor (LU 6.2)		MVS.WINNT.SNA
H	Nome do canal do emissor (TCP)		MVS.WINNT.TCP
I	Nome do canal do receptor (LU 6.2)	G	WINNT.MVS.SNA
J	Nome do canal do receptor (TCP/IP)	H	WINNT.MVS.TCP
  Conexão com IBM MQ for AIX			
Os valores nesta seção da tabela devem corresponder aos valores usados em “ Configuração do canal para AIX ” na página 11, conforme indicado			
C	Nome do gerenciador de filas remotas	A	AIX
D	Nome da fila remota		AIX.REMOTEQ
E	Nome da fila no sistema remoto	B	AIX.LOCALQ
F	Nome da fila de transmissão		AIX
G	Nome do canal do emissor (LU 6.2)		MVS.AIX.SNA
H	Nome do canal do emissor (TCP/IP)		MVS.AIX.TCP
I	Nome do canal do receptor (LU 6.2)	G	AIX.MVS.SNA
J	Nome do canal do receptor (TCP/IP)	H	AIX.MVS.TCP
  Conexão com IBM MQ for Solaris			
Os valores nesta seção da tabela devem corresponder aos valores usados em “ Configuração do canal para Solaris ” na página 38, conforme indicado			
C	Nome do gerenciador de filas remotas	A	Solaris
D	Nome da fila remota		SOLARIS.REMOTEQ
E	Nome da fila no sistema remoto	B	SOLARIS.LOCALQ
F	Nome da fila de transmissão		Solaris

Tabela 7. Exemplos de configuração para IBM MQ for z/OS (continuação)

ID	Nome do Parâmetro	Referência	Exemplo usado
G	Nome do canal do emissor (LU 6.2)		MVS.SOLARIS.SNA
H	Nome do canal do emissor (TCP)		MVS.SOLARIS.TCP
I	Nome do canal do receptor (LU 6.2)	G	SOLARIS.MVS.SNA
J	Nome do canal do receptor (TCP/IP)	H	SOLARIS.MVS.TCP

Linux Linux Conexão com IBM MQ para Linux

Os valores nesta seção da tabela devem corresponder aos valores usados em “Configuração do canal para Linux” na página 33, conforme indicado

C	Nome do gerenciador de filas remotas	A	Linux
D	Nome da fila remota		LINUX.REMOTEQ
E	Nome da fila no sistema remoto	B	LINUX.LOCALQ
F	Nome da fila de transmissão		Linux
G	Nome do canal do emissor (LU 6.2)		MVS.LINUX.SNA
H	Nome do canal do emissor (TCP)		MVS.LINUX.TCP
I	Nome do canal do receptor (LU 6.2)	G	LINUX.MVS.SNA
J	Nome do canal do receptor (TCP/IP)	H	LINUX.MVS.TCP

IBM i IBM i Conexão com IBM MQ for IBM i

Os valores nesta seção da tabela devem corresponder aos valores usados em “Configuração do canal para IBM i” na página 27, conforme indicado

C	Nome do gerenciador de filas remotas	A	AS400
D	Nome da fila remota		AS400.REMOTEQ
E	Nome da fila no sistema remoto	B	AS400.LOCALQ
F	Nome da fila de transmissão		AS400
G	Nome do canal do emissor (LU 6.2)		MVS.AS400.SNA
H	Nome do canal do emissor (TCP/IP)		MVS.AS400.TCP
I	Nome do canal do receptor (LU 6.2)	G	AS400.MVS.SNA
J	Nome do canal do receptor (TCP/IP)	H	AS400.MVS.TCP

z/OS IBM MQ for z/OS definições de canal emissor

Este tópico detalha as definições de canal emissor necessárias para configurar o IBM MQ for z/OS usando LU 6.2 ou TCP

Para LU 6.2:

```
Local Queue
  Object type : QLOCAL
                Name : WINNT           F
                Usage : X (XmitQ)

Remote Queue
  Object type : QREMOTE
                Name : WINNT.REMOTEQ   D
```

```

Name on remote system : WINNT.LOCALQ      E
Remote system name   : WINNT              C
Transmission queue   : WINNT              F

Sender Channel
Channel name         : MVS.WINNT.SNA      G
Transport type       : L (LU6.2)
Transmission queue   : WINNT              F
Connection name      : M3                  13

```

Para TCP:

```

Local Queue
Object type : QLOCAL
Name        : WINNT              F
Usage       : X (XmitQ)

Remote Queue
Object type : QREMOTE
Name        : WINNT.REMOTEQ      D
Name on remote system : WINNT.LOCALQ E
Remote system name   : WINNT              C
Transmission queue   : WINNT              F

Sender Channel
Channel name         : MVS.WINNT.TCP    H
Transport type       : T (TCP)
Transmission queue   : WINNT              F
Connection name      : winnt.tcpip.hostname

```

► z/OS **IBM MQ for z/OS definições de canal receptor**

Este tópico detalha as definições de canal receptor necessárias para configurar IBM MQ for z/OS usando LU6.2 ou TCP.

Para LU 6.2:

```

Local Queue
Object type : QLOCAL
Name        : MVS.LOCALQ          B
Usage       : N (Normal)

Receiver Channel
Channel name : WINNT.MVS.SNA      I

```

Para TCP:

```

Local Queue
Object type : QLOCAL
Name        : MVS.LOCALQ          B
Usage       : N (Normal)

Receiver Channel
Channel name : WINNT.MVS.TCP      J

```

► z/OS **Exemplo de configuração IBM MQ para z/OS usando QSGs**

Esta seção fornece um exemplo de como configurar links de comunicação para um grupo de filas compartilhadas (QSG) de IBM MQ on Windows e AIX. Também é possível conectar do z/OS ao z/OS.

Configurar links de comunicação de um grupo de filas compartilhadas para uma plataforma diferente de z/OS é o mesmo descrito em [“Exemplo de configuração IBM MQ para z/OS”](#) na página 48. Há exemplos para outras plataformas nessa seção

Quando a conexão é estabelecida, deve-se definir alguns canais para concluir a configuração Este processo está descrito em [“IBM MQ for z/OS configuração do canal compartilhado”](#) na página 57.

Consulte [“Exemplo de configuração IBM MQ para todas as plataformas”](#) na página 5 para obter informações em segundo plano sobre esta seção e como usá-lo.

z/OS Parâmetros de configuração para uma conexão LU 6.2

A planilha a seguir lista todos os parâmetros necessários para configurar a comunicação de um sistema z/OS para uma das outras plataformas IBM MQ. A planilha mostra exemplos dos parâmetros, que foram testados em um ambiente de trabalho e deixa espaço para você inserir seus próprios valores.

As etapas necessárias para configurar uma conexão LU 6.2 são descritas em “Estabelecendo uma conexão de LU 6.2 em um grupo de filas compartilhadas” na página 55, com referências cruzadas numeradas aos parâmetros no exemplo.

Os números na coluna Referência indicam que o valor deve corresponder ao valor no exemplo apropriado em outro lugar nesta seção. Os exemplos a seguir nesta seção referem-se aos valores na coluna ID. As entradas na coluna Nome do Parâmetro são explicadas em “Explicação dos termos” na página 53.

ID	Nome do Parâmetro	Referência	Exemplo usado
Tabela 8. Exemplos de configuração para z/OS usando LU 6.2			
Definição para nó local usando recursos genéricos			
1	Prefixo do Comando		/cpf
2	ID de rede		NETID
3	Nome de nó		MVSPU
6	MODENAME		#INTER
7	Nome do programa de transação local		MQSERIES
8	Endereço de destino da LAN		400074511092
9	Nome da LU Local.		MVSLU1
10	nome genérico de recurso		MVSGR
11	Destino simbólico		G1
12	Destino simbólico para o nome do recurso genérico		G2
Windows Windows Conexão com um Windows sistema			
13	Destino simbólico		M3
14	MODENAME	21	#INTER
15	Nome do programa de transação remota	7	MQSERIES
16	Nome da LU do parceiro	5	WINNTLU
21	ID do nó remoto	4	05D 30F65
AIX AIX Conexão com um AIX sistema			
13	Destino Simbólico		M4
14	MODENAME	18	#INTER
15	Nome do programa de transação remota	6	MQSERIES
16	Nome da LU do parceiro	4	AIXLU

z/OS Explicação dos termos

Uma explicação sobre os termos usados na planilha de configuração

1 prefixo do comando

Esse termo é o prefixo de comando exclusivo do subsistema do gerenciador de filas do IBM MQ for z/OS O programador de sistema z/OS define esse valor no momento da instalação, em SYS1.PARMLIB(IEFSSNss) e pode informar o valor.

2 ID de Rede

O procedimento de inicialização do VTAM em sua instalação é parcialmente customizado pelo membro ATCSTRxx do conjunto de dados referido pelo DDNAME VTAMLST. O ID de rede é o valor especificado para o parâmetro NETID neste membro.. Para o ID de rede, deve-se especificar o nome do NETID que possui o subsistema de comunicações IBM MQ O administrador da rede pode informar o valor.

3 Nome do nó

O VTAM, sendo um nó de rede de entrada baixa, não possui um nome de Ponto de Controle para uso do Advanced Peer-to-Peer Networking (APPN).. No entanto, ele possui um nome de ponto de controle de serviços do sistema (SSCPNAME).. Para o nome do nó, você deve especificar o nome do SSCP que possui o subsistema de comunicações IBM MQ . Esse valor é definido no mesmo membro ATCSTRxx que o ID de Rede.. O administrador da rede pode informar o valor.

9 Nome da LU Local

Uma unidade lógica (LU) é um software que serve como uma interface ou conversor entre um programa de transação e a rede.. Ele gerencia a troca de dados entre os programas de transação O nome da LU local é o APPLID VTAM exclusivo deste subsistema IBM MQ . O administrador da rede pode informar este valor.

11 12 13 Destino simbólico

Este termo é o nome que você dá ao perfil de informações secundárias CPI-C. Você precisa de uma entrada de informações secundárias para cada listener da LU 6.2

6 14 Modename

Este termo é o nome dado ao conjunto de parâmetros que controlam a conversação da LU 6.2 Uma entrada com este nome e atributos semelhantes deve ser definida em cada término da sessão No VTAM, isso corresponde a uma entrada da tabela de modo. O administrador da rede pode designar essa entrada de tabela a você...

7 15 Nome do programa de transação

Os aplicativos IBM MQ tentando conversar com esse gerenciador de filas especificam um nome simbólico para o programa ser executado na extremidade de recebimento. Isso foi especificado no atributo TPNAME na definição de canal no emissor. Para simplicidade, sempre que possível, use um nome do programa de transação de MQSERIES ou, no caso de uma conexão com VSE/ESA, em que o comprimento é limitado a 4 bytes, use MQTP

Consulte [Definindo uma conexão LU6.2 para z/OS usando APPC/MVS](#) para obter mais informações

8 endereço de destino da LAN

Esse termo é o endereço de destino da LAN que seus nós parceiros usam para se comunicarem com esse host Quando você estiver utilizando um controlador de rede 3745, ele será o valor especificado no parâmetro LOCADD para a definição de linha à qual seu parceiro está fisicamente conectado... Se seus nós parceiros usarem outros dispositivos, como dispositivos 317X ou 6611, o endereço será configurado durante a customização desses dispositivos. O administrador da rede pode informar este valor.

10 Nome do recurso genérico

Um nome de recurso genérico é um nome exclusivo atribuído a um grupo de nomes de LUs utilizados pelos inicializadores de canais em um grupo de filas compartilhadas..

Nome da LU Parceira 16

Esse termo é o nome da LU do gerenciador de filas do IBM MQ no sistema com o qual você está configurando a comunicação Este valor é especificado na entrada de informações secundárias do parceiro remoto.

21 ID do nó remoto

Para uma conexão com Windows, esse ID é o ID do nó local no sistema Windows com o qual você está configurando a comunicação.

z/OS Estabelecendo uma conexão de LU 6.2 em um grupo de filas compartilhadas

Há duas etapas para estabelecer uma conexão de LU 6.2 Definir a si mesmo para a rede e definir uma conexão com o parceiro.

z/OS Definindo-se para a rede usando recursos genéricos

É possível usar Recursos Genéricos VTAM para ter um nome de conexão para se conectar ao grupo de filas compartilhadas.

1. SYS1.PARMLIB(APPCPMxx) contém os parâmetros de inicialização para APPC. Você deve incluir uma linha neste arquivo para informar ao APPC onde localizar as informações laterais. Esta linha deve ter o formato:

```
SIDEINFO
  DATASET (APPC .APPCSI)
```

2. Inclua outra linha em SYS1.PARMLIB(APPCPMxx) para definir o nome da LU local que você pretende usar para o listener do grupo IBM MQ LU 6.2 . A linha que você incluir deve assumir o formato

```
LUADD ACBNAME(mvslu1)
      NOSCHED
      TPDATA(csq.appctp)
      GRNAME(mvsgtr)
```

Especifique valores para ACBNAME (9), TPDATA e GRNAME (10).

O parâmetro NOSCHED informa ao APPC que nossa nova LU não está usando o planejador de LU 6.2 (ASCH), mas possui um deles. TPDATA refere-se ao conjunto de dados do Programa de Transação no qual LU 6.2 armazena informações sobre programas de transação. Novamente, o IBM MQ não usa esse parâmetro, mas ele é necessário pela sintaxe do comando LUADD

3. Inicie o subsistema APPC com o comando:

```
START APPC ,SUB=MSTR ,APPC=xx
```

em que *xx* é o sufixo do membro do PARMLIB no qual você incluiu a LU na etapa 1.

Nota: Se o APPC já estiver em execução, ele poderá ser atualizado com o comando:

```
SET APPC=xx
```

O efeito disso é acumulativo, ou seja, APPC não perde seu conhecimento de objetos já definidos para ele neste membro ou outro membro PARMLIB.

4. Inclua a nova LU em uma definição de nó principal do VTAM adequada Eles geralmente estão em SYS1.VTAMLST. A definição APPL será semelhante à amostra mostrada.

```

MVSLU APPL ACBNAME=MVSLU1,      9
           APPXC=YES,
           AUTOSES=0,
           DDRAINL=NALLOW,
           DLOGMOD=#INTER,      6
           DMINWML=10,
           DMINWNR=10,
           DRESPL=NALLOW,
           DSESLIM=60,
           LMDENT=19,
           MODETAB=MTCICS,
           PARSESS=YES,
           VERIFY=NONE,
           SECACPT=ALREADYV,
           SRBEXIT=YES
```

5. Ative o nó principal Essa ativação pode ser feita com o comando:

```
V,NET,ACT,majornode
```

6. Inclua entradas que definam o nome da LU e do recurso genérico no conjunto de dados de informações secundárias CPI-C. Use o programa utilitário APPC ATBSDFMU para isso. JCL de amostra está em *thlqual.SCSQPROC* (CSQ4SIDE) (em que *thlqual* é o qualificador de alto nível da biblioteca de destino para conjuntos de dados IBM MQ em sua instalação.)

As entradas que você incluir serão semelhantes a este exemplo:

```
SIADD
  DESTNAME(G1)          11
  MODENAME(#INTER)
  TPNAME(MQSERIES)
  PARTNER_LU(MVSLU1)    9
SIADD
  DESTNAME(G2)          12
  MODENAME(#INTER)
  TPNAME(MQSERIES)
  PARTNER_LU(MVSGR)    10
```

7. Altere o objeto do gerenciador de filas para usar os parâmetros de enfileiramento distribuído corretos usando o comando a seguir Você deve especificar a LU local (9) designada ao seu gerenciador de filas no atributo LUGROUP do gerenciador de filas.

```
ALTER QMGR LUGROUP(MVSLU1)
```

Definindo uma conexão com um parceiro

É possível definir uma conexão com um parceiro incluindo uma entrada no conjunto de dados de informações secundárias do CPI-C.

Nota: Este exemplo é para uma conexão com um sistema Windows, mas a tarefa é a mesma para outras plataformas.

Inclua uma entrada no conjunto de dados de informações do lado CPI-C para definir a conexão. JCL de amostra para fazer essa definição está em *thlqual.SCSQPROC* (CSQ4SIDE).

A entrada que você incluir será semelhante a esta:

```
SIADD
  DESTNAME(M3)          13
  MODENAME(#INTER)     14
  TPNAME(MQSERIES)     15
  PARTNER_LU(WINNTLU)  16
```

O que vem a seguir?

A conexão agora está estabelecida Você está pronto para concluir a configuração.

Vá para [“IBM MQ for z/OS configuração do canal compartilhado”](#) na página 57.

Estabelecendo uma Conexão TCP Usando o Sysplex Distributor

É possível configurar o Sysplex Distributor para usar um nome de conexão para conectar ao grupo de filas compartilhadas.

1. Defina um endereço DVIPA Distribuído da seguinte forma:

- a. Inclua uma instrução DYNAMICXCF para o IPCONFIG Essa instrução é usada para conectividade entre imagens usando links TCP/IP do XCF criados dinamicamente
- b. Use o bloco VIPADYNAMIC em cada imagem no Sysplex

- i) Na imagem proprietária, codifique uma instrução VIPADEFINE para criar o DVIPA Então codifique uma instrução VIPADISTRIBUTE para distribuí-la para todas as outras imagens ou imagens selecionadas.
 - ii) Na imagem de backup, codifique uma instrução VIPABACKUP para o endereço DVIPA..
2. Se mais de um inicializador de canais for iniciado em qualquer LPAR no sysplex, inclua a opção SHAREPORT para a porta a ser compartilhada na lista de reservas de PORT no conjunto de dados PROFILE

Consulte [Instrução PORT](#) no *z/OS Communications Server: IP Configuration Reference* para obter mais informações.

Sysplex Distributor equilibra as conexões de entrada entre cada LPAR. Se houver mais de um inicializador de canais em uma LPAR, o uso de SHAREPORT passará essa conexão de entrada para a porta listener com o menor número de conexões.

Após concluir essas etapas, a conexão TCP será estabelecida. Você está pronto para concluir a configuração.

Acesse [“IBM MQ for z/OS configuração do canal compartilhado”](#) na página 57.

IBM MQ for z/OS configuração do canal compartilhado

Configure o canal compartilhado iniciando o inicializador de canais e emitindo comandos apropriados para sua configuração.

1. Inicie o inicializador de canais usando o comando:

```
/cpf START CHINIT
```

2. Inicie um listener do grupo LU6.2 usando o comando:

```
/cpf START LSTR TRPTYPE(LU62) LUNAME( G1 ) INDISP(GROUP)
```

O LUNAME de G1 refere-se ao nome simbólico fornecido à LU (11).

3. Se você estiver usando o Virtual IP Addressing usando o Sysplex Distributor e desejar atender em um endereço específico, use o comando:

```
/cpf START LSTR TRPTYPE(TCP) PORT(1555) IPADDR( musvipa ) INDISP(GROUP)
```

Pode haver apenas uma instância do canal compartilhado em execução ao mesmo tempo. Se você tentar iniciar uma segunda instância do canal, ela falhará (a mensagem de erro varia dependendo de outros fatores). A fila de sincronização compartilhada controla o status do canal.

Os canais do IBM MQ não serão inicializados com êxito se a negociação do canal detectar que o número de sequência da mensagem é diferente em cada extremidade. Pode ser necessário reconfigurar isso manualmente.

Exemplo de configuração do canal compartilhado





Para configurar um canal compartilhado, várias etapas devem ser concluídas.

Os tópicos subsequentes detalham a configuração a ser executada no gerenciador de filas do z/OS para implementar o canal descrito em [“Exemplo de configuração IBM MQ para todas as plataformas”](#) na página 5.

Exemplos são fornecidos para conectar IBM MQ for z/OS e Windows. Para se conectar ao IBM MQ em outra plataforma, use o conjunto apropriado de valores da tabela no lugar dos valores para Windows.

Nota: As palavras em **negrito** são valores sugeridos e refletem os nomes de objetos IBM MQ usados nesses exemplos. É possível alterá-los na instalação do produto, mas, se isso for feito, certifique-se de usar seus próprios valores ao trabalhar com os exemplos nesta seção.

Tabela 9. Exemplos de configuração para IBM MQ for z/OS usando grupos de filas compartilhadas

ID	Nome do Parâmetro	Referência	Exemplo usado
Definição para nó local			
A	Nome do Gerenciador de Filas		QSG
B	Nome da fila local.		QSG.SHAREDQ
  Conexão com IBM MQ for Windows			
Os valores nesta seção da tabela devem corresponder aos valores usados em “Configuração do canal para Windows” na página 45, conforme indicado			
C	Nome do gerenciador de filas remotas	A	winnt
D	Nome da fila remota		WINNT.REMOTEQ
E	Nome da fila no sistema remoto	B	WINNT.LOCALQ
F	Nome da fila de transmissão		winnt
G	Nome do canal do emissor (LU 6.2)		QSG.WINNT.SNA
H	Nome do canal do emissor (TCP)		QSG.WINNT.TCP
I	Nome do canal do receptor (LU 6.2)	G	WINNT.QSG.SNA
J	Nome do canal do receptor (TCP/IP)	H	WINNT.QSG.TCP
  Conexão com IBM MQ for AIX			
Os valores nesta seção da tabela devem corresponder aos valores usados em “Configuração do canal para AIX” na página 11, conforme indicado			
C	Nome do gerenciador de filas remotas		AIX
D	Nome da fila remota		AIX.REMOTEQ
E	Nome da fila no sistema remoto	B	AIX.LOCALQ
F	Nome da fila de transmissão		AIX
G	Nome do canal do emissor (LU 6.2)		QSG.AIX.SNA
H	Nome do canal do emissor (TCP/IP)		QSG.AIX.TCP
I	Nome do canal do receptor (LU 6.2)	G	AIX.QSG.SNA
J	Nome do canal do receptor (TCP/IP)	H	AIX.QSG.TCP

 **IBM MQ for z/OS definições de canal emissor compartilhado**

Uma definição de exemplo de canais emissores compartilhados para LU 6.2 e TCP..

Usando LU 6.2

```

Local Queue
  Object type : QLOCAL
  Name       : WINNT
  Usage     : X (XmitQ)
  Disposition : SHARED
  F

Remote Queue
  Object type : QREMOTE
  Name       : WINNT.REMOTEQ
  Name on remote system : WINNT.LOCALQ
  Remote system name : WINNT
  D
  E
  C
    
```

```

Transmission queue : WINNT          F
Disposition : GROUP

Sender Channel
Channel name : MVS.WINNT.SNA      G
Transport type : L (LU6.2)
Transmission queue name : WINNT    F
Connection name : M3              13
Disposition : GROUP

```

Usando TCP

```

Local Queue
Object type : QLOCAL
Name : WINNT          F
Usage : X (XmitQ)
Disposition : SHARED

Remote Queue
Object type : QREMOTE
Name : WINNT.REMOTEQ  D
Name on remote system : WINNT.LOCALQ  E
Remote system name : WINNT          C
Transmission queue : WINNT          F
Disposition : GROUP

Sender Channel
Channel name : QSG.WINNT.TCP      H
Transport type : T (TCP)
Transmission queue name : WINNT    F
Connection name : winnt.tcpip.hostname
Disposition : GROUP

```

IBM MQ for z/OS definições de canal receptor compartilhado

Uma definição de exemplo de canais receptores compartilhados para LU 6.2 e TCP..

Usando LU 6.2

```

Local Queue
Object type : QLOCAL
Name : QSG.SHAREDQ      B
Usage : N (Normal)
Disposition : SHARED

Receiver Channel
Channel name : WINNT.QSG.SNA    I
Disposition : GROUP

```

Usando TCP

```

Local Queue
Object type : QLOCAL
Name : QSG.SHAREDQ      B
Usage : N (Normal)
Disposition : SHARED

Receiver Channel
Channel name : WINNT.QSG.TCP    J
Disposition : GROUP

```

z/OS Configuração de MQ de exemplo para z/OS usando enfileiramento intragrupo

Esta seção descreve como um aplicativo de consulta de folha de pagamento típico, que usa atualmente o enfileiramento distribuído para transferir pequenas mensagens entre os gerenciadores de filas, poderia ser migrado para usar grupos de filas compartilhadas e filas compartilhadas

Três configurações são descritas para ilustrar o uso de enfileiramento distribuído, enfileiramento intragrupos com filas compartilhadas e filas compartilhadas. Os diagramas associados mostram apenas o fluxo de dados em uma direção, ou seja, do gerenciador de fila QMG1 para o gerenciador de filas QMG3..

z/OS Configuração 1

A Configuração 1 descreve como o enfileiramento distribuído é usado atualmente para transferir mensagens entre gerenciadores de filas QMG1 e QMG3.

A Configuração 1 mostra um sistema de enfileiramento distribuído que é usado para transferir mensagens recebidas pelo gerenciador de filas QMG1 da consulta da folha de pagamento para o gerenciador de filas QMG2 e, finalmente, para o gerenciador de filas QMG3, a ser enviado para o servidor de folha de pagamento.

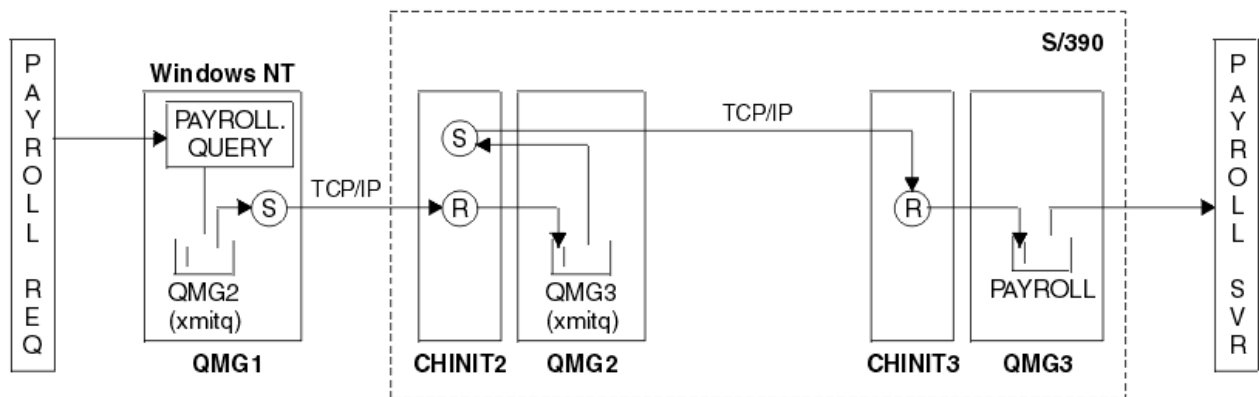


Figura 2. Configuração 1: z/OS usando enfileiramento intragrupo

O fluxo de operações é o seguinte:

1. Uma consulta é inserida usando o aplicativo de solicitação de folha de pagamento conectado ao gerenciador de filas QMG1.
2. O aplicativo de solicitação de folha de pagamento coloca a consulta em uma fila remota PAYROLL.QUERY. Como a fila PAYROLL.QUERY resolve para a fila de transmissão QMG2, a consulta é colocada na fila de transmissão QMG2.
3. O canal emissor (S) no gerenciador de filas QMG1 entrega a consulta para o canal receptor parceiro (R) no gerenciador de filas QMG2.
4. Canal receptor (R) no gerenciador de filas QMG2 coloca a consulta na fila PAYROLL no gerenciador de filas QMG3. Como a fila PAYROLL no QMG3 é resolvida para a fila de transmissão QMG3, a consulta é colocada na fila de transmissão QMG3.
5. O canal emissor (S) no gerenciador de filas QMG2 entrega a consulta para o canal receptor do parceiro (R) no gerenciador de filas QMG3.
6. O canal receptor (R) no gerenciador de filas QMG3 coloca a consulta na fila local PAYROLL.
7. O aplicativo do servidor de folha de pagamento conectado ao gerenciador de filas QMG3 recupera a consulta da fila local PAYROLL, processa-a e gera uma resposta adequada.

Definições de Configuração 1

As definições necessárias para a Configuração 1 são as seguintes (observe que as definições não levam em conta o acionamento e que apenas as definições de canal para comunicação usando TCP/IP são fornecidas).

Em QMG1

Definição de fila remota:

```
DEFINE QREMOTE(PAYROLL.QUERY) DESCR('Remote queue for QMG3') REPLACE +
PUT(ENABLED) RNAME(PAYROLL) RQMNAME(QMG3) XMITQ(QMG2)
```

Definição da fila de transmissão:

```
DEFINE QLOCAL(QMG2) DESCR('Transmission queue to QMG2') REPLACE +
PUT(ENABLED) USAGE(XMITQ) GET(ENABLED)
```

Definição de canal emissor (para TCP/IP):

```
DEFINE CHANNEL(QMG1.TO.QMG2) CHLTYPE(SDR) TRPTYPE(TCP) REPLACE +
DESCR('Sender channel to QMG2') XMITQ(QMG2) CONNAME('MVSQMG2(1415)')
```

Aqui você substitui MVSQMG2(1415) pelo nome de conexão e porta do gerenciador de filas.

Definição de canal receptor (para TCP/IP):

```
DEFINE CHANNEL(QMG2.TO.QMG1) CHLTYPE(RCVR) TRPTYPE(TCP) +
REPLACE DESCR('Receiver channel from QMG2')
```

Definição de fila de resposta:

```
DEFINE QLOCAL(PAYROLL.REPLY) REPLACE PUT(ENABLED) GET(ENABLED) +
DESCR('Reply queue for replies to payroll queries sent to QMG3')
```

Em QMG2

Definição da fila de transmissão:

```
DEFINE QLOCAL(QMG1) DESCR('Transmission queue to QMG1') REPLACE +
PUT(ENABLED) USAGE(XMITQ) GET(ENABLED)

DEFINE QLOCAL(QMG3) DESCR('Transmission queue to QMG3') REPLACE +
PUT(ENABLED) USAGE(XMITQ) GET(ENABLED)
```

Definições do canal emissor (para TCP/IP):

```
DEFINE CHANNEL(QMG2.TO.QMG1) CHLTYPE(SDR) TRPTYPE(TCP) REPLACE +
DESCR('Sender channel to QMG1') XMITQ(QMG1) CONNAME('WINTQMG1(1414)')
```

Aqui você substitui WINTQMG1(1414) pelo nome de conexão e porta do gerenciador de filas.

```
DEFINE CHANNEL(QMG2.TO.QMG3) CHLTYPE(SDR) TRPTYPE(TCP) REPLACE +
DESCR('Sender channel to QMG3') XMITQ(QMG3) CONNAME('MVSQMG3(1416)')
```

Aqui você substitui MVSQMG3(1416) pelo nome de conexão e porta do gerenciador de filas.

Definição de canal receptor (para TCP/IP):

```
DEFINE CHANNEL(QMG1.TO.QMG2) CHLTYPE(RCVR) TRPTYPE(TCP) +  
REPLACE DESCR('Receiver channel from QMG1')  
  
DEFINE CHANNEL(QMG3.TO.QMG2) CHLTYPE(RCVR) TRPTYPE(TCP) +  
REPLACE DESCR('Receiver channel from QMG3')
```

Em QMG3

Definição de fila local:

```
DEFINE QLOCAL(PAYROLL) DESCR('Payroll query request queue') REPLACE +  
PUT(ENABLED) USAGE(NORMAL) GET(ENABLED) SHARE  
  
DEFINE QLOCAL(QMG2) DESCR('Transmission queue to QMG2') REPLACE +  
PUT(ENABLED) USAGE(XMITQ) GET(ENABLED)
```

Definições do canal emissor (para TCP/IP):

```
DEFINE CHANNEL(QMG3.TO.QMG2) CHLTYPE(SDR) TRPTYPE(TCP) REPLACE +  
DESCR('Sender channel to QMG2') XMITQ(QMG2) CONNAME('MVSQMG2(1415)')
```

Aqui você substitui MVSQMG2(1415) pelo nome de conexão e porta do gerenciador de filas.

Definição de canal receptor (para TCP/IP):

```
DEFINE CHANNEL(QMG2.TO.QMG3) CHLTYPE(RCVR) TRPTYPE(TCP) +  
REPLACE DESCR('Receiver channel from QMG2')
```

z/OS Configuração 2

A Configuração 2 descreve como os grupos de filas compartilhadas e o enfileiramento intragrupo podem ser usados, sem efeito no aplicativo do servidor de folha de pagamento de backend, para transferir mensagens entre os gerenciadores de filas QMG1 e QMG3.

A Configuração 2 mostra um sistema de enfileiramento distribuído que usa grupos de filas compartilhadas e enfileiramento intragrupo para transferir mensagens do aplicativo de solicitação de folha de pagamento para o servidor de folha de pagamento. Essa configuração remove a necessidade de definições de canal entre gerenciadores de filas QMG2 e QMG3 porque o enfileiramento intragrupo é usado para transferir mensagens entre esses dois gerenciadores de filas.

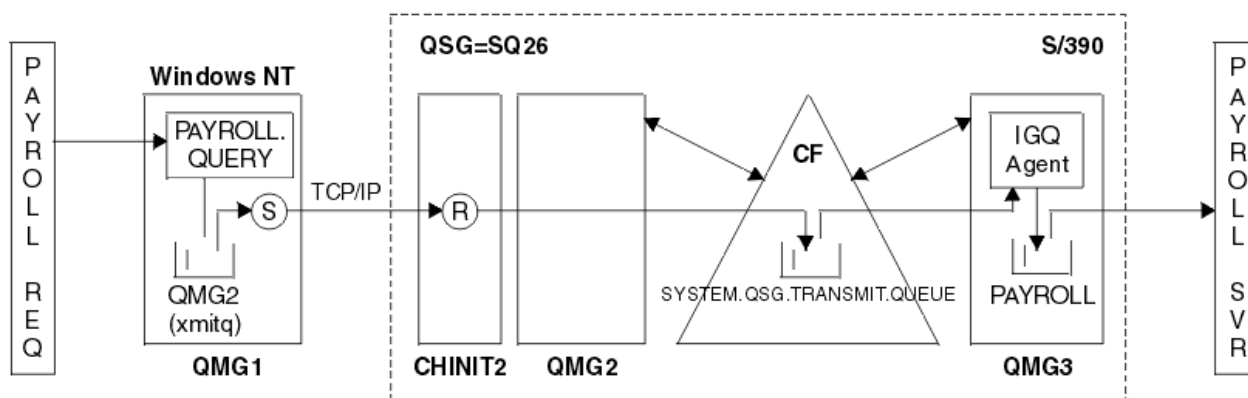


Figura 3. Configuração 2

O fluxo de operações é o seguinte:

1. Uma consulta é inserida usando o aplicativo de solicitação de folha de pagamento conectado ao gerenciador de filas QMG1.
2. O aplicativo de solicitação de folha de pagamento coloca a consulta em uma fila remota PAYROLL.QUERY. Como a fila PAYROLL.QUERY resolve para a fila de transmissão QMG2, a consulta é colocada na fila de transmissão QMG2.
3. O canal emissor (S) no gerenciador de filas QMG1 entrega a consulta para o canal receptor parceiro (R) no gerenciador de filas QMG2.
4. Canal receptor (R) no gerenciador de filas QMG2 coloca a consulta na fila PAYROLL no gerenciador de filas QMG3. Como a fila PAYROLL em QMG3 é resolvida para a fila de transmissão compartilhada SYSTEM.QSG.TRSMIT.QUEUE, a consulta é colocada na fila de transmissão compartilhada SYSTEM.QSG.TRSMIT.QUEUE.
5. O agente IGQ no gerenciador de filas QMG3 recupera a consulta da fila de transmissão compartilhada SYSTEM.QSG.TRSMIT.QUEUE e a coloca na fila local PAYROLL no gerenciador de filas QMG3.
6. O aplicativo do servidor de folha de pagamento conectado ao gerenciador de filas QMG3 recupera a consulta da fila local PAYROLL, processa-a e gera uma resposta adequada.

Nota: O exemplo de consulta de folha de pagamento transfere apenas mensagens pequenas. Se você precisar transferir mensagens persistentes e não persistentes, uma combinação de Configuração 1 e Configuração 2 poderá ser estabelecida, para que mensagens grandes possam ser transferidas usando a rota de enfileiramento distribuída, enquanto mensagens pequenas podem ser transferidas usando a rota de enfileiramento intragrupo potencialmente mais rápida.

▶ z/OS Definições de configuração 2

As definições necessárias para a Configuração 2 são as seguintes (observe que as definições não levam em conta o acionamento e que apenas definições de canal para comunicação usando TCP/IP são fornecidas).

Supõe-se que os gerenciadores de filas QMG2 e QMG3 já estejam configurados para serem membros do mesmo grupo de filas compartilhadas.

Em QMG1

Definição de fila remota:

```
DEFINE QREMOTE(PAYROLL.QUERY) DESCR('Remote queue for QMG3') REPLACE +
PUT(ENABLED) RNAME(PAYROLL) RQMNAME(QMG3) XMITQ(QMG2)
```

Definição da fila de transmissão:

```
DEFINE QLOCAL(QMG2) DESCR('Transmission queue to QMG2') REPLACE +
PUT(ENABLED) USAGE(XMITQ) GET(ENABLED)
```

Definição de canal emissor (para TCP/IP):

```
DEFINE CHANNEL(QMG1.TO.QMG2) CHLTYPE(SDR) TRPTYPE(TCP) REPLACE +
DESCR('Sender channel to QMG2') XMITQ(QMG2) CONNAME('MVSQMG2(1415)')
```

Aqui você substituiu MVSQMG2(1415) pelo nome de conexão e porta do gerenciador de filas.

Definição de canal receptor (para TCP/IP):

```
DEFINE CHANNEL(QMG2.TO.QMG1) CHLTYPE(RCVR) TRPTYPE(TCP) +
REPLACE DESCR('Receiver channel from QMG2')
```

Definição de fila de resposta:

```
DEFINE QLOCAL(PAYROLL.REPLY) REPLACE PUT(ENABLED) GET(ENABLED) +  
DESCR('Reply queue for replies to payroll queries sent to QMG3')
```

Em QMG2

Definição da fila de transmissão:

```
DEFINE QLOCAL(QMG1) DESCR('Transmission queue to QMG1') REPLACE +  
PUT(ENABLED) USAGE(XMITQ) GET(ENABLED)  
  
DEFINE QLOCAL(SYSTEM.QSG.TRSMIT.QUEUE) QSGDISP(SHARED) +  
DESCR('IGQ Transmission queue') REPLACE PUT(ENABLED) USAGE(XMITQ) +  
GET(ENABLED) INDXTYPE(CORRELID) CFSTRUCT('APPLICATION1') +  
DEFSOPT(SHARED) DEFPSIST(NO)
```

Aqui você substitui APPLICATION1 pelo nome da estrutura CF definida. Observe também que essa fila, sendo uma fila compartilhada, precisa ser definida apenas em um dos gerenciadores de filas no grupo de filas compartilhadas.

Definições do canal emissor (para TCP/IP):

```
DEFINE CHANNEL(QMG2.TO.QMG1) CHLTYPE(SDR) TRPTYPE(TCP) REPLACE +  
DESCR('Sender channel to QMG1') XMITQ(QMG1) CONNAME('WINTQMG1(1414)')
```

Aqui você substitui WINTQMG1(1414) pelo nome de conexão e porta do gerenciador de filas.

Definição de canal receptor (para TCP/IP):

```
DEFINE CHANNEL(QMG1.TO.QMG2) CHLTYPE(RCVR) TRPTYPE(TCP) +  
REPLACE DESCR('Receiver channel from QMG1')
```

Definição do gerenciador de filas:

```
ALTER QMGR IGQ(ENABLED)
```

Em QMG3

Definição de fila local:

```
DEFINE QLOCAL(PAYROLL) DESCR('Payroll query request queue') REPLACE +  
PUT(ENABLED) USAGE(NORMAL) GET(ENABLED) SHARE
```

Definição do gerenciador de filas:

```
ALTER QMGR IGQ(ENABLED)
```

Configuração 3

A Configuração 3 descreve como os grupos de filas compartilhadas e as filas compartilhadas podem ser usados, sem efeito no aplicativo servidor de folha de pagamento de backend, para transferir mensagens entre os gerenciadores de filas QMG1 e QMG3.

A Configuração 3 mostra um sistema de enfileiramento distribuído que usa grupos de filas compartilhadas e filas compartilhadas para transferir mensagens entre o gerenciador de fila QMG1 e o gerenciador de filas QMG3.

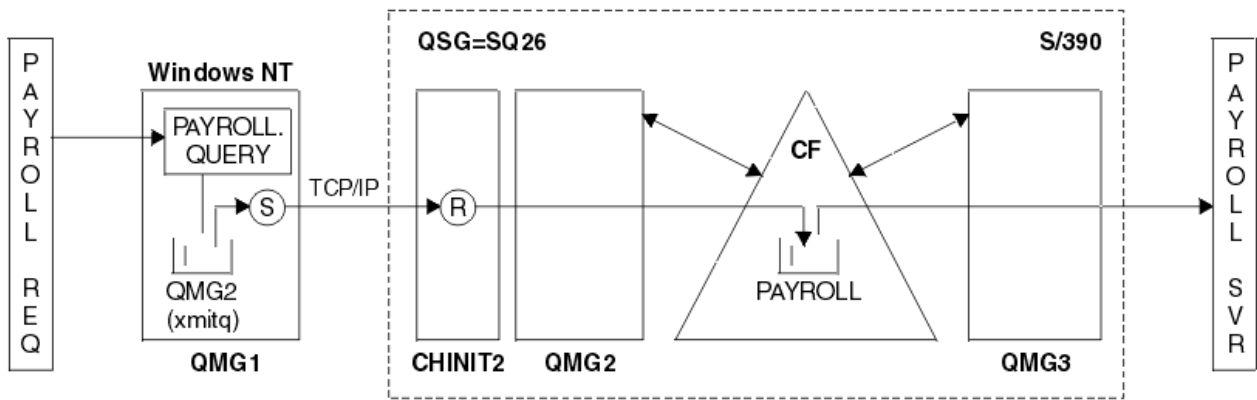


Figura 4. Configuração 3

O fluxo de operações é:

1. Uma consulta é inserida usando o aplicativo de solicitação de folha de pagamento conectado ao gerenciador de filas QMG1.
2. O aplicativo de solicitação de folha de pagamento coloca a consulta em uma fila remota PAYROLL.QUERY. Como a fila PAYROLL.QUERY resolve para a fila de transmissão QMG2, a consulta é colocada na fila de transmissão QMG2.
3. O canal emissor (S) no gerenciador de filas QMG1 entrega a consulta para o canal receptor parceiro (R) no gerenciador de filas QMG2.
4. O canal receptor (R) no gerenciador de filas QMG2 coloca a consulta em PAYROLL da fila compartilhada.
5. O aplicativo do servidor de folha de pagamento conectado ao gerenciador de filas QMG3 recupera a consulta da fila compartilhada PAYROLL, processa-a e gera uma resposta adequada.

Esta configuração é certamente a mais simples de configurar. No entanto, o enfileiramento distribuído ou o enfileiramento intragrupo precisaria ser configurado para transferir respostas (geradas pelo aplicativo do servidor de folha de pagamento conectado ao gerenciador de filas QMG3) do gerenciador de filas QMG3 para o gerenciador de filas QMG2e, em seguida para o gerenciador de filas QMG1. (Consulte “O que o exemplo do grupo de filas compartilhadas para z/OS mostra” na página 168 para a configuração usada para transferir respostas de volta ao aplicativo de solicitação de folha de pagamento.)

Nenhuma definição é necessária em QMG3

z/OS Configuração 3 definições

As definições necessárias para a Configuração 3 são as seguintes (observe que as definições não levam em conta o acionamento e que apenas definições de canal para comunicação usando TCP/IP são fornecidas).

Supõe-se que os gerenciadores de filas QMG2 e QMG3 já estejam configurados para serem membros do mesmo grupo de filas compartilhadas.

Em QMG1

Definição de fila remota:

```
DEFINE QREMOTE(PAYROLL.QUERY) DESCR('Remote queue for QMG3') REPLACE +
PUT(ENABLED) RNAME(PAYROLL) RQMNAME(QMG3) XMITQ(QMG2)
```

Definição da fila de transmissão:

```
DEFINE QLOCAL(QMG2) DESCR('Transmission queue to QMG2') REPLACE +  
PUT(ENABLED) USAGE(XMITQ) GET(ENABLED)
```

Definição de canal emissor (para TCP/IP):

```
DEFINE CHANNEL(QMG1.TO.QMG2) CHLTYPE(SDR) TRPTYPE(TCP) +  
REPLACE DESCR('Sender channel to QMG2') XMITQ(QMG2) CONNAME('MVSQMG2(1415)')
```

Aqui você substituiu MVSQMG2(1415) pelo nome de conexão e porta do gerenciador de filas.

Definição de canal receptor (para TCP/IP):

```
DEFINE CHANNEL(QMG2.TO.QMG1) CHLTYPE(RCVR) TRPTYPE(TCP) +  
REPLACE DESCR('Receiver channel from QMG2')
```

Definição de fila de resposta:

```
DEFINE QLOCAL(PAYROLL.REPLY) REPLACE PUT(ENABLED) GET(ENABLED) +  
DESCR('Reply queue for replies to payroll queries sent to QMG3')
```

Em QMG2

Definição da fila de transmissão:

```
DEFINE QLOCAL(QMG1) DESCR('Transmission queue to QMG1') REPLACE +  
PUT(ENABLED) USAGE(XMITQ) GET(ENABLED)
```

Definições do canal emissor (para TCP/IP):

```
DEFINE CHANNEL(QMG2.TO.QMG1) CHLTYPE(SDR) TRPTYPE(TCP) +  
REPLACE DESCR('Sender channel to QMG1') XMITQ(QMG1) CONNAME('WINTQMG1(1414)')
```

Aqui você substituiu WINTQMG1(1414) pelo nome de conexão e porta do gerenciador de filas.

Definição de canal receptor (para TCP/IP):

```
DEFINE CHANNEL(QMG1.TO.QMG2) CHLTYPE(RCVR) TRPTYPE(TCP) +  
REPLACE DESCR('Receiver channel from QMG1')
```

Definição de fila local:

```
DEFINE QLOCAL(PAYROLL) QSGDISP(SHARED) DESCR('Payroll query request queue') +  
REPLACE PUT(ENABLED) USAGE(NORMAL) GET(ENABLED) SHARE +  
DEFSOPT(SHARED) DEFPSIST(NO) CFSTRUCT(APPLICATION1)
```

Aqui você substituiu APPLICATION1 pelo nome da estrutura CF definida. Observe também que essa fila, sendo uma fila compartilhada, precisa ser definida apenas em um dos gerenciadores de filas no grupo de filas compartilhadas.

Em QMG3

Nenhuma definição é necessária em QMG3

Executando o exemplo

Após configurar a amostra, é possível executá-la.

Para Configuração 1:

1. Inicie os gerenciadores de filas QMG1, QMG2e QMG3.
2. Inicie inicializadores de canal para QMG2 e QMG3.
3. Inicie os listeners em QMG1 para atender na porta 1414, QMG2 para atender na porta 1415 e QMG3 para atender na porta 1416.
4. Inicie canais do emissor em QMG1, QMG2e QMG3.
5. Inicie a consulta de folha de pagamento solicitando aplicativo conectado ao QMG1.
6. Inicie o aplicativo do servidor de folha de pagamento conectado ao QMG3
7. Envie uma solicitação de consulta de folha de pagamento para QMG3 e aguarde a resposta da folha de pagamento

Para Configuração 2:

1. Inicie os gerenciadores de filas QMG1, QMG2e QMG3.
2. Inicie o inicializador de canais para QMG2.
3. Inicie os listeners em QMG1 para atender na porta 1414 e QMG2 para atender na porta 1415.
4. Inicie o canal emissor em QMG1 e QMG2.
5. Inicie a consulta de folha de pagamento solicitando aplicativo conectado ao QMG1.
6. Inicie o aplicativo do servidor de folha de pagamento conectado ao QMG3
7. Envie uma solicitação de consulta de folha de pagamento para QMG3 e aguarde a resposta da folha de pagamento

Para Configuração 3:

1. Inicie os gerenciadores de filas QMG1, QMG2e QMG3.
2. Inicie o inicializador de canais para QMG2.
3. Inicie os listeners em QMG1 para atender na porta 1414 e QMG2 para atender na porta 1415.
4. Inicie os canais emissores em QMG1 e QMG2.
5. Inicie a consulta de folha de pagamento solicitando aplicativo conectado ao QMG1.
6. Inicie o aplicativo do servidor de folha de pagamento conectado ao QMG3
7. Envie uma solicitação de consulta de folha de pagamento para QMG3 e aguarde a resposta da folha de pagamento

Expandindo o exemplo

O exemplo pode ser expandido de várias maneiras:

O exemplo pode ser:

- Expandido para usar acionamento de canal, bem como aplicativo (PAYROLL e PAYROLL.REPLY .
- Configurado para a comunicação usando LU6.2
- Expandido para configurar mais gerenciadores de filas no grupo de filas compartilhadas. Em seguida, o aplicativo do servidor pode ser clonado para ser executado em outras instâncias do gerenciador de fila para fornecer vários servidores para a fila de consulta PAYROLL
- Expandido para aumentar o número de instâncias da consulta de folha de pagamento solicitando o aplicativo para demonstrar o processamento de solicitações de vários clientes.
- Expandido para usar segurança (IGQAUT e IGQUSER).

IBM MQ permissões do sistema de arquivos aplicadas em /var/mqm

As informações a seguir descrevem a segurança aplicada aos arquivos e diretórios em /var/mqm/ e por que as permissões do sistema de arquivos estão configuradas como estão. Para assegurar a operação correta de IBM MQ, você não deve alterar as permissões do sistema de arquivos conforme configurado por IBM MQ

Comando `crtmqdir`

Se sua empresa mudou qualquer uma das permissões de arquivo /var/mqm, por qualquer motivo, é possível atualizar as permissões ou incluir diretórios usando o comando `crtmqdir`

Segurança do sistema de arquivos IBM MQ em UNIX, Linuxe IBM i

Os arquivos no diretório de dados IBM MQ (/var/mqm) são usados para armazenar:

- IBM MQ dados de configuração
- Dados do aplicativo (objetos IBM MQ e os dados contidos nas mensagens IBM MQ)
- Informações de controle do tempo de execução
- Informações de monitoramento (mensagens e arquivos FFST)

O acesso a esses dados é controlado usando permissões do sistema de arquivos com alguns dos dados sendo acessíveis a todos os usuários enquanto outros dados são restritos apenas aos membros do IBM MQ Grupo de administradores 'mqm' (ou QMQM em IBM i).

O acesso é concedido nas três categorias a seguir:

apenas grupo mqm

Os arquivos e diretórios nesta categoria são acessíveis apenas para IBM MQ Administradores (membros do grupo 'mqm') e os processos do gerenciador de filas do IBM MQ.

As permissões de arquivo para esses arquivos e diretórios são:

```
-rwxrwx---   mqm:mqm      (UNIX and Linux)
-rwxrwx---   QMQMADM:QMQM (IBM i)
```

Um exemplo dos arquivos e diretórios nesta categoria é:

```
/var/mqm/qmgrs/QMGR/qm.ini
/var/mqm/qmgrs/QMGR/channel/
/var/mqm/qmgrs/QMGR/channel/SYSTEM!DEF!SCRVONN
/var/mqm/qmgrs/QMGR/queues/
/var/mqm/qmgrs/QMGR/queues/SYSTEM!DEFAULT!LOCAL!QUEUES/
/var/mqm/qmgrs/QMGR/errors/
/var/mqm/qmgrs/QMGR/errors/AMQERR01.LOG
/var/mqm/qmgrs/QMGR/ssl/
/var/mqm/qmgrs/QMGR/@qmgr/
/var/mqm/qmgrs/QMGR/@qmpersist/
...
```

Acesso de leitura de todos os usuários-acesso de leitura e gravação de membros do grupo mqm

Os arquivos e diretórios nessa categoria podem ser lidos por todos os usuários, mas apenas os membros do grupo 'mqm' podem modificar esses arquivos e manipular esses diretórios

As permissões de arquivo para esses arquivos e diretórios são:

```
-lwxlwxl-x   mqm:mqm      (UNIX and Linux)
-lwxlwxl-x   QMQMADM:QMQM (IBM i)
```

Um exemplo dos arquivos e diretórios nesta categoria é:

```
/var/mqm/mqs.ini
/var/mqm/exits/
/var/mqm/qmgrs/
/var/mqm/qmgrs/QMGR/
/var/mqm/qmgrs/QMGR/@app/
/var/mqm/qmgrs/QMGR/@ipcc/
```



Atenção: Você deve configurar apenas permissões de execução em arquivos e scripts executáveis. Por exemplo, no Linux quando o comando **crtmqm** é executado, as seguintes permissões de arquivo são configuradas:

```
-rw-rw---- mqm mqm /var/mqm/qmgrs/QMGR/qm.ini
-rw-rw---- mqm mqm /var/mqm/qmgrs/QMGR/channel/SYSTEM!DEF!SCRVONN
-rw-rw---- mqm mqm /var/mqm/qmgrs/QMGR/errors/AMQERR01.LOG
-rw-rw-r-- mqm mqm /var/mqm/mqs.ini
```

IBM MQ 8.0:

```
/var/mqm/sockets/@SYSTEM
/var/mqm/sockets/QMGR/@app/hostname
/var/mqm/sockets/QMGR/@ipcc/hostname
```

Acesso de leitura e gravação de todos os usuários

Arquivos que têm acesso de leitura e gravação para todos os usuários

IBM MQ não possui arquivos *regulares* que tenham permissões de arquivo graváveis mundiais (777). No entanto, há um número de arquivos *especiais* que aparecem como tendo permissões de arquivo graváveis mundiais.

Esses arquivos especiais não fornecem nenhuma exposição de segurança. Embora as permissões sejam mostradas como 777, eles não são arquivos *regulares* e não é possível gravar diretamente neles.

Estes arquivos especiais são:

Links Simbólicos

Links simbólicos são identificados pelo caractere 'l' no início de suas permissões. As permissões no link simbólico não têm efeito sobre quem pode acessar o arquivo de destino, pois o acesso ao comando é controlado pelas permissões no destino do link simbólico.

Na maioria dos sistemas UNIX e Linux, não é possível alterar as permissões em links simbólicos, de modo que eles sempre aparecem como `lwxlwxlwx`.

Arquivos de soquete:

Arquivos de soquete são arquivos especiais criados pelo sistema operacional, como resultado de um processo criando um soquete de domínio UNIX. Esses arquivos podem ser identificados pelo 's' no início das permissões de arquivo, ou seja, `slwxlwxlwx`.

As permissões no arquivo não concedem acesso ao próprio arquivo, mas definem quem pode se conectar ao soquete de domínio UNIX.

O IBM MQ usa um número desses arquivos de soquete e as permissões são sempre configuradas de acordo com quem tem permissão para se comunicar com o soquete.

Os diretórios a seguir contêm arquivos de soquete que possuem permissões de leitura / gravação para todos os usuários (`slwxlwxlwx`).

IBM MQ 8.0:

```
/var/mqm/sockets/QMGR/zsocketEC/hostname/Zsocket_*
```

Arquivos de soquete usados por aplicativos que se conectam ao IBM MQ usando ligações isoladas

```
/var/mqm/sockets/QMGR/@ipcc/ssem/hostname/*
```

Diretórios que possuem acesso de leitura e gravação para todos os usuários

Há momentos em que aplicativos IBM MQ precisam criar arquivos no diretório de dados IBM MQ . Para assegurar que os aplicativos possam criar arquivos quando forem necessários, um número de diretórios recebe acesso de gravação mundial, o que significa que qualquer usuário no sistema pode criar arquivos dentro desse diretório.

Com exceção dos arquivos de logs de erros, que podem ser gravados por qualquer membro do grupo 'mqm', todos os arquivos criados nesses diretórios são criados com permissões restritas que permitem somente o acesso de gravação do criador do arquivo Isso permite que o administrador do sistema controle o ID do usuário de todos os dados gravados em arquivos nesses diretórios.

/var/mqm/errors/

Esse diretório contém os arquivos do registro de erro do sistema e os arquivos FFST A permissão desse diretório é 'd1wx1ws1wt', o que significa que todos os usuários no sistema podem criar arquivos nesse diretório

O SetGroupId bit 's' indica que todos os arquivos criados nesse diretório têm a propriedade de grupo de 'mqm'

O bit fixo 't' não é configurado por padrão nesse diretório, mas um administrador do IBM MQ pode configurar isso explicitamente para permitir que os usuários excluam apenas os arquivos que eles criam.

Nota:  Esse recurso não está disponível no IBM i

AMQERRO*.LOG

Esses arquivos do log de erro podem ser gravados somente diretamente por membros do group , mas qualquer usuário pode ler as mensagens gravadas nesses arquivos (permissão: -1w-1w-1--)...

AMQnnnnn. *.FDC

Esses arquivos contêm informações de FFST gravadas quando ocorre um erro no gerenciador de fila ou em um aplicativo gravado por um usuário Esses arquivos são criados com as permissões -1w-1-----

/var/mqm/trace/

Os arquivos de rastreamento são gravados nesse diretório quando o rastreamento do IBM MQ é ativado O rastreamento IBM MQ é gravado por todo processo associado a um gerenciador de filas para o qual o rastreamento está ativado.

As permissões desse diretório são 'd1wx1ws1wt', o que significa que todos os usuários no sistema podem criar arquivos nesse diretório

O SetGroupId bit 's' indica que todos os arquivos criados nesse diretório possuem a propriedade de grupo de 'mqm'

O bit fixo 't' não é configurado por padrão nesse diretório, mas um administrador do IBM MQ pode configurar isso explicitamente para permitir que os usuários excluam apenas os arquivos que eles criam.

Nota:  Esse recurso não está disponível no IBM i

AMQnnnnn. *.TRC

Esses arquivos contêm os dados de rastreamento gravados por cada processo que está rastreando e são criados com permissões `-rw-r-----`

As permissões nesse diretório são `drwxrwsrwt`, e as permissões dos arquivos de soquete criados nesse diretório são `srwx-----`

IBM MQ 8.0:

```
/var/mqm/sockets/QMGR/zsocketapp/hostname/
```

Esse diretório é usado pelos aplicativos que se conectam ao gerenciador de filas do IBM MQ usando ligações *isoladamente*. Durante o processamento de conexão, um arquivo de soquete é criado pelo aplicativo de conexão neste diretório. O arquivo de soquete é removido depois que a conexão é feita com o gerenciador de fila.

As permissões nesse diretório são `drwxrwsrwt`, e as permissões dos arquivos de soquete criados nesse diretório são `srwx-----`

O SetGroupId bit 's' nesse diretório assegura que todos os arquivos criados nesse diretório tenham a propriedade de grupo de 'mqm'.

Em todas as plataformas exceto IBM i, esses diretórios também possuem o conjunto de bits fixo 't' que evita que um usuário exclua quaisquer arquivos, exceto aqueles para os quais ele é o proprietário. Isso impede um usuário não autorizado de excluir arquivos que ele não possui.

```
/var/mqm/sockets/QMGR/@ipcc/ssem/hostname/  
/var/mqm/sockets/QMGR/@app/ssem/hostname/
```

UNIX Para processos que se conectam ao IBM MQ usando ligações *compartilhadas*, então UNIX soquetes de domínio podem ser usados para sincronizar entre o aplicativo e o gerenciador de filas. Quando os soquetes de domínio UNIX estão sendo utilizados, o arquivo de soquete associado é criado nesses diretórios.

As permissões nesses diretórios são `drwxrwsrwt` e as permissões dos arquivos de soquete criados nesses diretórios são `srwxrwxrwx..`

O SetGroupId bit 's' nesses diretórios assegura que todos os arquivos criados nesses diretórios tenham a propriedade de grupo de 'mqm'.

Em todas as plataformas exceto IBM i, esses diretórios também possuem o conjunto de bits fixo 't' que impede que um usuário exclua quaisquer arquivos, exceto aqueles para os quais ele é o proprietário. Isso impede um usuário não autorizado de excluir arquivos que ele não possui.

INÍCIO

Um diretório `/${HOME}/.mqm` é criado ao usar uma versão não registrada ou não instalada de IBM MQ, como o cliente redistribuível.

O diretório é criado para que o IBM MQ tenha uma maneira confiável de acessar seus arquivos de soquete usando um caminho que se ajuste ao comprimento de `sun_path`. Se IBM MQ não puder gravar no diretório HOME você receberá uma mensagem de erro.

Uso de recursos IPC do System V por IBM MQ

O IBM MQ usa a memória compartilhada e semáforos do System V para comunicação entre processos. Esses recursos são agrupados de acordo com a forma como eles são usados com cada grupo que possui a propriedade e permissões de acesso apropriadas.

Para verificar quais dos recursos IPC do System V em um sistema pertencem a IBM MQ, é possível:

- Verifique a propriedade.

O usuário proprietário dos recursos IPC do IBM MQ System V é sempre o usuário 'mqm' nas plataformas UNIX e Linux. No IBM i o usuário proprietário é 'QMQM'.

- IBM MQ 8.0 e mais recente, use o utilitário `amqspdbg`

O utilitário amqspdbg que é fornecido com o IBM MQ pode ser usado para exibir a memória compartilhada e os IDs de semáforo para um determinado gerenciador de filas

Você deve emitir o comando uma vez para o grupo 'system' de recursos do System V criados pelo IBM MQ

```
# amqspdbg -z -I
```

e, em seguida, quatro vezes para cada gerenciador de filas no sistema para obter a lista completa de recursos do System V usados pelo IBM MQ Suponha um nome do gerenciador de filas de QMGR1 nos exemplos a seguir:

```
# amqspdbg -i QMGR1 -I
# amqspdbg -q QMGR1 -I
# amqspdbg -p QMGR1 -I
# amqspdbg -a QMGR1 -I
```

As permissões de acesso nos recursos do System V criados pelo IBM MQ são configuradas para conceder apenas o nível correto de acesso aos usuários permitidos.. Vários recursos IPC do System V criados pelo IBM MQ são acessíveis a todos os usuários na máquina e têm permissões de -rw-rw-rw-.

O parâmetro **-g ApplicationGroup** no comando `crtmqm` pode ser usado para restringir o acesso a um gerenciador de filas à associação de um grupo de sistema operacional específico. O uso dessa funcionalidade de grupo restrito restringe ainda mais as permissões concedidas nos recursos IPC do System V.

Linux → UNIX IBM MQ permissões de arquivo em /opt/mqm com setuid para mqm

As informações a seguir cobrem a situação em que sua equipe de segurança sinalizou alguns dos arquivos executáveis IBM MQ na árvore de diretórios \$MQ_INSTALLATION_PATH, em violação das políticas de segurança locais O local padrão em AIX é /usr/mqm e para os outros UNIX sistemas operacionais é /opt/mqm Se você tiver instalado o IBM MQ em um diretório não padrão, como /opt/mqm90, ou se tiver várias instalações, os detalhes neste tópico ainda se aplicarão a ele.

Causa do Problema

Sua equipe de segurança identificou as seguintes áreas de preocupação em \$MQ_INSTALLATION_PATH:

1. Os arquivos no diretório /opt/mqm/bin são setuid para o proprietário da árvore de diretório na qual eles residem Por exemplo:

```
dr-xr-xr-x   mqm mqm   ${MQ_INSTALLATION_PATH}/bin
-r-sr-s---   mqm mqm   ${MQ_INSTALLATION_PATH}/bin/addmqinf
-r-sr-s---   mqm mqm   ${MQ_INSTALLATION_PATH}/bin/amqcsta
-r-sr-s---   mqm mqm   ${MQ_INSTALLATION_PATH}/bin/amqfcxba
...
```

2. Praticamente todos os diretórios e arquivos são de propriedade de "mqm:mqm", exceto o seguinte, que é de propriedade da raiz:

```
dr-xr-x---   root mqm   ${MQ_INSTALLATION_PATH}/bin/security
-r-sr-x---   root mqm   ${MQ_INSTALLATION_PATH}/bin/security/amqoamax
-r-sr-x---   root mqm   ${MQ_INSTALLATION_PATH}/bin/security/amqoampx
```

Esse subdiretório precisa ser de propriedade de raiz, pois esses são os arquivos executáveis que interagem com o sistema operacional quando o usuário de um cliente IBM MQ especifica uma senha e essa senha é transmitida pelo gerenciador de filas IBM MQ para o sistema operacional para confirmar se a senha é válida ou não.

3. O usuário não possui arquivos no /opt/mqm/lib/iconv diretório (esse diretório não existe em AIX). Por exemplo:

```
dr-xr-xr-x  mqm  mqm  ${MQ_INSTALLATION_PATH}/lib/iconv
-r--r--r--  bin  bin  ${MQ_INSTALLATION_PATH}/lib/iconv/002501B5.tbl
-r--r--r--  bin  bin  ${MQ_INSTALLATION_PATH}/lib/iconv/002501F4.tbl
-r--r--r--  bin  bin  ${MQ_INSTALLATION_PATH}/lib/iconv/00250333.tbl
...
```

4. O diretório de manutenção do fix pack em sistemas Linux baseados em RPM Quando os fix packs são instalados, os arquivos existentes são salvos nesse diretório em uma estrutura semelhante àquela mostrada no exemplo a seguir, exceto que neste exemplo V.R representa a versão IBM MQ e o número da liberação e os subdiretórios que aparecem dependem dos fix packs que foram instalados:

```
drwx-----  root  root  ${MQ_INSTALLATION_PATH}/maintenance
drwxr-xr-x  root  root  ${MQ_INSTALLATION_PATH}/maintenance/V.R.0.1
drwxr-xr-x  root  root  ${MQ_INSTALLATION_PATH}/maintenance/V.R.0.3
drwxr-xr-x  root  root  ${MQ_INSTALLATION_PATH}/maintenance/V.R.0.4
...
```

Resolvendo o problema

Uma das preocupações em sistemas UNIX com relação aos programas setuid foi que a segurança do sistema poderia ser comprometida manipulando variáveis de ambiente, como LD* (LD_LIBRARY_PATH, LIBPATH on AIX e assim por diante) Isso não é mais uma preocupação, pois vários sistemas operacionais UNIX agora ignoram essas variáveis de ambiente LD* ao carregar programas setuid.

1. Por que alguns dos programas do IBM MQ são mqm-setuid ou mqm-setgid.

No IBM MQ, o ID do usuário "mqm" e qualquer ID que faça parte do grupo "mqm" são os usuários administrativos do IBM MQ .

Os recursos do gerenciador de filas do IBM MQ são protegidos pela autenticação com relação a esse usuário. Como os processos do gerenciador de filas usam e modificam esses recursos do gerenciador de filas, os processos do gerenciador de filas requerem autoridade "mqm" para acessar os recursos. Portanto, os processos de suporte do gerenciador de filas do IBM MQ foram projetados para executar com o ID do usuário efetivo de "mqm".

Para ajudar usuários não administrativos que acessam objetos IBM MQ , o IBM MQ fornece um recurso Object Authority Manager (OAM), por meio do qual as autoridades podem ser concedidas e revogadas sobre a necessidade do aplicativo executado pelo usuário não administrativo.

Com a capacidade de conceder diferentes níveis de autenticações para usuários e o fato de que **setuid** e **setgid** programas ignoram LD* variáveis, o binário IBM MQ e os arquivos de biblioteca não comprometem a segurança de seu sistema de nenhuma maneira.

2. Não é possível alterar as permissões para satisfazer a política de segurança de sua empresa sem comprometer a funcionalidade do IBM MQ .

Você não deve alterar as permissões e as propriedades de quaisquer binários e bibliotecas do IBM MQ . A funcionalidade do IBM MQ pode sofrer devido a esse tipo de mudança, de modo que os processos do gerenciador de filas podem falhar ao acessar alguns dos recursos

Observe que as permissões e as propriedades não representam nenhuma ameaça de segurança para o sistema

Linux discos rígidos / discos em que o IBM MQ está instalado ou onde os dados do IBM MQ estão localizados não devem ser montados com a opção nosuid . Essa configuração pode inibir a funcionalidade do IBM MQ

Para obter mais informações, consulte [“IBM MQ permissões do sistema de arquivos aplicadas em /var/mqm”](#) na página 68.

Conceitos relacionados

[Sistema de arquivo](#)

As seguintes informações descrevem a segurança aplicada aos arquivos e diretórios em Windows. Para assegurar a operação correta do IBM MQ, você não deve alterar as permissões do sistema de arquivos, conforme configurado por IBM MQ

Diretório de dados

Nota: As permissões que são configuradas na raiz desse diretório são herdadas por toda a estrutura de diretório.

Os diretórios sob o diretório de dados (DATADIR) são configurados com as permissões a seguir, além das exceções detalhadas no texto a seguir:

Administrators

Controle total

grupo mqm

Controle total

SISTEMA

Controle total

Todos

Ler e executar

As exceções são:

DATADIR \erros

Todos com controle total

DATADIR \trace

Todos com controle total

DATADIR \log

Administrators

Controle total

grupo mqm

Controle total

SISTEMA

Controle total

Todos

Read

DATADIR \log \ < qmgrname> \active

Administrators

Controle total

grupo mqm

Controle total

SISTEMA

Controle total

Nenhum acesso foi concedido a Todos.

Os arquivos do log de erros AMQERR01.LOG, e assim por diante, não herdam suas configurações de segurança de seu diretório, mas são configuradas como Todos: Controle Total.

Liberações anteriores do produto

Em liberações do produto anteriores ao IBM MQ 8.0, o programa padrão e os diretórios de dados padrão foram co-localizados

Em qualquer instalação que tenha sido originalmente instalada antes do IBM MQ 8.0 e que foi instalado para os locais padrão e, em seguida, atualizado a partir desse, os diretórios de dados e de programas permanecerão co-localizados (em C:\Program Files\IBM\WebSphere MQ

No caso de dados e diretórios de programas co-localizados, as informações anteriores se aplicam apenas aos diretórios que pertencem ao diretório de dados e não àqueles que fazem parte do diretório de programas.

Restrições de nomenclatura para filas

Há restrições sobre o comprimento dos nomes de fila Alguns nomes de filas são reservados para filas definidas pelo gerenciador de filas..

Restrições sobre comprimentos de nomes

As filas podem ter nomes com até 48 caracteres.

Nomes de filas reservados

Nomes que começam com "SYSTEM." são reservados para filas definidas pelo gerenciador de filas. É possível usar os comandos **ALTER** ou **DEFINE REPLACE** para alterar essas definições de fila de acordo com sua instalação. Os nomes a seguir são definidos para IBM MQ:

<i>Tabela 10. Nomes e descrições de filas reservadas</i>	
Nome da Fila	Descrição
SYSTEM.ADMIN.ACTIVITY.QUEUE	Fila para relatórios de atividades
SYSTEM.ADMIN.CHANNEL.EVENT	Fila para eventos do canal
SYSTEM.ADMIN.COMMAND.EVENT	Fila para eventos de comando.
SYSTEM.ADMIN.COMMAND.QUEUE	Fila para a qual as mensagens de comando PCF são enviadas
SYSTEM.ADMIN.CONFIG.EVENT	Fila para eventos de configuração
SYSTEM.ADMIN.PERFM.EVENT	Fila para eventos de desempenho
SYSTEM.ADMIN.PUBSUB.EVENT	Fila de eventos relacionados à publicação / assinatura do sistema
SYSTEM.ADMIN.QMGR.EVENT	Fila para eventos do gerenciador de filas
SYSTEM.ADMIN.TRACE.ROUTE.QUEUE	Fila para mensagens de resposta de rastreamento de rotas
SYSTEM.AUTH.DATA.QUEUE	A fila que contém as listas de controle de acesso para o gerenciador de filas (Não para z/OS)
SYSTEM.CHANNEL.INITQ	Fila de inicialização para canais
SYSTEM.CHANNEL.SYNCQ	A fila que contém os dados de sincronização para canais
SYSTEM.CHLAUTH.DATA.QUEUE	Fila de dados de autenticação de canal do IBM MQ
SYSTEM.CICS.INITIATION.QUEUE	Fila usada para acionamento (não para z/OS)
SYSTEM.CLUSTER.COMMAND.QUEUE	Fila usada para comunicar mudanças do repositório entre gerenciadores de filas
SYSTEM.CLUSTER.HISTORY.QUEUE	A fila é usada para armazenar o histórico de informações de estado do cluster para propósitos de serviço
SYSTEM.CLUSTER.REPOSITORY.QUEUE	Fila usada para conter informações sobre o repositório

Tabela 10. Nomes e descrições de filas reservadas (continuação)

Nome da Fila	Descrição
SYSTEM.CLUSTER.TRANSMIT.MODEL.QUEUE	A fila usada para criar filas de transmissão individuais para cada canal do emissor de clusters
SYSTEM.CLUSTER.TRANSMIT.QUEUE	Fila de transmissão para todos os destinos gerenciados pelo suporte do cluster . de
SYSTEM.COMMAND.INPUT	Fila para a qual as mensagens de comando são enviadas em z/OS
SYSTEM.COMMAND.REPLY.MODEL	Definição de fila modelo para respostas de comandos (para z/OS)
SYSTEM.DEAD.LETTER.QUEUE	Fila de devoluções (não para z/OS)
SYSTEM.DEFAULT.ALIAS.QUEUE	Definição de fila de alias padrão
SYSTEM.DEFAULT.INITIATION.QUEUE	Fila usada para acionar um processo especificado (não para z/OS)
SYSTEM.DEFAULT.LOCAL.QUEUE	Definição de fila local padrão
SYSTEM.DEFAULT.MODEL.QUEUE	Definição de fila modelo padrão
SYSTEM.DEFAULT.REMOTE.QUEUE	Definição de fila remota padrão
SYSTEM.DURABLE.SUBSCRIBER.QUEUE	Uma fila local usada para conter uma cópia persistente das assinaturas duráveis no gerenciador de filas
SYSTEM.HIERARCHY.STATE	Fila usada para conter informações sobre o estado de relacionamentos entre gerenciadores de filas em uma hierarquia de publicar / assinar
SYSTEM.JMS.TEMPQ.MODEL	Modelo para filas temporárias do JMS
SYSTEM.INTERNAL.REPLY.QUEUE	IBM MQ fila de resposta interna (não para z/OS)
SYSTEM.INTER.QMGR.CONTROL	Fila usada em uma hierarquia de publicação / assinatura para receber solicitações de um gerenciador de filas remotas para criar uma assinatura de proxy
SYSTEM.INTER.QMGR.PUBS	Fila usada em uma hierarquia de publicação / assinatura para receber publicações de um gerenciador de filas remotas
SYSTEM.INTER.QMGR.FANREQ	Fila usada em uma hierarquia publicar / assinar para processar solicitações para criar uma assinatura de proxy em um gerenciador de filas remotas
SYSTEM.MQEXPLORER.REPLY.MODEL	Definição de fila modelo para respostas para IBM MQ Explorer
SYSTEM.MQSC.REPLY.QUEUE	Definição de fila modelo para respostas do comando MQSC (não para z/OS)
SYSTEM.QSG.CHANNEL.SYNCQ	Fila local compartilhada usada para armazenar mensagens que contêm as informações de sincronização para canais compartilhados (somente z/OS)
SYSTEM.QSG.TRANSMIT.QUEUE	Fila local compartilhada usada pelo agente de enfileiramento intragrupo ao transmitir mensagens entre gerenciadores de filas no mesmo grupo de filas compartilhadas (z/OS apenas)

<i>Tabela 10. Nomes e descrições de filas reservadas (continuação)</i>	
Nome da Fila	Descrição
SYSTEM.RETAINED.PUB.QUEUE	Uma fila local usada para reter uma cópia de cada publicação retida no gerenciador de fila
SYSTEM.SELECTION.EVALUATION.QUEUE	IBM MQ fila de avaliação de seleção interna (não para z/OS)
SYSTEM.SELECTION.VALIDATION.QUEUE	IBM MQ fila de validação de seleção interna (não para z/OS)

Restrições de nomenclatura para outros objetos

Há restrições quanto ao comprimento dos nomes de objetos Alguns nomes de objetos são reservados para objetos definidos pelo gerenciador de filas

Restrições no comprimento do nome

Processos, listas de nomes, clusters, tópicos, serviços e objetos de informações sobre autenticação podem ter nomes com até 48 caracteres.

Os canais podem ter nomes com até 20 caracteres.

As classes de armazenamento podem ter nomes com até 8 caracteres.


As estruturas CF podem ter nomes de até 12 caracteres de comprimento.

Nomes do Objeto Reservado

Nomes que começam com SYSTEM. são reservados para objetos definidos pelo gerenciador de filas. É possível usar os comandos **ALTER** ou **DEFINE REPLACE** para alterar essas definições de objeto de acordo com sua instalação. Os nomes a seguir são definidos para IBM MQ:

<i>Tabela 11. Nomes e descrições de objetos reservados</i>	
Nome do Objeto	Descrição
SYSTEM.ADMIN.SVRCONN	Canal de conexão do servidor utilizado para administração remota de um gerenciador de filas
SYSTEM.AUTO.RECEIVER	Canal receptor padrão para definição automática (apenas sistemas UNIX, Linux, and Windows)
SYSTEM.AUTO.SVRCONN	Canal de conexão do servidor padrão para definição automática (Multiplataformas apenas)..
SYSTEM.BASE.TOPIC	Tópico base para resolução ASPARENT. Se um determinado objeto do tópico administrativo não tiver objetos do tópico administrativo pai, quaisquer atributos ASPARENT serão herdados deste objeto
SYSTEM.DEF.CLNTCONN	Definição de canal de conexão do cliente padrão
SYSTEM.DEF.CLUSRCVR	Definição de canal do receptor de clusters padrão
SYSTEM.DEF.CLUSSDR	Definição de canal do emissor de cluster padrão
SYSTEM.DEF.RECEIVER	Definição de canal receptor padrão
SYSTEM.DEF.REQUESTER	Definição de canal do solicitante padrão
SYSTEM.DEF.SENDER	Definição de canal emissor padrão

Tabela 11. Nomes e descrições de objetos reservados (continuação)

Nome do Objeto	Descrição
SYSTEM.DEF.SERVER	Definição de canal do servidor padrão
SYSTEM.DEF.SVRCONN	Definição de canal de conexão do servidor padrão
SYSTEM.DEFAULT.AUTHINFO.CRLLDAP	Definição de objeto de informações sobre autenticação padrão para definir objetos de informações sobre autenticação do tipo CRLLDAP..
SYSTEM.DEFAULT.AUTHINFO.OCSP	Definição de objeto de informações sobre autenticação padrão para definir objetos de informações sobre autenticação do tipo OCSP
SYSTEM.DEFAULT.LISTENER.LU62	Listener SNA padrão (apenasWindows)
SISTEMA SYSTEM.DEFAULT.LISTENER.NETBIOS	Listener NetBIOS padrão (apenasWindows)
SYSTEM.DEFAULT.LISTENER.SPX	Listener SPX padrão (somenteWindows)
SYSTEM.DEFAULT.LISTENER.TCP	Listener TCP/IP Padrão (Apenas Multiplataformas)
SYSTEM.DEFAULT.NAMELIST	Definição de lista de nomes padrão
SYSTEM.DEFAULT.PROCESS	Definição de processo padrão.
SYSTEM.DEFAULT.SERVICE	Serviço padrão (Apenas multiplataformas)
SYSTEM.DEFAULT.TOPIC	Definição de tópico padrão
SYSTEM.QPUBSUB.QUEUE.NAMELIST	Uma lista de filas para a interface de Publicação / Assinatura Enfileirada para monitorar
 SYSTEMST	Definição de classe de armazenamento padrão (apenasz/OS).

Resolução de Nome da Fila

Em redes maiores, o uso dos gerenciadores de fila tem várias vantagens sobre outras formas de comunicação. Essas vantagens derivam da função de resolução de nome no gerenciamento de filas distribuídas, que assegura que a resolução do nome da fila seja executada pelos gerenciadores de filas nas extremidades de envio e recebimento de um canal.

Os principais benefícios desta abordagem são os seguintes:

- Aplicativos não precisam tomar decisões de roteamento
- Os aplicativos não precisam saber a estrutura da rede
- Os links de rede são criados por administradores de sistemas
- A estrutura de rede é controlada por planejadores de rede..
- Vários canais podem ser usados entre nós para particionar o tráfego

A figura a seguir mostra um exemplo de resolução de nome de fila. A figura mostra duas máquinas em uma rede, uma executando um aplicativo put e a outra executando um aplicativo get. Os aplicativos se comunicam entre si por meio do canal IBM MQ, controlado pelos MCAs. Em relação ao aplicativo, o processo é o mesmo que colocar mensagens em uma fila local.

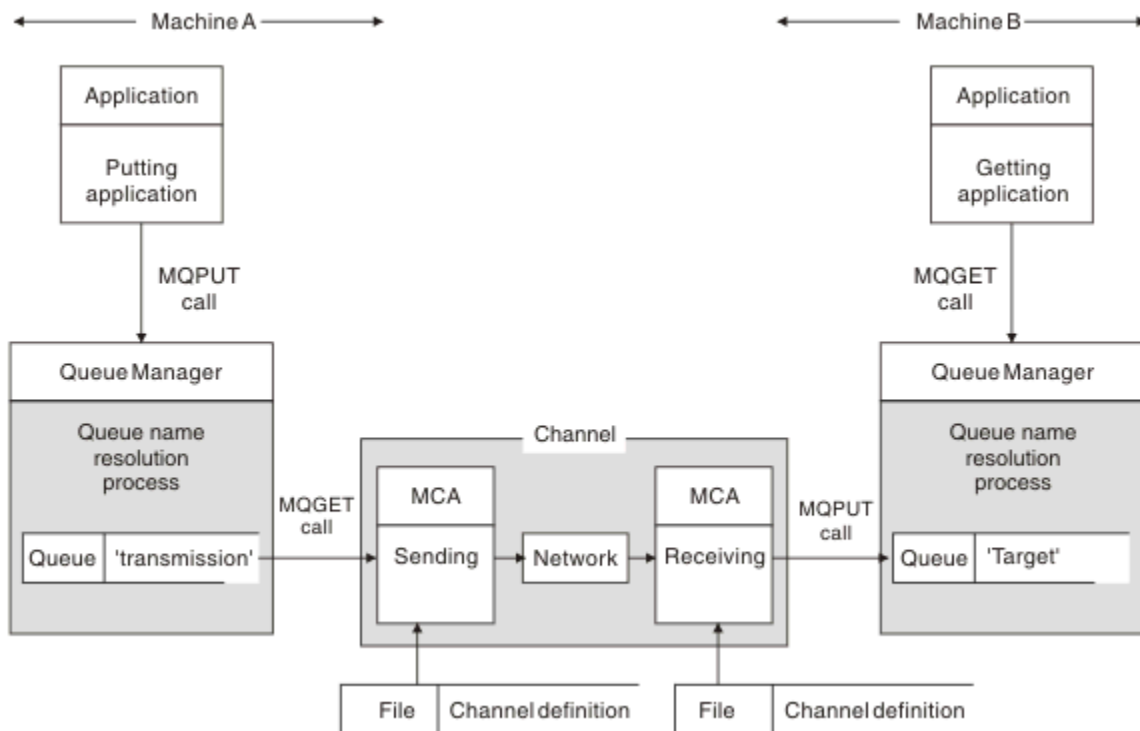


Figura 5. Resolução do Nome

Referindo-se a Figura 5 na página 79, o mecanismo básico para colocar mensagens em uma fila remota, no que diz respeito ao aplicativo, é o mesmo que para colocar mensagens em uma fila local:

- O aplicativo que coloca a mensagem emite chamadas MQOPEN e MQPUT para colocar mensagens na fila de destino.
- O aplicativo que obtém as mensagens emite chamadas MQOPEN e MQGET para obter as mensagens da fila de destino.

Se ambos os aplicativos estiverem conectados para o mesmo gerenciador de fila, nenhuma comunicação entre gerenciadores de filas será necessária e a fila de destino será descrita como *local* para ambos os aplicativos

No entanto, se os aplicativos estiverem conectados a gerenciadores de filas diferentes, dois MCAs e suas conexões de rede associadas estarão envolvidos na transferência, conforme mostrado na figura. Nesse caso, a fila de destino é considerada como uma *fila remota* para o aplicativo de colocação

A sequência de eventos é a seguinte:

1. O aplicativo put emite chamadas MQOPEN e MQPUT para colocar mensagens na fila de destino.
2. Durante a chamada MQOPEN, a função *name resolution* detecta que a fila de destino não é local e decide qual fila de transmissão é apropriada. Depois disso, nas chamadas MQPUT associadas à chamada MQOPEN, todas as mensagens são colocadas nessa fila de transmissão
3. O MCA de envio obtém as mensagens da fila de transmissão e as transmite ao MCA de recebimento no computador remoto.
4. O MCA de recebimento coloca as mensagens na fila ou filas de destino..
5. O aplicativo de obtenção emite chamadas MQOPEN e MQGET para obter as mensagens da fila de destino.

Nota: Apenas as etapas 1 e 5 envolvem o código do aplicativo; as etapas 2 a 4 são executadas pelos gerenciadores de filas locais e pelos programas MCA. O aplicativo de colocação desconhece o local da fila de destino, que pode estar no mesmo processador ou em outro processador em outro continente.

A combinação de MCA de envio, a conexão de rede e o MCA de recebimento é chamada de *canal de mensagense* é inerentemente um dispositivo unidirecional. Normalmente, é necessário mover mensagens em ambas as direções, e dois canais são configurados para esse movimento, um em cada direção.

Tarefas relacionadas

Colocando mensagens em filas remotas

O que é a resolução do nome da fila?

A resolução do nome da fila é vital para o gerenciamento de filas distribuídas. Ele remove a necessidade de aplicativos se preocuparem com o local físico de filas e isola aplicativos dos detalhes de redes.

Um administrador de sistemas pode mover filas de um gerenciador de filas para outro e alterar o roteamento entre os gerenciadores de fila sem que os aplicativos precisem saber nada sobre ele.

Para desacoplar do design do aplicativo o caminho exato sobre o qual os dados viajam, há um nível de indireção entre o nome usado pelo aplicativo quando ele se refere à fila de destino e a nomenclatura do canal sobre o qual o fluxo ocorre. Essa via indireta é obtida usando o mecanismo de resolução do nome da fila.

Essencialmente, quando um aplicativo se refere a um nome de fila, o nome é mapeado pelo mecanismo de resolução para uma fila de transmissão ou para uma fila local que não seja uma fila de transmissão. Para mapear para uma fila de transmissão, uma resolução de segundo nome é necessária no destino e a mensagem recebida é colocada na fila de destino conforme desejado pelo designer de aplicativo. O aplicativo permanece inconsciente da fila de transmissão e do canal usado para mover a mensagem.

Nota: A definição da fila e do canal é uma responsabilidade de gerenciamento do sistema e pode ser alterada por um operador ou um utilitário de gerenciamento do sistema, sem a necessidade de alterar os aplicativos.

Um requisito importante para o gerenciamento de sistemas de fluxos de mensagens é que caminhos alternativos precisam ser fornecidos entre os gerenciadores de filas. Por exemplo, os requisitos de negócios podem ditar que diferentes *classes de serviço* sejam enviadas por canais diferentes para o mesmo destino. Essa decisão é uma decisão de gerenciamento do sistema e o mecanismo de resolução do nome da fila fornece uma maneira flexível para alcançá-la. O Guia de Programação de Aplicativos descreve isso em detalhes, mas a ideia básica é usar a resolução do nome da fila no gerenciador de filas de envio para mapear o nome da fila fornecido pelo aplicativo para a fila de transmissão apropriada para o tipo de tráfego envolvido. Da mesma forma, na extremidade de recebimento, a resolução do nome da fila mapeia o nome no descritor de mensagens para uma fila local (não de transmissão) ou novamente para uma fila de transmissão apropriada.

Não apenas é possível que o caminho de encaminhamento de um gerenciador de filas para outro seja particionado em diferentes tipos de tráfego, mas a mensagem de retorno enviada para a definição de fila de resposta na mensagem de saída também pode usar o mesmo particionamento de tráfego. A resolução do nome da fila satisfaz esse requisito e o designer de aplicativo não precisa estar envolvido nessas decisões de particionamento de tráfego.

O ponto em que o mapeamento é executado nos gerenciadores de filas de envio e de recebimento é um aspecto importante da maneira como a resolução do nome funciona. Esse mapeamento permite que o nome da fila fornecido pelo aplicativo de colocação seja mapeado para uma fila local ou para uma fila de transmissão no gerenciador de filas de envio e novamente remapeado para uma fila local ou uma fila de transmissão no gerenciador de filas de recebimento.

As mensagens de resposta de aplicativos ou MCAs de recebimento têm a resolução de nome realizada da mesma maneira, permitindo o roteamento de retorno sobre caminhos específicos com definições de filas em todos os gerenciadores de filas na rota.

Como os atributos do objeto de destino são resolvidos para aliases, filas remotas e fila de clusters?..

Quando a resolução de nome é executada em nome de uma chamada API do aplicativo, os atributos que afetam o uso do objeto são resolvidos a partir de uma combinação do objeto originalmente nomeado, do

"caminho" (consulte "Resolução de Nome da Fila" na página 78) e do objeto de destino resolvido.. Em um cluster do gerenciador de filas, o "objeto nomeado" em questão é a definição de objeto em cluster (fila ou tópico).. Este é um subconjunto dos atributos do objeto compartilhados entre os gerenciadores de fila e visíveis por meio dele Por exemplo, **DISPLAY QCLUSTER**.

Onde um atributo pode ser definido no objeto nomeado aberto pelo aplicativo, isso tem precedência. Por exemplo, todos os atributos DEF* *** (persistência padrão, prioridade e resposta put assíncrona) podem ser configurados em definições de alias e de filas remotas. Elas entram em vigor quando o alias ou a fila remota é aberta por um aplicativo, em vez de qualquer fila de destino ou fila de transmissão resolvida

Atributos projetados para restringir ou limitar a interação do aplicativo com um objeto de destino geralmente não podem ser definidos no objeto nomeado (definição ou alias da fila remota). Por exemplo, **MAXMSGL** e **MAXDEPTH** não podem ser configurados em uma definição de fila remota ou alias e não são transmitidos entre os membros de um cluster do gerenciador de filas Portanto, esses atributos são obtidos da fila resolvida (por exemplo, a fila local, a fila de transmissão apropriada ou SYSTEM.CLUSTER.TRANSMIT.QUEUE). Na chegada a um gerenciador de filas remotas, uma segunda restrição pode ser aplicada na entrega para a fila de destino, o que poderia resultar em uma mensagem sendo colocada em uma fila de devoluções ou o canal sendo forçado a parar.

Observe que um caso especial de resolução de atributo é **PUT** e **GET** ativação. Para ambos esses atributos, qualquer instância de **DISABLED** no caminho da fila resulta em um atributo resolvido geral de **DISABLED**

Objetos do Sistema e Padrão

Lista o sistema e os objetos padrão criados pelo comando **crtmqm** .

Ao criar um gerenciador de fila usando o comando de controle **crtmqm** , os objetos do sistema e os objetos padrão são criados automaticamente..

- Os objetos do sistema são aqueles objetos do IBM MQ necessários para operar um gerenciador de filas ou canal.
- Os objetos padrão definem todos os atributos de um objeto Quando você cria um objeto, como uma fila local, quaisquer atributos que você não especificar explicitamente são herdados do objeto padrão

As tabelas a seguir listam o sistema e os objetos padrão criados pelo **crtmqm**

Nota: Há dois outros objetos padrão não incluídos nas tabelas: o objeto do gerenciador de filas e o Catálogo de objetos Estes são objetos no sentido de que eles são registrados e recuperáveis.

- [Sistema e objetos padrão: filas](#)
- [Sistema e objetos padrão: tópicos](#)
- [Sistema e objetos padrão: canais do servidor](#)
- [Sistema e objetos padrão: canais do cliente](#)
- [Sistema e objetos padrão: informações sobre autenticação](#)
- [Sistema e objetos padrão: informações de comunicações](#)
- [Objetos do sistema e padrão: listeners](#)
- [Sistema e objetos padrão: namelists](#)
- [Sistema e objetos padrão: processos](#)
- [Sistema e objetos padrão: serviços](#)

<i>Tabela 12. Sistema e objetos padrão: filas</i>	
Nome do objeto	Descrição
SYSTEM.ADMIN.ACCOUNTING.QUEUE	Fila para dados da mensagem de contabilidade gerada quando um aplicativo se desconecta do gerenciador de filas.

Tabela 12. Sistema e objetos padrão: filas (continuação)

Nome do objeto	Descrição
SYSTEM.ADMIN.ACTIVITY.QUEUE	Fila que contém mensagens de relatório de atividade retornadas.
SYSTEM.ADMIN.CHANNEL.EVENT	Fila de eventos para os canais
SYSTEM.ADMIN.COMMAND.EVENT	A fila de eventos para eventos de comando
SYSTEM.ADMIN.COMMAND.QUEUE	Fila de comandos de administração.. Usado para comandos MQSC remotos e comandos PCF
SYSTEM.ADMIN.CONFIG.EVENT	A fila de eventos para eventos de configuração
SYSTEM.ADMIN.LOGGER.EVENT	Fila de eventos para mensagens de evento do criador de logs (receptor de diário).
SYSTEM.ADMIN.PERFM.EVENT	A fila de eventos para eventos de desempenho
SYSTEM.ADMIN.PUBSUB.EVENT	Fila de eventos relacionados à publicação / assinatura do sistema
SYSTEM.ADMIN.QMGR.EVENT	Fila de eventos para eventos do Gerenciador de Filas
SYSTEM.ADMIN.STATISTICS.QUEUE	A fila que contém dados de monitoramento de estatísticas de MQI, fila e canal.
SYSTEM.ADMIN.TRACE.ACTIVITY.QUEUE	A fila que exibe atividade de rastreamento.
SYSTEM.ADMIN.TRACE.ROUTE.QUEUE	A fila que contém mensagens de resposta de rastreamento de rotas retornadas.
SYSTEM.AUTH.DATA.QUEUE	A fila que contém as listas de controle de acesso para o gerenciador de filas Utilizado pelo OAM (Object Authority Manager).
SYSTEM.BROKER.CONTROL.QUEUE	Fila de controle da interface de publicação / assinatura
SYSTEM.BROKER.INTER.BROKER.COMMUNICATIONS	Fila de comunicações do broker para o broker.
SYSTEM.CHANNEL.INITQ	Fila de inicialização do canal.
SYSTEM.CHANNEL.SYNCQ	A fila que contém os dados de sincronização para canais.
SYSTEM.CHLAUTH.DATA.QUEUE	Fila de dados de autenticação de canal do IBM MQ
SYSTEM.DURABLE.MODEL.QUEUE	A fila usada como modelo para assinaturas duráveis gerenciadas.
SYSTEM.DURABLE.SUBSCRIBER.QUEUE	A fila usada para reter uma cópia persistente das assinaturas duráveis no gerenciador de filas
SYSTEM.CICS.INITIATION.QUEUE	A fila de inicialização padrão do CICS
SYSTEM.CLUSTER.COMMAND.QUEUE	A fila usada para transportar mensagens para o gerenciador de fila do repositório
SYSTEM.CLUSTER.HISTORY.QUEUE	A fila usada para armazenar o histórico de informações de estado de cluster para propósitos de serviço

Tabela 12. Sistema e objetos padrão: filas (continuação)

Nome do objeto	Descrição
SYSTEM.CLUSTER.REPOSITORY.QUEUE	A fila usada para armazenar todas as informações do repositório..
SYSTEM.CLUSTER.TRANSMIT.MODEL.QUEUE	A fila usada para criar filas de transmissão individuais para cada canal do emissor de clusters
SYSTEM.CLUSTER.TRANSMIT.QUEUE	A fila de transmissão para todas as mensagens para todos os clusters
SYSTEM.DEAD.LETTER.QUEUE	Fila de mensagens não entregues.
SYSTEM.DEFAULT.ALIAS.QUEUE	Fila de alias padrão..
SYSTEM.DEFAULT.INITIATION.QUEUE	Fila de iniciação padrão
SYSTEM.DEFAULT.LOCAL.QUEUE	A fila local padrão
SYSTEM.DEFAULT.MODEL.QUEUE	Fila do modelo padrão
SYSTEM.DEFAULT.REMOTE.QUEUE	A fila remota padrão.
SYSTEM.HIERARCHY.STATE	Estado do relacionamento da hierarquia de publicação / assinatura distribuída do IBM MQ
SYSTEM.INTER.QMGR.CONTROL	IBM MQ fila de controle de publicação / assinatura distribuída.
SYSTEM.INTER.QMGR.FANREQ	IBM MQ fila de entrada do processo de fan-out de assinatura de proxy interno de publicação / assinatura distribuída.
SYSTEM.INTER.QMGR.PUBS	IBM MQ publicações de publicação / assinatura distribuída.
SYSTEM.JMS.TEMPQ.MODEL	Modelo para filas temporárias do JMS
SYSTEM.MQEXPLORER.REPLY.MODEL	A fila de resposta do IBM MQ Explorer Esta é uma fila modelo que cria uma fila dinâmica temporária para respostas para o IBM MQ Explorer
SYSTEM.MQSC.REPLY.QUEUE	Fila de resposta do comando MQSC.. Esta é uma fila modelo que cria uma fila dinâmica temporária para respostas a comandos MQSC remotos
SYSTEM.NDURABLE.MODEL.QUEUE	Uma fila usada como um modelo para assinaturas não duráveis gerenciadas
SYSTEM.PENDING.DATA.QUEUE	Suportar mensagens adiadas no JMS.
SYSTEM.RETAINED.PUB.QUEUE	Uma fila usada para conter uma cópia de cada publicação retida no gerenciador de fila..

Tabela 13. Sistema e objetos padrão: tópicos

Nome do objeto	Descrição
SYSTEM.ADMIN.TOPIC	Tópico de administração

Tabela 13. Sistema e objetos padrão: tópicos (continuação)

Nome do objeto	Descrição
SYSTEM.BASE.TOPIC	Tópico base para resolução ASPARENT . Se um tópico específico não tiver objetos do tópico administrativo pai, ou esses objetos pai também tiverem ASPARENT, quaisquer atributos ASPARENT restantes serão herdados desse objeto
SYSTEM.BROKER.ADMIN.STREAM	Fluxo admin usado pela interface de publicação / assinatura enfileirada.
SYSTEM.BROKER.DEFAULT.STREAM	O fluxo padrão utilizado pela interface de publicação / assinatura enfileirada
SYSTEM.BROKER.DEFAULT.SUBPOINT	O subponto padrão usado pela interface de publicação / assinatura enfileirada
SYSTEM.DEFAULT.TOPIC	Definição de tópico padrão

Tabela 14. Sistema e objetos padrão: canais do servidor

Nome do objeto	Descrição
SYSTEM.AUTO.RECEIVER	Canal receptor dinâmico.
SYSTEM.AUTO.SVRCONN	Canal de conexão do servidor dinâmico
SYSTEM.DEF.CLUSRCVR	Canal receptor padrão para o cluster, usado para fornecer valores padrão para quaisquer atributos não especificados quando um canal CLUSRCVR é criado em um gerenciador de filas no cluster.
SYSTEM.DEF.CLUSSDR	Canal do emissor padrão para o cluster, usado para fornecer valores padrão para quaisquer atributos não especificados quando um canal CLUSSDR é criado em um gerenciador de filas no cluster.
SYSTEM.DEF.RECEIVER	Canal receptor padrão.
SYSTEM.DEF.REQUESTER	Canal do solicitante padrão.
SYSTEM.DEF.SENDER	Canal emissor padrão.
SYSTEM.DEF.SERVER	Canal do servidor padrão.
SYSTEM.DEF.SVRCONN	Canal de conexão do servidor padrão.
SYSTEM.DEF.AMQP	Canal AMQP padrão. Observe que o objeto está definido, mas o serviço AMQP não é suportado..

Tabela 15. Sistema e objetos padrão: canais do cliente

Nome do objeto	Descrição
SYSTEM.DEF.CLNTCONN	Canal de conexão do cliente padrão

Tabela 16. Sistema e Objetos Padrão: Informações sobre Autenticação

Nome do objeto	Descrição
SYSTEM.DEFAULT.AUTHINFO.CRLLDAP	Objeto de informações sobre autenticação padrão para definir os objetos de informações sobre autenticação do tipo CRLLDAP
SYSTEM.DEFAULT.AUTHINFO.OCSP	Objeto de informações sobre autenticação padrão para definir objetos de informações sobre autenticação do tipo OCSP.

Tabela 17. Sistema e objetos padrão: informações de comunicações

Nome do objeto	Descrição
SYSTEM.DEFAULT.COMMINFO.MULTICAST	Objeto de informações de comunicações padrão para multicast

Tabela 18. Sistema e objetos padrão: listeners




Nome do objeto	Descrição
SYSTEM.DEFAULT.LISTENER.TCP	Listener padrão para transporte TCP.
 SYSTEM.DEFAULT.LISTENER.LU62	Listener do LU62 padrão
 SYSTEM.DEFAULT.LISTENER.NETBIOS	O listener NETBIOS padrão
 SYSTEM.DEFAULT.LISTENER.SPX	Listener SPX padrão.

Tabela 19. Sistema e objetos padrão: listas de nomes

Nome do objeto	Descrição
SYSTEM.DEFAULT.NAMELIST	Definição de lista de nomes padrão
SYSTEM.QPUBSUB.QUEUE.NAMELIST	Uma lista de nomes de filas monitorados por interface de publicação / assinatura enfileirados
SYSTEM.QPUBSUB.SUBPOINT.NAMELIST	Uma lista de objetos de tópico usados pela interface de publicação / assinatura enfileirada para corresponder objetos de tópico a pontos de assinatura

Tabela 20. Sistema e objetos padrão: processos

Nome do objeto	Descrição
SYSTEM.DEFAULT.PROCESS	Definição de processo padrão

Tabela 21. Sistema e objetos padrão: serviços

Nome do objeto	Descrição
SYSTEM.AMQP.SERVICE	Serviço da API MQ Light . Observe que o objeto está definido, mas o serviço não é suportado
SYSTEM.DEFAULT.SERVICE	Serviço padrão..

Objetos de configuração padrão Windows

Em sistemas Windows, é possível definir uma configuração padrão usando o aplicativo Postcard do IBM MQ.

Nota: Não é possível definir uma configuração padrão se outros gerenciadores de fila existirem em seu computador.

Muitos dos nomes usados para os objetos de configuração padrão Windows envolvem o uso de um nome TCP/IP curto. Este é o nome TCP/IP do computador, sem a parte do domínio; por exemplo, o nome TCP/IP abreviado do computador `mycomputer.hursley.ibm.com` é `mycomputer`. Em todos os casos, quando esse nome tiver que ser truncado, se o último caractere for um ponto (`.`), ele será removido.

Quaisquer caracteres no nome TCP/IP abreviado que não sejam válidos para nomes de objetos IBM MQ (por exemplo, hífen) são substituídos por um caractere de sublinhado.

Os caracteres válidos para os nomes de objeto IBM MQ são: a a z, A a Z, 0 a 9 e os quatro caracteres especiais `/%` e `_`.

O nome do cluster para a configuração padrão do Windows é `DEFAULT_CLUSTER`.

Se o gerenciador de filas não for um gerenciador de filas do repositório, os objetos listados em [Tabela 22](#) na página 86 serão criados.

<i>Tabela 22. Objetos criados pelo aplicativo de configuração padrão Windows</i>	
Object	Nome
Gerenciador de Filas	O nome TCP/IP curto prefixado com os caracteres <code>QM_</code> . O comprimento máximo do nome do gerenciador de filas é 48 caracteres. Os nomes que excedem esse limite são truncados em 48 caracteres. Se o último caractere do nome for um ponto (<code>.</code>), este será substituído por um espaço (<code> </code>). O gerenciador de filas possui um servidor de comando, um listener de canal e um inicializador de canais associado a ele.. O listener do canal atende na porta padrão IBM MQ, número da porta 1414. Quaisquer outros gerenciadores de filas criados nesta máquina não devem usar a porta 1414 enquanto o gerenciador de filas de configuração padrão ainda existir.
Canal receptor do cluster genérico	O nome TCP/IP curto prefixado com os caracteres <code>TO_QM_</code> . O comprimento máximo do nome do receptor de cluster genérico é de 20 caracteres. Nomes que excedem esse limite são truncados em 20 caracteres. Se o último caractere do nome for um ponto (<code>.</code>), este será substituído por um espaço (<code> </code>).
Canal do emissor de cluster	O canal do emissor do cluster é inicialmente criado com o nome <code>TO_ + QMNAME +</code> . Quando o IBM MQ estabeleceu uma conexão com o gerenciador de filas do repositório para o cluster de configuração padrão, esse nome é substituído pelo nome do gerenciador de filas do repositório para o cluster de configuração padrão, prefixado com os caracteres <code>TO_</code> . O comprimento máximo do nome do canal emissor do cluster é de 20 caracteres. Nomes que excedem esse limite são truncados em 20 caracteres. Se o último caractere do nome for um ponto (<code>.</code>), este será substituído por um espaço (<code> </code>).
Fila de mensagens locais	A fila de mensagens local é chamada de <code>default</code> .
Fila de mensagens locais para uso pelo aplicativo Postcard do IBM MQ	A fila de mensagens local para ser usada pelo IBM MQ aplicativo Postcard é chamado <code>postcard</code> .

Tabela 22. Objetos criados pelo aplicativo de configuração padrão Windows (continuação)

Object	Nome
Canal de conexão do servidor	O canal de conexão do servidor permite que clientes se conectem ao gerenciador de filas. Seu nome é o nome TCP/IP curto, prefixado com os caracteres S_. O comprimento máximo do nome do canal de conexão do servidor é de 20 caracteres. Nomes que excedem esse limite são truncados em 20 caracteres. Se o último caractere do nome for um ponto (.), este será substituído por um espaço ().

Se o gerenciador de filas for um gerenciador de filas de repositório, a configuração padrão será semelhante àquela descrita em [Tabela 22 na página 86](#), mas com as seguintes diferenças:

- O gerenciador de filas é definido como um gerenciador da fila de repositório para o cluster de configuração padrão
- Não há canal do emissor de clusters definido.
- Uma fila de clusters local que é o nome TCP/IP curto prefixado com os caracteres clq_default_ é criado. O comprimento máximo desse nome é de 48 caracteres. Nomes que excedem esse comprimento são truncados em 48 caracteres.

Se você solicitar recursos de administração remota, o canal de conexão do servidor, SYSTEM.ADMIN.SVRCONN também é criado..



SYSTEM.BASE.TOPIC

Tópico base para resolução ASPARENT . Se um tópico específico não tiver objetos do tópico administrativo pai, ou esses objetos pai também tiverem ASPARENT, quaisquer atributos ASPARENT restantes serão herdados desse objeto

Tabela 23. Valores padrão de SYSTEM.BASE.TOPIC

Parâmetro	Value
TOPICSTR	"
CLROUTE	DIRECT
Cluster	O valor padrão é uma sequência de caracteres vazia.
COMMINFO	SYSTEM.DEFAULT.COMMINFO.MULTICAST
DEFPRESP	SYNC
DEFPRTY	0
DEFPSIST	NO
DESCR	'Tópico base para resolver atributos'
DURSUB	YES
MCAST	DISABLED
MDURMDL	SYSTEM.DURABLE.MODEL.QUEUE
MNDURMDL	SYSTEM.NDURABLE.MODEL.QUEUE
NPMSGDLV	ALLAVAIL
PMSGDLV	ALLDUR
PROXYSUB	FIRSTUSE
PUB	ENABLED

Tabela 23. Valores padrão de SYSTEM.BASE.TOPIC (continuação)

Parâmetro	Value
PUBSCOPE	ALL
  QSGDISP (somente plataforma z/OS)	QMGR
SUB	ENABLED
SUBSCOPE	ALL
USEDLQ	YES
CURINGA	PASSTHRU

Se esse objeto não existir, seus valores padrão ainda serão usados pelos atributos IBM MQ para ASPARENT que não são resolvidos pelos tópicos pai mais acima na árvore de tópicos

Configurar os atributos PUB ou SUB de SYSTEM.BASE.TOPIC para DISABLED evita que aplicativos publique ou assinem tópicos na árvore de tópicos, com duas exceções:

1. Quaisquer objetos de tópico na árvore de tópicos que tenham PUB ou SUB explicitamente configurado como ENABLE Aplicativos podem publicar ou assinar esses tópicos e seus filhos.
2. A publicação e a assinatura para o SYSTEM.BROKER.ADMIN.STREAM não são desativadas pela configuração dos atributos PUB ou SUB de SYSTEM.BASE.TOPIC para DISABLED




Consulte também [Manipulação especial para o parâmetro PUB](#).

Informações de sub-rotina:


As informações a seguir ajudam a configurar as informações em sub-rotinas e lista o conteúdo dos arquivos mqs.ini, qm.inie mqclient.ini.

Configurando sub-rotinas

Use os links para ajudá-lo a configurar o sistema, ou sistemas, em sua empresa:

- [Mudando IBM MQ informações de configuração](#) ajuda a configurar o:
 - Sub-rotina *AllQueueManagers*
 - Sub-rotina *DefaultQueueManager*
 - Sub-rotina *ExitProperties*
 - Sub-rotina *LogDefaults*
 - Sub-rotina *Security* no arquivo qm.ini
- [Alterando informações de configuração do gerenciador de filas](#) ajuda a configurar o:
 -  Sub-rotina *AccessMode* (somente Windows)
 - sub-rotina *Service* -para serviços Instaláveis
 - Sub-rotina *Log*
 -   *RestrictedMode* sub-rotina (apenas sistemas UNIX and Linux)
 - Sub-rotina *XAResourceManager*
 - Sub-rotinas *TCP*, *LU62e* e *NETBIOS*
 - Sub-rotina *ExitPath*
 - Sub-rotina *QMErrorLog*
 - Sub-rotina *SSL*


- Sub-rotina *ExitPropertiesLocal*
- Configurando serviços e componentes ajuda a configurar o:
 - Sub-rotina *Serviço*
 - Sub-rotina *ServiceComponent*

e contém links para como eles são usados para diferentes serviços nas plataformas UNIX and Linux, e Windows
- Configurando saídas de API ajuda a configurar o:
 - Sub-rotina *AllActivityTrace* .
 - Sub-rotina *ApplicationTrace*
- Configurando o comportamento de rastreamento de atividade ajuda a configurar o:
 - Sub-rotina *ApiExitCommon*
 - Sub-rotina *ApiExitTemplate*
 - Sub-rotina *APIExitLocal*
- Informações de configuração para clientes ajuda a configurar o:
 - Sub-rotina *CHANNELS*
 - Sub-rotina *ClientExitPath*
 -  *LU62, NETBIOS e SPX* sub-rotina (Windows apenas)
 - Sub-rotina *MessageBuffer*
 - Sub-rotina *SSL*
 - Sub-rotina *TCP*
- “Sub-rotinas do arquivo de configuração para enfileiramento distribuído” na página 91 ajuda a configurar o:
 - Sub-rotina *CHANNELS*
 - Sub-rotina *TCP*
 - *LU62* sub-rotina
 - *NETBIOS*
 - Sub-rotina *ExitPath*
- Configurar atributos de mensagem de publicação / assinatura enfileirados ajuda a configurar o:
 - Atributo *PersistentPublishRetry*
 - Atributo *NonPersistentPublishRetry*
 - Atributo *PublishBatchTamanho*
 - Atributo *PublishRetryPublishRetry*

na sub-rotina do *Broker*





Atenção: Você deve criar uma sub-rotina *Broker* se precisar de uma.

-  O uso da configuração automática ajuda a configurar:
 - Sub-rotina *AutoConfig*
 - Sub-rotina *AutoCluster*
 - Sub-rotina de variáveis

Arquivos de configuração

Consulte:

- [mqc.ini](#) arquivo
- [qm.ini](#) arquivo
- [mqclient.ini](#) arquivo

para obter uma lista das possíveis sub-rotinas em cada arquivo de configuração  

arquivo [mqc.ini](#)

Exemplo de um arquivo de configuração IBM MQ para UNIX and Linux sistemas mostra um arquivo `mqc.ini` de exemplo..

Um arquivo `mqc.ini` pode conter as seguintes sub-rotinas:

- [AllQueueGerenciadores](#)
- [DefaultQueueGerenciador](#)
- [ExitProperties](#)
- [LogDefaults](#)

Além disso, há uma sub-rotina [QueueManager](#) para cada gerenciador de fila

arquivo [qm.ini](#)

O arquivo de configuração do gerenciador de filas de exemplo para IBM MQ para UNIX and Linux sistemas mostra um arquivo de exemplo `qm.ini`

Um arquivo `qm.ini` pode conter as seguintes sub-rotinas:

- [ExitPath](#)
- [Log](#)
- [QMErrorLog](#)
- [QueueManager](#)
- [Segurança](#)
- [ServiceComponent](#)



Para configurar [InstallableServices](#) use as sub-rotinas [Service](#) e [ServiceComponent](#) .




- Conexão para [DefaultBindDefaultBind](#)



Atenção: Deve-se criar uma sub-rotina [Conexão](#) se precisar de uma.

- [SSL e TLS](#)
- [TCP, LU62e NETBIOS](#)
- [XAResourceManager](#)

Além disso, é possível alterar o:

-  [AccessMode](#) (Windows apenas)
-   [RestrictedMode](#) (apenas sistemas UNIX and Linux)..

usando o comando `crtmqm` .

Arquivo [mqclient.ini](#)

Um arquivo `mqclient.ini` pode conter as seguintes sub-rotinas:

- [CAN AIS](#)
- [ClientExitCaminho](#)
- [LU62, NETBIOS e SPX](#)
- [MessageBuffer](#)

- [SSL](#)
- [TCP](#)

Além disso, pode ser necessário uma sub-rotina [PreConnect](#) para configurar uma saída de pré-conexão.

Sub-rotinas do arquivo de configuração para enfileiramento distribuído

Uma descrição das sub-rotinas do arquivo de configuração do gerenciador de filas, `qm.ini`, relacionadas ao enfileiramento distribuído

Este tópico mostra as sub-rotinas no arquivo de configuração do gerenciador de filas relacionadas ao enfileiramento distribuído. Ele se aplica ao arquivo de configuração do gerenciador de filas para IBM MQ for Multiplatforms.. O arquivo é chamado de `qm.ini` em todas as plataformas

As sub-rotinas relacionadas ao enfileiramento distribuído são:

- canais
- TCP
- LU62
- NETBIOS
- ExitPath

A [Figura 6 na página 92](#) mostra os valores que podem ser configurados usando essas sub-rotinas. Quando você estiver definindo uma dessas sub-rotinas, não será necessário iniciar cada item em uma nova linha. É possível usar um ponto e vírgula (;) ou um hash (#) para indicar um comentário.

```

CHANNELS:
MAXCHANNELS=n           ; Maximum number of channels allowed, the
                        ; default value is 100.
MAXACTIVECHANNELS=n    ; Maximum number of channels allowed to be active at
                        ; any time, the default is the value of MaxChannels.
MAXINITIATORS=n        ; Maximum number of initiators allowed, the default
                        ; and maximum value is 3.
MQIBINDTYPE=type       ; Whether the binding for applications is to be
                        ; "fastpath" or "standard".
                        ; The default is "standard".
PIPELINELENGTH=n       ; The maximum number of concurrent threads a channel will use.
                        ; The default is 1. Any value greater than 1 is treated as 2.
ADOPTNEWMCA=chltype    ; Stops previous process if channel fails to start.
                        ; The default is "NO".
ADOPTNEWMCATIMEOUT=n   ; Specifies the amount of time that the new
                        ; process should wait for the old process to end.
                        ; The default is 60.
ADOPTNEWMCACHECHECK=   ; Specifies the type checking required.
  typecheck             ; The default is "NAME", "ADDRESS", and "QM".
CHLAUTHEARLYADOPT=Y/N ; The order in which connection authentication and channel
authentication rules are ; processed. If not present in the qm.ini file the default is "N".

From MQ9.0.4 all
PASSWORDPROTECTION=    ; queue managers are created with a default of "Y"
than using TLS.        ; From MQ8.0, set protected passwords in the MQCSP structure, rather
options                ; The options are "compatible", "always", "optional" and "warn"
                        ; The default is "compatible".
IGNORESEQNUMBERMISMATCH ; How the queue manager handles a sequence number mismatch during
channel startup.       ;
                        ; The options are "Y" and "N" with the default being "N".
                        =Y/N
CHLAUTHIGNOREUSERCASE ; Enables a queue manager to make username matching within CHLAUTH
rules case-insensitive. ;
                        =Y/N
CHLAUTHISSUEWARN=Y     ; If you want message AMQ9787 to be generated when you set theWARN=YES
attribute              ;
                        ; on the SET CHLAUTH command.
TCP:                   ; TCP entries
PORT=n                 ; Port number, the default is 1414
KEEPALIVE=Yes         ; Switch TCP/IP KeepAlive on
LU62:
LIBRARY2=DLLName2     ; Used if code is in two libraries
EXITPATH:1 Location of user exits
EXITPATHS=             ; String of directory paths.

```

Figura 6. Sub-rotinas qm.ini para enfileiramento distribuído


Notas:

1. EXITPATH aplica-se apenas às seguintes plataformas:

-  AIX
-  Solaris
-  Windows

Tarefas relacionadas

Configurando

 [Configurando o z/OS](#)

[Mudando informações de configuração em sistemas Windows, UNIXe Linux](#)

 [Mudando as Informações de Configuração em IBM i](#)

Atributos do Canal

Esta seção descreve os atributos do canal mantidos nas definições de canal.

Escolha os atributos de um canal para serem ideais para um conjunto específico de circunstâncias para cada canal. No entanto, quando o canal está em execução, os valores reais podem ter sido alterados durante as negociações de inicialização Consulte [Preparando canais..](#)

Muitos atributos têm valores padrão e é possível usar esses valores para a maioria dos canais.. No entanto, nas circunstâncias em que os padrões não são ideais, consulte esta seção para obter orientação na seleção dos valores corretos.

Para canais de clusters, especifique os atributos de canal de cluster nos canais do receptor de clusters nos gerenciadores de filas de destino. Todos os atributos que você especificar nos canais do emissor de clusters correspondentes provavelmente serão ignorados. Consulte [Canais de Cluster](#).

Nota: No IBM MQ for IBM i, a maioria dos atributos pode ser especificada como *SYSDFCHL, o que significa que o valor é obtido do canal padrão do sistema em seu sistema.

Atributos e tipos de canais

Diferentes tipos de canal suportam diferentes atributos de canal.

Os tipos de canal para atributos de canal IBM MQ são listados na tabela a seguir.

Nota: Para canais do cluster (as colunas CLUSSDR e CLUSRCVR na tabela), se um atributo puder ser configurado em ambos os canais, coloque-o em ambos e garanta que as configurações sejam idênticas. Se houver qualquer discrepância entre as configurações, aquelas que você especifica no canal CLUSRCVR podem ser utilizadas. Isso é explicado em [Canais de cluster](#).

Tabela 24. Atributos do canal para os tipos de canal

campo Atributo	Parâmetro do comando MQSC	SDR	SVR	RCV R	RQST R	CLNT-CONN	SVR-CONN	CLUS-SDR	CLUS-RCVR	AM QP
Alterar Data	ALTDAT	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Tempo de alteração	ALTTIME	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Multi-keep alive do AMQP	AMQPKA									Sim
Intervalo de pulso de batch	BATCHHB	Sim	Sim					Sim	Sim	
Intervalo de batch	BATCHINT	Sim	Sim					Sim	Sim	
Limite de lote	BATCHLIM	Sim	Sim					Sim	Sim	
Tamanho do lote	BATCHSZ	Sim	Sim	Sim	Sim			Sim	Sim	
Rótulo de certificado	CERTLABL	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	SIM¹ na página 97	Sim	Sim
Nome do canal	CHANNEL	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Estatísticas do Canal	STATCHL	Sim	Sim	Sim	Sim			Sim	Sim	
Tipo de canal	CHLTYPE	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Peso do Canal do Cliente	CLNTWGH T					Sim				
Cluster	CLUSTER							Sim	Sim	
Lista de nomes do cluster	CLUSNL							Sim	Sim	

Tabela 24. Atributos do canal para os tipos de canal (continuação)

campo Atributo	Parâmetro do comando MQSC	SDR	SVR	RCV R	RQST R	CLNT-CONN	SVR-CONN	CLUS-SDR	CLUS-RCVR	AM QP
<u>Prioridade de carga de trabalho de cluster</u>	CLWLPRTY							Sim	Sim	
<u>Posição de carga de trabalho de cluster</u>	CLWLRANK							Sim	Sim	
<u>Peso de carga de trabalho de cluster</u>	CLWLWGHT							Sim	Sim	
<u>Afinidade de Conexão</u>	AFFINITY					Sim				
<u>Nome da Conexão</u>	CONNNAME	Sim	Sim		Sim	Sim		Sim	Sim	
<u>Converter mensagem</u>	CONVERT	Sim	Sim					Sim	Sim	
<u>Compactação de dados</u>	COMPMSG	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	
<u>Reconexão padrão</u>	DEFRECONN					Sim				
<u>Descrição</u>	DESCR	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
<u>Intervalo de desconexão</u>	DISCINT	Sim	Sim				SIM“2” na página 97	Sim	Sim	
<u>DISPOSIÇÃO“2” na página 97</u>	QSGDISP	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	
<u>Compactação do cabeçalho</u>	COMPHDR	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	
<u>Intervalo de pulsação</u>	HBINT	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	
<u>Intervalo keep-alive</u>	KAINT	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	
<u>Endereço Local</u>	LOCLADDR	Sim	Sim		Sim	Sim		Sim	Sim	Sim
<u>Contagem da repetição longa</u>	LONGRTY	Sim	Sim					Sim	Sim	
<u>Intervalo da repetição longa</u>	LONGTMR	Sim	Sim					Sim	Sim	
<u>Nome do modo de LU 6.2</u>	MODENAME	Sim	Sim		Sim	Sim		Sim	Sim	

Tabela 24. Atributos do canal para os tipos de canal (continuação)

campo Atributo	Parâmetro do comando MQSC	SDR	SVR	RCV R	RQST R	CLNT-CONN	SVR-CONN	CLUS-SDR	CLUS-RCVR	AM QP
Nome do programa de transação de LU 6.2	TPNAME	Sim	Sim		Sim	Sim		Sim	Sim	
Máximo de instâncias	MAXINST						Sim			Sim
Máximo de instâncias por cliente	MAXINST C						Sim			
Comprimento máximo de mensagem	MAXMSGL	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Nome do agente do canal de mensagens	MCANAME	Sim	Sim		Sim			Sim	Sim	
Tipo de agente do canal de mensagens	MCATYPE	Sim	Sim		Sim			Sim	Sim	
Usuário do agente do canal de mensagens	MCAUSER	Sim	Sim	Sim	Sim		Sim	Sim	Sim	Sim
Nome da saída da mensagem	MSGEXIT	Sim	Sim	Sim	Sim			Sim	Sim	
Dados do usuário da saída de mensagem	MSGDATA	Sim	Sim	Sim	Sim			Sim	Sim	
Nome da saída de repetição de mensagem	MREXIT			Sim	Sim				Sim	
Dados do usuário de saída de nova tentativa de mensagem..	MRDATA			Sim	Sim				Sim	
Contagem de repetições de mensagem	MRRTY			Sim	Sim				Sim	
Intervalo de repetição de mensagem	MRTMR			Sim	Sim				Sim	
Monitoring	MONCHL	Sim	Sim	Sim	Sim		Sim	Sim	Sim	
Prioridade para conexão de rede	NETPRTY								Sim	

Tabela 24. Atributos do canal para os tipos de canal (continuação)




campo Atributo	Parâmetro do comando MQSC	SDR	SVR	RCV R	RQST R	CLNT-CONN	SVR-CONN	CLUS-SDR	CLUS-RCVR	AM QP
<u>Velocidade da mensagem não-persistente</u>	NPMSPEED	Sim	Sim	Sim	Sim			Sim	Sim	
<u>Senha</u>	PASSWORD	Sim	Sim		Sim	Sim		Sim		
<u>Número da Porta</u>	PORT									Sim
<u>Controle de propriedade</u>	PROPCTL	Sim	Sim					Sim	Sim	
<u>Autoridade de transmissão</u>	PUTAUT			Sim	Sim		SIM ² na página 97		Sim	
<u>Nome do gerenciador de filas</u>	QMNAME					Sim				
<u>Nome da saída de recepção</u>	RCVEXIT	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	
<u>Dados do usuário da saída de recepção</u>	RCVDATA	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	
<u>Nome da saída de segurança</u>	SCYEXIT	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	
<u>Dados do usuário da saída de segurança</u>	SCYDATA	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	
  <u>Proteção da política de segurança</u>	SPLPROT	Sim	Sim	Sim	Sim					
<u>Nome da saída de envio</u>	SENDEXIT	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	
<u>Dados do usuário da saída de envio</u>	SENDDATA	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	
<u>Reinício do número de seqüência</u>	SEQWRAP	Sim	Sim	Sim	Sim			Sim	Sim	
<u>Conexões compartilhadas</u>	SHARECNV					Sim	Sim			
<u>Contagem da repetição curta</u>	SHORTRTY	Sim	Sim					Sim	Sim	

Tabela 24. Atributos do canal para os tipos de canal (continuação)

campo Atributo	Parâmetro do comando MQSC	SDR	SVR	RCV R	RQST R	CLNT-CONN	SVR-CONN	CLUS-SDR	CLUS-RCVR	AMQP
Intervalo da repetição curta	SHORTTMR	Sim	Sim					Sim	Sim	
Especificação de código SSL	SSLCIPH	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Autenticação de Cliente SSL	SSLCAUTH		Sim	Sim	Sim		Sim		Sim	Sim
Peer SSL	SSLPEER	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Tópico raiz	TROOT									Sim
Nome da fila de transmissão	XMITQ	Sim	Sim							
Tipo de transporte	TRPTYPE	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	
Usar ID de cliente	USECLTID									Sim
Usar fila de devoluções	USEDLQ	Sim	Sim	Sim	Sim			Sim	Sim	
ID do usuário	USERID	Sim	Sim		Sim	Sim		Sim		

Notas:

1. Nenhuma das interfaces administrativas permite que esse atributo seja consultado ou configurado para os canais CLUSSDR. Você receberá uma mensagem MQRCCF_CHANNEL_TYPE. No entanto, o atributo está presente em objetos do canal CLUSSDR (incluindo estruturas MQCD) e uma saída CHAD pode configurá-lo programaticamente, se necessário.
2.  Válido apenas no z/OS.

Conceitos relacionados

“Atributos de canal em ordem alfabética” na página 97

Esta seção descreve cada atributo de um objeto de canal, com seus valores válidos e notas sobre seu uso, onde apropriado.

Referências relacionadas

Comandos MQSC

Atributos de canal em ordem alfabética

Esta seção descreve cada atributo de um objeto de canal, com seus valores válidos e notas sobre seu uso, onde apropriado.

O IBM MQ para algumas plataformas pode não implementar todos os atributos mostrados nesta seção. Exceções e diferenças de plataforma são mencionadas nas descrições de atributos individuais, quando relevantes.

A palavra-chave que você pode especificar no MQSC é mostrada entre colchetes para cada atributo.

Os atributos são organizados em ordem alfabética..

Alterar data (ALTDATE)

Esse atributo é a data na qual a definição foi alterada pela primeira vez, no formato yyyy-mm-dd

Este atributo é válido para todos os tipos de canal.

Alterar horário (ALTTIME)

Esse atributo é o horário em que a definição foi alterada pela ultima vez, no formato hh:mm:ss

Este atributo é válido para todos os tipos de canal.

AMQP manter ativo (AMQPKA)

Use o atributo **AMQPKA** para especificar um tempo de atividade para a conexão do cliente AMQP. Se o cliente AMQP não tiver enviado nenhuma estrutura dentro do intervalo de keep-alive, a conexão será encerrada.

O atributo **AMQPKA** determina o valor do atributo de tempo limite inativo enviado de IBM MQ para um cliente AMQP. O atributo é um período de tempo em milissegundos.

Se **AMQPKA** for configurado para um valor > 0, IBM MQ flui metade desse valor como o atributo de tempo limite inativo. Por exemplo, um valor de 10000 faz o gerenciador de filas enviar um valor de tempo limite inativo de 5000. O cliente deve assegurar que os dados sejam enviados para IBM MQ pelo menos a cada 10.000 milissegundos. Se os dados não forem recebidos pelo IBM MQ nesse tempo, o IBM MQ assumirá que o cliente perdeu sua conexão e fechará forçosamente a conexão com uma condição do erro `amqp:resource-limit-exceeded`

Um valor de AUTO ou 0 significa que o IBM MQ não flui um atributo de tempo limite inativo para o cliente AMQP.

Um cliente AMQP ainda pode fluir um valor de tempo limite inativo próprio. Se isso acontecer, o IBM MQ flui dados (ou um quadro AMQP vazio) pelo menos com frequência para informar o cliente de que ele está disponível

Intervalo de Pulsação em Lote (BATCHHB).

Esse atributo permite que um canal de envio verifique se o canal de recebimento ainda está ativo antes de confirmar um lote de mensagens.

Assim, o intervalo de pulsação em lote permite que o lote seja restaurado em vez de ficar indeterminado se o canal de recebimento não estiver ativo. Recuando o batch, as mensagens permanecem disponíveis para processamento de modo que podem, por exemplo, ser redirecionadas para outro canal.

Se o canal remetente tiver tido uma comunicação do canal receptor dentro do intervalo de pulsação batch, o canal receptor será considerado como ainda ativo, caso contrário uma 'pulsação' será enviada ao canal receptor para verificação. O canal de envio aguarda uma resposta da extremidade de recebimento do canal durante um intervalo, com base no número de segundos especificado no atributo Heartbeat Interval (HBINT) do canal.

O valor está em milissegundos e deve estar no intervalo de zero a 999999 Um valor zero indica que a pulsação em lote não é usada.

Este atributo é válido para tipos de canal de:

- Emissor
- Servidor
- Emissor de cluster
- Receptor de cluster

Intervalo do lote (BATCHINT)

Esse atributo é um período, em milissegundos, durante o qual o canal mantém um lote aberto mesmo se não houver mensagens na fila de transmissão.

É possível especificar qualquer número de milissegundos, de zero a 999 999 999. O valor padrão é zero.

Se você não especificar um intervalo de lote, o lote será fechado quando uma das seguintes condições for atendida:

- O número de mensagens especificadas em BATCHSZ foi enviado
- O número de bytes especificado em BATCLIM foi enviado
- A fila de transmissão está vazia..

Em canais com um carregamento leve, em que a fila de transmissão frequentemente se torna vazia, o tamanho efetivo do lote pode ser muito menor do que BATCHSZ

É possível usar o atributo BATCHINT para tornar seus canais mais eficientes reduzindo o número de lotes curtos. No entanto, esteja ciente de que é possível diminuir o tempo de resposta, pois os lotes duram mais tempo e as mensagens permanecem não confirmadas por mais tempo

Se você especificar um BATCHINT, os lotes serão fechados apenas quando uma das seguintes condições for atendida:

- O número de mensagens especificadas em BATCHSZ foi enviado
- O número de bytes especificado em BATCLIM foi enviado
- Não há mais mensagens na fila de transmissão e um intervalo de tempo de BATCHINT decorreu enquanto aguardava mensagens (desde que a primeira mensagem do lote foi recuperada).

Nota: BATCHINT especifica a quantia total de tempo gasto aguardando mensagens. Ele não inclui o tempo gasto recuperando mensagens que já estão disponíveis na fila de transmissão ou o tempo gasto transferindo mensagens.

Este atributo é válido para tipos de canal de:

- Emissor
- Servidor
- Emissor de cluster
- Receptor de cluster

Limite de lote (BATCLIM)

Esse atributo é o limite, em kilobytes, da quantidade de dados que podem ser enviados por um canal antes de obter um ponto de sincronização.

Um ponto de sincronização é tomado depois que a mensagem que fez com que o limite fosse atingido fluiu através do canal.

O valor deve estar no intervalo de 0 a 999999. O valor-padrão é 5000.

Um valor zero neste atributo significa que nenhum limite de dados é aplicado a lotes sobre este canal.

O lote é finalizado quando uma das seguintes condições é satisfeita:

- Foram enviadas mensagens BATCHSZ.
- Bytes de BATCLIM foram enviados.
- A fila de transmissão está vazia e o BATCHINT foi excedido.

Este atributo é válido para tipos de canal de:

- Emissor
- Servidor
- Emissor de cluster
- Receptor de cluster

Esse parâmetro é suportado em todas as plataformas

Tamanho do lote (BATCSZ)

Esse atributo é o número máximo de mensagens a serem enviadas antes que um ponto de sincronização seja obtido

O tamanho do lote não afeta a maneira como o canal transfere mensagens; mensagens são sempre transferidas individualmente, mas são confirmadas ou restauradas como um lote.

Para melhorar o desempenho, é possível configurar um tamanho de lote para definir o número máximo de mensagens a ser transferido entre dois *pontos de sincronização*. O tamanho do lote a ser usado é negociado quando um canal é iniciado e a menor das duas definições de canal é obtida. Em algumas implementações, o tamanho do lote é calculado a partir do menor das duas definições de canal e dos dois valores MAXUMSGS do gerenciador de filas. O tamanho real de um lote pode ser menor; por exemplo, um lote é concluído quando não há mensagens restantes na fila de transmissão ou o intervalo de lote expira.

Um valor grande para o tamanho do lote aumenta o rendimento, mas os tempos de recuperação são aumentados porque há mais mensagens para voltar e enviar novamente. O BATCSZ padrão é 50 e você é aconselhado a tentar esse valor primeiro. Você pode escolher um valor inferior para BATCSZ se suas comunicações não forem confiáveis, tornando a necessidade de recuperação mais provável.

O procedimento do ponto de sincronização precisa de um identificador de unidade lógica de trabalho exclusivo a ser trocado pelo link toda vez que um ponto de sincronização for obtido, para coordenar procedimentos de confirmação em lote.

Se o procedimento de confirmação em lote sincronizado for interrompido, uma situação *indeterminada* poderá surgir. As situações em dúvida são resolvidas automaticamente quando um canal de mensagens é iniciado. Se essa resolução não for bem-sucedida, a intervenção manual poderá ser necessária, usando o comando RESOLVE

Algumas considerações ao escolher o número para tamanho do lote:

- Se o número for muito grande, a quantidade de espaço de fila consumida em ambas as extremidades do link se tornará excessiva. As mensagens ocupam espaço na fila quando não são confirmadas e não podem ser removidas das filas até serem confirmadas.
- Se for provável que haja um fluxo constante de mensagens, será possível melhorar o desempenho de um canal aumentando o tamanho do lote, pois menos fluxos de confirmação são necessários para transferir a mesma quantidade de bytes..
- Se as características do fluxo de mensagens indicarem que as mensagens chegam intermitentemente, um tamanho de lote de 1 com um intervalo de tempo de desconexão relativamente grande poderá fornecer um desempenho melhor.
- O número pode estar no intervalo de 1 a 9999.
- Mesmo que as mensagens não persistentes em um canal rápido não esperem por um ponto de sincronização, elas contribuem para a contagem de tamanho do lote.

Este atributo é válido para tipos de canal de:

- Emissor
- Servidor
- Receptor
- Solicitante
- Emissor de cluster
- Receptor de cluster

Rótulo certificado (CERTLABL)

Este atributo especifica o rótulo certificado da definição de canal.

O rótulo identifica qual certificado pessoal no repositório de chaves é enviado ao peer remoto. O certificado é definido conforme descrito em Rótulos de certificado digital.

Os canais de entrada (incluindo canais RCVR, RQSTR, CLUSRCVR, SERVER não qualificados e SVRCONN) somente enviarão o certificado configurado se a versão IBM MQ do peer remoto suportar totalmente a configuração do rótulo de certificado e o canal estiver usando um TLS CipherSpec. Se esse não for o caso, o atributo **CERTLABL** do gerenciador de filas determina o certificado enviado. Essa restrição é porque o mecanismo de seleção de rótulo de certificado para canais de entrada depende de uma extensão de protocolo TLS que não é suportada em todos os casos. Em particular, os clientes Java e os clientes JMS não suportam a extensão de protocolo necessária e apenas receberão o certificado configurado pelo atributo **CERTLABL** do gerenciador de filas, independentemente da configuração do rótulo específico do canal..

Um canal do servidor não qualificado é aquele que não tem o campo CONNAME configurado.

Nenhuma das interfaces administrativas permite que esse atributo seja consultado ou configurado para os canais CLUSSDR. Você receberá uma mensagem MQRCCF_CHANNEL_TYPE. No entanto, o atributo está presente em objetos do canal CLUSSDR (incluindo estruturas MQCD) e uma saída CHAD pode configurá-lo programaticamente, se necessário.

Para obter mais informações sobre o que o rótulo de certificado pode conter, consulte [Rótulos de certificado digitais, entendendo os requisitos](#).

Este atributo é válido para todos os tipos de canal.

Nota: Para SSL/TLS, CERTLABL deve ser definido na definição QMGR. Opcionalmente, é possível configurar um CERTLABL na definição CHANNEL.

O gerenciador de filas CERTLABL é marcado e deve ser um certificado pessoal válido, mesmo se você estiver configurando um CERTLABL na definição CHANNEL.

Nome do canal (CHANNEL)

Esse atributo especifica o nome da definição de canal.

O nome pode conter até 20 caracteres, embora ambas as extremidades de um canal de mensagens devam ter o mesmo nome e outras implementações possam ter restrições sobre o tamanho, o número real de caracteres pode ter que ser menor.

Quando possível, os nomes de canal são exclusivos para um canal entre quaisquer dois gerenciadores de filas em uma rede de gerenciadores de filas interconectados...

O nome deve conter caracteres da lista a seguir:

Alfabético	(A-Z, a-z; observe que maiúsculas e minúsculas são significativas)
Numéricos	(0-9)
Período	(.)
Caçada de encaminhamento	(/)
Sublinhado	(_)
Sinal de porcentagem	(%)

Nota:

1. Espaços em branco incorporados não são permitidos e espaços em branco iniciais são ignorados.
2. Em sistemas que usam EBCDIC Katakana, não é possível usar caracteres minúsculos.

Este atributo é válido para todos os tipos de canal.

Estatísticas do canal (STATCHL).

Este atributo controla a coleta de dados estatísticos para canais.

Os valores possíveis são:

QMGR

A coleta de dados estatísticos para esse canal é baseada na configuração do atributo STATCHL do gerenciador de filas. Esse valor é o valor padrão.

Desativado

A coleta de dados estatísticos para este canal está desativada.

LOW

A coleta de dados estatísticos para esse canal é ativada com uma baixa proporção de coleta de dados...


MEIO

A coleta de dados estatísticos para este canal é ativada com uma proporção moderada de coleta de dados.

HIGH

A coleta de dados estatísticos para esse canal é ativada com uma alta proporção de coleta de dados.

Para obter mais informações sobre estatísticas de canal, consulte [Referência de monitoramento](#).

 Em sistemas z/OS, ativar esse parâmetro simplesmente ativa a coleta de dados estatísticos, independentemente do valor selecionado. Especificar LOW, MEDIUM, ou HIGH não faz diferença para seus resultados. Esse parâmetro deve ser ativado para coletar registros de contabilidade de canal.

Este atributo é válido para tipos de canal de:

- Emissor
- Servidor
- Receptor
- Solicitante
- Emissor de cluster
- Receptor de cluster

Tipo de canal (CHLTYPE)

Esse atributo especifica o tipo do canal sendo definido.

Os tipos de canal possíveis são:

Tipos de canal de mensagens:

- Emissor
- Servidor
- Receptor
- Solicitante
- Emissor de cluster
- Receptor de cluster

Tipos de canal MQI:

- Conexão do cliente (Windows e UNIX apenas)..

Nota: Os canais de conexão do cliente também podem ser definidos no z/OS para uso em outras plataformas

- Conexão do servidor
- AMQP

As duas extremidades de um canal devem ter o mesmo nome e ter tipos compatíveis:

- Emissor com receptor
- Solicitante com servidor

- Solicitante com emissor (para retorno de chamada)
- Servidor com receptor (o servidor é usado como emissor)
- Conexão do cliente com conexão do servidor
- Emissor de cluster com receptor de cluster
- AMQP com AMQP

Peso do canal do cliente (CLNTWGHT).

Este atributo especifica um peso para influenciar qual definição de canal de conexão do cliente é utilizada...

O atributo de peso do canal do cliente é utilizado para que as definições de canal do cliente possam ser selecionadas aleatoriamente com base em seus pesos, quando mais de uma definição apropriada estiver disponível.

Quando um cliente emite um MQCONN solicitando conexão com um grupo de gerenciadores de filas, especificando um nome de gerenciador de filas começando com um asterisco, que permite o balanceamento de peso do cliente em vários gerenciadores de filas e mais de uma definição de canal adequada está disponível na tabela de definição de canal do cliente (CCDT), a definição a ser usada é selecionada aleatoriamente com base no peso, com quaisquer definições CLNTWGHT (0) aplicáveis selecionadas primeiro em ordem alfabética.

Nota: V9.1.2 Quando uma CCDT JSON é usada, é possível ter diversos canais com o mesmo nome. Se existirem vários canais com o mesmo nome e eles tiverem CLNTWGHT (0), os canais serão selecionados na ordem em que estiverem definidos no JSON CCDT.

Especifique um valor no intervalo de 0 - 99. O padrão é 0.

Um valor 0 indica que nenhum balanceamento de carga é desempenhado e as definições aplicáveis são selecionadas em ordem alfabética. Para ativar o balanceamento de carga, escolha um valor no intervalo de 1 a 99, em que 1 é o peso mais baixo e 99 é o mais alto. A distribuição de conexões entre dois ou mais canais com pesos diferentes de zero é proporcional à razão desses pesos. Por exemplo, três canais com valores CLNTWGHT de 2, 4 e 14 são selecionados aproximadamente 10%, 20% e 70% do tempo. Esta distribuição não é garantida. Se o atributo AFFINITY da conexão for configurado como PREFERRED, a primeira conexão escolhe uma definição de canal de acordo com pesos do cliente e, em seguida, as conexões subsequentes continuam a usar a mesma definição de canal.

Esse atributo é válido apenas para o tipo de canal de conexão do cliente..

Cluster (CLUSTER)

Esse atributo é o nome do cluster ao qual o canal pertence.

O comprimento máximo é 48 caracteres em conformidade com as regras para nomear objetos IBM MQ .

Até um dos valores resultantes de CLUSTER ou CLUSNL pode ser não em branco. Se um dos valores não estiver em branco, o outro deverá estar em branco.

Este atributo é válido para tipos de canal de:

- Emissor de cluster
- Receptor de cluster

Lista de nomes de cluster (CLUSNL).

Esse atributo é o nome da lista de nomes que especifica uma lista de clusters à qual o canal pertence..

Até um dos valores resultantes de CLUSTER ou CLUSNL pode ser nonblank. Se um dos valores não estiver em branco, o outro deverá estar em branco..

Este atributo é válido para tipos de canal de:

- Emissor de cluster

- Receptor de cluster

atributo do canal CLWLPRTY

O atributo de canal CLWLPRTY especifica a ordem de prioridade para canais para distribuição de cargas de trabalho do cluster.. O valor deve estar no intervalo de 0 a 9, em que 0 é a menor prioridade e 9 é a maior.

Use o atributo do canal CLWLPRTY para configurar uma ordem de prioridade para os destinos de cluster disponíveis.. IBM MQ seleciona os destinos com a prioridade mais alta antes de selecionar destinos com a prioridade mais baixa de destino do cluster Se houver vários destinos com a mesma prioridade, ele selecionará o destino menos utilizado recentemente

Se houver dois destinos possíveis, será possível usar esse atributo para permitir failover.. As mensagens vão para o gerenciador de fila com o canal de prioridade mais alta. Se ele se tornar indisponível, as mensagens vão para o próximo gerenciador de filas de prioridade mais alta. Os gerenciadores de filas de prioridade inferior agem como reservas.

O IBM MQ verifica o status do canal antes de priorizar os canais. Apenas os gerenciadores de fila disponíveis são candidatos para seleção

Notas:

- Especifique esse atributo no canal do receptor de clusters no gerenciador da fila de destinos. Qualquer balanceamento especificado no canal do emissor de clusters correspondente provavelmente será ignorado. Consulte [Canais de Cluster](#).
- A disponibilidade de um gerenciador de filas remotas é baseada no status do canal para esse gerenciador de filas. Quando os canais iniciados, seus estados são mudados várias vezes, com alguns dos estados sendo menos preferenciais para o algoritmo de gerenciamento de carga de trabalho do cluster. Na prática, isto significa que os destinos com prioridade mais baixa (backup) podem ser escolhidos enquanto os canais para destinos com prioridade mais alta (primários) estão sendo iniciados.
- Se precisar assegurar que nenhuma das mensagens vá para um destino de backup, não utilize CLWLPRTY. Considere usar filas separadas ou CLWLRANK com uma alternância manual do primário para fazer backup.

Atributo do canal CLWLRANK

O atributo do canal **CLWLRANK** especifica a classificação de canais para distribuição de carga de trabalho do cluster. O valor deve estar no intervalo 0-9, em que 0 é a classificação mais baixa e 9 é a mais alta.

Use o atributo de canal **CLWLRANK** se desejar controlar o destino final para mensagens enviadas para um gerenciador de filas em outro cluster. Controle a opção de destino final configurando a classificação dos canais que conectam um gerenciador de filas aos gerenciadores de fila de gateway na interseção dos clusters

Quando você configura **CLWLRANK**, as mensagens tomam uma rota especificada por meio dos clusters interconectados para um destino classificado mais alto. Por exemplo, as mensagens chegam a um gerenciador de fila de gateway que pode enviá-las para um dos dois gerenciadores de filas usando canais classificados como 1 e 2. Eles são enviados automaticamente para o gerenciador de filas conectado por um canal com a classificação mais alta, neste caso o canal para o gerenciador de filas classificado 2.

IBM MQ obtém a classificação de canais antes de verificar o status do canal. Obter a classificação antes de verificar o status do canal significa que mesmo canais não acessíveis estão disponíveis para seleção. Ele permite que as mensagens sejam roteadas através da rede, mesmo se o destino final estiver indisponível

Notas:

- Especifique esse atributo no canal do receptor de clusters no gerenciador da fila de destinos. Qualquer balanceamento especificado no canal do emissor de clusters correspondente provavelmente será ignorado. Consulte [Canais de Cluster](#).

- Se você também usou o atributo de prioridade **CLWLPRTY**, IBM MQ seleciona entre destinos disponíveis. Se um canal não estiver disponível para o destino com a classificação mais alta, a mensagem será mantida na fila de transmissão. É liberado quando o canal se torna disponível. A mensagem não é enviada para o próximo destino disponível na ordem de classificação

Atributo do Canal CLWLWGHT

O atributo do canal CLWLWGHT especifica o peso aplicado aos canais CLUSSDR e CLUSRCVR para distribuição de cargas de trabalho de cluster... O valor deve estar no intervalo de 1 a 99, em que 1 é o peso mais baixo e 99 é o mais alto.

Use CLWLWGHT para enviar servidores com mais energia de processamento para mais mensagens. Quanto maior o peso do canal, mais mensagens são enviadas por esse canal.

Notas:

- Especifique esse atributo no canal do receptor de clusters no gerenciador da fila de destinos. Qualquer balanceamento especificado no canal do emissor de clusters correspondente provavelmente será ignorado. Consulte [Canais de Cluster](#).
- Quando CLWLWGHT é modificado do padrão de 50 em qualquer canal, o balanceamento de carga de trabalho se torna dependente do número total de vezes que cada canal foi escolhido para uma mensagem enviada para qualquer fila em cluster. Para obter mais informações, consulte [“O algoritmo de gerenciamento de cargas de trabalho de clusters” na página 150](#).

Afinidade de conexão (AFFINITY)

Esse atributo especifica se os aplicativos clientes que se conectam várias vezes usando o mesmo nome do gerenciador de filas usam o mesmo canal do cliente.

Use esse atributo (MQIACH_CONNECTION_AFFINITY) quando várias definições de canais aplicáveis estiverem disponíveis...

Os valores possíveis são:

Preferido

A primeira conexão em um processo que está lendo uma CCDT (Client Channel Definition Table) cria uma lista de definições aplicáveis com base no peso do canal do cliente, com quaisquer definições que possuem um peso 0 em primeiro lugar e em ordem alfabética. Cada conexão no processo tenta conectar-se utilizando a primeira definição na lista. Se uma conexão for malsucedida, a próxima definição será utilizada. As definições malsucedidas com valores de peso do canal do cliente diferentes de 0 são movidas para o fim da lista. As definições com um peso de canal do cliente de 0 permanecem no início da lista e são selecionadas em primeiro lugar para cada conexão.

Cada processo de cliente com o mesmo nome de host sempre cria a mesma lista.

Para aplicativos clientes gravados em C, C++ ou na estrutura de programação .NET (incluindo totalmente gerenciado .NET) e para aplicativos que usam o IBM MQ classes for Java e IBM MQ classes for JMS, a lista será atualizada se a CCDT tiver sido modificada desde que a lista foi criada.

Esse valor é o padrão e tem o valor de 1

NONE

A primeira conexão em um processo que está lendo um CCDT cria uma lista de definições aplicáveis. Todas as conexões em um processo selecionam uma definição aplicável com base no peso do canal do cliente, com quaisquer definições tendo um peso 0 selecionado em primeiro lugar, em ordem alfabética.

Para aplicativos clientes gravados em C, C++ ou na estrutura de programação .NET (incluindo totalmente gerenciado .NET) e para aplicativos que usam o IBM MQ classes for Java e IBM MQ classes for JMS, a lista será atualizada se a CCDT tiver sido modificada desde que a lista foi criada.

Esse atributo é válido apenas para o tipo de canal de conexão do cliente..

Nome da conexão (CONNNAME)

Este atributo é o identificador de conexão de comunicações.. Ele especifica os links de comunicações específicas que serão usadas por esse canal.

É opcional para canais do servidor, a menos que o canal do servidor seja acionado, nesse caso, ele deve especificar um nome de conexão.

Especifique **CONNNAME** como uma lista de nomes de máquinas separada por vírgula do **TRPTYPE** indicado. Normalmente, apenas um nome de máquina é necessário. É possível fornecer múltiplos nomes de máquinas para configurar múltiplas conexões com as mesmas propriedades. As conexões geralmente são tentadas na ordem em que elas são especificadas na lista de conexões, até uma conexão ser estabelecida com sucesso. A ordem é modificada para os clientes se o atributo **CLNTWGHT** for fornecido. Se nenhuma conexão é bem-sucedida, o canal tenta a conexão novamente, conforme determinado pelos atributos do canal. Com canais do cliente, uma lista de conexões fornece uma alternativa para usar grupos de gerenciadores de filas para configurar diversas conexões. Com canais de mensagens, uma lista de conexões é utilizada para configurar conexões para os endereços alternativos de um gerenciador de filas de várias instâncias.

Fornecer diversos nomes de conexão em uma lista era suportado primeiro no IBM WebSphere MQ 7.0.1. Ele muda a sintaxe do parâmetro **CONNNAME**. Clientes e gerenciadores de filas mais antigos se conectam usando o primeiro nome de conexão na lista e não leem o restante dos nomes de conexão na lista. Para os clientes e gerenciadores de filas mais antigos analisarem a nova sintaxe, você deve especificar um número da porta no primeiro nome de conexão na lista. Especificar um número da porta evita problemas ao se conectar ao canal a partir de um cliente ou gerenciador de filas que está em execução em um nível anterior ao IBM WebSphere MQ 7.0.1.

Multi No Multiplataformas, o parâmetro de nome de conexão TCP/IP de um canal do receptor de clusters é opcional. Se deixar o nome da conexão em branco, o IBM MQ gerará um nome de conexão para você, assumindo a porta padrão e usando o endereço IP atual do sistema. É possível substituir o número da porta padrão, mas ainda usar o endereço IP atual do sistema. Para cada nome de conexão, deixe o nome do IP em branco e forneça o número da porta entre parênteses; por exemplo:

```
(1415)
```

O **CONNNAME** gerado está sempre no formato decimal pontilhado (IPv4) ou hexadecimal (IPv6), em vez de na forma de um nome de host DNS alfanumérico.

O comprimento máximo do nome depende da plataforma:

- **Multi** 264 caracteres.
- **z/OS** 48 caracteres (consulte [nota 1](#)).

Se o tipo de transporte for TCP.

CONNNAME é o nome do host ou o endereço de rede da máquina remota (ou a máquina local para canais do receptor de clusters). Por exemplo, (ABC.EXAMPLE.COM), (2001:DB8:0:0:0:0:0:0) ou (127.0.0.1) Ele pode incluir o número da porta, por exemplo, (MACHINE(123))

z/OS Ele pode incluir o IP_name de um grupo de DNS dinâmico ou uma porta de entrada do Network Dispatcher

Se você usar um endereço IPv6 em uma rede que suporte apenas IPv4, o nome da conexão não será resolvido. Em uma rede que usa IPv4 e IPv6, o nome da conexão interage com o endereço local para determinar qual pilha IP é usada. Consulte “Endereço Local (LOCLADDR)” na página 112 para obter informações adicionais.

Se o tipo de transporte for LU 6.2

Windows **IBM i** **UNIX** Se TPNAME e MODENAME forem especificados, forneça o nome completo da LU parceira.

Multi Se TPNAME e MODENAME estiverem em branco, forneça o nome do objeto de informações do lado CPI-C para sua plataforma específica.

z/OS Há duas formas nas quais especificar o valor:

- Nome da unidade lógica

As informações da unidade lógica para o gerenciador de filas, contendo o nome da unidade lógica, o nome TP e o nome do modo opcionalmente. Esse nome pode ser especificado em uma das três formas:

<i>Tabela 25. Nomes e formas de unidade lógica</i>	
Formulário	exemplo
luname	IGY12355
luname/TPname	IGY12345/APING
luname/TPname/modename	IGY12345/APINGD/#INTER

Para a primeira forma, o nome TP e o nome do modo devem ser especificados para os atributos TPNAME e MODENAME; caso contrário, estes atributos devem ficar em branco. Para canais de conexão do cliente, apenas o primeiro formulário é permitido..

- Nome simbólico

O nome do destino simbólico para as informações da unidade lógica para o gerenciador de fila, conforme definido no conjunto de dados de informações secundárias Os atributos TPNAME e MODENAME devem estar em branco. Observe que, para canais do receptor de clusters, as informações secundárias estão nos outros gerenciadores de fila no cluster.. Nesse caso, pode ser um nome que uma saída de definição automática de canal pode resolver nas informações da unidade lógica apropriada para o gerenciador de fila local.

O nome de LU especificado ou implícito pode ser aquele de um grupo de recursos VTAM genérico.

Se o protocolo de transmissão for NetBIOS

CONNNAME é o nome do NetBIOS definido na máquina remota

Se o protocolo de transmissão for SPX

CONNNAME é um endereço de estilo SPX que consiste em um endereço de rede de 4 bytes, um endereço de nó de 6 bytes e um número de socket de 2 bytes.. Insira esses valores em hexadecimal, com os endereços de rede e de nó separados por um ponto e o número do soquete entre colchetes Por exemplo:

```
CONNNAME('0a0b0c0d.804abcde23a1(5e86)')
```

Se o número do soquete for omitido, o número do soquete SPX IBM MQ padrão será usado. O padrão é X'5E86'.

Este atributo é válido para tipos de canal de:

- Emissor
- Servidor
- Solicitante
- Conexão do cliente
- Emissor de cluster
- Receptor de cluster

É opcional para canais do servidor, a menos que o canal do servidor seja acionado, nesse caso, ele deve especificar um nome de conexão.

Nota:

1. Para comprimentos de nome, é possível contornar o limite de 48 caracteres de uma das seguintes maneiras:
 - Configure os servidores DNS para usar, por exemplo, o nome do host de "myserver" em vez de "myserver.location.company.com", assegurando que seja possível usar o nome abreviado do host.
 - Use os endereços IP
2. A definição de protocolo de transmissão está contida em [“Tipo de transporte \(TRPTYPE\)”](#) na página [130](#)

Converter mensagem (CONVERT)

Este atributo especifica que a mensagem deve ser convertida no formato requerido pelo sistema receptor antes da transmissão.

Os dados da mensagem do aplicativo geralmente são convertidos pelo aplicativo de recebimento.. No entanto, se o gerenciador de filas remotas estiver em uma plataforma que não suporta conversão de dados, use esse atributo do canal para especificar que a mensagem deve ser convertida no formato requerido pelo sistema de recebimento **antes** da transmissão.

Os valores possíveis são yes e no. Se você especificar yes, os dados do aplicativo na mensagem serão convertidos antes do envio se você tiver especificado um dos nomes de formato integrados ou se uma saída de conversão de dados estiver disponível para um formato definido pelo usuário (Consulte [Gravando saídas de conversão de dados](#)). Se você especificar no, os dados do aplicativo na mensagem não serão convertidos antes do envio

Este atributo é válido para tipos de canal de:

- Emissor
- Servidor
- Emissor de cluster
- Receptor de cluster

Compressão de dados (COMPMSG)

Este atributo é uma lista de técnicas de compactação de dados da mensagem suportadas pelo canal...

Para canais de emissor, servidor, emissor de cluster, receptor de cluster e conexão do cliente, os valores especificados estão em ordem de preferência.. A primeira técnica de compactação suportada pela extremidade remota do canal é usada. As técnicas de compactação mutuamente suportadas dos canais são transmitidas para a saída de mensagem do canal de envio onde a técnica de compactação utilizada pode ser alterada em uma base por mensagem. A compactação altera os dados transmitidos para enviar e receber saídas. Consulte [“Compactação de cabeçalho \(COMPHDR\)”](#) na página [110](#) para compactação do cabeçalho da mensagem.

Os valores possíveis são:

NONE

Nenhuma compactação de dados da mensagem é executada. Esse valor é o valor padrão.

RLE

A compactação de dados da mensagem é executada usando codificação run-length.

ZLIBFAST

A compactação dos dados da mensagem é feita usando a técnica de compactação zlib. É preferível um tempo de compactação mais rápido.

ZLIBFAST pode opcionalmente ser transferido para o recurso de compactação de dados do zEnterprise . Consulte [zEDC Express](#) para obter informações adicionais

ZLIBHIGH

A compactação dos dados da mensagem é feita usando a técnica de compactação zlib. É preferível um nível de compactação alto.

QUALQUER

Permite que o canal suporte qualquer técnica de compactação suportada pelo gerenciador de filas. Suportado apenas para canais Receiver, Requester e Server-Connection.

Este atributo é válido para todos os tipos de canal.

Reconexão Padrão (DEFRECON)

Especifica se uma conexão do cliente reconectará automaticamente um aplicativo cliente se sua conexão for interrompida

Os valores possíveis são:

NO (padrão)

A menos que substituído por **MQCONNX**, o cliente não será reconectado automaticamente.

Sim

A menos que substituído por **MQCONNX**, o cliente se reconecta automaticamente.

QMGR

A menos que seja substituído por **MQCONNX**, o cliente se reconecta automaticamente, mas apenas ao mesmo gerenciador de fila. A opção QMGR tem o mesmo efeito que MQCNO_RECONNECT_Q_MGR.

Desativado

A reconexão é desativada, mesmo se solicitado pelo programa cliente usando a chamada MQI **MQCONNX**.

Este atributo é válido apenas para os canais de conexão do cliente

Descrição (DESCR)

Este atributo descreve a definição de canal e contém até 64 bytes de texto.

Nota: O número máximo de caracteres será reduzido se o sistema estiver usando um conjunto de caracteres de byte duplo (DBCS).

Use caracteres do conjunto de caractere identificado pelo identificador de conjunto de caracteres codificados (CCSID) para o gerenciador de fila para assegurar que o texto seja convertido corretamente se for enviado para outro gerenciador de filas...

Este atributo é válido para todos os tipos de canal.

Intervalo de desconexão (DISCINT).

Esse atributo é o período de tempo após o qual um canal é encerrado, se nenhuma mensagem chegar durante esse período...

Esse atributo é um atributo de tempo limite, especificado em segundos, para os canais do servidor, do emissor de clusters, do emissor e do receptor de clusters. O intervalo é medido a partir do ponto em que um lote termina, ou seja, quando o tamanho do lote é atingido ou quando o intervalo do lote expira e a fila de transmissão fica vazia. Se nenhuma mensagem chegar na fila de transmissão durante o intervalo de tempo especificado, o canal será fechado. (O tempo é aproximado.)

A troca de fechamento de dados de controle entre as duas extremidades do canal inclui uma indicação do motivo para o fechamento. Isso assegura que a extremidade correspondente do canal permaneça disponível para iniciar novamente.

É possível especificar qualquer número de segundos de zero a 999 999, em que um valor de zero significa sem desconexão; aguarde indefinidamente

Para canais de conexão do servidor usando o protocolo TCP, o intervalo representa o valor de desconexão de inatividade do cliente, especificado em segundos. Se uma conexão do servidor não tiver recebido nenhuma comunicação de seu cliente parceiro por esse período, ela finalizará a conexão.

O intervalo de inatividade de conexão do servidor se aplica entre chamadas API do IBM MQ de um cliente.

Nota: Um MQGET potencialmente de longa execução com chamada de espera não é classificado como inatividade e, portanto, nunca atinge o tempo limite como resultado da expiração de DISCINT

Este atributo é válido para tipos de canal de:

- Emissor
- Servidor
- Conexão do servidor
- Emissor de cluster
- Receptor de cluster

Esse atributo não é aplicável para canais de conexão do servidor que usam protocolos diferentes de TCP

Nota: O desempenho é afetado pelo valor especificado para o intervalo de desconexão.

Um valor baixo (por exemplo, alguns segundos) pode ser prejudicial ao desempenho do sistema ao iniciar constantemente o canal. Um valor grande (mais de uma hora) pode significar que os recursos do sistema são desnecessariamente mantidos. Também é possível especificar um intervalo de pulsação, para que quando não houver mensagens na fila de transmissão, o MCA de envio envie um fluxo de pulsação para o MCA de recebimento, dando assim ao MCA de recebimento uma oportunidade de colocar em modo quiesce o canal sem esperar que o intervalo de desconexão expire. Para que esses dois valores trabalhem juntos efetivamente, o valor do intervalo de pulsação deve ser significativamente menor do que o valor do intervalo de desconexão.

O valor DISCINT padrão é configurado para 100 minutos.. No entanto, um valor de alguns minutos geralmente é um valor razoável para usar sem afetar o desempenho ou manter os canais em execução por longos períodos de tempo desnecessariamente. Se for apropriado para seu ambiente, é possível alterar esse valor, em cada canal individual ou por meio da alteração do valor nas definições de canal padrão, por exemplo, SYSTEM.DEF.SENDER.

Para obter mais informações, consulte [Parando e quiesce de canais](#).

Disposição (QSGDISP)

Este atributo especifica a disposição do canal em um grupo de filas compartilhadas. Ele é válido apenas em z/OS

Os valores são:

QMGR

O canal é definido no conjunto de páginas do gerenciador de filas que executa o comando.. Esse valor é o padrão.

GRUPO

O canal é definido no repositório compartilhado. Esse valor será permitido apenas se houver um ambiente do gerenciador de fila compartilhado.. Quando um canal é definido com QSGDISP (GROUP), o comando DEFINE CHANNEL (name) NOREPLACE QSGDISP (COPY) é gerado automaticamente e enviado a todos os gerenciadores de filas ativos para que eles façam cópias locais no conjunto de páginas 0. Para gerenciadores de fila que não estão ativos, ou que se associam ao grupo de filas compartilhadas em uma data posterior, o comando é gerado quando o gerenciador de filas é iniciado

CÓPIA

O canal é definido no conjunto de páginas do gerenciador de filas que executa o comando, copiando sua definição do canal QSGDISP (GROUP) do mesmo nome. Esse valor será permitido apenas se houver um ambiente do gerenciador de fila compartilhado..

Este atributo é válido para todos os tipos de canal.

Compactação de cabeçalho (COMPHDR)

Este atributo é uma lista de técnicas de compactação de dados de cabeçalho suportadas pelo canal...

Para canais de conexão do emissor, do servidor, do emissor de cluster, do receptor de cluster e do cliente, os valores especificados estão em ordem de preferência com a primeira técnica de compactação

suportada pela extremidade remota do canal que está sendo usado. As técnicas de compactação mutuamente suportadas dos canais são transmitidas para a saída de mensagem do canal de envio onde a técnica de compactação utilizada pode ser alterada em uma base por mensagem. A compactação altera os dados transmitidos para enviar e receber saídas.

Os valores possíveis são:

NENHUMA

Nenhuma compactação de dados do cabeçalho é executada. Esse valor é o valor padrão.

SISTEMA

A compactação de dados de cabeçalho é executada.

Este atributo é válido para todos os tipos de canal.

Intervalo de pulsação (HBINT)

Esse atributo especifica o tempo aproximado entre os fluxos de pulsação que devem ser transmitidos de um agente de canal de mensagens de envio (MCA) quando não houver mensagens na fila de transmissão..

Os fluxos de pulsação desbloqueiam o MCA de recebimento, que está aguardando o recebimento de mensagens ou a expiração do intervalo de desconexão. Quando o MCA de recebimento está desbloqueado, ele pode desconectar o canal sem aguardar a expiração do intervalo de desconexão. Os fluxos de pulsação também liberam quaisquer buffers de armazenamento que foram alocados para mensagens grandes e fecham quaisquer filas que foram deixadas abertas na extremidade de recebimento do canal.

O valor está em segundos e deve estar no intervalo de 0 a 999 999 Um valor zero significa que nenhum fluxo de pulsação deve ser enviado. O valor padrão é 300. Para ser mais útil, o valor deve ser significativamente menor que o valor do intervalo de desconexão.

Com aplicativos que usam APIs IBM MQ classes for Java, JMS ou .NET , o valor HBINT é determinado de uma das seguintes maneiras:

- Pelo valor no canal SVRCONN que é usado pelo aplicativo.
- Ou pelo valor no canal CLNTCONN, se o aplicativo tiver sido configurado para usar uma CCDT

Para canais de conexão do servidor e de conexão do cliente, as pulsações podem fluir do lado do servidor e do lado do cliente de forma independente. Se nenhum dado tiver sido transferido através do canal para o intervalo de pulsação, o agente MQI de conexão do cliente envia um fluxo de pulsação e o agente MQI de conexão do servidor responde a ele com outro fluxo de pulsação. Isso acontece independentemente do estado do canal, por exemplo, independentemente de ele estar inativo ao fazer uma chamada API ou estar inativo aguardando entrada do usuário cliente. O agente MQI de conexão do servidor também é capaz de iniciar uma pulsação para o cliente, novamente, independentemente do estado do canal. Para evitar que ambos os agentes MQI de conexão do servidor e de conexão do cliente pulsem entre si ao mesmo tempo, a pulsação do servidor flui após nenhum dado ter sido transferido através do canal para o intervalo de pulsação mais 5 segundos.

Para canais de conexão do servidor e de conexão do cliente funcionando no modo de canal antes do IBM WebSphere MQ 7.0, as pulsações fluem somente quando um MCA do servidor está aguardando um comando MQGET com a opção WAIT especificada, que foi emitida em nome de um aplicativo cliente.

Para obter mais informações sobre como fazer os canais MQI funcionarem nos dois modos, consulte [SharingConversations \(MQLONG\)](#).

Referências relacionadas

[DEFINE CHANNEL](#)

[ALTER CHANNEL](#)

Intervalo keepalive (KAINT)

Esse atributo é usado para especificar um valor de tempo limite para um canal

O atributo Intervalo Keepalive é um valor transmitido para a pilha de comunicações especificando a sincronização Keepalive para o canal. Ele permite especificar um valor keep-alive diferente para cada canal.

É possível configurar o atributo Keepalive Interval (KAINT) para canais em uma base por canal.

Multi No Multiplataformas, é possível acessar e modificar o parâmetro, mas ele é armazenado e encaminhado apenas; não há nenhuma implementação funcional do parâmetro. Se precisar da funcionalidade fornecida pelo parâmetro KAINTE, use o parâmetro Heartbeat Interval (HBINT), conforme descrito em [“Intervalo de pulsação \(HBINT\)”](#) na página 111.

Para que esse atributo tenha qualquer efeito, o keep-alive do TCP/IP deve ser ativado. Em z/OS, você ativa keepalive emitindo o comando ALTER QMGR TCPKEEP (YES) MQSC. Em Multiplataformas, isso ocorre quando o parâmetro KEEPALIVE=YES é especificado na sub-rotina TCP no arquivo de configuração de enfileiramento distribuído, qm.ini ou por meio do IBM MQ Explorer. Keepalive também deve ser ativado no próprio TCP/IP, usando o conjunto de dados de configuração do perfil TCP.

O valor indica um tempo, em segundos e deve estar no intervalo de 0 a 99999. Um valor de Intervalo Keepalive igual a 0 indica que o Keepalive específico do canal não está ativado para o canal e apenas o valor Keepalive do sistema configurado no TCP/IP é usado. Também é possível configurar KAINTE para um valor de AUTO (esse valor é o padrão). Se KAINTE for configurado como AUTO, o valor de Keepalive será baseado no valor do intervalo de pulsação negociado (HBINT) conforme a seguir:

<i>Tabela 26. Valor HBINT negociado e o valor KAINTE correspondente</i>	
HBINT negociado	KAINTE
>0	HBINT negociado + 60 segundos
0	0

Este atributo é válido para todos os tipos de canal.

O valor é ignorado para todos os canais que possuem um TransportType (TRPTYPE) diferente de TCP ou SPX.

Endereço Local (LOCLADDR)

Este atributo especifica o endereço de comunicações local para o canal.

Nota: Os canais AMQP não suportam o mesmo formato de LOCLADDR que outros canais IBM MQ. Para obter mais informações, consulte [“LOCLADDR para canais AMQP”](#) na página 115.

LOCLADDR para todos os canais, exceto canais AMQP

Este atributo só se aplica se o tipo de transporte (TRPTYPE) for TCP/IP. Para todos os outros tipos de transporte, ele é ignorado..

Quando um valor LOCLADDR é especificado, um canal que é interrompido e, em seguida, reiniciado continua a usar o endereço TCP/IP especificado em LOCLADDR. Em cenários de recuperação, este atributo pode ser útil quando o canal está se comunicando através de um firewall. Ele é útil porque remove problemas causados pela reinicialização do canal com o endereço IP da pilha TCP/IP à qual ele está conectado. O LOCLADDR também pode forçar um canal a usar uma pilha IPv4 ou IPv6 em um sistema de pilha dual ou uma pilha de modo duplo em um sistema de pilha única...

Este atributo é válido para tipos de canal de:

- Emissor
- Servidor
- Solicitante
- Conexão do cliente
- Emissor de cluster

- Receptor de cluster

Quando LOCLADDR inclui um endereço de rede, o endereço deve ser um endereço de rede pertencente a uma interface de rede no sistema no qual o canal é executado. Por exemplo, ao definir um canal emissor no gerenciador de fila ALPHA para o gerenciador de filas BETA com o comando MSQC a seguir:

```
DEFINE CHANNEL(TO.BETA) CHLTYPE(SDR) CONNAME(192.0.2.0) XMITQ(BETA) LOCLADDR(192.0.2.1)
```

O endereço LOCLADDR é o IPv4 endereço 192.0.2.1.. Esse canal emissor é executado no sistema do gerenciador de filas ALPHA, portanto, o endereço IPv4 deve pertencer a uma das interfaces de rede do sistema.

O valor é o endereço IP opcional e a porta ou o intervalo de portas opcional usado para comunicações TCP/IP de saída. O formato para essas informações é o seguinte:

```
LOCLADDR([ip-addr][(low-port[,high-port])][,[ip-addr][(low-port[,high-port])]])
```

O comprimento máximo de **LOCLADDR**, incluindo vários endereços, é MQ_LOCAL_ADDRESS_LENGTH.

Se você omitir **LOCLADDR**, um endereço local será alocado automaticamente

Observe que é possível configurar **LOCLADDR** de um cliente C usando a Tabela de Definição de Canal do Cliente (CCDT).

Todos os parâmetros são opcionais. Omitir a parte `ip-addr` do endereço é útil para ativar a configuração de um número de porta fixa para um firewall IP. Omitir o número da porta é útil para selecionar um adaptador de rede específico sem precisar identificar um número da porta local exclusivo. A pilha TCP/IP gera um número de porta exclusiva.

Especifique `[,[ip-addr][(low-port[,high-port])]]` múltiplas vezes para cada endereço local adicional. Use diversos endereços locais se desejar especificar um subconjunto específico de adaptadores de rede local. Também é possível usar o `[,[ip-addr][(low-port[,high-port])]]` para representar um determinado endereço de rede local em diferentes servidores que fazem parte de uma configuração de gerenciador de filas de multi instância.

ip-addr

`ip-addr` é especificado em uma de três formas:

Pontilhado decimal IPv4

Por exemplo, 192.0.2.1

Notação hexadecimal IPv6

Por exemplo, 2001:DB8:0:0:0:0:0:0

Formato de nome do host alfanumérico

Por exemplo WWW.EXAMPLE.COM

low-port e high-port

`low-port` e `high-port` são números de porta incluídos entre parênteses.

A tabela a seguir mostra como é usado o parâmetro **LOCLADDR**:

<i>Tabela 27. Exemplos de como é usado o parâmetro LOCLADDR</i>	
LOCLADDR	Significado
9.20.4.98	O canal se liga a este endereço localmente
9.20.4.98, 9.20.4.99	O canal se vincula a qualquer endereço IP. O endereço pode ser dois adaptadores de rede em um servidor ou um adaptador de rede diferente em dois servidores diferentes em uma configuração com diversas instâncias.
9.20.4.98(1000)	O canal se liga a este endereço e à porta 1000 localmente
9.20.4.98(1000,2000)	O canal se liga a este endereço e usa uma porta no intervalo 1000 - 2000 localmente

<i>Tabela 27. Exemplos de como é usado o parâmetro LOCLADDR (continuação)</i>	
LOCLADDR	Significado
(1000)	O canal se liga a esta porta 1000 localmente
(1000,2000)	O canal se liga à porta no intervalo 1000 - 2000 localmente

Quando um canal é iniciado, os valores especificados para o nome de conexão (CONNAME) e endereço local (LOCLADDR) determinam qual pilha IP é usada para comunicação. A pilha IP usada é determinada da seguinte forma:

- Se o sistema tiver apenas uma pilha IPv4 configurada, a pilha IPv4 será sempre usada. Se um endereço local (LOCLADDR) ou nome de conexão (CONNAME) for especificado como um endereço de rede IPv6, um erro será gerado e o canal falhará ao iniciar.
- Se o sistema tiver apenas uma pilha IPv6 configurada, a pilha IPv6 será sempre usada. Se um endereço local (LOCLADDR) for especificado como um endereço de rede IPv4, um erro será gerado e o canal falhará ao iniciar. Em plataformas que suportam o endereçamento mapeado IPv6, se um nome de conexão (CONNAME) for especificado como um endereço de rede IPv4, o endereço será mapeado para um endereço IPv6. Por exemplo, xxx.xxx.xxx.xxx é mapeado para ::ffff:xxx.xxx.xxx.xxx. O uso de endereços mapeados pode requerer conversores de protocolos. Evite o uso de endereços mapeados sempre que possível.
- Se um endereço local (LOCLADDR) for especificado como um endereço IP para um canal, a pilha desse endereço IP será usada. Se o endereço local (LOCLADDR) for especificado como um nome de host resolvendo para ambos os endereços IPv4 e IPv6, o nome da conexão (CONNAME) determina qual das pilhas é usada. Se o endereço local (LOCLADDR) e o nome de conexão (CONNAME) forem especificados como nomes de hosts que são resolvidos para ambos os endereços IPv4 e IPv6, a pilha usada será determinada pelo atributo do gerenciador de filas IPADDRV..
- Se o sistema tiver pilhas duplas IPv4 e IPv6 configuradas e um endereço local (LOCLADDR) não for especificado para um canal, o nome da conexão (CONNAME) especificado para o canal determinará qual pilha IP usar. Se o nome da conexão (CONNAME) for especificado como um nome de host resolvendo para ambos os endereços IPv4 e IPv6, a pilha usada será determinada pelo atributo do gerenciador de filas IPADDRV.

Multi Em Multiplataformas, é possível configurar um valor de endereço local padrão que é usado para todos os canais emissores que não têm um endereço local definido. O valor padrão é definido configurando a variável de ambiente MQ_LCLADDR antes de iniciar o gerenciador de filas. O formato do valor corresponde àquele do atributo do MQSC LOCLADDR.

Endereços locais com canais do emissor de cluster..

Os canais do emissor de clusters sempre herdam a configuração do canal receptor de clusters correspondente conforme definido no gerenciador de filas de destino. Isso é verdadeiro mesmo se houver um canal do emissor de cluster definido localmente com o mesmo nome, nesse caso, a definição manual é usada apenas para comunicação inicial.

Por essa razão, não é possível depender do LOCLADDR definido no canal receptor do cluster, pois é provável que o endereço IP não seja de propriedade do sistema no qual os emissores do cluster são criados... Por essa razão, o LOCLADDR no receptor de cluster não deve ser usado, a menos que haja um motivo para restringir apenas as portas, mas não o endereço IP para todos os emissores de clusters em potencial, e é sabido que essas portas estão disponíveis em todos os sistemas nos quais um canal do emissor de clusters pode ser criado...

Se um cluster precisar usar LOCLADDR para obter os canais de comunicação de saída para ligar a um endereço IP específico, use uma Saída de Autodefinição de Canal ou use o LOCLADDR padrão para o gerenciador de filas quando possível. Ao usar uma saída de canal, ele força o valor LOCLADDR da saída para qualquer um dos canais CLUSSDR definidos automaticamente.

Se estiver usando um LOCLADDR não padrão para canais do emissor de clusters por meio do uso de uma saída ou um valor padrão, qualquer canal do emissor de clusters definido manualmente correspondente, por exemplo, para um gerenciador de filas de repositório completo, também deverá ter o valor LOCLADDR configurado para ativar a comunicação inicial sobre o canal..

Nota: Se o sistema operacional retornar um erro de ligação para a porta fornecida em LOCLADDR (ou todas as portas, se um intervalo de porta for fornecido), o canal não será iniciado; o sistema emite uma mensagem de erro.

LOCLADDR para canais AMQP

Os canais AMQP suportam um formato diferente de LOCLADDR do que outros canais IBM MQ :

LOCLADDR (*ip-addr*)

LOCLADDR é o endereço de comunicações local do canal. Use esse parâmetro se você deseja forçar o cliente a usar um endereço IP específico LOCLADDR também é útil para forçar um canal a usar um endereço IPv4 ou IPv6 se uma opção estiver disponível ou usar um adaptador de rede específico em um sistema com vários adaptadores de rede.

O comprimento máximo de LOCLADDR é MQ_LOCAL_ADDRESS_LENGTH.

Se você omitir LOCLADDR, um endereço local será alocado automaticamente

ip-addr

ip-addr é um endereço de rede único, especificado em uma das seguintes formas:

Pontilhado decimal IPv4

Por exemplo 192.0.2.1

Notação hexadecimal IPv6

Por exemplo 2001:DB8:0:0:0:0:0:0

Formato de nome do host alfanumérico

Por exemplo WWW.EXAMPLE.COM

Se um endereço IP for inserido, apenas o formato de endereço será validado O endereço IP em si não é validado

Conceitos relacionados

[Trabalhando com automático definidos canais do emissor de clusters](#)

Contagem de repetições longas (LONGRTY)

Esse atributo especifica o número máximo de vezes que o canal deve tentar alocar uma sessão para seu parceiro.

O atributo **long retry count** pode ser configurado de zero a 999 999 999.

Esse atributo é válido para os seguintes tipos de canal:

- Emissor
- Servidor
- Emissor de cluster
- Receptor de cluster

Se a tentativa de alocação inicial falhar, o número *short retry count* será reduzido e o canal tentará novamente o número restante de vezes. Se ainda falhar, ele tentará novamente um *long retry count* número de vezes com um intervalo de *long retry interval* entre cada tentativa. Se ainda for malsucedido, o canal será fechado. O canal deve então ser reiniciado com um comando; ele não é iniciado automaticamente pelo inicializador de canais.

No z/OS, um canal não poderá entrar novamente se o número máximo de canais (**MAXCHL**) tiver sido excedido.

Nos sistemas IBM i, UNIXe Windows , para tentar novamente um inicializador de canais deve estar em execução. O inicializador de canais deve monitorar a fila de inicialização especificada na definição da fila de transmissão que o canal está usando.

Se o inicializador de canais (no z/OS) ou o canal (no Multiplataformas) for interrompido enquanto o canal estiver tentando novamente, a *contagem de novas tentativas curtas* e a *contagem de novas tentativas longas* serão reconfiguradas quando o inicializador de canais ou o canal for reiniciado ou quando uma mensagem for colocada com êxito no canal emissor. No entanto, se o inicializador de canais (em z/OS) ou o gerenciador de filas (em Multiplataformas) for encerrado e reiniciado, a *contagem de novas tentativas curtas* e a *contagem de novas tentativas longas* não forem reconfigurados.... O canal retém os valores de contagem de novas tentativas que tinha antes da reinicialização do gerenciador de filas ou da mensagem que está sendo colocada.

Para sistemas IBM i, UNIXe Windows :

1. Quando um canal vai do estado RETRY para o estado RUNNING, a *contagem de novas tentativas curtas* e *contagem de novas tentativas longas* não são reconfiguradas imediatamente. Eles são reconfigurados somente quando a primeira mensagem flui através do canal com êxito após o canal entrar no estado RUNNING, ou seja, quando o canal local confirma o número de mensagens enviadas para a outra extremidade.
2. A *contagem de novas tentativas curtas* e *contagem de novas tentativas longas* são reconfiguradas quando o canal é reiniciado.

Intervalo de novas tentativas longas (LONGTMR).

Esse atributo é o intervalo aproximado em segundos que o canal deve aguardar antes de tentar novamente estabelecer a conexão, durante o modo de nova tentativa longa.

O intervalo entre novas tentativas pode ser estendido se o canal precisar aguardar para se tornar ativo.

O canal tenta conectar *long retry count* número de vezes nesse intervalo longo, depois de tentar o número *short retry count* de vezes no intervalo de nova tentativa curto.

Este atributo pode ser configurado de zero a 999 999..

Este atributo é válido para tipos de canal de:

- Emissor
- Servidor
- Emissor de cluster
- Receptor de cluster

Nome do modo LU 6.2 (MODENAME)

Este atributo é para uso com conexões LU 6.2. Ele fornece definição adicional para as características da sessão da conexão quando uma alocação de sessão de comunicação é executada.

Ao utilizar informações secundárias para comunicações SNA, o nome do modo é definido no objeto secundário de comunicações CPI-C ou informações secundárias de APPC e este atributo deve ser deixado em branco; caso contrário, deve ser definido para o nome do modo SNA.

O nome deve ter de um a oito caracteres alfanuméricos.

Este atributo é válido para tipos de canal de:

- Emissor
- Servidor
- Solicitante
- Conexão do cliente
- Emissor de cluster
- Receptor de cluster

Não é válido para canais de conexão do receptor ou servidor.

Nome do programa de transação LU 6.2 (TPNAME)

Este atributo é para uso com conexões LU 6.2. É o nome, ou nome genérico, do programa de transação (MCA) a ser executado na extremidade do link.

Ao utilizar informações secundárias para comunicações SNA, o nome do programa de transação é definido nas informações secundárias CPI-C Communications Side Object ou APPC e este atributo deve ser deixado em branco. Caso contrário, esse nome será requerido pelos canais emissores e canais solicitantes.

O nome pode ter até 64 caracteres.

O nome deve ser configurado para o nome do programa de transação SNA, a menos que o CONNAME contenha um nome de objeto secundário, nesse caso, ele deve ser configurado para espaços em branco. O nome atual é retirado, ao contrário, do CPI-C Communications Side Object, ou do conjunto de informações secundárias do APPC.

Essas informações são configuradas de diferentes maneiras em diferentes plataformas; consulte [Configurando o Enfileiramento Distribuído](#) para obter mais informações sobre como configurar a comunicação para sua plataforma.

Este atributo é válido para tipos de canal de:

- Emissor
- Servidor
- Solicitante
- Conexão do cliente
- Emissor de cluster
- Receptor de cluster

Máximo de Instâncias (MAXINST)

Este atributo especifica o número máximo de instâncias simultâneas de um canal de conexão do servidor ou canal AMQP que pode ser iniciado..

Consulte os tópicos filhos para obter informações sobre como o atributo é usado para cada tipo de canal..

Conceitos relacionados

[Limites do Canal de Conexão do Servidor](#)

Referências relacionadas

[DEFINE CHANNEL](#)

Máximo de instâncias de conexões do canal de conexão do servidor

Este atributo especifica o número máximo de instâncias simultâneas de um canal de conexão do servidor que pode ser iniciado...

Esse atributo pode ser configurado de zero a 999 999 999. Um valor zero indica que não são permitidas conexões de clientes nesse canal. O valor padrão é 999 999 999.

Se o valor for reduzido para que seja menor que o número de instâncias do canal de conexão do servidor que estão atualmente em execução, os canais em execução não serão afetados. No entanto, novas instâncias não poderão ser iniciadas até que as existentes suficientes tenham deixado de ser executadas.

Máximo de instâncias de conexões do canal AMQP

Esse atributo especifica o número máximo de instâncias simultâneas de um canal AMQP que pode ser iniciado..

Esse atributo pode ser configurado de zero a 999 999 999. Um valor zero indica que não são permitidas conexões de clientes nesse canal. O valor padrão é 999 999 999.

Se um cliente tentar se conectar e o número de clientes conectados tiver atingido MAXINST, o canal fechará a conexão com um quadro fechado. O quadro de fechamento contém a seguinte mensagem:

```
amqp:resource-limit-exceeded
```

Se um cliente se conectar a um ID que já está conectado (ou seja, ele executa um controle de cliente), o controle será bem-sucedido, independentemente de o número de clientes conectados ter atingido MAXINST.

Máximo de Instâncias por Cliente (MAXINSTC)

Este atributo especifica o número máximo de instâncias simultâneas de um canal de conexão do servidor que pode ser iniciado a partir de um único cliente...

Esse atributo pode ser configurado de zero a 999 999 999. Um valor zero indica que não são permitidas conexões de clientes nesse canal. O valor padrão é 999 999 999.

Se o valor for reduzido para que seja menor que o número de instâncias do canal de conexão do servidor que estão atualmente em execução a partir de clientes individuais, os canais em execução não serão afetados. No entanto, novas instâncias desses clientes não poderão ser iniciadas até que as existentes suficientes tenham deixado de ser executadas..

Esse atributo é válido apenas para canais de conexão do servidor

Conceitos relacionados

[Limites do Canal de Conexão do Servidor](#)

Referências relacionadas

[DEFINE CHANNEL](#)

Comprimento máximo da mensagem (MAXMSGL)

Esse atributo especifica o comprimento máximo de uma mensagem que pode ser transmitida no canal.

Multi Em sistemas IBM MQ for IBM i, UNIXe Windows , especifique um valor maior ou igual a zero e menor ou igual ao comprimento máximo da mensagem para o gerenciador de filas.. Veja o parâmetro MAXMSGL do comando ALTER QMGR em [ALTER QMGR](#) para obter mais informações.

z/OS Em IBM MQ for z/OS, especifique um valor maior ou igual a zero e menor ou igual a 104 857 600 bytes (ou seja, 100 MB).

Como existem várias implementações de sistemas IBM MQ em diferentes plataformas, o tamanho disponível para processamento de mensagens pode ser limitado em alguns aplicativos. Esse número deve refletir um tamanho que seu sistema possa manipular sem stress. Quando um canal é iniciado, toma-se o menor dos dois números em cada extremidade do canal.

Incluindo a assinatura digital e a chave para a mensagem, [Advanced Message Security](#) aumenta o comprimento da mensagem.

Nota: É possível usar um tamanho máximo de mensagem de 0 para o canal, o que significa que o tamanho deve ser configurado para o valor máximo do gerenciador de filas locais.

Este atributo é válido para todos os tipos de canal.

Nome do agente do canal de mensagens (MCANAME)

Esse atributo é reservado e, se especificado, deve ser configurado apenas para espaços em branco

Seu comprimento máximo é 20 caracteres.

Tipo de agente do canal de mensagens (MCATYPE).

Este atributo pode especificar o agente do canal de mensagens como um *processo* ou um *encadeamento*.

No IBM MQ for z/OS, ele é suportado apenas para canais com um tipo de canal de receptor de cluster..

As vantagens de executar como um processo incluem:

- Isolamento para cada canal proporcionando maior integridade
- Autoridade de tarefa específica para cada canal
- Controle sobre planejamento de tarefa

As vantagens das linhas incluem:

- Utilização muito reduzida do armazenamento
- Configuração mais fácil digitando na linha de comando
- Execução mais rápida-é mais rápido iniciar um encadeamento do que instruir o sistema operacional a iniciar um processo

Para tipos de canal de emissor, servidor e solicitante, o padrão é `process`. Para tipos de canal de emissor de cluster e receptor de cluster, o padrão é `thread`.. Esses padrões podem mudar durante a instalação.

Se você especificar `process` na definição de canal, um processo `RUNMQCHL` será iniciado Se você especificar `thread`, o MCA será executado em um encadeamento do processo `AMQRMPPA` ou do processo `RUNMQCHI` se `MQNOREMPOOL` for especificado..Na máquina que recebe as alocações de entrada, o MCA é executado como um encadeamento se você usar `RUNMQLSR`.. Ele será executado como um processo se você usar o **inetd**

No IBM MQ for z/OS, este atributo é suportado apenas para canais com um tipo de canal de receptor de cluster.. Em outras plataformas, ele é válido para tipos de canal de:

- Emissor
- Servidor
- Solicitante
- Emissor de cluster
- Receptor de cluster

Identificador do usuário do agente do canal de mensagens (MCAUSER)

Esse atributo é o identificador de usuários (uma sequência) a ser usado pelo MCA para autorização para acessar os recursos do IBM MQ .

Nota: Uma maneira alternativa de fornecer um ID do usuário para um canal no qual executar é usar registros de autenticação de canal. Com registros de autenticação de canal, diferentes conexões podem usar o mesmo canal enquanto usam credenciais diferentes. Se `MCAUSER` no canal for configurado e registros de autenticação de canal forem usados para aplicar ao mesmo canal, os registros de autenticação de canal terão precedência. O `MCAUSER` na definição de canal será usado apenas se o registro de autenticação de canal usar `USERSRC (CHANNEL)`...

Essa autorização inclui (se a autoridade `PUT` for `DEF`) colocar a mensagem na fila de destino para canais do receptor ou do solicitante.

No IBM MQ for Windows, o identificador de usuários pode ser qualificado por domínio usando o formato `user@domain`, em que `domain` deve ser o domínio de sistemas Windows do sistema local ou um domínio confiável.

Se este atributo estiver em branco, o MCA usa seu identificador de usuário padrão. Para obter mais informações, consulte [DEFINE CHANNEL](#).

Este atributo é válido para tipos de canal de:

- Receptor
- Solicitante
- Conexão do servidor
- Receptor de cluster

Conceitos relacionados

[Registros de Autenticação de Canal](#)

Nome da saída de mensagem (MSGEXIT).

Este atributo especifica o nome do programa de saída de usuário a ser executado pela saída de mensagem de canal..

Esse atributo pode ser uma lista de nomes de programas que devem ser executados sucessivamente. Deixe em branco se nenhuma saída de mensagem do canal estiver em vigor.

O formato e comprimento máximo desse atributo dependem da plataforma, como para [“Nome de saída de recepção \(RCVEXIT\)”](#) na página 125.

Este atributo é válido para tipos de canal de:

- Emissor
- Servidor
- Receptor
- Solicitante
- Emissor de cluster
- Receptor de cluster

Dados do usuário de saída de mensagem (MSGDATA).

Esse atributo especifica os dados do usuário que são transmitidos para as saídas de mensagens do canal.

É possível executar uma sequência de saídas de mensagens. As limitações sobre o comprimento dos dados do usuário e um exemplo de como especificar MSGDATA para mais de uma saída são conforme mostrado para RCVDATA. Consulte [“Dados do usuário de saída de recepção \(RCVDATA\)”](#) na página 125.

Este atributo é válido para tipos de canal de:

- Emissor
- Servidor
- Receptor
- Solicitante
- Emissor de cluster
- Receptor de cluster

Nome da saída de nova tentativa de mensagem (MREXIT).

Este atributo especifica o nome do programa de saída de usuário a ser executado pela saída de usuário de nova tentativa de mensagens.

Deixe em branco se nenhum programa de saída de nova tentativa de mensagem estiver em vigor.

O formato e comprimento máximo do nome dependem da plataforma, como para [“Nome de saída de recepção \(RCVEXIT\)”](#) na página 125. No entanto, pode haver apenas uma saída de nova tentativa especificada.

Este atributo é válido para tipos de canal de:

- Receptor
- Solicitante
- Receptor de cluster

Dados do usuário de saída de nova tentativa de mensagem (MRDATA)

Esse atributo especifica os dados transmitidos para a saída de nova tentativa de mensagem do canal quando ele é chamado.

Este atributo é válido para tipos de canal de:

- Receptor
- Solicitante
- Receptor de cluster

Contagem de novas tentativas de mensagens (MRRTY).

Esse atributo especifica o número de vezes que o canal tenta reentregar a mensagem..

Este atributo controla a ação do MCA somente se o nome da saída de repetição de mensagem estiver em branco. Se o nome da saída não estiver em branco, o valor de MRRTY será transmitido para a saída, mas o número de tentativas feitas (se houver) será controlado pela saída e não por esse atributo.

O valor deve estar no intervalo de 0 a 999 999 999. Um valor zero significa que nenhuma tentativa adicional é feita. O padrão é 10.

Este atributo é válido para tipos de canal de:

- Receptor
- Solicitante
- Receptor de cluster

Intervalo de novas tentativas de mensagem (MRTMR)

Este atributo especifica o intervalo mínimo de tempo que deve passar antes que o canal possa tentar novamente a operação MQPUT.

Este intervalo de tempo é em milissegundos.

Este atributo controla a ação do MCA somente se o nome da saída de repetição de mensagem estiver em branco. Se o nome da saída não estiver em branco, o valor de MRTMR será transmitido para a saída para uso pela saída, mas o intervalo de novas tentativas será controlado pela saída e não por esse atributo.

O valor deve estar no intervalo de 0 a 999 999 999. Um valor zero significa que a nova tentativa é executada o mais rápido possível (se o valor de MRRTY for maior que zero). O padrão é 1000.

Esse atributo é válido para os seguintes tipos de canal:

- Receptor
- Solicitante
- Receptor de cluster

Monitoramento (MONCHL)

Este atributo controla a coleção de dados de Monitoramento online.

Os valores possíveis são:

QMGR

A coleção de Dados de Monitoramento On-line é herdada da configuração do atributo MONCHL no objeto do gerenciador de filas. Esse valor é o valor padrão.

Desativado

A coleta de dados de monitoramento on-line para este canal está desativada.

LOW

Uma baixa proporção de coleta de dados com um efeito mínimo sobre o desempenho. No entanto, os resultados de monitoramento mostrados podem não estar atualizados.

MEIO

Uma proporção moderada de coleta de dados com efeito limitado no desempenho do sistema.

HIGH

Uma alta proporção de coleta de dados com a possibilidade de um efeito sobre o desempenho. No entanto, os resultados de monitoramento mostrados são os mais atuais.

Este atributo é válido para tipos de canal de:

- Emissor
- Servidor
- Receptor
- Solicitante
- Conexão do servidor
- Emissor de cluster
- Receptor de cluster

Para obter mais informações sobre dados de monitoramento, consulte [Exibindo dados de monitoramento de fila e canal](#).

atributo do canal NETPRTY

O atributo de canal NETPRTY especifica a prioridade para um canal CLUSRCVR . O valor deve estar no intervalo de 0 a 9, em que 0 é a menor prioridade e 9 é a maior.

Use o atributo NETPRTY para tornar uma rede a rede primária e outra rede de backup. Dado um conjunto de canais igualmente classificados, o armazenamento em cluster escolhe o caminho com a prioridade mais alta quando vários caminhos estão disponíveis

Um exemplo típico de uso do atributo do canal NETPRTY é diferenciar entre redes que têm diferentes custos ou velocidades e conectam os mesmos destinos.

Nota: Especifique esse atributo no canal do receptor de clusters no gerenciador da fila de destinos. Qualquer balanceamento especificado no canal do emissor de clusters correspondente provavelmente será ignorado. Consulte [Canais de Cluster](#).

Velocidade da mensagem não persistente (NPMSPEED)

Esse atributo especifica a velocidade na qual as mensagens não persistentes devem ser enviadas

Os valores possíveis são:

NORMAL

Mensagens não persistentes em um canal são transferidas dentro de transações.

RAPIDO

As mensagens não persistentes em um canal não são transferidas nas transações.

O padrão é FAST. A vantagem disso é que mensagens não persistentes se tornam disponíveis para recuperação muito mais rapidamente. A desvantagem é que, como eles não fazem parte de uma transação, as mensagens podem ser perdidas se houver uma falha de transmissão ou se o canal parar quando as mensagens estiverem em trânsito.. Consulte [Segurança de mensagens](#)

Notes:

1. Se os logs de recuperação ativos para o IBM MQ for z/OS estiverem alternando e arquivando mais frequentemente do que o esperado, dado que as mensagens que estão sendo enviadas por um canal são não persistentes, configurar NPMSPEED (FAST) nas extremidades de envio e recebimento do canal pode minimizar o SYSTEM.CHANNEL.SYNCQ atualizações.
2. Se você estiver vendo alto uso de CPU relacionado a atualizações no SYSTEM.CHANNEL.SYNCQ, configurar NPMSPEED (FAST) pode reduzir significativamente o uso da CPU.

Este atributo é válido para tipos de canal de:

- Emissor
- Servidor
- Receptor
- Solicitante
- Emissor de cluster
- Receptor de cluster

Senha (Password)

Esse atributo especifica uma senha que pode ser usada pelo MCA ao tentar iniciar uma sessão de LU 6.2 segura com um MCA remoto

É possível especificar uma senha de comprimento máximo de 12 caracteres, embora apenas os primeiros 10 caracteres sejam usados.

É válido para tipos de canal de emissor, servidor, solicitante ou conexão do cliente.

No IBM MQ for z/OS, esse atributo é válido apenas para os canais de conexão do cliente. Em outras plataformas, ele é válido para tipos de canal de:

- Emissor
- Servidor
- Solicitante
- Conexão do cliente
- Emissor de cluster

Número da porta (Port)

Especifique o número da porta usado para conectar o cliente AMQP.

A porta padrão para conexões AMQP 1.0 é 5672. Se você já está usando a porta 5672, é possível especificar uma porta diferente.

Autoridade PUT (PUTAUT)


Esse atributo especifica o tipo de processamento de segurança a ser executado pelo MCA

Este atributo é válido para tipos de canal de:

- Receptor
- Solicitante
- Conexão do servidor (somente z/OS)..
- Receptor de cluster

Use esse atributo para escolher o tipo de processamento de segurança a ser executado pelo MCA ao executar:

- Um comando MQPUT para a fila de destino (para canais de mensagem) ou
- Uma chamada MQI (para canais MQI).

 No z/OS, os IDs do usuário que são verificados e quantos IDs do usuário são verificados, dependem da configuração do perfil da RACF classe hlq.RESLEVEL MQADMIN. Dependendo do nível de acesso, o ID do usuário do inicializador de canais tem que hlq.RESLEVEL, zero, um ou dois IDs do usuário são verificados.... Para ver quantos IDs de usuário são verificados; consulte [RESLEVEL e conexões do inicializador de canal](#). Para obter mais informações sobre quais IDs de usuário são verificados. Consulte [IDs de usuário usados pelo inicializador de canais](#)

É possível escolher um dos seguintes:

Segurança do processo, também chamada autoridade padrão (DEF)

O ID padrão de usuário é utilizado.

Em plataformas diferentes de z/OS, o ID do usuário usado para verificar a autoridade de abertura na fila é aquele do processo ou usuário que executa o MCA na extremidade de recebimento do canal de mensagens.

No z/OS, o ID do usuário recebido da rede e o ID do usuário derivado do MCAUSER podem ser usados, dependendo do número de IDs do usuário que devem ser verificados...

As filas são abertas com esse ID do usuário e a opção de abertura MQOO_SET_ALL_CONTEXT.

Segurança de contexto (CTX)

O ID do usuário das informações de contexto associadas à mensagem é usado como um ID do usuário alternativo.

O *UserIdentifier* no descritor de mensagens é movido para o campo *AlternateUserId* no descritor de objeto A fila é aberta com as opções abertas MQOO_SET_ALL_CONTEXT e MQOO_ALTERNATE_USER_AUTHORITY.

Em plataformas diferentes de z/OS, o ID do usuário usado para verificar a autoridade aberta na fila para MQOO_SET_ALL_CONTEXT e MQOO_ALTERNATE_USER_AUTHORITY é aquele do processo ou usuário que está executando o MCA na extremidade de recebimento do canal de mensagens. O ID do usuário usado para verificar a autoridade de abertura na fila para MQOO_OUTPUT é o *UserIdentifier* no descritor de mensagens.

No z/OS, o ID do usuário recebido da rede ou derivado de MCAUSER pode ser usado, bem como o ID do usuário das informações de contexto no descritor de mensagem, dependendo do número de IDs do usuário que devem ser verificados.

A segurança do contexto (CTX) não é suportada nos canais de conexão do servidor...

Somente segurança do Agente do Canal de Mensagens (ONLYMCA)

O ID do usuário derivado de MCAUSER é usado..

Filas são abertas com a opção aberta MQOO_SET_ALL_CONTEXT.

Esse valor se aplica apenas a z/OS.




Segurança do agente do canal de mensagens alternativo (ALTMCA)

O ID do usuário das informações de contexto (o campo *UserIdentifier*) no descritor de mensagens pode ser usado, bem como o ID do usuário derivado de MCAUSER, dependendo do número de IDs do usuário que devem ser verificados.

Esse valor se aplica apenas a z/OS.

Detalhes adicionais sobre campos de contexto e opções de abertura podem ser localizados em [Controlando informações de contexto](#)

Mais informações sobre segurança podem ser encontradas aqui:

- [Assegurando](#)
-  [Configurando a Segurança no UNIX, Linux, and Windows](#)
-  [Configurando a Segurança no IBM i](#)
-  [Configurando a Segurança no z/OS](#)

Nome do gerenciador de filas (QMNAME)

Esse atributo especifica o nome do gerenciador de filas ou do grupo de gerenciadores de filas para o qual um aplicativo IBM MQ MQI client pode solicitar conexão

Este atributo é válido para tipos de canal de:

- Conexão do cliente

Nome de saída de recepção (RCVEXIT)

Este atributo especifica o nome do programa de saída de usuário a ser executado pela saída de usuário de recebimento do canal..

Esse atributo pode ser uma lista de nomes de programas que devem ser executados sucessivamente. Deixe em branco se nenhuma saída de usuário de recebimento do canal estiver em vigor.

O formato e o comprimento máximo desse atributo dependem da plataforma:

- No z/OS, ele é um nome do módulo de carga, com comprimento máximo de 8 caracteres, exceto para canais de conexão do cliente em que o comprimento máximo é de 128 caracteres..
- No IBM i, ele é do formato:

```
libname/progname
```

quando especificado em comandos CL..

Quando especificado em Comandos do IBM MQ (MQSC), ele tem o formato:

```
progname libname
```

em que *progname* ocupa os primeiros 10 caracteres e *libname* os segundos 10 caracteres (ambos preenchidos à direita, se necessário). O comprimento máximo da cadeia é de 20 caracteres.

- No Windows, ele é do formato:

```
dllname(functionname)
```

em que *dllname* é especificado sem o sufixo .DLL.. O comprimento máximo da sequência é de 40 caracteres.

- No UNIX, ele é do formato:

```
libraryname(functionname)
```

O comprimento máximo da sequência é de 40 caracteres.

Durante a definição automática do canal do emissor de cluster no z/OS, os nomes de saídas do canal são convertidos para o formato z/OS. Se desejar controlar como os nomes de saída são convertidos, é possível gravar uma saída de definição automática de canal. Para obter mais informações, consulte [Programa de saída de auto-definição de canal](#)

Você pode especificar uma lista de nomes de programas de recebimento, envio e saída de mensagens.... Os nomes devem ser separados por uma vírgula, um espaço, ou ambos. Por exemplo:

```
RCVEXIT(exit1 exit2)  
MSGEXIT(exit1,exit2)  
SENDEXIT(exit1, exit2)
```

O comprimento total da sequência de nomes de saída e sequências de dados do usuário para um tipo específico de saída é limitado a 500 caracteres.. No IBM MQ for IBM i, é possível listar até 10 nomes de saída. No IBM MQ for z/OS, é possível listar até oito nomes de saída.

Este atributo é válido para todos os tipos de canal.

Dados do usuário de saída de recepção (RCVDATA)

Esse atributo especifica os dados do usuário que são transmitidos para a saída de recebimento

É possível executar uma sequência de saídas de recebimento. A sequência de dados do usuário para uma série de saídas deve ser separada por uma vírgula, espaços ou ambos.. Por exemplo:

```
RCVDATA(exit1_data exit2_data)
MSGDATA(exit1_data,exit2_data)
SENDDATA(exit1_data, exit2_data)
```

Em sistemas IBM MQ for UNIX e Windows , o comprimento da sequência de nomes de saída e sequências de dados do usuário é limitado a 500 caracteres. No IBM MQ for IBM i, é possível especificar até 10 nomes de saída e o comprimento dos dados do usuário para cada um deles é limitado a 32 caracteres. No IBM MQ for z/OS, é possível especificar até oito sequências de dados do usuário de cada comprimento de 32 caracteres.

Este atributo é válido para todos os tipos de canal.

Nome da saída de segurança (SCYEXIT)

Esse atributo especifica o nome do programa de saída a ser executado pela saída de segurança do canal..

Deixe em branco se nenhuma saída de segurança do canal estiver em vigor.

O formato e comprimento máximo do nome dependem da plataforma, como para [“Nome de saída de recepção \(RCVEXIT\)”](#) na página 125. No entanto, é possível especificar apenas uma saída de segurança

Este atributo é válido para todos os tipos de canal.

Dados do usuário de saída de segurança (SCYDATA)

Este atributo especifica os dados do usuário que são transmitidos para a saída de segurança

O comprimento máximo é de 32 caracteres.

Este atributo é válido para todos os tipos de canal.

Enviar nome da saída (SENDEXIT)

Este atributo especifica o nome do programa de saída a ser executado pela saída de envio do canal

Esse atributo pode ser uma lista de nomes de programas que devem ser executados em sequência. Deixe em branco se nenhuma saída de envio de canal estiver em vigor

O formato e comprimento máximo desse atributo dependem da plataforma, como para [“Nome de saída de recepção \(RCVEXIT\)”](#) na página 125.

Este atributo é válido para todos os tipos de canal.

Enviar dados do usuário de saída (SENDDATA)

Esse atributo especifica os dados do usuário que são transmitidos para a saída de envio

É possível executar uma sequência de saídas de envio. As limitações no comprimento de dados do usuário e um exemplo de como especificar SENDDATA para mais de uma saída são conforme mostrado para RCVDATA. Consulte [“Dados do usuário de saída de recepção \(RCVDATA\)”](#) na página 125.

Este atributo é válido para todos os tipos de canal.

Agrupamento de número de sequência (SEQWRAP)

Este atributo especifica o número mais alto que o número de sequência da mensagem atinge antes de reiniciar em 1.

O valor do número deve ser alto o suficiente para evitar que um número seja emitido novamente enquanto ele ainda estiver sendo usado por uma mensagem anterior. As duas extremidades de um canal devem ter o mesmo valor de agrupamento de número de sequência quando um canal é iniciado; caso contrário, ocorrerá um erro...

O valor pode ser configurado de 100 a 999 999 999.

Este atributo é válido para tipos de canal de:

- Emissor
- Servidor
- Receptor
- Solicitante
- Emissor de cluster
- Receptor de cluster

Contagem de novas tentativas curtas (SHORTRTY).

Esse atributo especifica o número máximo de vezes que o canal deve tentar alocar uma sessão para seu parceiro.

O atributo *contagem de novas tentativas curtas* pode ser configurado de zero a 999 999 999.

Esse atributo é válido para os seguintes tipos de canal:

- Emissor
- Servidor
- Emissor de cluster
- Receptor de cluster

Se vários endereços IP tiverem sido definidos no canal e a reconexão for necessária, o IBM MQ avaliará a definição de canal e tentará conectar-se a cada endereço IP na ordem em que ele é definido até que uma conexão bem-sucedida seja estabelecida ou todos os endereços tenham sido tentados.

Nesse caso, SHORTRTY se relaciona a quantas tentativas totais o canal geral tenta se reconectar, e não os endereços IP individuais

Se a tentativa de alocação inicial falhar, o *short retry count* será reduzido e o canal tentará novamente o número restante de vezes com um intervalo, definido no atributo **short retry interval**, entre cada tentativa. Se ele ainda falhar, ele tentará novamente o *long retry count* número de vezes com um intervalo de *long retry interval* entre cada tentativa. Se ainda for malsucedido, o canal será fechado.

No z/OS, um canal não poderá entrar novamente se o número máximo de canais (**MAXCHL**) tiver sido excedido.

Nos sistemas IBM i, UNIXe Windows, para tentar novamente um inicializador de canais deve estar em execução. O inicializador de canais deve monitorar a fila de inicialização especificada na definição da fila de transmissão que o canal está usando.

Se o inicializador de canais (no z/OS) ou o canal (no [Multiplataformas](#)) for interrompido enquanto o canal estiver tentando novamente, a *contagem de novas tentativas curtas* e a *contagem de novas tentativas longas* serão reconfiguradas quando o inicializador de canais ou o canal for reiniciado ou quando uma mensagem for colocada com êxito no canal emissor. No entanto, se o inicializador de canais (em z/OS) ou o gerenciador de filas (em Multiplataformas) for encerrado e reiniciado, a *contagem de novas tentativas curtas* e a *contagem de novas tentativas longas* não forem reconfigurados.... O canal retém os valores de contagem de novas tentativas que tinha antes da reinicialização do gerenciador de filas ou da mensagem que está sendo colocada.

Para sistemas IBM i, UNIXe Windows :

1. Quando um canal vai do estado RETRY para o estado RUNNING, a *contagem de novas tentativas curtas* e *contagem de novas tentativas longas* não são reconfiguradas imediatamente. Eles são reconfigurados somente quando a primeira mensagem flui através do canal com êxito após o canal entrar no estado RUNNING, ou seja, quando o canal local confirma o número de mensagens enviadas para a outra extremidade.

2. A *contagem de novas tentativas curtas* e *contagem de novas tentativas longas* são reconfiguradas quando o canal é reiniciado.

Intervalo de novas tentativas curtas (SHORTTMR)

Esse atributo especifica o intervalo aproximado em segundos que o canal deve aguardar antes de tentar novamente estabelecer a conexão, durante o modo de nova tentativa curta.

O intervalo entre as repetições poderá ser estendido, se o canal tiver que esperar para tornar-se ativo.

Este atributo pode ser configurado de zero a 999 999..

Este atributo é válido para tipos de canal de:

- Emissor
- Servidor
- Emissor de cluster
- Receptor de cluster

Se vários endereços IP tiverem sido definidos no canal e a reconexão for necessária, o IBM MQ avaliará a definição de canal e tentará conectar-se a cada endereço IP na ordem em que ele é definido até que uma conexão bem-sucedida seja estabelecida ou todos os endereços tenham sido tentados.

Nesse caso, SHORTTMR está relacionado a quanto tempo o canal geral aguarda para reiniciar o processo de conexão e não os endereços IP individuais.

V 9.1.3 z/OS Proteção de política de segurança (SPLPROT)

Este atributo especifica como um Agente do Canal de Mensagem de servidor para servidor deve lidar com a proteção de mensagem quando AMS estiver ativo e existir uma política aplicável.

Este atributo pode ser configurado como:

PASSTHRU

Nos canais do emissor, do servidor, do receptor e do solicitante

REMOVE

Nos canais do emissor e do servidor

ASPOLICY

Nos canais receptor e solicitante

Este atributo é válido para tipos de canal de:

- Emissor
- Servidor
- Receptor
- Solicitante

Especificação de Código SSL (SSLCIPH)

O atributo **SSLCIPH** especifica um único CipherSpec para uma conexão TLS..

Cada definição de canal IBM MQ inclui o atributo **SSLCIPH** . O valor é uma sequência com um comprimento máximo de 32 caracteres.

O atributo **SSLCIPH** é válido apenas para canais com um tipo de transporte (**TRPTYPE**) de TCP. Se **TRPTYPE** não for TCP, os dados serão ignorados e nenhuma mensagem de erro será emitida.

Notes:

- O atributo **SSLCIPH** pode conter um valor em branco, significando que você não está usando TLS. Se uma extremidade do canal tiver um atributo **SSLCIPH** em branco, a outra extremidade do canal também deverá ter um atributo SSLCIPH em branco..

- Como alternativa, se **SSLCIPH** contiver um valor não em branco, o canal tentará usar a cifra especificada para usar TLS. Novamente, neste caso, ambas as extremidades do canal devem especificar o mesmo valor de **SSLCIPH**
- A única exceção à regra de que **SSLCIPH** deve ser o mesmo em ambas as extremidades de um canal é que um cliente .NET totalmente gerenciado pode especificar o valor especial *NEGOCIAR. Essa opção permite que o canal selecione a versão de protocolo mais recente suportada pela estrutura .NET e negocie um CipherSpec que o servidor suporta.

Para obter mais informações sobre **SSLCIPH**, consulte [DEFINE CHANNEL](#) e [Especificando CipherSpecs](#).

Autenticação de Cliente SSL (SSLCAUTH)

O atributo **SSLCAUTH** especifica se o canal precisa receber e autenticar um certificado TLS de um cliente TLS.

O atributo **SSLCAUTH** é válido em todos os tipos de canais que podem receber um fluxo de iniciação de canal, exceto para canais emissores. Este atributo é válido para tipos de canal de:

- Servidor
- Receptor
- Solicitante
- Conexão do servidor
- Receptor de cluster

SSLCAUTH é um atributo opcional.. Os valores possíveis desse atributo são:

Opcional

Se o cliente TLS peer enviar um certificado, o certificado será processado normalmente, mas a autenticação não falhará se nenhum certificado for enviado.

REQUIRED

Se o cliente TLS não envia um certificado, a autenticação falha.

O valor padrão é REQUIRED.

É possível especificar um valor para **SSLCAUTH** em uma definição de canal não TLS. Ou seja, uma definição de canal na qual o atributo **SSLCIPH** está ausente ou em branco

Para obter mais informações sobre SSLCAUTH, consulte [DEFINE CHANNEL \(MQTT\)](#) e [Segurança](#).

Peer SSL (SSLPEER)

O atributo **SSLPEER** é usado para verificar o Nome Distinto (DN) do certificado do gerenciador de filas de peer ou cliente na outra extremidade de um canal do IBM MQ .



O atributo **SSLPEER** é válido para todos os tipos de canal.

Nota: Uma maneira alternativa de restringir conexões em canais correspondendo com o Nome Distinto do Assunto TLS é usar registros de autenticação de canal. Com registros de autenticação de canal, diferentes padrões de Nome Distinto do Assunto TLS podem ser aplicados ao mesmo canal. Se o **SSLPEER** no canal e um registro de autenticação de canal forem usados para aplicar ao mesmo canal, o certificado de entrada deverá corresponder aos dois padrões para se conectar.

Se o DN recebido do peer não corresponder ao valor **SSLPEER** , o canal não será iniciado.

SSLPEER é um atributo opcional.. Se um valor não for especificado, o DN do peer não será verificado quando o canal for iniciado.

O comprimento máximo do atributo **SSLPEER** depende da plataforma:

-  No z/OS, o comprimento máximo do atributo é de 256 bytes
-  Em todas as outras plataformas, ele tem 1024 bytes.

Os registros de autenticação de canal fornecem maior flexibilidade ao usar o **SSLPEER** e suportam um comprimento máximo de 1024 bytes em todas as plataformas.

A verificação de valores de atributos **SSLPEER** também depende da plataforma:

- **z/OS** No z/OS, os valores de atributos usados não são verificados. Se você inserir valores incorretos, o canal falhará na inicialização e as mensagens de erro serão gravadas no registro de erro nas duas extremidades do canal. Um evento de Erro SSL do Canal também é gerado nas duas extremidades do canal.
- **Multi** Em plataformas diferentes de z/OS que suportam **SSLPEER**, a validade da cadeia é verificada quando ela é inserida pela primeira vez

É possível especificar um valor para **SSLPEER** em uma definição de canal não TLS, na qual o atributo **SSLCIPH** está ausente ou em branco. É possível usar isso para desativar temporariamente o TLS para depuração sem ter que limpar e posteriormente reinserir os parâmetros do TLS.

Para obter mais informações sobre como usar o **SSLPEER**, consulte [SET CHLAUTH](#) e [Protegendo](#)

Conceitos relacionados

[Registros de Autenticação de Canal](#)

Raiz do tópico (TPROOT).

Este atributo especifica a raiz do tópico para um canal AMQP.

É possível usar o atributo TPROOT para especificar uma raiz do tópico para um canal AMQP. O uso desse atributo assegura que um aplicativo MQ Light, quando implementado em um gerenciador de filas, não publique ou assine mensagens para ou de áreas da árvore de tópicos que estão sendo usadas por outros aplicativos.

O valor padrão para TPROOT é SYSTEM.BASE.TOPIC. Com esse valor, a sequência de tópicos que um cliente AMQP usa para publicar ou assinar não tem prefixo e o cliente pode trocar mensagens com outros aplicativos de publicação/assinatura MQ. Para que os clientes AMQP publiquem e assinem sob um prefixo de tópico, primeiro crie um objeto do tópico MQ com uma cadeia de tópicos configurada para o prefixo desejado e, em seguida, mude o valor do atributo TPROOT do canal AMQP para o nome do objeto do tópico MQ criado. O exemplo a seguir mostra a raiz do tópico sendo configurada como APPGROUP1.BASE.TOPIC para o canal AMQP MYAMQP:

```
DEFINE CHANNEL(MYAMQP) CHLTYPE(AMQP) TPROOT(APPGROUP1.BASE.TOPIC) PORT(5673)
```

Nota: Se o valor do atributo TPROOT ou a sequência de tópicos que o sustenta for mudado, os tópicos AMQP existentes e suas mensagens poderão ficar órfãos.

Nome da fila de transmissão (XMITQ)

Este atributo especifica o nome da fila de transmissão da qual as mensagens são recuperadas.

Este atributo é necessário para canais do tipo emissor ou servidor, não é válido para outros tipos de canal.

Forneça o nome da fila de transmissão a ser associada a esse canal emissor ou do servidor, que corresponde ao gerenciador de fila no lado distante do canal. É possível fornecer à fila de transmissão o mesmo nome que o gerenciador de filas na extremidade remota

Este atributo é válido para tipos de canal de:

- Emissor
- Servidor

Tipo de transporte (TRPTYPE)

Este atributo especifica o tipo de transporte a ser utilizado

Os valores possíveis são:

LU62	LU6.2
TCP	TCP/IP
NETBIOS	NetBIOS (“1” na página 131)
SPX	SPX (“1” na página 131)
Notes: 1. Para uso em Windows Também pode ser usado no z/OS para definir os canais de conexão do cliente para uso no Windows	

Esse atributo é válido para todos os tipos de canais, mas é ignorado pelos agentes do canal de mensagem de resposta...

Usar ID do cliente (USECLTID)

Use o ID do cliente para conexão com o canal AMQP.

Especifique se o ID do cliente é usado para conexão em um canal AMQP. Configure como Yes ou No

Utilize fila de mensagens não entregues (USEDLQ)

Esse atributo determina se a fila de mensagens não entregues (ou fila de mensagens não entregues) é usada quando as mensagens não podem ser entregues por canais.

Os valores possíveis são:

NÃO

Mensagens que não podem ser entregues por um canal são tratadas como uma falha. O canal descarta essas mensagens ou o canal termina, de acordo com a configuração de NPMSPEED.

YES (padrão)

Se o atributo DEADQ do gerenciador de filas fornecer o nome da fila de devoluções, ele será usado, caso contrário, o comportamento será como NO.

ID do usuário (USERID)

Este atributo especifica o ID do usuário a ser utilizado pelo MCA ao tentar iniciar uma sessão SNA segura com um MCA remoto.

É possível especificar um identificador de usuário da tarefa de 20 caracteres..

É válido para tipos de canal de emissor, servidor, solicitante ou conexão do cliente.

Esse atributo não se aplica ao IBM MQ for z/OS , exceto para os canais de conexão do cliente

Na extremidade de recebimento, se as senhas forem mantidas no formato criptografado e o software LU 6.2 estiver usando um método de criptografia diferente, uma tentativa de iniciar o canal falhará com detalhes de segurança inválidos. É possível evitar essa falha modificando a configuração de SNA de recebimento para:

- Desativar a substituição de senha ou
- Defina um ID do usuário e senha de segurança.

No IBM MQ for z/OS, esse atributo é válido apenas para os canais de conexão do cliente Em outras plataformas, ele é válido para tipos de canal de:


- Emissor
- Servidor
- Solicitante
- Conexão do cliente

- Emissor de cluster

IBM MQ Comandos do Cluster

Os comandos IBM MQ Comandos de script **runmqsc** possuem atributos e parâmetros especiais que se aplicam a clusters. Há outras interfaces administrativas que podem ser usadas para gerenciar clusters.

Os comandos MQSC são mostrados como eles seriam inseridos pelo administrador do sistema no console de comando. Lembre-se de que você não precisa emitir os comandos dessa maneira. Há uma série de outros métodos, dependendo da sua plataforma; por exemplo:

- No IBM MQ for IBM i, você executa comandos MQSC interativamente da opção 26 de **WRKMQM**. Também é possível usar comandos CL ou armazenar comandos MQSC em um arquivo e usar o comando CL **STRMQMMQSC**.
-  No z/OS é possível usar a função COMMAND do utilitário **CSQUTIL**, as operações e painéis de controle ou é possível usar o console do z/OS.
- Em todas as outras plataformas, é possível armazenar os comandos em um arquivo e usar **runmqsc**.

Em um comando MQSC, um nome do cluster, especificado usando o atributo CLUSTER, pode ter até 48 caracteres.

Uma lista de nomes de cluster, especificada usando o atributo CLUSNL, pode conter até 256 nomes. Para criar uma lista de nomes de cluster, use o comando **DEFINE NAMELIST**.

IBM MQ Explorer

A GUI do IBM MQ Explorer pode administrar um cluster com gerenciadores de fila de repositório no IBM WebSphere MQ for z/OS 6.0 ou posterior. Você não precisa nomear um repositório adicional em um sistema separado. Para versões anteriores do IBM MQ for z/OS, o IBM MQ Explorer não pode administrar um cluster com gerenciadores de fila de repositórios. Portanto, você deve nomear um repositório adicional em um sistema que o IBM MQ Explorer possa administrar.

No IBM MQ for Windows e IBM MQ para Linux, também é possível usar IBM MQ Explorer para trabalhar com clusters. Também é possível usar o cliente IBM MQ Explorer independente.

Usando o IBM MQ Explorer, é possível visualizar filas de clusters e consultar sobre o status de canais do emissor de clusters e do receptor de clusters. O IBM MQ Explorer inclui dois assistentes, que podem ser usados para guiá-lo nas tarefas a seguir:

- Criar um cluster
- Associar um gerenciador de filas independente a um cluster

Formatos de comando programáveis (PCF)

<i>Tabela 28. Equivalentes de PCF de comandos MQSC especificamente para trabalhar com clusters</i>	
Comando runmqsc	Equivalente PCF
DISPLAY CLUSQMGR	MQCMD_INQUIRE_CLUSTER_Q_MGR
SUSPEND QMGR	MQCMD_SUSPEND_Q_MGR_CLUSTER
RESUME QMGR	MQCMD_RESUME_Q_MGR_CLUSTER
REFRESH CLUSTER	MQCMD_REFRESH_CLUSTER
RESET CLUSTER	MQCMD_RESET_CLUSTER

Informações relacionadas

[Armazenamento em Cluster: Usando Melhores Práticas de REFRESH CLUSTER](#)

Comandos de definição do gerenciador de filas

Atributos de cluster que podem ser especificados em comandos de definição de gerenciador de fila

Para especificar que um gerenciador de filas mantém um repositório completo para um cluster, use o comando ALTER QMGR que especifica o atributo REPOS(*clustername*) Para especificar uma lista de vários nomes de cluster, defina uma lista de nomes de cluster e, em seguida, use o atributo REPOSNL(*namelist*) no comando ALTER QMGR :

```
DEFINE NAMELIST(CLUSTERLIST)
DESCR('List of clusters whose repositories I host')
NAMES(CLUS1, CLUS2, CLUS3)
ALTER QMGR REPOSNL(CLUSTERLIST)
```

É possível fornecer atributos de cluster adicionais no comando ALTER QMGR

CLWLEXIT(*name*)

Especifica o nome de uma saída de usuário a ser chamada quando uma mensagem é colocada em uma fila de clusters

CLWLDATA(*data*)

Especifica os dados a serem transmitidos para a saída de usuário da carga do cluster.

CLWLLEN(*length*)

Especifica a quantidade máxima de dados da mensagem a serem transmitidos à saída do usuário da carga de trabalho do cluster

CLWLMRUC(*channels*)

Especifica o número máximo de canais de cluster de saída

CLWLMRUC é um atributo do gerenciador de filas locais que não é propagado pelo cluster. Ele é disponibilizado para saídas de carga de trabalho do cluster e o algoritmo de carga de trabalho do cluster que escolhe o destino para mensagens.

CLWLUSEQ(LOCAL|ANY)

Especifica o comportamento de MQPUT , quando a fila de destino possui uma instância local e pelo menos uma instância de cluster remoto Se o envio originar-se de um canal de cluster, esse atributo não será aplicável. É possível especificar CLWLUSEQ como um atributo de fila e um atributo de gerenciador de filas..

Se você especificar ANY, a fila local e as filas remotas serão destinos possíveis do MQPUT.

Se você especificar LOCAL, a fila local será o único destino do MQPUT

Os PCFs equivalentes são MQCMD_CHANGE_Q_MGR e MQCMD_INQUIRE_Q_MGR.

Conceitos relacionados

Balanceamento de carga de trabalho em clusters

Se um cluster contém mais de uma instância da mesma fila, o IBM MQ selecionará um gerenciador de filas para rotear uma mensagem. Ele usa o algoritmo de gerenciamento de carga de trabalho do cluster e vários atributos específicos da carga de trabalho do cluster para determinar o melhor gerenciador de filas a ser utilizado.

 Comportamento assíncrono de comandos CLUSTER no z/OS

O emissor de comando de um comando do cluster no z/OS recebe a confirmação de que um comando foi enviado, mas não que ele foi concluído com êxito

Referências relacionadas

comandos de definição de canal

Atributos de cluster que podem ser especificados em comandos de definição de canal..

Comandos de definição de fila.

Os atributos de cluster que podem ser especificados nos comandos de definição de fila

DISPLAY CLUSQMGR

Use o comando `DISPLAY CLUSQMGR` para exibir informações do cluster sobre os gerenciadores de filas em um cluster

SUSPEND QMGR, RESUME QMGR e clusters

Use o comando `SUSPEND QMGR` e `RESUME QMGR` para reduzir temporariamente a atividade do cluster de entrada para esse gerenciador de fila, por exemplo, antes de executar a manutenção nesse gerenciador de fila, e, em seguida, restabelecê-la,

REFRESH CLUSTER

Emita o comando `REFRESH CLUSTER` a partir de um gerenciador de filas para descartar todas as informações mantidas localmente sobre um cluster. É improvável que você precise usar esse comando, exceto em circunstâncias excepcionais

RESET CLUSTER: Removendo forçadamente um gerenciador de filas de um cluster

Use o comando **RESET CLUSTER** para forçar a remoção de um gerenciador de filas de um cluster em circunstâncias excepcionais

comandos de definição de canal

Atributos de cluster que podem ser especificados em comandos de definição de canal..

Os comandos `DEFINE CHANNEL`, `ALTER CHANNEL` e `DISPLAY CHANNEL` têm dois parâmetros `CHLTYPE` específicos para clusters: `CLUSRCVR` e `CLUSSDR`. Para definir um canal do receptor de clusters, use o comando `DEFINE CHANNEL`, especificando `CHLTYPE (CLUSRCVR)`. Muitos atributos em uma definição de canal do receptor de clusters são os mesmos atributos em uma definição de canal receptor ou emissor. Para definir um canal do emissor de clusters, use o comando `DEFINE CHANNEL`, especificando `CHLTYPE (CLUSSDR)` e muitos dos mesmos atributos que você usa para definir um canal do emissor.

Não é mais necessário especificar o nome do gerenciador de filas do repositório completo ao definir um canal do emissor de clusters. Se você souber a convenção de nomenclatura usada para canais em seu cluster, poderá criar uma definição `CLUSSDR` usando a construção `+QMNAME+`. A construção de `+QMNAME+` não é suportada em z/OS. Após a conexão, IBM MQ muda o nome do canal e substitui o nome do gerenciador de filas do repositório completo correto no lugar de `+QMNAME+`. O nome do canal resultante é truncado para 20 caracteres.

Para obter mais informações sobre as convenções de nomenclatura, consulte [Convenções de nomenclatura do cluster](#)

A técnica funcionará apenas se a sua convenção para nomear canais incluir o nome do gerenciador de filas. Por exemplo, você define um gerenciador de filas de repositório completo chamado `QM1` em um cluster chamado `CLUSTER1` com um canal do receptor de clusters chamado `CLUSTER1.QM1.ALPHA..`. Cada outro gerenciador de filas pode definir um canal do emissor de clusters para esse gerenciador de filas usando o nome do canal, `CLUSTER1.+QMNAME+.ALPHA`

Se você usar a mesma convenção de nomenclatura para todos os seus canais, esteja ciente de que apenas uma definição `+QMNAME+` pode existir por vez.

Os atributos a seguir nos comandos `DEFINE CHANNEL` e `ALTER CHANNEL` são específicos para canais de cluster:

Cluster

O atributo `CLUSTER` especifica o nome do cluster ao qual esse canal está associado. Como alternativa, use o atributo `CLUSNL`

CLUSNL

O atributo `CLUSNL` especifica uma lista de nomes de clusters.

NETPRTY

Somente receptores de cluster.

O atributo `NETPRTY` especifica uma prioridade de rede para o canal. `NETPRTY` ajuda as rotinas de gerenciamento de carga. Se houver mais de uma rota possível para um destino, a rotina de gerenciamento de carga de trabalho selecionará aquela com a prioridade mais alta

CLWLPRTY

O parâmetro CLWLPRTY aplica um fator de prioridade aos canais para o mesmo destino para propósitos de gerenciamento de carga de trabalho.. Este parâmetro especifica a prioridade do canal para os propósitos de distribuição de carga de trabalho do cluster.. O valor deve estar no intervalo de zero a 9, em que zero é a menor prioridade e 9 é a maior.

CLWLRANK

O parâmetro CLWLRANK aplica um fator de classificação a um canal para propósitos de gerenciamento de carga. Este parâmetro especifica a classificação de um canal para os propósitos de distribuição de carga de trabalho de cluster... O valor deve estar no intervalo de zero a 9, em que zero é a classificação mais baixa e 9 é a mais alta.

CLWLWGHT

O parâmetro CLWLWGHT aplica um fator de peso a um canal para propósitos de gerenciamento de carga. CLWLWGHT pondera o canal para que a proporção de mensagens enviadas para baixo desse canal possa ser controlado. O algoritmo de carga de trabalho do cluster usa CLWLWGHT para prover a opção de destino para que mais mensagens possam ser enviadas por um canal específico. Por padrão, todos os atributos de peso de canal são o mesmo valor padrão. O atributo de peso permite alocar um canal em uma máquina poderosa do UNIX um peso maior do que outro canal no PC desktop pequeno. O peso maior significa que o algoritmo de carga de trabalho do cluster seleciona a máquina UNIX com mais frequência do que o PC como o destino para mensagens.

CONNAME

O CONNAME especificado em uma definição de canal receptor de clusters é usado em todo o cluster para identificar o endereço de rede do gerenciador de filas. Tome cuidado para selecionar um valor para o parâmetro CONNAME que é resolvido em todo o cluster do IBM MQ . Não use um nome genérico Lembre-se que o valor especificado no canal do receptor de clusters tem precedência sobre qualquer valor especificado em um canal do emissor de clusters correspondente.

Esses atributos no comando `DEFINE CHANNEL` e `ALTER CHANNEL` também se aplicam ao comando `DISPLAY CHANNEL` .

Nota: Canais do emissor de clusters definidos automaticamente obtém seus atributos a partir da definição de canal do receptor de clusters correspondente no gerenciador de filas de recebimento. Mesmo se houver um canal do emissor de clusters definido manualmente, seus atributos serão modificados automaticamente para assegurar que eles correspondam aos atributos na definição do receptor de clusters correspondente Cuidado que é possível, por exemplo, definir um CLUSRCVR sem especificar um número da porta no parâmetro CONNAME , enquanto define manualmente um CLUSSDR que especifica um número da porta. Quando o CLUSSDR definido automaticamente substitui o definido manualmente, o número da porta (obtido do CLUSRCVR) fica em branco. O número da porta padrão seria usado, e o canal falharia.


Nota: O comando `DISPLAY CHANNEL` não exibe os canais definidos automaticamente No entanto, é possível usar o comando `DISPLAY CLUSQMGR` para examinar os atributos de canais do emissor de clusters definidos automaticamente

Use o comando `DISPLAY CHSTATUS` para exibir o status de um canal emissor de clusters ou receptor de clusters. Esse comando fornece o status dos canais definidos manualmente e dos canais definidos automaticamente.

Os PCFs equivalentes são `MQCMD_CHANGE_CHANNEL`, `MQCMD_COPY_CHANNEL`, `MQCMD_CREATE_CHANNEL` e `MQCMD_INQUIRE_CHANNEL`

Omitindo o valor CONNAME em uma definição CLUSRCVR

Em algumas circunstâncias, é possível omitir o valor CONNAME em uma definição CLUSRCVR . Não se deve omitir o valor CONNAME em z/OS.

 No Multiplataformas, o parâmetro de nome de conexão TCP/IP de um canal do receptor de clusters é opcional. Se deixar o nome da conexão em branco, o IBM MQ gerará um nome de conexão para você, assumindo a porta padrão e usando o endereço IP atual do sistema. É possível substituir o número

da porta padrão, mas ainda usar o endereço IP atual do sistema. Para cada nome de conexão, deixe o nome do IP em branco e forneça o número da porta entre parênteses; por exemplo:

(1415)

O **CONNAME** gerado está sempre no formato decimal pontilhado (IPv4) ou hexadecimal (IPv6), em vez de na forma de um nome de host DNS alfanumérico.

Esse recurso é útil quando você tem máquinas usando o Dynamic Host Configuration Protocol (DHCP). Se você não fornecer um valor para o CONNAME em um canal CLUSRCVR, não será necessário mudar a definição CLUSRCVR. O DHCP aloca um novo endereço IP.

Se você especificar um espaço em branco para o CONNAME na definição CLUSRCVR, o IBM MQ gerará um CONNAME do endereço IP do sistema. Apenas o CONNAME gerado é armazenado nos repositórios. Outros gerenciadores de fila no cluster não sabem que o CONNAME estava originalmente em branco.

Se você emitir o comando `DISPLAY CLUSQMGR`, você verá o CONNAME gerado. No entanto, se você emitir o comando `DISPLAY CHANNEL` a partir do gerenciador de fila local, verá que CONNAME está em branco.

Se o gerenciador de filas for interrompido e reiniciado com um endereço IP diferente, devido ao DHCP, o IBM MQ gerará novamente o CONNAME e atualizará os repositórios adequadamente.

Conceitos relacionados

Balanceamento de carga de trabalho em clusters

Se um cluster contém mais de uma instância da mesma fila, o IBM MQ selecionará um gerenciador de filas para rotear uma mensagem. Ele usa o algoritmo de gerenciamento de carga de trabalho do cluster e vários atributos específicos da carga de trabalho do cluster para determinar o melhor gerenciador de filas a ser utilizado.

Comportamento assíncrono de comandos CLUSTER no z/OS

O emissor de comando de um comando do cluster no z/OS recebe a confirmação de que um comando foi enviado, mas não que ele foi concluído com êxito.

Referências relacionadas

Comandos de definição do gerenciador de filas

Atributos de cluster que podem ser especificados em comandos de definição de gerenciador de fila

Comandos de definição de fila.

Os atributos de cluster que podem ser especificados nos comandos de definição de fila

DISPLAY CLUSQMGR

Use o comando `DISPLAY CLUSQMGR` para exibir informações do cluster sobre os gerenciadores de filas em um cluster.

SUSPEND QMGR, RESUME QMGR e clusters

Use o comando `SUSPEND QMGR` e `RESUME QMGR` para reduzir temporariamente a atividade do cluster de entrada para esse gerenciador de fila, por exemplo, antes de executar a manutenção nesse gerenciador de fila, e, em seguida, restabelecê-la.

REFRESH CLUSTER

Emita o comando `REFRESH CLUSTER` a partir de um gerenciador de filas para descartar todas as informações mantidas localmente sobre um cluster. É improvável que você precise usar esse comando, exceto em circunstâncias excepcionais.

RESET CLUSTER: Removendo forçadamente um gerenciador de filas de um cluster

Use o comando **RESET CLUSTER** para forçar a remoção de um gerenciador de filas de um cluster em circunstâncias excepcionais.

Comandos de definição de fila.

Os atributos de cluster que podem ser especificados nos comandos de definição de fila

Os comandos DEFINE QLOCAL, DEFINE QREMOTEe DEFINE QALIAS

Os atributos de cluster nos comandos DEFINE QLOCAL, DEFINE QREMOTEe DEFINE QALIAS e os três comandos ALTER equivalentes são:

Cluster

Especifica o nome do cluster ao qual a fila pertence

CLUSNL

Especifica uma lista de nomes de cluster.

DefBind

Especifica a ligação a ser usada quando um aplicativo especifica MQOO_BIND_AS_Q_DEF na chamada MQOPEN As opções para esse atributo são:

- Especifique DEFBIND (OPEN) para ligar o identificador de filas a uma instância específica do cluster quando a fila for aberta. DEFBIND (OPEN) é o padrão para esse atributo..
- Especifique DEFBIND (NOTFIXED) para que a manipulação de filas não seja ligada a nenhuma instância da fila de clusters
- Especifique DEFBIND (GROUP) para permitir que um aplicativo solicite que um grupo de mensagens seja alocado na mesma instância de destino.

Quando várias filas com o mesmo nome são anunciados em um Cluster do Gerenciador de Filas, os aplicativos podem escolher se devem enviar todas as mensagens desse aplicativo para uma única instância (MQOO_BIND_ON_OPEN), para permitir que o algoritmo de gerenciamento de carga de trabalho selecione o destino mais adequado em uma base por mensagem (MQOO_BIND_NOT_FIXED) ou permitir que um aplicativo solicite que um 'grupo' de mensagens seja alocado para a mesma instância de destino (MQOO_B_ON_GROUP). O balanceamento de carga de trabalho é reconduzido entre grupos de mensagens (sem requerer MQCLOSE e MQOPEN da fila).

Ao especificar DEFBIND em uma definição de fila, a fila é definida com um dos atributos, MQBND_BIND_ON_OPEN, MQBND_BIND_NOT_FIXEDou MQBND_BIND_ON_GROUP. MQBND_BIND_ON_OPEN ou MQBND_BIND_ON_GROUP deve ser especificado ao usar grupos com clusters.

É recomendável configurar o atributo DEFBIND para o mesmo valor em todas as instâncias da mesma fila de clusters. Como MQOO_BIND_ON_GROUP é novo no IBM WebSphere MQ 7.1, ele não deverá ser usado se algum dos aplicativos que estão abrindo essa fila estiver se conectando ao IBM WebSphere MQ 7.0.1 ou gerenciadores de filas anteriores.

CLWLRANK

Aplica um fator de classificação a uma fila para propósitos de gerenciamento de cargas de trabalho O parâmetro CLWLRANK não é suportado em filas de modelos O algoritmo de carga de trabalho do cluster seleciona uma fila de destino com a classificação mais alta Por padrão, CLWLRANK para todas as filas é configurado como zero.

Se o destino final for um gerenciador de fila em um cluster diferente, será possível configurar a classificação de quaisquer gerenciadores de fila de gateway intermediários na interseção dos clusters vizinhos Com os gerenciadores de filas intermediários classificados, o algoritmo de carga de trabalho do cluster seleciona corretamente um gerenciador da fila de destino mais próximo do destino final

A mesma lógica aplica-se a filas de alias A seleção de classificação é feita antes que o status do canal seja verificado e, portanto, até mesmo gerenciadores de filas não acessíveis estão disponíveis para seleção. Isso tem o efeito de permitir que uma mensagem seja roteada através de uma rede, em vez de selecioná-la entre dois destinos possíveis (como a prioridade). Portanto, se um canal não for iniciado para o local onde a classificação foi indicada, a mensagem não será roteada para a próxima classificação mais alta, mas aguarda até que um canal esteja disponível para esse destino (a mensagem é retida na fila de transmissão).

CLWLPRTY

Aplica um fator de prioridade a uma fila para propósitos de gerenciamento de cargas de trabalho O algoritmo de carga de trabalho do cluster seleciona uma fila de destino com a prioridade mais alta Por padrão, a prioridade para todas as filas é configurada como zero..

Se houver duas filas de destino possíveis, será possível usar esse atributo para fazer um failover de destino para o outro destino. A seleção de prioridade é feita após o status do canal ser verificado. Todas as mensagens são enviadas para a fila com a prioridade mais alta, a menos que o status do canal para esse destino não seja tão favorável quanto o status dos canais para outros destinos. Isto significa que apenas os destinos mais acessíveis estão disponíveis para seleção. Isto tem o efeito de priorizar entre vários destinos que estão todos disponíveis.

CLWLUSEQ

Especifica o comportamento da operação MQPUT para uma fila. Esse parâmetro especifica o comportamento de uma operação MQPUT quando a fila de destino tem uma instância local e pelo menos uma instância de cluster remota (exceto onde o MQPUT se origina de um canal de cluster). Esse parâmetro é válido apenas para filas locais.

Os valores possíveis são: QMGR (o comportamento é conforme especificado pelo parâmetro CLWLUSEQ da definição do gerenciador de filas), ANY (o gerenciador de filas trata a fila local como outra instância da fila de clusters, para os propósitos de distribuição de carga de trabalho), LOCAL (a fila local é o único destino da operação MQPUT, desde que a fila local seja colocada ativada). O comportamento do MQPUT depende do algoritmo de gerenciamento de carga de trabalho do cluster.

Os comandos DISPLAY QUEUE e DISPLAY QCLUSTER

Os atributos nos comandos DEFINE QLOCAL, DEFINE QREMOTE e DEFINE QALIAS também se aplicam ao comando DISPLAY QUEUE ..

Para exibir informações sobre filas de clusters, especifique um tipo de fila QCLUSTER ou a palavra-chave CLUSINFO no comando DISPLAY QUEUE ou use o comando DISPLAY QCLUSTER.

O comando DISPLAY QUEUE ou DISPLAY QCLUSTER retorna o nome do gerenciador de fila que hospeda a fila (ou os nomes de todos os gerenciadores de filas se houver mais de uma instância da fila). Ele também retorna o nome do sistema para cada gerenciador de fila que hospeda a fila, o tipo de fila representado e a data e hora em que a definição se tornou disponível para o gerenciador de filas locais. Essas informações são retornadas usando os atributos CLUSQMGR, QMID, CLUSQT, CLUSDATE e CLUSTIME .

O nome do sistema para o gerenciador de filas (QMID) é um nome exclusivo gerado pelo sistema para o gerenciador de filas.

É possível definir uma fila de clusters que também seja uma fila compartilhada. Por exemplo, em z/OS é possível definir:

```
DEFINE QLOCAL(MYQUEUE) CLUSTER(MYCLUSTER) QSGDISP(SHARED) CFSTRUCT(STRUCTURE)
```

Os PCFs equivalentes são MQCMD_CHANGE_Q, MQCMD_COPY_Q, MQCMD_CREATE_Q e MQCMD_INQUIRE_Q

Conceitos relacionados

Balanceamento de carga de trabalho em clusters

Se um cluster contém mais de uma instância da mesma fila, o IBM MQ selecionará um gerenciador de filas para rotear uma mensagem. Ele usa o algoritmo de gerenciamento de carga de trabalho do cluster e vários atributos específicos da carga de trabalho do cluster para determinar o melhor gerenciador de filas a ser utilizado.

 **Comportamento assíncrono de comandos CLUSTER no z/OS**

O emissor de comando de um comando do cluster no z/OS recebe a confirmação de que um comando foi enviado, mas não que ele foi concluído com êxito.

Referências relacionadas

Comandos de definição do gerenciador de filas

Atributos de cluster que podem ser especificados em comandos de definição de gerenciador de fila

comandos de definição de canal

Atributos de cluster que podem ser especificados em comandos de definição de canal..

DISPLAY CLUSQMGR

Use o comando `DISPLAY CLUSQMGR` para exibir informações do cluster sobre os gerenciadores de filas em um cluster

SUSPEND QMGR, RESUME QMGR e clusters

Use o comando `SUSPEND QMGR` e `RESUME QMGR` para reduzir temporariamente a atividade do cluster de entrada para esse gerenciador de fila, por exemplo, antes de executar a manutenção nesse gerenciador de fila, e, em seguida, restabelecê-la,

REFRESH CLUSTER

Emita o comando `REFRESH CLUSTER` a partir de um gerenciador de filas para descartar todas as informações mantidas localmente sobre um cluster. É improvável que você precise usar esse comando, exceto em circunstâncias excepcionais

RESET CLUSTER: Removendo forçadamente um gerenciador de filas de um cluster

Use o comando **RESET CLUSTER** para forçar a remoção de um gerenciador de filas de um cluster em circunstâncias excepcionais

DISPLAY CLUSQMGR

Use o comando `DISPLAY CLUSQMGR` para exibir informações do cluster sobre os gerenciadores de filas em um cluster

Se você emitir este comando a partir de um gerenciador de filas com um repositório completo, as informações retornadas se aplicarão a cada gerenciador de filas no cluster. Caso contrário, as informações retornadas se aplicarão somente aos gerenciadores de filas nos quais ele tem interesse. Ou seja, cada gerenciador de filas para o qual ele tentou enviar uma mensagem e cada gerenciador de filas que contém um repositório completo.

As informações incluem a maioria dos atributos de canal que se aplicam aos canais do emissor de clusters e do receptor de clusters Além disso, os seguintes atributos podem ser exibidos:

CHANNEL

O nome do canal do receptor de clusters para o gerenciador de filas.

CLUSDATE

A data na qual a definição se tornou disponível para o gerenciador de fila local

Cluster

Em quais clusters o gerenciador de filas está..

CLUSTIME

O horário em que a definição se tornou disponível para o gerenciador de filas locais.

DEFTYPE

Como o gerenciador de filas foi definido. `DEFTYPE` pode ser um dos seguintes valores:

CLUSSDR

Um canal emissor de cluster foi definido administrativamente no gerenciador de filas locais, mas ainda não foi reconhecido pelo gerenciador de filas de destino... Para estar nesse estado, o gerenciador de filas locais definiu um canal do emissor de clusters manual, mas o gerenciador de filas de recebimento não aceitou as informações do cluster.. Isso pode ser devido ao canal nunca ter sido estabelecido devido à disponibilidade ou a um erro na configuração do emissor de clusters, por exemplo, uma incompatibilidade na propriedade `CLUSTER` entre as definições do emissor e do receptor... Esta é uma condição transitória ou um estado de erro e deve ser investigado

CLUSSDRA

Esse valor representa um gerenciador de filas do cluster descoberto automaticamente, nenhum canal do emissor de clusters é definido localmente.. Este é o `DEFTYPE` para gerenciadores de fila de clusters para os quais o gerenciador de fila local não tem configuração local, mas foi informado. Por exemplo

- Se o gerenciador de fila local for um gerenciador de fila de repositório completo, ele deverá ser o valor `DEFTYPE` para todos os gerenciadores de filas de repositório parcial no cluster.

- Se o gerenciador de filas locais for um repositório parcial, esse poderá ser o host de uma fila de clusters que está sendo usada a partir desse gerenciador de filas locais ou de um segundo gerenciador de filas de repositório completo com o qual esse gerenciador de filas foi instruído a trabalhar.

Se o valor DEFTYPE for CLUSSDRA e os gerenciadores de fila locais e remotos forem ambos repositórios completos para o cluster nomeado, a configuração não estará correta, pois um canal do emissor de clusters definido localmente deve ser definido para converter isso em um DEFTYPE de CLUSSDRB.

CLUSSDRB

Um canal emissor de clusters foi definido administrativamente no gerenciador de filas locais e aceito como um canal de cluster válido pelo gerenciador de filas de destino... Este é o DEFTYPE esperado de um gerenciador de filas de repositório parcial do gerenciador de filas de repositório completo configurado manualmente... Também deve ser DEFTYPE de qualquer CLUSQMGR de um repositório completo para outro repositório completo no cluster. Os canais do emissor de clusters manuais não devem ser configurados para repositórios parciais ou de um gerenciador de filas do repositório parcial para mais de um repositório completo. Se um DEFTYPE de CLUSSDRB é visto em qualquer uma dessas situações, ele deve ser investigado e corrigido.

CLUSRCVR

Definido administrativamente como um canal do receptor de clusters no gerenciador de fila local. Isso representa o gerenciador de fila local no cluster

Nota: Para identificar quais CLUSQMGRs são gerenciadores de fila de repositório completo para o cluster, consulte a propriedade QMTYPE

Para obter mais informações sobre como definir canais de cluster, consulte Canais de cluster

QMTYPE

Se ele retém um repositório completo ou apenas um repositório parcial

status

O status do canal do emissor de clusters para esse gerenciador de filas.

SUSPEND

Se o gerenciador de fila está suspenso..

Versão

A versão da instalação do IBM MQ à qual o gerenciador de filas do cluster está associado.

A versão tem o formato VVRRMMFF:

- Versão do VV:
- Liberação do RR:
- Nível de manutenção do MM:
- Nível de correção do FF:

XMITQ

A fila de transmissão do cluster usada pelo gerenciador de filas.

Consulte também o comando `DISPLAY QCLUSTER` .. Isso é descrito brevemente em DISPLAY QUEUE e na seção DISPLAY QUEUE e DISPLAY QCLUSTER commands de “Comandos de definição de fila.” na página 136 Para obter exemplos de uso do `DISPLAY QCLUSTER`, procure o conjunto de informações para “`DISPLAY QCLUSTER`” e “`DIS QCLUSTER`”

Conceitos relacionados

Balanceamento de carga de trabalho em clusters

Se um cluster contém mais de uma instância da mesma fila, o IBM MQ selecionará um gerenciador de filas para rotear uma mensagem. Ele usa o algoritmo de gerenciamento de carga de trabalho do cluster e vários atributos específicos da carga de trabalho do cluster para determinar o melhor gerenciador de filas a ser utilizado.

 Comportamento assíncrono de comandos CLUSTER no z/OS

O emissor de comando de um comando do cluster no z/OS recebe a confirmação de que um comando foi enviado, mas não que ele foi concluído com êxito

Referências relacionadas

[Comandos de definição do gerenciador de filas](#)

Atributos de cluster que podem ser especificados em comandos de definição de gerenciador de fila

[comandos de definição de canal](#)

Atributos de cluster que podem ser especificados em comandos de definição de canal..

[Comandos de definição de fila.](#)

Os atributos de cluster que podem ser especificados nos comandos de definição de fila

[SUSPEND QMGR, RESUME QMGR e clusters](#)

Use o comando `SUSPEND QMGR` e `RESUME QMGR` para reduzir temporariamente a atividade do cluster de entrada para esse gerenciador de fila, por exemplo, antes de executar a manutenção nesse gerenciador de fila, e, em seguida, restabelecê-la,

[REFRESH CLUSTER](#)

Emita o comando `REFRESH CLUSTER` a partir de um gerenciador de filas para descartar todas as informações mantidas localmente sobre um cluster. É improvável que você precise usar esse comando, exceto em circunstâncias excepcionais

[RESET CLUSTER: Removendo forçadamente um gerenciador de filas de um cluster](#)

Use o comando **RESET CLUSTER** para forçar a remoção de um gerenciador de filas de um cluster em circunstâncias excepcionais

[comando MQSC **DISPLAY CLUSQMGR**](#)

SUSPEND QMGR, RESUME QMGR e clusters

Use o comando `SUSPEND QMGR` e `RESUME QMGR` para reduzir temporariamente a atividade do cluster de entrada para esse gerenciador de fila, por exemplo, antes de executar a manutenção nesse gerenciador de fila, e, em seguida, restabelecê-la,

Enquanto um gerenciador de filas é suspenso de um cluster, ele não recebe mensagens nas filas de clusters que ele hospeda se houver uma fila disponível com o mesmo nome em um gerenciador de filas alternativo no cluster. No entanto, as mensagens que são explicitamente destinadas a esse gerenciador de filas, ou em que a fila de destino está disponível apenas nesse gerenciador de filas, ainda são direcionadas a esse gerenciador de fila

O recebimento de mensagens de entrada adicionais enquanto o gerenciador de filas está suspenso pode ser evitado parando os canais receptores do cluster para este cluster Para parar os canais receptores do cluster para um cluster, use o modo `FORCE` do comando [SUSPEND QMGR](#)

Conceitos relacionados

[Balanceamento de carga de trabalho em clusters](#)

Se um cluster contém mais de uma instância da mesma fila, o IBM MQ selecionará um gerenciador de filas para rotear uma mensagem. Ele usa o algoritmo de gerenciamento de carga de trabalho do cluster e vários atributos específicos da carga de trabalho do cluster para determinar o melhor gerenciador de filas a ser utilizado.

 [Comportamento assíncrono de comandos CLUSTER no z/OS](#)

O emissor de comando de um comando do cluster no z/OS recebe a confirmação de que um comando foi enviado, mas não que ele foi concluído com êxito

Tarefas relacionadas

[Mantendo um Gerenciador de Filas](#)

Referências relacionadas

[Comandos de definição do gerenciador de filas](#)

Atributos de cluster que podem ser especificados em comandos de definição de gerenciador de fila

[comandos de definição de canal](#)

Atributos de cluster que podem ser especificados em comandos de definição de canal..

Comandos de definição de fila.

Os atributos de cluster que podem ser especificados nos comandos de definição de fila

DISPLAY CLUSQMGR

Use o comando **DISPLAY CLUSQMGR** para exibir informações do cluster sobre os gerenciadores de filas em um cluster

REFRESH CLUSTER

Emita o comando **REFRESH CLUSTER** a partir de um gerenciador de filas para descartar todas as informações mantidas localmente sobre um cluster. É improvável que você precise usar esse comando, exceto em circunstâncias excepcionais

RESET CLUSTER: Removendo forçadamente um gerenciador de filas de um cluster

Use o comando **RESET CLUSTER** para forçar a remoção de um gerenciador de filas de um cluster em circunstâncias excepcionais

SUSPEND QMGR

RESUME QMGR

REFRESH CLUSTER

Emita o comando **REFRESH CLUSTER** a partir de um gerenciador de filas para descartar todas as informações mantidas localmente sobre um cluster. É improvável que você precise usar esse comando, exceto em circunstâncias excepcionais

Há três formas deste comando:

REFRESH CLUSTER(clustername) REPOS(NO)

O padrão. O gerenciador de filas retém conhecimento de todos os gerenciadores de fila de clusters e filas de clusters definidos localmente e todos os gerenciadores de filas de clusters que são repositórios completos. Além disso, se o gerenciador de filas for um repositório completo para o cluster, ele também reterá o conhecimento dos outros gerenciadores de filas do cluster no cluster. Todo o resto é removido da cópia local do repositório e reconstruído dos outros repositórios completos no cluster. Os canais do cluster não serão interrompidos se **REPOS(NO)** for usado. Um repositório completo usa seus canais **CLUSSDR** para informar o restante do cluster que ele concluiu sua atualização.

REFRESH CLUSTER(clustername) REPOS(YES)

Além do comportamento padrão, objetos que representam gerenciadores de filas do cluster de repositório completo também são atualizados. Não é válido usar essa opção se o gerenciador de fila for um repositório completo, se usado, o comando falhará com um erro **AMQ9406/CSQX406E** registrado. Se for um repositório completo, deve-se primeiro alterá-lo para que não seja um repositório completo para o cluster em questão. O local do repositório completo é recuperado das definições **CLUSSDR** definidas manualmente. Após a atualização com **REPOS(YES)** ter sido emitida, o gerenciador de filas pode ser alterado para que ele seja novamente um repositório completo, se necessário.

REFRESH CLUSTER(*)

Atualiza o gerenciador de fila em todos os clusters dos quais ele é um membro. Se usado com o **REPOS(YES)**, **REFRESH CLUSTER(*)**, terá o efeito adicional de forçar o gerenciador de filas a reiniciar sua procura por repositórios completos a partir das informações nas definições **CLUSSDR** locais. A procura ocorre mesmo se o canal **CLUSSDR** conectar o gerenciador de filas a vários clusters.

Nota: Para grandes clusters, o uso do comando **REFRESH CLUSTER** pode ser disruptivo para o cluster enquanto ele está em andamento e novamente em intervalos de 27 dias, quando os objetos de cluster enviam automaticamente atualizações de status para todos os gerenciadores de filas de seu interesse. Consulte Atualizando em um grande cluster pode afetar o desempenho e disponibilidade do cluster.

Conceitos relacionados

Balanceamento de carga de trabalho em clusters

Se um cluster contém mais de uma instância da mesma fila, o IBM MQ selecionará um gerenciador de filas para rotear uma mensagem. Ele usa o algoritmo de gerenciamento de carga de trabalho do cluster e

vários atributos específicos da carga de trabalho do cluster para determinar o melhor gerenciador de filas a ser utilizado.

Comportamento assíncrono de comandos CLUSTER no z/OS

O emissor de comando de um comando do cluster no z/OS recebe a confirmação de que um comando foi enviado, mas não que ele foi concluído com êxito

Referências relacionadas

[Comandos de definição do gerenciador de filas](#)

Atributos de cluster que podem ser especificados em comandos de definição de gerenciador de fila

[comandos de definição de canal](#)

Atributos de cluster que podem ser especificados em comandos de definição de canal..

[Comandos de definição de fila.](#)

Os atributos de cluster que podem ser especificados nos comandos de definição de fila

[DISPLAY CLUSQMGR](#)

Use o comando DISPLAY CLUSQMGR para exibir informações do cluster sobre os gerenciadores de filas em um cluster

[SUSPEND QMGR, RESUME QMGR e clusters](#)

Use o comando SUSPEND QMGR e RESUME QMGR para reduzir temporariamente a atividade do cluster de entrada para esse gerenciador de fila, por exemplo, antes de executar a manutenção nesse gerenciador de fila, e, em seguida, restabelecê-la,

[RESET CLUSTER: Removendo forçadamente um gerenciador de filas de um cluster](#)

Use o comando **RESET CLUSTER** para forçar a remoção de um gerenciador de filas de um cluster em circunstâncias excepcionais

Informações relacionadas

[Armazenamento em Cluster: Usando Melhores Práticas de REFRESH CLUSTER](#)

RESET CLUSTER: Removendo forçadamente um gerenciador de filas de um cluster

Use o comando **RESET CLUSTER** para forçar a remoção de um gerenciador de filas de um cluster em circunstâncias excepcionais

É improvável que você precise usar esse comando, exceto em circunstâncias excepcionais

É possível emitir o comando **RESET CLUSTER** somente a partir de gerenciadores de fila de repositório completo O comando assume duas formas, dependendo se você faz referência ao gerenciador de filas por nome ou identificador.

```
1. RESET CLUSTER( clustername
) QMNAME( qmname ) ACTION(FORCEREMOVE) QUEUES(NO)
```

```
2. RESET CLUSTER( clustername
) QMID( qmid ) ACTION(FORCEREMOVE) QUEUES(NO)
```

Não é possível especificar QMNAME e QMID. Se você usar QMNAME e houver mais de um gerenciador de filas no cluster com esse nome, o comando não será executado.. Use QMID em vez de QMNAME para assegurar que o comando **RESET CLUSTER** seja executado.

Especificar QUEUES(NO) em um comando **RESET CLUSTER** é o padrão. Especificar QUEUES(YES) remove referências para filas de clusters pertencentes ao gerenciador de filas do cluster. As referências são removidas, além de remover o gerenciador de filas do próprio cluster

As referências serão removidas mesmo se o gerenciador de fila de clusters não estiver visível no cluster; talvez porque ele tenha sido removido à força anteriormente, sem a opção QUEUES

É possível usar o comando **RESET CLUSTER** se, por exemplo um gerenciador de fila tiver sido excluído, mas ainda tiver canais do receptor de cluster definidos para o cluster. Em vez de aguardar que o IBM MQ remova essas definições (o que ele faz automaticamente), é possível emitir o comando **RESET CLUSTER** para se arrumar antes. Todos os outros gerenciadores de filas no cluster são então informados de que o gerenciador de filas não está mais disponível.

Se um gerenciador de filas estiver temporariamente danificado, você pode desejar informar aos outros gerenciadores de filas no cluster antes que eles tentem enviar mensagens. O **RESET CLUSTER** remove o gerenciador de filas danificado. Posteriormente, quando o gerenciador de filas danificado estiver funcionando novamente, use o comando **REFRESH CLUSTER** para reverter o efeito de **RESET CLUSTER** e retornar o gerenciador de filas ao cluster. Se o gerenciador de filas estiver em um cluster de publicação/assinatura, será necessário restabelecer quaisquer assinaturas de proxy requeridas. Consulte [Considerações de REFRESH CLUSTER para clusters de publicação/assinatura](#).

Nota: Para grandes clusters, o uso do comando **REFRESH CLUSTER** pode ser disruptivo para o cluster enquanto ele está em andamento e novamente em intervalos de 27 dias, quando os objetos de cluster enviam automaticamente atualizações de status para todos os gerenciadores de filas de seu interesse. Consulte [Atualizando em um grande cluster pode afetar o desempenho e disponibilidade do cluster](#).

Usar o comando **RESET CLUSTER** é a única maneira de excluir canais do emissor de clusters definidos automaticamente.

Importante: Se o canal definido automaticamente a ser removido estiver indeterminado, **RESET CLUSTER** não removerá imediatamente esse canal... Nessa situação, é necessário emitir um comando [RESOLVE CHANNEL](#), antes do comando **RESET CLUSTER**.

É improvável que você precise desse comando em circunstâncias normais.. O Centro de Suporte do IBM pode aconselhá-lo a emitir o comando para arrumar as informações do cluster retidas pelos gerenciadores de filas do cluster. Não use esse comando para remover um gerenciador de filas de um cluster. A maneira correta de remover um gerenciador de filas de um cluster é descrita em [Removendo um gerenciador de filas de um cluster](#).

Como os repositórios retêm informações por apenas 90 dias, após esse tempo, um gerenciador de filas que foi removido forçadamente pode se reconectar a um cluster. Ele reconecta automaticamente, a menos que tenha sido excluído. Se desejar evitar que um gerenciador de filas se junte novamente a um cluster, será necessário tomar as medidas de segurança apropriadas.


Todos os comandos do cluster, exceto **DISPLAY CLUSQMgr**, funcionam de forma assíncrona. Comandos que alteram atributos do objeto que envolvem armazenamento em cluster atualizam o objeto e enviam uma solicitação para o processador de repositório. Os comandos para trabalhar com clusters são verificados quanto à sintaxe e uma solicitação é enviada para o processador do repositório.

Os pedidos enviados para o processador de repositório são processados de forma assíncrona, juntamente com pedidos de cluster recebidos de outros membros do cluster. O processamento pode levar um tempo considerável se eles tiverem que ser propagados em todo o cluster para determinar se eles são bem-sucedidos ou não.

Conceitos relacionados

[Balanceamento de carga de trabalho em clusters](#)

Se um cluster contém mais de uma instância da mesma fila, o IBM MQ selecionará um gerenciador de filas para rotear uma mensagem. Ele usa o algoritmo de gerenciamento de carga de trabalho do cluster e vários atributos específicos da carga de trabalho do cluster para determinar o melhor gerenciador de filas a ser utilizado.

 [Comportamento assíncrono de comandos CLUSTER no z/OS](#)

O emissor de comando de um comando do cluster no z/OS recebe a confirmação de que um comando foi enviado, mas não que ele foi concluído com êxito.

Referências relacionadas

[Comandos de definição do gerenciador de filas](#)

[Atributos de cluster que podem ser especificados em comandos de definição de gerenciador de fila](#)

[comandos de definição de canal](#)

Atributos de cluster que podem ser especificados em comandos de definição de canal..

Comandos de definição de fila.

Os atributos de cluster que podem ser especificados nos comandos de definição de fila

DISPLAY CLUSQMGR

Use o comando DISPLAY CLUSQMGR para exibir informações do cluster sobre os gerenciadores de filas em um cluster

SUSPEND QMGR, RESUME QMGR e clusters

Use o comando SUSPEND QMGR e RESUME QMGR para reduzir temporariamente a atividade do cluster de entrada para esse gerenciador de fila, por exemplo, antes de executar a manutenção nesse gerenciador de fila, e, em seguida, restabelecê-la,

REFRESH CLUSTER

Emita o comando REFRESH CLUSTER a partir de um gerenciador de filas para descartar todas as informações mantidas localmente sobre um cluster. É improvável que você precise usar esse comando, exceto em circunstâncias excepcionais

RESET CLUSTER (reconfigurar um cluster)

Balanceamento de carga de trabalho em clusters

Se um cluster contém mais de uma instância da mesma fila, o IBM MQ selecionará um gerenciador de filas para rotear uma mensagem. Ele usa o algoritmo de gerenciamento de carga de trabalho do cluster e vários atributos específicos da carga de trabalho do cluster para determinar o melhor gerenciador de filas a ser utilizado.

Os destinos adequados são escolhidos pelo algoritmo de gerenciamento de carga de trabalho do cluster, com base na disponibilidade do gerenciador de filas e da fila e em vários atributos específicos da carga de trabalho do cluster associados a gerenciadores de filas, filas e canais. Esses atributos são descritos nos subtópicos

Nota: Especifique os atributos do canal de carga de trabalho do cluster nos canais do receptor de clusters nos gerenciadores de filas de destino.. Qualquer balanceamento especificado nos canais do emissor de clusters correspondentes provavelmente será ignorado. Consulte Canais de Cluster.

Depois de configurar os atributos específicos da carga de trabalho do cluster, se a configuração não se comportar conforme esperado, explore os detalhes de como o algoritmo escolhe um gerenciador de filas. Consulte o “O algoritmo de gerenciamento de cargas de trabalho de clusters” na página 150. Se os resultados deste algoritmo não atenderem às suas necessidades, será possível gravar um programa de saída de usuário de carga do cluster e usar esta saída para rotear mensagens para a fila de sua escolha no cluster. Consulte Gravando e compilando saídas de carga de trabalho do cluster.

Conceitos relacionados

 Comportamento assíncrono de comandos CLUSTER no z/OS

O emissor de comando de um comando do cluster no z/OS recebe a confirmação de que um comando foi enviado, mas não que ele foi concluído com êxito

Referências relacionadas

Comandos de definição do gerenciador de filas

Atributos de cluster que podem ser especificados em comandos de definição de gerenciador de fila

comandos de definição de canal

Atributos de cluster que podem ser especificados em comandos de definição de canal..

Comandos de definição de fila.

Os atributos de cluster que podem ser especificados nos comandos de definição de fila

DISPLAY CLUSQMGR

Use o comando DISPLAY CLUSQMGR para exibir informações do cluster sobre os gerenciadores de filas em um cluster

SUSPEND QMGR, RESUME QMGR e clusters

Use o comando `SUSPEND QMGR` e `RESUME QMGR` para reduzir temporariamente a atividade do cluster de entrada para esse gerenciador de fila, por exemplo, antes de executar a manutenção nesse gerenciador de fila, e, em seguida, restabelecê-la,

REFRESH CLUSTER

Emita o comando `REFRESH CLUSTER` a partir de um gerenciador de filas para descartar todas as informações mantidas localmente sobre um cluster. É improvável que você precise usar esse comando, exceto em circunstâncias excepcionais

RESET CLUSTER: Removendo forçadamente um gerenciador de filas de um cluster

Use o comando **RESET CLUSTER** para forçar a remoção de um gerenciador de filas de um cluster em circunstâncias excepcionais

Balanceamento de carga de trabalho do cluster-atributos de canal

Uma lista alfabética dos atributos de canal utilizados no balanceamento de carga de trabalho do cluster..

CLWLPRTY (prioridade de carga de trabalho do cluster)

O atributo do canal `CLWLPRTY` especifica a ordem de prioridade para canais para distribuição de carga de trabalho do cluster. O valor deve estar no intervalo de 0 a 9, em que 0 é a menor prioridade e 9 é a maior.

Use o atributo do canal `CLWLPRTY` para configurar uma ordem de prioridade para os destinos de cluster disponíveis.. IBM MQ seleciona os destinos com a prioridade mais alta antes de selecionar destinos com a prioridade mais baixa de destino do cluster Se houver vários destinos com a mesma prioridade, ele selecionará o destino menos utilizado recentemente

Se houver dois destinos possíveis, será possível usar esse atributo para permitir failover.. As mensagens vão para o gerenciador de fila com o canal de prioridade mais alta. Se ele se tornar indisponível, as mensagens vão para o próximo gerenciador de filas de prioridade mais alta. Os gerenciadores de filas de prioridade inferior agem como reservas.

O IBM MQ verifica o status do canal antes de priorizar os canais. Apenas os gerenciadores de fila disponíveis são candidatos para seleção

Notas:

- Especifique esse atributo no canal do receptor de clusters no gerenciador da fila de destinos. Qualquer balanceamento especificado no canal do emissor de clusters correspondente provavelmente será ignorado. Consulte [Canais de Cluster](#).
- A disponibilidade de um gerenciador de filas remotas é baseada no status do canal para esse gerenciador de filas. Quando os canais iniciados, seus estados são mudados várias vezes, com alguns dos estados sendo menos preferenciais para o algoritmo de gerenciamento de carga de trabalho do cluster. Na prática, isto significa que os destinos com prioridade mais baixa (backup) podem ser escolhidos enquanto os canais para destinos com prioridade mais alta (primários) estão sendo iniciados.
- Se precisar assegurar que nenhuma das mensagens vá para um destino de backup, não utilize `CLWLPRTY`. Considere usar filas separadas ou `CLWLRANK` com uma alternância manual do primário para fazer backup.

CLWLRANK (classificação de carga de trabalho do cluster)

O atributo do canal **CLWLRANK** especifica a classificação de canais para distribuição de carga de trabalho do cluster. O valor deve estar no intervalo 0-9, em que 0 é a classificação mais baixa e 9 é a mais alta.

Use o atributo de canal **CLWLRANK** se desejar controlar o destino final para mensagens enviadas para um gerenciador de filas em outro cluster. Controle a opção de destino final configurando a classificação dos canais que conectam um gerenciador de filas aos gerenciadores de fila de gateway na interseção dos clusters

Quando você configura **CLWLRANK**, as mensagens tomam uma rota especificada por meio dos clusters interconectados para um destino classificado mais alto. Por exemplo, as mensagens chegam a um

gerenciador de fila de gateway que pode enviá-las para um dos dois gerenciadores de filas usando canais classificados como 1 e 2. Eles são enviados automaticamente para o gerenciador de filas conectado por um canal com a classificação mais alta, neste caso o canal para o gerenciador de filas classificado 2.

IBM MQ obtém a classificação de canais antes de verificar o status do canal. Obter a classificação antes de verificar o status do canal significa que mesmo canais não acessíveis estão disponíveis para seleção. Ele permite que as mensagens sejam roteadas através da rede, mesmo se o destino final estiver indisponível

Notas:

- Especifique esse atributo no canal do receptor de clusters no gerenciador da fila de destinos. Qualquer balanceamento especificado no canal do emissor de clusters correspondente provavelmente será ignorado. Consulte [Canais de Cluster](#).
- Se você também usou o atributo de prioridade **CLWLPRTY**, IBM MQ seleciona entre destinos disponíveis. Se um canal não estiver disponível para o destino com a classificação mais alta, a mensagem será mantida na fila de transmissão. É liberado quando o canal se torna disponível. A mensagem não é enviada para o próximo destino disponível na ordem de classificação

CLWLWGHT (Peso da carga de trabalho do cluster)

O atributo do canal CLWLWGHT especifica o peso aplicado aos canais CLUSSDR e CLUSRCVR para distribuição de carga de trabalho do cluster... O valor deve estar no intervalo de 1 a 99, em que 1 é o peso mais baixo e 99 é o mais alto.

Use CLWLWGHT para enviar servidores com mais energia de processamento para mais mensagens. Quanto maior o peso do canal, mais mensagens são enviadas por esse canal.

Notas:

- Especifique esse atributo no canal do receptor de clusters no gerenciador da fila de destinos. Qualquer balanceamento especificado no canal do emissor de clusters correspondente provavelmente será ignorado. Consulte [Canais de Cluster](#).
- Quando CLWLWGHT é modificado do padrão de 50 em qualquer canal, o balanceamento de carga de trabalho se torna dependente do número total de vezes que cada canal foi escolhido para uma mensagem enviada para qualquer fila em cluster. Para obter mais informações, consulte [“O algoritmo de gerenciamento de cargas de trabalho de clusters”](#) na página 150.

NETPRTY (prioridade de conexão de rede)

O atributo do canal NETPRTY especifica a prioridade para um canal CLUSRCVR O valor deve estar no intervalo de 0 a 9, em que 0 é a menor prioridade e 9 é a maior.

Use o atributo NETPRTY para tornar uma rede a rede primária e outra rede de backup. Dado um conjunto de canais igualmente classificados, o armazenamento em cluster escolhe o caminho com a prioridade mais alta quando vários caminhos estão disponíveis

Um exemplo típico de uso do atributo do canal NETPRTY é diferenciar entre redes que têm diferentes custos ou velocidades e conectam os mesmos destinos.

Nota: Especifique esse atributo no canal do receptor de clusters no gerenciador da fila de destinos. Qualquer balanceamento especificado no canal do emissor de clusters correspondente provavelmente será ignorado. Consulte [Canais de Cluster](#).

Conceitos relacionados

[O algoritmo de gerenciamento de cargas de trabalho de clusters](#)

O algoritmo de gerenciamento de carga de trabalho usa atributos de balanceamento de carga de trabalho e muitas regras para selecionar o destino final para mensagens que estão sendo colocadas em filas de clusters

Referências relacionadas

[Balanceamento de carga de trabalho do cluster-atributos de fila](#)

Uma lista alfabética de atributos de fila usados no balanceamento da carga de trabalho do cluster

Balanceamento de carga de trabalho do cluster-atributos do gerenciador de filas

Uma lista alfabética de atributos do gerenciador de filas usados no balanceamento de carga de trabalho do cluster

Balanceamento de carga de trabalho do cluster-atributos de fila

Uma lista alfabética de atributos de fila usados no balanceamento da carga de trabalho do cluster

CLWLPRTY

O atributo da fila **CLWLPRTY** especifica a prioridade de filas locais, remotas ou de alias para a distribuição de carga de trabalho do cluster. O valor deve estar no intervalo de 0 a 9, em que 0 é a menor prioridade e 9 é a maior.

Use o atributo da fila **CLWLPRTY** para configurar uma preferência para as filas de destino IBM MQ seleciona os destinos com a prioridade mais alta antes de selecionar destinos com a prioridade mais baixa de destino do cluster. Se houver vários destinos com a mesma prioridade, ele selecionará o destino menos utilizado recentemente.

IBM MQ obtém a prioridade de gerenciadores de filas após verificar o status do canal. Apenas os gerenciadores de fila disponíveis são candidatos para seleção.

Nota:

A disponibilidade de um gerenciador de filas remotas é baseada no status do canal para esse gerenciador de filas. Quando os canais iniciados, seus estados são mudados várias vezes, com alguns dos estados sendo menos preferenciais para o algoritmo de gerenciamento de carga de trabalho do cluster. Na prática, isto significa que os destinos com prioridade mais baixa (backup) podem ser escolhidos enquanto os canais para destinos com prioridade mais alta (primários) estão sendo iniciados.

Se precisar assegurar que nenhuma das mensagens vá para um destino de backup, não utilize **CLWLPRTY**. Considere usar filas separadas ou **CLWLRANK** com uma alternância manual do primário para fazer backup.

Se houver dois destinos possíveis, será possível usar esse atributo para permitir failover.. O gerenciador de filas de prioridade mais alta recebe solicitações, gerenciadores de fila de prioridade mais baixa atuam como reservas. Se o gerenciador de filas de prioridade mais alta falhar, o próximo gerenciador de filas de prioridade mais alta que estiver disponível assumirá.

CLWLRANK

O atributo da fila **CLWLRANK** especifica a classificação de uma fila local, remota ou de alias para a distribuição de cargas de trabalho do cluster. O valor deve estar no intervalo 0-9, em que 0 é a classificação mais baixa e 9 é a mais alta.

Use o atributo da fila **CLWLRANK** se desejar controlar o destino final para mensagens enviadas para um gerenciador de filas em outro cluster. Quando você configura **CLWLRANK**, as mensagens tomam uma rota especificada por meio dos clusters interconectados para um destino classificado mais alto.

Por exemplo, você pode ter definido dois gerenciadores de filas de gateway configurados de forma idêntica para melhorar a disponibilidade de um gateway. Suponha que você definiu filas de alias do cluster nos gateways para uma fila local definida no cluster. Se a fila local ficar indisponível, você pretende que a mensagem seja retida em um dos gateways pendentes que a fila se torne disponível novamente. Para manter a fila em um gateway, deve-se definir a fila local com uma classificação mais alta do que as filas de alias do cluster no gateway.

Se você definir a fila local com a mesma classificação que os aliases de filas e a fila local estiver indisponível, a mensagem viajará entre os gateways.. Ao localizar a fila local indisponível, o primeiro gerenciador de filas de gateway roteia a mensagem para o outro gateway. O outro gateway tenta entregar a mensagem à fila local de destino novamente. Se a fila local ainda estiver indisponível, ela roteará a mensagem de volta para o primeiro gateway. A mensagem continua sendo movida de um lado para o outro entre os gateways até que a fila local de destino se torne disponível novamente. Ao fornecer à fila

local uma classificação mais alta, mesmo se a fila estiver indisponível, a mensagem não será roteada novamente para um destino de classificação mais baixa

IBM MQ obtém a classificação de filas antes de verificar o status do canal. Obter a classificação antes de verificar o status do canal significa que mesmo filas não acessíveis estão disponíveis para seleção. Ele permite que as mensagens sejam roteadas através da rede, mesmo se o destino final estiver indisponível

Se você usou o atributo de prioridade IBM MQ seleciona entre destinos disponíveis. Se um canal não estiver disponível para o destino com a classificação mais alta, a mensagem será mantida na fila de transmissão. É liberado quando o canal se torna disponível. A mensagem não é enviada para o próximo destino disponível na ordem de classificação

CLWLUSEQ

O atributo da fila **CLWLUSEQ** especifica se uma instância local de uma fila recebe preferência como um destino sobre outras instâncias em um cluster.

O atributo da fila **CLWLUSEQ** é válido apenas para filas locais Ele se aplica apenas se a mensagem for colocada por um aplicativo ou um canal que não seja um canal de cluster.

LOCAL

A fila local é o único destino de MQPUT, desde que a fila local seja ativada. O comportamento do MQPUT depende do gerenciamento de carga de trabalho do cluster

QMGR

O comportamento é conforme especificado pelo atributo do gerenciador de filas **CLWLUSEQ** ..

qualquer um

MQPUT trata a fila local como qualquer outra instância da fila no cluster para distribuição de carga de trabalho.

Conceitos relacionados

O algoritmo de gerenciamento de cargas de trabalho de clusters

O algoritmo de gerenciamento de carga de trabalho usa atributos de balanceamento de carga de trabalho e muitas regras para selecionar o destino final para mensagens que estão sendo colocadas em filas de clusters

Referências relacionadas

Balanceamento de carga de trabalho do cluster-atributos de canal

Uma lista alfabética dos atributos de canal utilizados no balanceamento de carga de trabalho do cluster..

Balanceamento de carga de trabalho do cluster-atributos do gerenciador de filas

Uma lista alfabética de atributos do gerenciador de filas usados no balanceamento de carga de trabalho do cluster

Balanceamento de carga de trabalho do cluster-atributos do gerenciador de filas

Uma lista alfabética de atributos do gerenciador de filas usados no balanceamento de carga de trabalho do cluster

CLWLMRUC

O atributo do gerenciador de filas **CLWLMRUC** configura o número de canais escolhidos mais recentemente O algoritmo de gerenciamento de carga de trabalho do cluster usa o **CLWLMRUC** para restringir o número de canais de cluster de saída ativos O valor deve estar no intervalo de 1 a 999 999 999.

O valor padrão inicial é 999 999 999.

CLWLUSEQ

O atributo do gerenciador de filas **CLWLUSEQ** especifica se uma instância local de uma fila recebe preferência como um destino sobre outras instâncias da fila em um cluster. O atributo se aplicará se o atributo da fila **CLWLUSEQ** estiver configurado como QMGR

O atributo da fila **CLWLUSEQ** é válido apenas para filas locais. Ele se aplica apenas se a mensagem for colocada por um aplicativo ou um canal que não seja um canal de cluster.

LOCAL

A fila local é o único destino de MQPUT.. LOCAL é o padrão

qualquer um

MQPUT trata a fila local como qualquer outra instância da fila no cluster para distribuição de carga de trabalho.

Conceitos relacionados

O algoritmo de gerenciamento de cargas de trabalho de clusters

O algoritmo de gerenciamento de carga de trabalho usa atributos de balanceamento de carga de trabalho e muitas regras para selecionar o destino final para mensagens que estão sendo colocadas em filas de clusters

Referências relacionadas

[Balanceamento de carga de trabalho do cluster-atributos de canal](#)

Uma lista alfabética dos atributos de canal utilizados no balanceamento de carga de trabalho do cluster..

[Balanceamento de carga de trabalho do cluster-atributos de fila](#)

Uma lista alfabética de atributos de fila usados no balanceamento da carga de trabalho do cluster

O algoritmo de gerenciamento de cargas de trabalho de clusters

O algoritmo de gerenciamento de carga de trabalho usa atributos de balanceamento de carga de trabalho e muitas regras para selecionar o destino final para mensagens que estão sendo colocadas em filas de clusters

O algoritmo de gerenciamento de carga de trabalho é exercido sempre que uma opção de destino é necessária:

- Ele é usado no ponto em que uma fila de clusters é aberta, usando a opção MQOO_BIND_ON_OPEN
- Ele é usado toda vez que uma mensagem é colocada em uma fila de clusters quando ela é aberta com MQOO_BIND_NOT_FIXED
- Ele é usado cada vez que um novo grupo de mensagens é iniciado quando o MQOO_BIND_ON_GROUP é usado para abrir uma fila de clusters
- Para [roteamento de host do tópico](#), ele é usado cada vez que uma mensagem é publicada em um tópico em cluster. Se o gerenciador de filas locais não for um host para este tópico, o algoritmo será usado para escolher um gerenciador de fila do host para rotear a mensagem.

A seção a seguir descreve o algoritmo de gerenciamento de carga de trabalho usado ao determinar o destino final para mensagens que estão sendo colocadas em filas de clusters. Essas regras são influenciadas pelas configurações aplicadas aos atributos a seguir para filas, gerenciadores de filas e canais:

Filas	Gerenciadores de filas	Canais
<ul style="list-style-type: none">• CLWLPRTY¹• CLWLRANK¹• CLWLUSEQ¹• PUT / PUB	<ul style="list-style-type: none">• CLWLUSEQ¹• CLWLMRUC	<ul style="list-style-type: none">• CLWLPRTY• CLWLRANK• CLWLWGHT• NETPRTY

Inicialmente, o gerenciador de filas constrói uma lista de destinos possíveis a partir de dois procedimentos:

- Correspondendo o destino `ObjectName` e `ObjectQmgrName` com as definições de alias do gerenciador de filas que são compartilhadas nos mesmos clusters que o gerenciador de filas.
- Localizar rotas exclusivas (ou seja, canais) para um gerenciador de filas que hospeda uma fila com o nome `ObjectName` e está em um dos clusters dos quais o gerenciador de filas é membro.

O algoritmo percorre as seguintes regras para eliminar destinos da lista de destinos possíveis.

1. Instâncias remotas de filas ou tópicos ou canais `CLUSRCVR` remotos que não compartilham um cluster com o gerenciador de fila local são eliminados.
2. Se um nome de fila ou tópico for especificado, canais `CLUSRCVR` remotos que não estão no mesmo cluster que a fila ou o tópico serão eliminados.

Nota: Todas as filas, tópicos e canais restantes neste estágio são disponibilizados para a saída de carga do cluster, se ela estiver configurada.

3. Todos os canais para gerenciadores de fila ou aliases do gerenciador de fila que possuem uma `CLWLRANK` menor que a classificação máxima de todos os canais restantes ou aliases do gerenciador de filas são eliminados
4. Todas as filas (não aliases do gerenciador de filas) com um `CLWLRANK` menor que a classificação máxima de todas as filas restantes são eliminadas.
5. Se mais de uma instância de um alias de fila, tópico ou gerenciador de filas permanecer e se algum for `pub put` ativado, todos aqueles que forem `put` desativados serão eliminados

Nota: Se apenas as instâncias desativadas colocadas permanecerem, então apenas as operações de consulta serão bem-sucedidas, todas as outras operações falharão com `MQRC_CLUSTER_PUT_INIBITED`.

6. Ao escolher uma fila, se o conjunto resultante de filas contiver a instância local da fila, a instância local será geralmente usada. A instância local da fila será usada se uma das seguintes condições for verdadeira:
 - O atributo `use-queue` da fila, `CLWLUSEQ`, é configurado como `LOCAL`
 - Ambas as instruções a seguir são verdadeiras:
 - O atributo `use-queue` da fila, `CLWLUSEQ`, é configurado como `QMGR..`
 - O atributo `use-queue` do gerenciador de filas, `CLWLUSEQ`, é configurado como `LOCAL`
 - A mensagem é recebida sobre um canal de cluster em vez de ser colocada por um aplicativo local...
 - Para filas definidas localmente que são definidas com `CLWLUSEQ (ANY)`, ou que herdaram essa mesma configuração do gerenciador de filas, os pontos a seguir são verdadeiros, dentro do conjunto mais amplo de condições que se aplicam:
 - A fila local é escolhida, com base no status dos canais `CLUSRCVR` definidos localmente no mesmo cluster que a fila. Esse status é comparado ao status dos canais `CLUSSDR` que levariam a mensagem para filas definidas remotamente do mesmo nome.
Por exemplo, há um `CLUSRCVR` no mesmo cluster que a fila. Esse `CLUSRCVR` tem status `STOPPING`, enquanto as outras filas com o mesmo nome no cluster têm status `RUNNING` ou `INACTIVE`. Neste caso, os canais remotos serão escolhidos e a fila local não será usada
 - A fila local é escolhida com base no número de canais `CLUSRCVR`, em qualquer comparação com canais `CLUSSDR` do mesmo status, que levaria a mensagem para filas definidas remotamente do mesmo nome.
Por exemplo, há quatro canais `CLUSRCVR` no mesmo cluster que a fila e um canal `CLUSSDR`. Todos os canais têm o mesmo status de `INACTIVE` ou `RUNNING`. Portanto, há cinco canais para escolher e duas instâncias da fila. Quatro quintos (80%) das mensagens vão para a fila local.

¹ Esse atributo se aplica apenas ao escolher uma fila em cluster, não ao escolher um tópico..

7. Se mais de um gerenciador de filas permanecer, se algum não for suspenso, então todos os que forem suspensos serão eliminados
8. Se mais de uma instância remota de uma fila ou tópico permanecer, todos os canais inativos ou em execução serão incluídos. As constantes de estado são listadas:
 - MQCHS_INACTIVE
 - MQCHS_RUNNING
9. Se nenhuma instância remota de uma fila ou tópico permanecer, todos os canais que estão no estado de ligação, inicialização ou parada serão incluídos. As constantes de estado são listadas:
 - MQCHS_BINDING
 - MQCHS_INITIALIZING
 - MQCHS_STARTING
 - MQCHS_PARANDO
10. Se nenhuma instância remota de uma fila ou tópico permanecer, todos os canais que estão sendo tentados novamente serão incluídos.. A constante de estado é listada:
 - MQCHS_RETENTANDO
11. Se nenhuma instância remota de uma fila ou tópico permanecer, todos os canais no estado solicitado, pausado ou interrompido serão incluídos. As constantes de estado são listadas:
 - MQCHS_ANDO
 - MQCHS_PAUSED
 - MQCHS_STOPPED
 - MQCHS_SWITCHING
12. Se mais de uma instância remota de uma fila ou tópico em qualquer gerenciador de filas permanecer, os canais com o valor NETPRTY mais alto para cada gerenciador de filas serão escolhidos.
13. Todos os canais restantes e aliases do gerenciador de fila diferentes de canais e aliases com a prioridade mais alta, CLWLPRTY, são eliminados.. Se quaisquer aliases do gerenciador de filas permanecerem, os canais para o gerenciador de filas serão mantidos
14. Se uma fila estiver sendo escolhida:
 - Todas as filas diferentes das filas com a prioridade mais alta, CLWLPRTY, são eliminadas e os canais são mantidos.
15. Os canais restantes são, então, reduzidos para no máximo o número máximo permitido de canais usados mais recentemente, CLWLMRUC, eliminando os canais com os valores mais baixos de MQWDR.DestSeqNumber.

Nota: As mensagens de controle do cluster interno são enviadas usando o mesmo algoritmo de carga do cluster onde apropriado.

Depois que a lista de destinos válidos foi calculada, as mensagens são balanceadas por carga de trabalho entre elas, usando a lógica a seguir:

- Quando mais de uma instância remota de um destino permanecer e todos os canais para esse destino tiverem CLWLWGHT configurado para a configuração padrão de 50, o canal usado menos recentemente será escolhido.. Isso equivale aproximadamente a um estilo round-robin de balanceamento de carga de trabalho quando existem várias instâncias remotas.
- Quando mais de uma instância remota de um destino permanece e um ou mais dos canais para essas filas tem CLWLWGHT configurado para uma configuração não padrão (mesmo se todos eles tiverem um valor não padrão correspondente), o roteamento se torna dependente dos pesos relativos de cada canal e do número total de vezes que cada canal foi escolhido anteriormente ao enviar mensagens...
- Ao observar a distribuição de mensagens para uma única fila em cluster com várias instâncias, isso pode parecer levar a uma distribuição desequilibrada em um subconjunto de instâncias de fila.. Isso ocorre porque é o uso histórico de cada canal emissor de cluster desse gerenciador de filas que está

sendo balanceado, não apenas o tráfego de mensagens para essa fila. Se esse comportamento não for desejável, conclua uma das etapas a seguir:

- Configure CLWLWGHT para 50 em todos os canais receptores de cluster, se for necessária uma distribuição uniforme
- Ou, se determinadas instâncias de fila precisarem ser ponderadas de forma diferente de outras, defina essas filas em um cluster dedicado, com canais receptores de clusters dedicados definidos. Essa ação isola o balanceamento de carga de trabalho dessas filas de outras pessoas no cluster
- Os dados históricos que são usados para balancear os canais serão reconfigurados se quaisquer atributos de carga de trabalho de cluster de canais receptores de cluster disponíveis forem alterados ou o status de um canal receptor de cluster se tornar disponível. A modificação para os atributos de carga de trabalho de canais do emissor de cluster definidos manualmente não reconfigura os dados históricos
- Ao considerar a lógica de saída de carga de trabalho do cluster, o canal escolhido é aquele com o MQWDR mais baixo do MQWDR.DestSeqFactorDestSeqFactor. Sempre que um canal é escolhido, esse valor é aumentado em aproximadamente 1000/CLWLWGHT. Se houver mais de um canal com o valor mais baixo, um dos canais com o MQWDR MQWDR.DestSeqNumber valor é escolhido.

A distribuição de mensagens do usuário nem sempre é exata porque a administração e manutenção do cluster faz com que as mensagens fluam pelos canais. O resultado é uma distribuição desigual de mensagens do usuário que pode levar algum tempo para estabilizar. Devido à combinação de mensagens de administração e de usuário, não coloque nenhuma confiança na distribuição exata de mensagens durante o balanceamento de carga de trabalho

Referências relacionadas

Balanceamento de carga de trabalho do cluster-atributos de canal

Uma lista alfabética dos atributos de canal utilizados no balanceamento de carga de trabalho do cluster..

Balanceamento de carga de trabalho do cluster-atributos de fila

Uma lista alfabética de atributos de fila usados no balanceamento da carga de trabalho do cluster

Balanceamento de carga de trabalho do cluster-atributos do gerenciador de filas

Uma lista alfabética de atributos do gerenciador de filas usados no balanceamento de carga de trabalho do cluster

Comportamento assíncrono de comandos CLUSTER no z/OS

O emissor de comando de um comando do cluster no z/OS recebe a confirmação de que um comando foi enviado, mas não que ele foi concluído com êxito

Para REFRESH CLUSTER e RESET CLUSTER, a mensagem CSQM130I é enviada para o emissor do comando indicando que uma solicitação foi enviada. Esta mensagem é seguida pela mensagem CSQ9022I para indicar que o comando foi concluído com êxito, em que uma solicitação foi enviada. Isso não indica que a solicitação do cluster foi concluída com êxito

Quaisquer erros são relatados para o console do z/OS no sistema no qual o inicializador de canais está em execução; eles não são enviados para o emissor do comando..

O comportamento assíncrono está em contraste com comandos CHANNEL . Uma mensagem indicando que um comando channel foi aceito é emitida imediatamente. Em algum momento posterior, quando o comando tiver sido concluído, uma mensagem indicando a conclusão normal ou anormal será enviada para o emissor do comando

Conceitos relacionados

Balanceamento de carga de trabalho em clusters

Se um cluster contém mais de uma instância da mesma fila, o IBM MQ selecionará um gerenciador de filas para rotear uma mensagem. Ele usa o algoritmo de gerenciamento de carga de trabalho do cluster e vários atributos específicos da carga de trabalho do cluster para determinar o melhor gerenciador de filas a ser utilizado.

Tarefas relacionadas

Verificando se os comandos assíncronos para redes distribuídas foram concluídos

Referências relacionadas

[Comandos de definição do gerenciador de filas](#)

[Atributos de cluster que podem ser especificados em comandos de definição de gerenciador de fila](#)

[comandos de definição de canal](#)

[Atributos de cluster que podem ser especificados em comandos de definição de canal..](#)

[Comandos de definição de fila.](#)

[Os atributos de cluster que podem ser especificados nos comandos de definição de fila](#)

[DISPLAY CLUSQMGR](#)

Use o comando `DISPLAY CLUSQMGR` para exibir informações do cluster sobre os gerenciadores de filas em um cluster

[SUSPEND QMGR, RESUME QMGR e clusters](#)

Use o comando `SUSPEND QMGR` e `RESUME QMGR` para reduzir temporariamente a atividade do cluster de entrada para esse gerenciador de fila, por exemplo, antes de executar a manutenção nesse gerenciador de fila, e, em seguida, restabelecê-la,

[REFRESH CLUSTER](#)

Emita o comando `REFRESH CLUSTER` a partir de um gerenciador de filas para descartar todas as informações mantidas localmente sobre um cluster. É improvável que você precise usar esse comando, exceto em circunstâncias excepcionais

[RESET CLUSTER: Removendo forçadamente um gerenciador de filas de um cluster](#)

Use o comando **RESET CLUSTER** para forçar a remoção de um gerenciador de filas de um cluster em circunstâncias excepcionais

Programas de canal

Esta seção examina os diferentes tipos de programas de canal (MCAs) disponíveis para uso nos canais

Os nomes dos MCAs são mostrados nas tabelas a seguir.

Nome do Programa	Direção da conexão	Comunicação
amqrmppa		Qualquer
runmqlsr	Entrada	Qualquer
amqcrs6a	Entrada	LU6.2
amqcrsta	Entrada	TCP
runmqchl	Transmissão	Qualquer
runmqchi	Transmissão	Qualquer

runmqlsr (Executar listener IBM MQ), runmqchl (Executar canal IBM MQ) e runmqchi (Executar IBM MQ inicializador de canais) são comandos de controle que podem ser inseridos na linha de comando.

amqcrsta é chamado para canais TCP em sistemas UNIX and Linux usando inetd, em que nenhum listener é iniciado

amqcrs6a é chamado como um programa de transação ao usar LU6.2

IBM i

Tarefas de intercomunicação em IBM i

As tarefas a seguir estão associadas com a Intercomunicação no IBM i Os nomes estão contidos na tabela a seguir:

Tabela 31. Nomes e descrições de tarefas

Nome da tarefa	Descrição
AMQCLMAA	Listener Não Encadeado
AMQCRSTA	Tarefa do Respondente Não Encadeado
AMQRMPPA	Tarefa do Conjunto de Canais
RUNMQCHI	Inicializador de canais
RUNMQCHL	Tarefa do Canal
RUNMQLSR	Listener Encadeado

IBM i Estados de Canais no IBM i

Os estados do canal são exibidos no painel Trabalhar com Canais

Tabela 32. Estados de Canais no IBM i

Nome do estado	Significado
INICIANDO	O canal está pronto para iniciar a negociação com MCA de destino
BINDING	Estabelecer uma sessão e uma troca de dados inicial
SOLICITANDO	Canal do solicitante iniciando uma conexão
EXECUTANDO	Transferindo ou pronto para transferir
PAUSADO	Esperando por intervalo de repetição de mensagem
PARANDO	Estabelecendo se Tentar ou Parar novamente
TENTANDO NOVAMENTE	Aguardando a próxima nova tentativa
INTERROMPIDO	Canal interrompido devido a um erro ou porque um comando end-channel foi emitido
INATIVA	O canal terminou o processamento normalmente ou o canal nunca foi iniciado
*Nenhum	Nenhum estado (somente para canais de conexão do servidor).

ULW Exemplo de Planejamento do Canal da Mensagem para UNIX, Linux, and Windows

Esta seção fornece um exemplo detalhado de como conectar dois gerenciadores de fila juntos para que mensagens possam ser enviadas entre eles.

O exemplo ilustra as preparações necessárias para ativar um aplicativo usando o gerenciador de filas QM1 para colocar mensagens em uma fila no gerenciador de filas QM2. Um aplicativo em execução no QM2 pode recuperar essas mensagens e enviar respostas para uma fila de resposta no QM1..

O exemplo ilustra o uso de conexões TCP/IP.. O exemplo supõe que os canais devem ser acionados para iniciar quando a primeira mensagem chegar na fila de transmissão em que eles estão atendendo. Deve-se iniciar o inicializador de canais para que o acionamento funcione

Este exemplo usa SYSTEM.CHANNEL.INITQ como a fila de iniciação Essa fila já está definida pelo IBM MQ É possível usar uma fila de inicialização diferente, mas você mesmo deve defini-la e especificar o nome da fila ao iniciar o inicializador de canais.

Nota: V 9.1.4 MQ Adv. CD Um canal de mensagens usando TCP/IP pode ser apontado em um IBM Aspera fasp.io Gateway, que fornece um túnel TCP/IP rápido que pode aumentar significativamente o rendimento da rede. Consulte [Definindo uma conexão Aspera gateway no Linux](#).

O que o exemplo para UNIX, Linux, and Windows mostra

O exemplo mostra os comandos do IBM MQ (MQSC) que podem ser usados.

Em todos os exemplos, os comandos MQSC são mostrados como apareceriam em um arquivo de comandos e como seriam digitados na linha de comandos. Os dois métodos parecem idênticos, mas, para emitir um comando na linha de comandos, deve-se primeiro digitar `runmqsc` para o gerenciador de fila padrão ou `runmqsc qmname` em que `qmname` é o nome do gerenciador de filas necessário. Em seguida, digite qualquer número de comandos, conforme mostrado nos exemplos.

Um método alternativo é criar um arquivo que contenha esses comandos. Quaisquer erros nos comandos são então fáceis de corrigir. Se você chamou seu arquivo `mqsc.in`, em seguida, para executá-lo no gerenciador de filas QMNAME use:

```
runmqsc QMNAME < mqsc.in > mqsc.out
```

Você poderia verificar os comandos em seu arquivo antes de executá-lo usando:

```
runmqsc -v QMNAME < mqsc.in > mqsc.out
```

Para portabilidade, você deve restringir o comprimento da linha de seus comandos para 72 caracteres.. Use um caractere de concatenação para continuar em mais de uma linha. Em Windows, use Ctrl-z para terminar a entrada na linha de comandos. Em sistemas UNIX and Linux, use Ctrl-d. Como alternativa, use o comando **end**.

Figura 7 na página 156 mostra o cenário de exemplo.

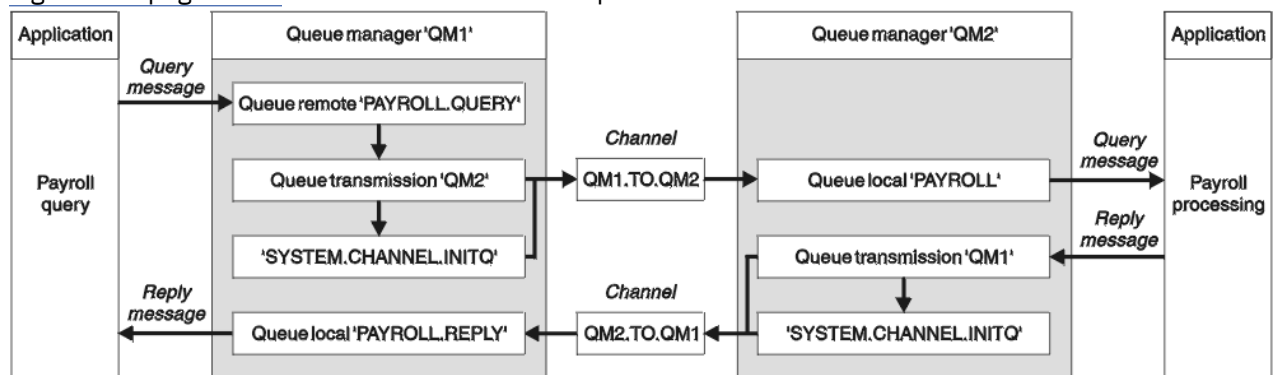


Figura 7. O exemplo de canal de mensagens para sistemas UNIX, Linux, and Windows

O exemplo envolve um aplicativo de consulta de folha de pagamento conectado ao gerente de filas QM1 que envia mensagens de consulta de folha de pagamento para um aplicativo de processamento de folha de pagamento em execução em QM2. O aplicativo de consulta de folha de pagamento precisa das respostas para suas consultas enviadas de volta para QM1. As mensagens de consulta da folha de pagamento são enviadas de QM1 para QM2 em um canal emissor / receptor chamado QM1.TO.QM2 e as mensagens de resposta são enviadas de volta de QM2 para QM1 em outro canal emissor / receptor chamado QM2.TO.QM1. Ambos os canais são ativados para iniciar assim que tiverem uma mensagem para enviar para o outro gerenciador de filas.

O aplicativo de consulta de folha de pagamento coloca uma mensagem da consulta para a fila remota "PAYROLL.QUERY" definido em QM1. Esta definição de fila remota é resolvida para a fila local "PAYROLL" no QM2. Além disso, o aplicativo de consulta de folha de pagamento especifica que a resposta para a consulta é enviada para a fila local "PAYROLL.REPLY" em QM1. O aplicativo de processamento de folha de pagamento obtém mensagens da fila local "PAYROLL" em QM2 e envia as respostas para onde quer que elas sejam necessárias; nesse caso, a fila local "PAYROLL.REPLY" em QM1.

Nas definições de exemplo para TCP/IP, QM1 tem um endereço do host de 192.0.2.0 e está atendendo na porta 1411 e QM2 tem um endereço do host de 192.0.2.1 e está atendendo na porta 1412. O exemplo supõe que eles já estejam definidos em seu sistema e disponíveis para uso.

As definições de objeto que precisam ser criadas em QM1 são:

- Definição de fila remota, PAYROLL.QUERY
- Definição de fila de transmissão, QM2 (padrão=nome do gerenciador de filas remotas)..
- Definição de canal emissor, QM1.TO.QM2
- Definição de canal receptor, QM2.TO.QM1
- Definição de fila de resposta, PAYROLL.REPLY

As definições de objeto que precisam ser criadas em QM2 são:

- Definição de fila local, PAYROLL.
- Definição de fila de transmissão, QM1 (padrão=nome do gerenciador de filas remotas).
- Definição de canal emissor, QM2.TO.QM1
- Definição de canal receptor, QM1.TO.QM2

Os detalhes da conexão são fornecidos no atributo CONNAME das definições do canal emissor.

É possível ver um diagrama da organização em [Figura 7 na página 156](#)

Exemplo de gerenciador de filas QM1 para UNIX, Linux, and Windows

Essas definições de objeto permitem que os aplicativos conectados ao gerenciador de filas QM1 enviem mensagens de solicitação para uma fila chamada PAYROLL no QM2 e recebam respostas em uma fila denominada PAYROLL.REPLY em QM1..

Todas as definições de objeto foram fornecidas com os atributos DESCR e REPLACE. Os outros atributos fornecidos são o mínimo necessário para fazer o trabalho de exemplo. Os atributos que não são fornecidos usam os valores padrão para o gerenciador de filas QM1.

Execute os comandos a seguir no gerenciador de fila QM1.

Definição de fila remota

```
DEFINE QREMOTE(PAYROLL.QUERY) DESCR('Remote queue for QM2') REPLACE +
PUT(ENABLED) XMITQ(QM2) RNAME(PAYROLL) RQMNAME(QM2)
```

Nota: A definição de fila remota não é uma fila física, mas um meio de direcionar mensagens para a fila de transmissão, QM2, para que possam ser enviadas para o gerenciador de filas QM2.

definição de fila de transmissão

```
DEFINE QLOCAL(QM2) DESCR('Transmission queue to QM2') REPLACE +
USAGE(XMITQ) PUT(ENABLED) GET(ENABLED) TRIGGER TRIGTYPE(FIRST) +
INITQ(SYSTEM.CHANNEL.INITQ) PROCESS(QM1.TO.QM2.PROCESS)
```

Quando a primeira mensagem for colocada nessa fila de transmissão, uma mensagem do acionador será enviada à fila de inicialização, SYSTEM.CHANNEL.INITQ. O inicializador de canais obtém a mensagem da fila de inicialização e inicia o canal identificado no processo nomeado.

definição de canal emissor

```
DEFINE CHANNEL(QM1.TO.QM2) CHLTYPE(SDR) TRPTYPE(TCP) +
REPLACE DESCR('Sender channel to QM2') XMITQ(QM2) +
CONNAME('192.0.2.1(1412)')
```

definição do canal receptor

```
DEFINE CHANNEL(QM2.TO.QM1) CHLTYPE(RCVR) TRPTYPE(TCP) +  
REPLACE DESCR('Receiver channel from QM2')
```

Definição de fila de resposta

```
DEFINE QLOCAL(PAYROLL.REPLY) REPLACE PUT(ENABLED) GET(ENABLED) +  
DESCR('Reply queue for replies to query messages sent to QM2')
```

A fila de resposta é definida como PUT (ENABLED). Isso assegura que as mensagens de resposta possam ser colocadas na fila. Se as respostas não puderem ser colocadas na fila de resposta, elas serão enviadas para a fila de devoluções em QM1 ou, se essa fila não estiver disponível, permanecerão na fila de transmissão QM1 no gerenciador de filas QM2... A fila foi definida como GET (ENABLED) para permitir que as mensagens de resposta sejam recuperadas.

Exemplo do gerenciador de filas QM2 para UNIX, Linux, and Windows

As definições de objeto a seguir permitem que os aplicativos conectados ao gerenciador de filas QM2 recuperem mensagens de solicitação de uma fila local chamada PAYROLL e para colocar respostas a essas mensagens de solicitação em uma fila denominada PAYROLL.REPLY no gerenciador de fila QM1.

Não é necessário fornecer uma definição de filas remotas para permitir que as respostas sejam retornadas para QM1.. O descritor de mensagens da mensagem recuperada da fila local PAYROLL contém os nomes do gerenciador de filas de resposta e de resposta. Portanto, contanto que o QM2 possa resolver o nome do gerenciador de filas de resposta para aquele de uma fila de transmissão no gerenciador de filas QM2, a mensagem de resposta pode ser enviada. Neste exemplo, o nome do gerenciador de filas de resposta é QM1 e, portanto, o gerenciador de fila QM2 requer uma fila de transmissão do mesmo nome.

Todas as definições de objeto foram fornecidas com os atributos DESCR e REPLACE e são o mínimo necessário para fazer o trabalho de exemplo. Os atributos que não são fornecidos usam os valores padrão para o gerenciador de filas QM2.

Execute os comandos a seguir no gerenciador de fila QM2.

definição de fila local

```
DEFINE QLOCAL(PAYROLL) REPLACE PUT(ENABLED) GET(ENABLED) +  
DESCR('Local queue for QM1 payroll details')
```

Essa fila é definida como PUT (ENABLED) e GET (ENABLED) pela mesma razão que a definição de fila de respostas no gerenciador de filas QM1..

definição de fila de transmissão

```
DEFINE QLOCAL(QM1) DESCR('Transmission queue to QM1') REPLACE +  
USAGE(XMITQ) PUT(ENABLED) GET(ENABLED) TRIGGER TRIGTYPE(FIRST) +  
INITQ(SYSTEM.CHANNEL.INITQ) PROCESS(QM2.TO.QM1.PROCESS)
```

Quando a primeira mensagem for colocada nessa fila de transmissão, uma mensagem do acionador será enviada à fila de inicialização, SYSTEM.CHANNEL.INITQ. O inicializador de canais obtém a mensagem da fila de inicialização e inicia o canal identificado no processo nomeado.

definição de canal emissor

```
DEFINE CHANNEL(QM2.TO.QM1) CHLTYPE(SDR) TRPTYPE(TCP) +  
REPLACE DESCR('Sender channel to QM1') XMITQ(QM1) +  
CONNNAME('192.0.2.0(1411)')
```

definição do canal receptor

```
DEFINE CHANNEL(QM1.TO.QM2) CHLTYPE(RCVR) TRPTYPE(TCP) +  
REPLACE DESCR('Receiver channel from QM1')
```

ULW

Executando o exemplo para UNIX, Linux, and Windows

Informações sobre como iniciar o inicializador de canais e o listener e sugestões para expandir este cenário.

Depois que essas definições tiverem sido criadas, será necessário:

- Inicie o inicializador de canais em cada gerenciador de filas
- Inicie o listener para cada gerenciador de fila..

Para obter informações sobre como iniciar o inicializador de canais e o listener, consulte [Configurando comunicação para Windows](#) e [Configurando comunicação em UNIX and Linux sistemas](#).

Expandindo este exemplo

Este exemplo simples poderia ser expandido com:

- O uso de comunicações de LU 6.2 para interconexão com sistemas CICS e processamento de transações
- Incluindo mais definições de fila, processo e canal para permitir que outros aplicativos enviem mensagens entre os dois gerenciadores de filas.
- Incluindo programas de saída de usuário nos canais para permitir criptografia de link, verificação de segurança ou processamento de mensagens adicionais.
- Usando aliases do gerenciador de filas e aliases de fila de resposta para entender mais sobre como eles podem ser usados na organização de sua rede do gerenciador de filas

IBM i

Exemplo de Planejamento do Canal da Mensagem para

IBM i

Esta seção fornece um exemplo detalhado de como conectar dois gerenciadores de filas IBM i juntos para que as mensagens possam ser enviadas entre eles.

O exemplo ilustra as preparações necessárias para permitir que um aplicativo usando o gerenciador de fila QM1 coloque mensagens em uma fila no gerenciador de fila QM2. Um aplicativo em execução no QM2 pode recuperar essas mensagens e enviar respostas para uma fila de resposta no QM1..

O exemplo ilustra o uso de conexões TCP/IP.. O exemplo supõe que os canais devem ser acionados para iniciar quando a primeira mensagem chegar na fila de transmissão em que eles estão atendendo.

Este exemplo usa SYSTEM.CHANNEL.INITQ como a fila de iniciação Essa fila já está definida pelo IBM MQ É possível usar uma fila de inicialização diferente, mas é necessário defini-la você mesmo, iniciar uma nova instância do inicializador de canais usando o comando STRMQMCHLI e fornecê-la com o nome de sua fila de inicialização. Para obter mais informações sobre canais acionadores, consulte [Canais acionadores](#).

Nota: V 9.1.4 MQ Adv. CD Um canal de mensagens usando TCP/IP pode ser apontado em um IBM Aspera fasp.io Gateway, que fornece um túnel TCP/IP rápido que pode aumentar significativamente o rendimento da rede. Consulte [Definindo uma conexão Aspera gateway no Linux](#).

IBM i O que o exemplo para IBM i mostra

Este exemplo envolve um aplicativo de consulta de folha de pagamento conectado ao gerenciador de filas QM1 que envia mensagens de consulta de folha de pagamento para um aplicativo de processamento de folha de pagamento em execução em QM2. O aplicativo de consulta de folha de pagamento precisa das respostas para suas consultas enviadas de volta para QM1.

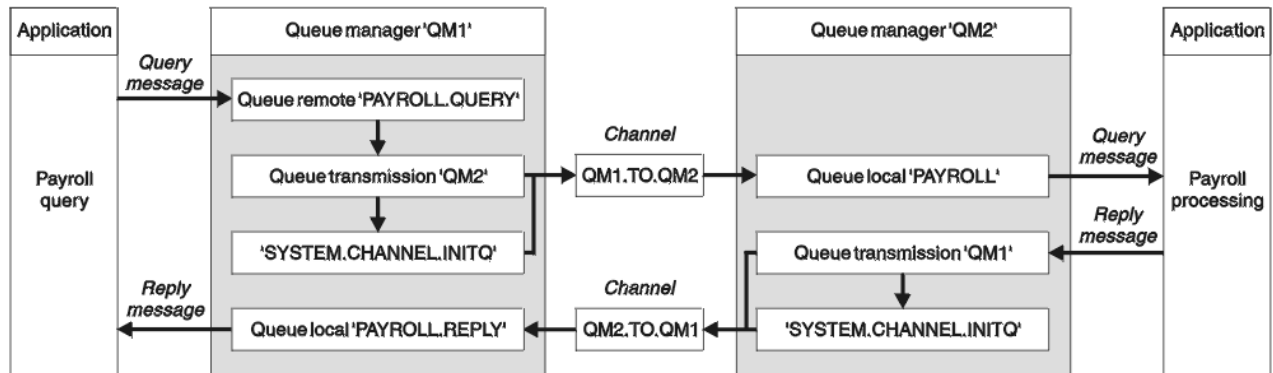


Figura 8. O exemplo de canal de mensagens para IBM MQ for IBM i

As mensagens de consulta da folha de pagamento são enviadas de QM1 para QM2 em um canal emissor / receptor chamado QM1.TO.QM2 e as mensagens de resposta são enviadas de volta de QM2 para QM1 em outro canal emissor / receptor chamado QM2.TO.QM1. Ambos os canais são ativados para iniciar assim que tiverem uma mensagem para enviar para o outro gerenciador de filas.

O aplicativo de consulta de folha de pagamento coloca uma mensagem da consulta para a fila remota "PAYROLL.QUERY" definido em QM1. Esta definição de fila remota é resolvida para a fila local "PAYROLL" no QM2. Além disso, o aplicativo de consulta de folha de pagamento especifica que a resposta para a consulta é enviada para a fila local "PAYROLL.REPLY" em QM1. O aplicativo de processamento de folha de pagamento obtém mensagens da fila local "PAYROLL" em QM2 e envia as respostas para onde quer que elas sejam necessárias; nesse caso, a fila local "PAYROLL.REPLY" em QM1.

Ambos os gerenciadores de filas são considerados em execução no IBM i. Nas definições de exemplo, QM1 tem um endereço do host de 192.0.2.0 e está atendendo na porta 1411. QM2 possui um endereço do host de 192.0.2.1 e está atendendo na porta 1412. O exemplo assume que esses gerenciadores de filas já estão definidos em seu sistema IBM i e estão disponíveis para uso

As definições de objeto que precisam ser criadas em QM1 são:

- Definição de fila remota, PAYROLL.QUERY
- Definição de fila de transmissão, QM2 (padrão=nome do gerenciador de filas remotas)..
- Definição de canal emissor, QM1.TO.QM2
- Definição de canal receptor, QM2.TO.QM1
- Definição de fila de resposta, PAYROLL.REPLY

As definições de objeto que precisam ser criadas em QM2 são:

- Definição de fila local, PAYROLL.
- Definição de fila de transmissão, QM1 (padrão=nome do gerenciador de filas remotas).
- Definição de canal emissor, QM2.TO.QM1
- Definição de canal receptor, QM1.TO.QM2

Os detalhes da conexão são fornecidos no atributo CONNAME das definições do canal emissor.

É possível ver um diagrama da organização em [Figura 8 na página 160](#)

Exemplo de gerenciador de filas QM1 para IBM i

As definições de objeto a seguir permitem que os aplicativos conectados ao gerenciador de filas QM1 enviem mensagens de solicitação para uma fila chamada PAYROLL em QM2 e recebam respostas em uma fila chamada PAYROLL.REPLY em QM1..

Todas as definições de objetos foram fornecidas com atributos TEXT. Os outros atributos fornecidos são o mínimo necessário para fazer o trabalho de exemplo. Os atributos que não são fornecidos usam os valores padrão para o gerenciador de filas QM1.

Execute os comandos a seguir no gerenciador de filas QM1:

Definição de fila remota

O comando CRTMQMQ com os atributos a seguir:

QNAME	'PAYROLL.QUERY'
QTYPE	*RMT
text	'Fila remota para QM2'
PUTENBL	*YES
TMQNAME	'QM2' (padrão = nome do gerenciador de filas remotas).
RMTQNAME	'PAYROLL'
RMTMQMNAME	'QM2'

Nota: A definição de fila remota não é uma fila física, mas um meio de direcionar mensagens para a fila de transmissão, QM2, para que possam ser enviadas para o gerenciador de filas QM2.

definição de fila de transmissão

O comando CRTMQMQ com os atributos a seguir:

QNAME	QM2
QTYPE	*LCL
text	'Fila de transmissão para QM2'
USAGE	*TMQ
PUTENBL	*YES
GETENBL	*YES
TRGENBL	*YES
TRGTYPE	*FIRST
INITQNAME	SYSTEM.CHANNEL.INITQ
TRIGDATA	QM1.TO.QM2

Quando a primeira mensagem for colocada nessa fila de transmissão, uma mensagem do acionador será enviada à fila de inicialização, SYSTEM.CHANNEL.INITQ. O inicializador de canais obtém a mensagem da fila de inicialização e inicia o canal identificado no processo nomeado.

definição de canal emissor

O comando CRTMQMCHL com os seguintes atributos:

CHLNAME	QM1.TO.QM2
CHLTYPE	*SDR
TRPTYPE	*TCP

text	'Canal emissor para QM2'
TMQNAME	QM2
CONNAME	'192.0.2.1(1412)'

definição do canal receptor

O comando CRTMQMCHL com os seguintes atributos:

CHLNAME	QM2.TO.QM1
CHLTYPE	*RCVR
TRPTYPE	*TCP
text	'Canal receptor de QM2'

Definição de fila de resposta

O comando CRTMQMQ com os atributos a seguir:

QNAME	PAYROLL.REPLY
QTYPE	*LCL
text	'Fila de resposta para respostas para consultar mensagens enviadas para QM2'
PUTENBL	*YES
GETENBL	*YES

A fila de resposta é definida como PUT (ENABLED). Essa definição assegura que as mensagens de resposta possam ser colocadas na fila. Se as respostas não puderem ser colocadas na fila de resposta, elas serão enviadas para a fila de devoluções em QM1 ou, se essa fila não estiver disponível, permanecerão na fila de transmissão QM1 no gerenciador de filas QM2... A fila foi definida como GET (ENABLED) para permitir que as mensagens de resposta sejam recuperadas.



Exemplo do gerenciador de filas QM2 para IBM i

As definições de objeto a seguir permitem que os aplicativos conectados ao gerenciador de filas QM2 recuperem mensagens de solicitação de uma fila local chamada PAYROLL e para colocar respostas a essas mensagens de solicitação em uma fila denominada PAYROLL.REPLY no gerenciador de fila QM1.

Não é necessário fornecer uma definição de filas remotas para permitir que as respostas sejam retornadas para QM1.. O descritor de mensagens da mensagem recuperada da fila local PAYROLL contém os nomes do gerenciador de filas de resposta e de resposta. Portanto, contanto que o QM2 possa resolver o nome do gerenciador de filas de resposta para aquele de uma fila de transmissão no gerenciador de filas QM2, a mensagem de resposta pode ser enviada. Neste exemplo, o nome do gerenciador de filas de resposta é QM1 e, portanto, o gerenciador de fila QM2 requer uma fila de transmissão do mesmo nome.

Todas as definições de objeto foram fornecidas com o atributo TEXT e são o mínimo necessário para fazer o trabalho de exemplo. Os atributos que não são fornecidos usam os valores padrão para o gerenciador de filas QM2.

Execute os comandos a seguir no gerenciador de filas QM2:

definição de fila local

O comando CRTMQMQ com os atributos a seguir:

QNAME	folha de pagamento
QTYPE	*LCL
text	'Fila local para detalhes da folha de pagamento do QM1 '
PUTENBL	*YES

GETENBL *YES

Essa fila é definida como PUT (ENABLED) e GET (ENABLED) pela mesma razão que a definição de fila de respostas no gerenciador de filas QM1..

definição de fila de transmissão

O comando CRTMQMQ com os atributos a seguir:

QNAME	QM1
QTYPE	*LCL
text	'Fila de transmissão para QM1'
USAGE	*TMQ
PUTENBL	*YES
GETENBL	*YES
TRGENBL	*YES
TRGTYPE	*FIRST
INITQNAME	SYSTEM.CHANNEL.INITQ
TRIGDATA	QM2.TO.QM1

Quando a primeira mensagem for colocada nessa fila de transmissão, uma mensagem do acionador será enviada à fila de inicialização, SYSTEM.CHANNEL.INITQ. O inicializador de canais obtém a mensagem da fila de inicialização e inicia o canal identificado nos dados do acionador.

definição de canal emissor

O comando CRTMQMCHL com os seguintes atributos:

CHLNAME	QM2.TO.QM1
CHLTYPE	*SDR
TRPTYPE	*TCP
text	'Canal emissor para QM1'
TMQNAME	QM1
CONNNAME	'192.0.2.0(1411)'

definição do canal receptor

O comando CRTMQMCHL com os seguintes atributos:

CHLNAME	QM1.TO.QM2
CHLTYPE	*RCVR
TRPTYPE	*TCP
text	'Canal receptor de QM1'

IBM i Executando o exemplo para IBM i

Quando você tiver criado os objetos necessários, deverá iniciar os inicializadores de canais e listeners para ambos os gerenciadores de filas.

Os aplicativos podem, então, enviar mensagens entre si. Os canais são acionados para iniciar pela primeira mensagem chegando em cada fila de transmissão, portanto, não é necessário emitir o comando STRMQMCHL.

Para obter detalhes sobre como iniciar um inicializador de canais e um listener, consulte [Monitorando e controlando canais no IBM i](#).

IBM i Expandindo o exemplo para IBM i

O exemplo pode ser expandido de várias maneiras:

Este exemplo pode ser expandido por:

- Incluindo mais definições de fila e canal para permitir que outros aplicativos enviem mensagens entre os dois gerenciadores de filas.
- Incluir programas de saída de usuário nos canais para permitir a criptografia de link, a verificação de segurança ou o processamento de mensagens adicionais.
- Usando aliases do gerenciador de filas e aliases de fila de resposta para entender mais sobre como esses objetos podem ser usados na organização de sua rede do gerenciador de filas.

Para uma versão deste exemplo que usa comandos MQSC, consulte [“Exemplo de Planejamento do Canal da Mensagem para z/OS”](#) na página 164.

z/OS Exemplo de Planejamento do Canal da Mensagem para z/OS

Esta seção fornece um exemplo detalhado de como conectar gerenciadores de filas do z/OS ou MVS juntos para que as mensagens possam ser enviadas entre eles.

O exemplo ilustra as preparações necessárias para permitir que um aplicativo usando o gerenciador de fila QM1 coloque mensagens em uma fila no gerenciador de fila QM2. Um aplicativo em execução no QM2 pode recuperar essas mensagens e enviar respostas para uma fila de resposta no QM1..

O exemplo ilustra o uso de conexões TCP/IP e LU 6.2 . O exemplo supõe que os canais devem ser acionados para iniciar quando a primeira mensagem chegar na fila de transmissão em que eles estão atendendo.

Nota: V 9.1.4 MQ Adv. CD Um canal de mensagens usando TCP/IP pode ser apontado em um IBM Aspera fasp.io Gateway, que fornece um túnel TCP/IP rápido que pode aumentar significativamente o rendimento da rede. Consulte [Definindo uma conexão Aspera gateway no Linux](#).

z/OS O que o exemplo para z/OS mostra

Este exemplo envolve um aplicativo de consulta de folha de pagamento conectado ao gerenciador de filas QM1 que envia mensagens de consulta de folha de pagamento para um aplicativo de processamento de folha de pagamento em execução em QM2. O aplicativo de consulta de folha de pagamento precisa das respostas para suas consultas enviadas de volta para QM1.

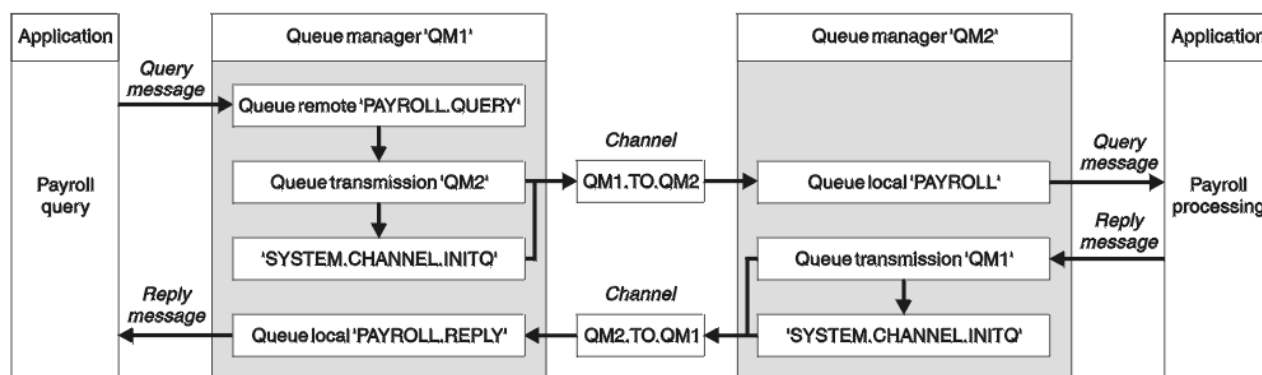


Figura 9. O primeiro exemplo para IBM MQ for z/OS

As mensagens de consulta da folha de pagamento são enviadas de QM1 para QM2 em um canal emissor / receptor chamado QM1.TO.QM2 e as mensagens de resposta são enviadas de volta de QM2 para QM1 em outro canal emissor / receptor chamado QM2.TO.QM1. Ambos os canais são ativados para iniciar assim que tiverem uma mensagem para enviar para o outro gerenciador de filas.

O aplicativo de consulta de folha de pagamento coloca uma mensagem da consulta para a fila remota "PAYROLL.QUERY" definido em QM1. Esta definição de fila remota é resolvida para a fila local "PAYROLL" no QM2. Além disso, o aplicativo de consulta de folha de pagamento especifica que a resposta para a consulta é enviada para a fila local "PAYROLL.REPLY" em QM1. O aplicativo de processamento de folha de pagamento obtém mensagens da fila local "PAYROLL" em QM2 e envia as respostas para onde quer que elas sejam necessárias; nesse caso, a fila local "PAYROLL.REPLY" em QM1.

Ambos os gerenciadores de filas são considerados em execução no z/OS. Nas definições de exemplo para TCP/IP, QM1 tem um endereço do host de 192.0.2.0 e está atendendo na porta 1411 e QM2 tem um endereço do host de 192.0.2.1 e está atendendo na porta 1412. Nas definições para LU 6.2, QM1 está atendendo em um luname simbólico chamado LUNAME1 e QM2 está atendendo em um luname simbólico chamado LUNAME2. O exemplo supõe que esses lunames já estejam definidos no sistema z/OS e disponíveis para uso. Para defini-los, consulte [“Exemplo de configuração IBM MQ para z/OS”](#) na página 48.

As definições de objeto que precisam ser criadas em QM1 são:

- Definição de fila remota, PAYROLL.QUERY
- Definição de fila de transmissão, QM2 (padrão=nome do gerenciador de filas remotas)..
- Definição de canal emissor, QM1.TO.QM2
- Definição de canal receptor, QM2.TO.QM1
- Definição de fila de resposta, PAYROLL.REPLY

As definições de objeto que precisam ser criadas em QM2 são:

- Definição de fila local, PAYROLL.
- Definição de fila de transmissão, QM1 (padrão=nome do gerenciador de filas remotas).
- Definição de canal emissor, QM2.TO.QM1
- Definição de canal receptor, QM1.TO.QM2

O exemplo assume que todo o SYSTEM.COMMAND.* e SYSTEM.CHANNEL.* filas necessárias para executar o DQM foram definidas conforme mostrado nas definições de amostra fornecidas, **CSQ4INSG** e **CSQ4INSX**.

Os detalhes da conexão são fornecidos no atributo CONNAME das definições do canal emissor.

É possível ver um diagrama da organização em [Figura 9 na página 164](#)

Exemplo de gerenciador de filas QM1 para z/OS

As seguintes definições de objeto permitem que os aplicativos conectados ao gerenciador de filas QM1 enviem mensagens de solicitação para uma fila chamada PAYROLL em QM2. Ele também permite que os aplicativos recebam respostas em uma fila chamada PAYROLL.REPLY em QM1..

Todas as definições de objeto foram fornecidas com os atributos DESCR e REPLACE. Os outros atributos fornecidos são o mínimo necessário para fazer o trabalho de exemplo. Os atributos que não são fornecidos usam os valores padrão para o gerenciador de filas QM1.

Execute os comandos a seguir no gerenciador de fila QM1.

Definição de fila remota

```
DEFINE QREMOTE(PAYROLL.QUERY) DESCR('Remote queue for QM2') REPLACE +  
PUT(ENABLED) XMITQ(QM2) RNAME(PAYROLL) RQMNAME(QM2)
```

Nota: A definição de fila remota não é uma fila física, mas um meio de direcionar mensagens para a fila de transmissão, QM2, para que possam ser enviadas para o gerenciador de filas QM2.

definição de fila de transmissão

```
DEFINE QLOCAL(QM2) DESCR('Transmission queue to QM2') REPLACE +  
USAGE(XMITQ) PUT(ENABLED) GET(ENABLED) TRIGGER TRIGTYPE(FIRST) +  
TRIGDATA(QM1.TO.QM2) INITQ(SYSTEM.CHANNEL.INITQ)
```

Quando a primeira mensagem for colocada nessa fila de transmissão, uma mensagem do acionador será enviada à fila de inicialização, SYSTEM.CHANNEL.INITQ. O inicializador de canais obtém a mensagem da fila de inicialização e inicia o canal identificado nos dados do acionador. O inicializador de canais só pode obter mensagens do acionador do SYSTEM.CHANNEL.INITQ, portanto, não use nenhuma outra fila como a fila de inicialização.

definição de canal emissor

Para uma conexão TCP/IP:

```
DEFINE CHANNEL(QM1.TO.QM2) CHLTYPE(SDR) TRPTYPE(TCP) +  
REPLACE DESCR('Sender channel to QM2') XMITQ(QM2) +  
CONNNAME('192.0.2.1(1412)')
```

Para uma conexão LU 6.2 :

```
DEFINE CHANNEL(QM1.TO.QM2) CHLTYPE(SDR) TRPTYPE(LU62) +  
REPLACE DESCR('Sender channel to QM2') XMITQ(QM2) +  
CONNNAME('LUNAME2')
```

definição do canal receptor

Para uma conexão TCP/IP:

```
DEFINE CHANNEL(QM2.TO.QM1) CHLTYPE(RCVR) TRPTYPE(TCP) +  
REPLACE DESCR('Receiver channel from QM2')
```

Para uma conexão LU 6.2 :

```
DEFINE CHANNEL(QM2.TO.QM1) CHLTYPE(RCVR) TRPTYPE(LU62) +  
REPLACE DESCR('Receiver channel from QM2')
```

Definição de fila de resposta

```
DEFINE QLOCAL(PAYROLL.REPLY) REPLACE PUT(ENABLED) GET(ENABLED) +  
DESCR('Reply queue for replies to query messages sent to QM2')
```

A fila de resposta é definida como PUT (ENABLED) que assegura que as mensagens de resposta possam ser colocadas na fila. Se as respostas não puderem ser colocadas na fila de resposta, elas serão enviadas para a fila de devoluções em QM1 ou, se essa fila não estiver disponível, permanecerão na fila de transmissão QM1 no gerenciador de filas QM2... A fila foi definida como GET (ENABLED) para permitir que as mensagens de resposta sejam recuperadas

Exemplo do gerenciador de filas QM2 para z/OS

As definições de objeto a seguir permitem que aplicativos conectados ao gerenciador de filas QM2 recuperem mensagens de solicitação de uma fila local chamada PAYROLL e coloquem respostas a essas mensagens de solicitação em uma fila denominada PAYROLL.REPLY no gerenciador de fila QM1.

Não é necessário fornecer uma definição de filas remotas para permitir que as respostas sejam retornadas para QM1.. O descritor de mensagens da mensagem recuperada da fila local PAYROLL contém os nomes do gerenciador de filas de resposta e de resposta. Portanto, contanto que o QM2 possa resolver o nome do gerenciador de filas de resposta para aquele de uma fila de transmissão no gerenciador de filas QM2, a mensagem de resposta pode ser enviada Neste exemplo, o nome do gerenciador de filas de resposta é QM1 e, portanto, o gerenciador de fila QM2 requer uma fila de transmissão do mesmo nome.

Todas as definições de objeto foram fornecidas com os atributos DESCR e REPLACE e são o mínimo necessário para fazer o trabalho de exemplo Os atributos que não são fornecidos usam os valores padrão para o gerenciador de filas QM2.

Execute os comandos a seguir no gerenciador de fila QM2.

definição de fila local

```
DEFINE QLOCAL(PAYROLL) REPLACE PUT(ENABLED) GET(ENABLED) +  
DESCR('Local queue for QM1 payroll details')
```

Essa fila é definida como PUT (ENABLED) e GET (ENABLED) pela mesma razão que a definição de fila de respostas no gerenciador de filas QM1..

definição de fila de transmissão

```
DEFINE QLOCAL(QM1) DESCR('Transmission queue to QM1') REPLACE +  
USAGE(XMITQ) PUT(ENABLED) GET(ENABLED) TRIGGER TRIGTYPE(FIRST) +  
TRIGDATA(QM2.TO.QM1) INITQ(SYSTEM.CHANNEL.INITQ)
```

Quando a primeira mensagem for colocada nessa fila de transmissão, uma mensagem do acionador será enviada à fila de inicialização, SYSTEM.CHANNEL.INITQ. O inicializador de canais obtém a mensagem da fila de inicialização e inicia o canal identificado nos dados do acionador. O inicializador de canais só pode obter mensagens do acionador de SYSTEM.CHANNEL.INITQ , portanto, não use nenhuma outra fila como a fila de inicialização

definição de canal emissor

Para uma conexão TCP/IP:

```
DEFINE CHANNEL(QM2.TO.QM1) CHLTYPE(SDR) TRPTYPE(TCP) +  
REPLACE DESCR('Sender channel to QM1') XMITQ(QM1) +  
CONNAME('192.0.2.0(1411)')
```

Para uma conexão LU 6.2 :

```
DEFINE CHANNEL(QM2.TO.QM1) CHLTYPE(SDR) TRPTYPE(LU62) +  
REPLACE DESCR('Sender channel to QM1') XMITQ(QM1) +  
CONNAME('LUNAME1')
```

definição do canal receptor

Para uma conexão TCP/IP:

```
DEFINE CHANNEL(QM1.TO.QM2) CHLTYPE(RCVR) TRPTYPE(TCP) +  
REPLACE DESCR('Receiver channel from QM1')
```

Para uma conexão LU 6.2 :

```
DEFINE CHANNEL(QM1.TO.QM2) CHLTYPE(RCVR) TRPTYPE(LU62) +  
REPLACE DESCR('Receiver channel from QM1')
```

z/OS Executando o exemplo para z/OS

Quando você tiver criado os objetos necessários, deverá iniciar os inicializadores de canais e listeners para ambos os gerenciadores de filas.

Os aplicativos podem, então, enviar mensagens entre si. Como os canais são acionados para iniciar com a chegada da primeira mensagem em cada fila de transmissão, não é necessário emitir o comando START CHANNEL MQSC..

Para obter detalhes sobre como iniciar um inicializador de canais, consulte [Iniciando um inicializador de canalse](#) para obter detalhes sobre como iniciar um listener, consulte [Iniciando um listener de canal](#).

z/OS Expandindo o exemplo para z/OS

O exemplo pode ser expandido de várias maneiras:

O exemplo pode ser expandido por:

- Incluir mais filas e definições de canal para permitir que outros aplicativos enviem mensagens entre os dois gerenciadores de filas.
- Incluir programas de saída de usuário nos canais para permitir a criptografia de link, a verificação de segurança ou o processamento de mensagens adicionais.
- Usando aliases do gerenciador de filas e aliases da fila de resposta para entender mais sobre como esses aliases podem ser usados na organização de sua rede do gerenciador de filas

z/OS Exemplo de planejamento do canal de mensagens para z/OS usando grupos de filas compartilhadas

Este exemplo ilustra as preparações necessárias para permitir que um aplicativo usando o gerenciador de fila QM3 coloque uma mensagem em uma fila em um grupo de filas compartilhadas que tenha membros da filas QM4 e QM5

Assegure-se de estar familiarizado com o exemplo em [“Exemplo de Planejamento do Canal da Mensagem para z/OS”](#) na página 164 antes de tentar este exemplo.

z/OS O que o exemplo do grupo de filas compartilhadas para z/OS mostra

Este exemplo mostra os comandos do IBM MQ (MQSC) que podem ser usados no IBM MQ for z/OS para o enfileiramento distribuído com grupos de filas compartilhadas.

Este exemplo expande o cenário de consulta de folha de pagamento do exemplo em [“Exemplo de Planejamento do Canal da Mensagem para z/OS”](#) na página 164 para mostrar como incluir maior disponibilidade de processamento de consulta, incluindo mais aplicativos de atendimento para atender uma fila compartilhada

O aplicativo de consulta de folha de pagamento agora está conectado ao gerenciador de fila QM3 e coloca uma consulta para a fila remota 'PAYROLL QUERY' definida em QM3 Essa definição de fila remota é resolvida para a fila compartilhada 'PAYROLL' hospedada pelos gerenciadores de fila no grupo de filas compartilhadas QSG1. O aplicativo de processamento de folha de pagamento agora tem duas instâncias em execução, uma conectada a QM4 e uma conectada a QM5

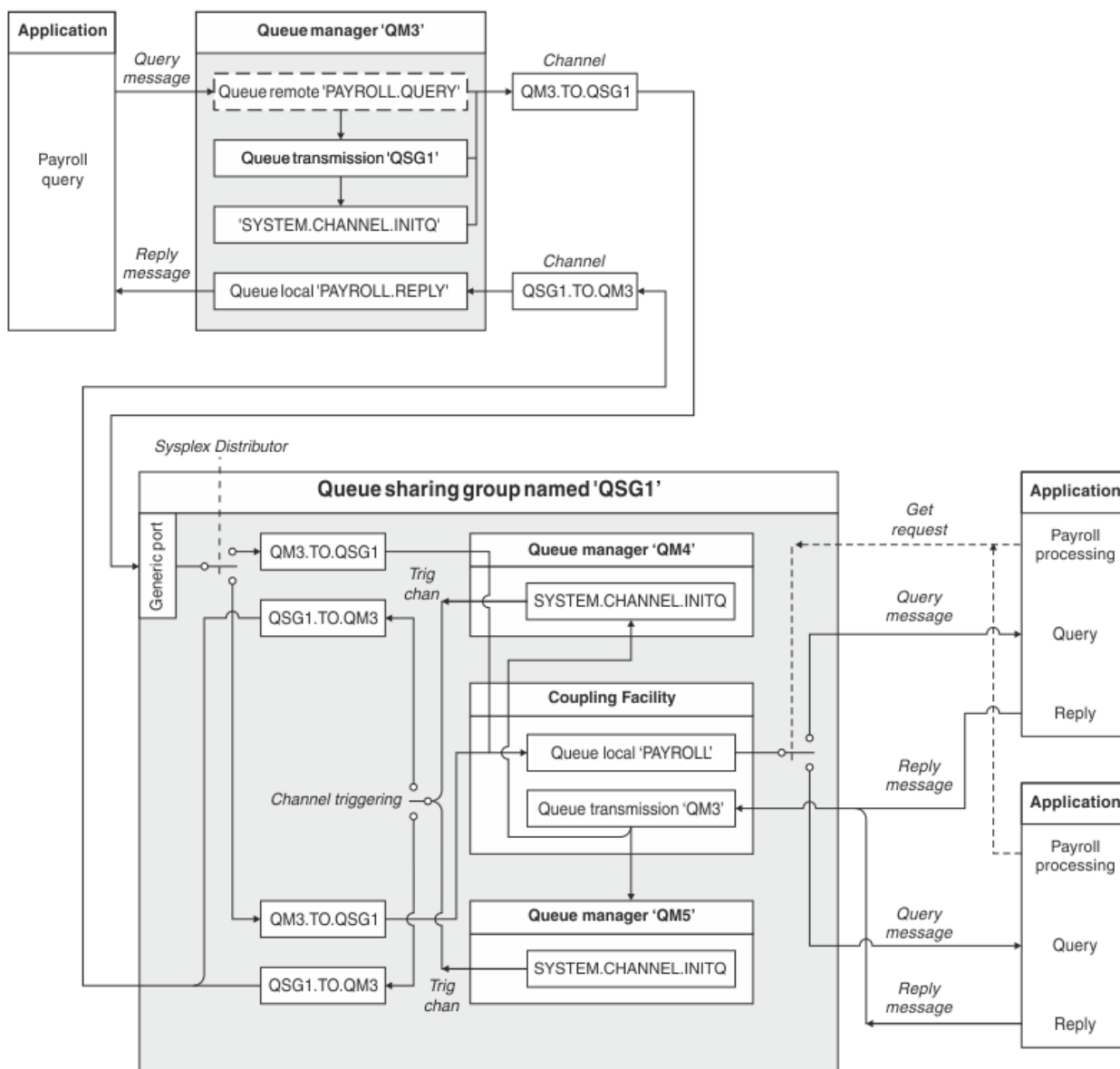


Figura 10. Exemplo de planejamento do canal de mensagens para IBM MQ for z/OS usando grupos de filas compartilhadas

Todos os três gerenciadores de filas são considerados em execução no z/OS. Nas definições de exemplo para TCP/IP, QM4 possui um endereço VIPA de MVSIP01 e QM5 possui um endereço VIP de MVSIP02.. Ambos os gerenciadores de filas estão atendendo na porta 1414. O endereço genérico fornecido pelo Sysplex Distributor para esse grupo é QSG1.MVSIP. O QM3 possui um endereço do host de 192.0.2.0 e está atendendo na porta 1411

Nas definições de exemplo para LU6.2, QM3 está atendendo em um luname simbólico chamado LUNAME1. O nome do recurso genérico definido para VTAM para os lunames atendidos por QM4 e QM5 é LUQSG1. O exemplo assume que eles já estão definidos em seu sistema z/OS e estão disponíveis para uso Para defini-los, consulte [“Definindo-se para a rede usando recursos genéricos”](#) na página 55

Neste exemplo, QSG1 é o nome de um grupo de filas compartilhadas e gerenciadores de filas QM4 e QM5 são os nomes dos membros do grupo.

z/OS Definições do grupo de filas compartilhadas

Produzir as definições de objeto a seguir para um membro do grupo de filas compartilhadas as torna disponíveis para todos os outros membros

Gerenciadores de filas QM4 e QM5 são membros do grupo de filas compartilhadas. As definições produzidas para QM4 também estão disponíveis para QM5.

Supõe-se que a estrutura da lista de recursos de acoplamento seja denominada 'APPLICATION1'. Se ele não for chamado 'APPLICATION1', você deverá usar seu próprio nome da estrutura da lista de recursos de acoplamento para o exemplo.

Objetos Compartilhados

As definições de objeto compartilhado são armazenadas em Db2 e suas mensagens associadas são armazenadas dentro do recurso de acoplamento

```
DEFINE QLOCAL(PAYROLL) QSGDISP(SHARED) REPLACE PUT(ENABLED) GET(ENABLED) +
CFSTRUCT(APPLICATION1) +
DESCR('Shared queue for payroll details')

DEFINE QLOCAL(QM3) QSGDISP(SHARED) REPLACE USAGE(XMITQ) PUT(ENABLED) +
CFSTRUCT(APPLICATION1) +
DESCR('Transmission queue to QM3') TRIGGER TRIGTYPE(FIRST) +
TRIGDATA(QSG1.TO.QM3) GET(ENABLED) INITQ(SYSTEM.CHANNEL.INITQ)
```

Agrupar objetos

As definições de objeto do grupo são armazenadas em Db2e cada gerenciador de fila no grupo de filas compartilhadas cria uma cópia local do objeto definido

Definição de canal emissor para uma conexão TCP/IP:

```
DEFINE CHANNEL(QSG1.TO.QM3) CHLTYPE(SDR) QSGDISP(GROUP) TRPTYPE(TCP) +
REPLACE DESCR('Sender channel to QM3') XMITQ(QM3) +
CONNAME('192.0.2.0(1411)')
```

Definição de canal emissor para uma conexão de LU 6.2 :

```
DEFINE CHANNEL(QSG1.TO.QM3) CHLTYPE(SDR) QSGDISP(GROUP) TRPTYPE(LU62) +
REPLACE DESCR('Sender channel to QM3') XMITQ(QM3) +
CONNAME('LUNAME1')
```

Definição de canal receptor para uma conexão TCP/IP:

```
DEFINE CHANNEL(QM3.TO.QSG1) CHLTYPE(RCVR) TRPTYPE(TCP) +
REPLACE DESCR('Receiver channel from QM3') QSGDISP(GROUP)
```

Definição de canal receptor para uma conexão LU 6.2 :

```
DEFINE CHANNEL(QM3.TO.QSG1) CHLTYPE(RCVR) TRPTYPE(LU62) +
REPLACE DESCR('Receiver channel from QM3') QSGDISP(GROUP)
```

Referências relacionadas

[“Disposição \(QSGDISP\)” na página 110](#)

Este atributo especifica a disposição do canal em um grupo de filas compartilhadas. Ele é válido apenas em z/OS

Exemplo de gerenciador de filas QM3 para z/OS

QM3 não é membro do grupo de filas compartilhadas. As definições de objeto a seguir permitem que ele coloque mensagens em uma fila no grupo de filas compartilhadas

O CONNAME para esse canal é o endereço genérico do grupo de filas compartilhadas, que varia de acordo com o tipo de transporte.

Para uma conexão TCP/IP:

```
DEFINE CHANNEL(QM3.TO.QSG1) CHLTYPE(SDR) TRPTYPE(TCP) +
REPLACE DESCR('Sender channel to QSG1') XMITQ(QSG1) +
CONNAME('QSG1.MVSIP(1414)')
```

Para uma conexão LU 6.2 :

```
DEFINE CHANNEL(QM3.TO.QSG1) CHLTYPE(SDR) TRPTYPE(LU62) +
REPLACE DESCR('Sender channel to QSG1') XMITQ(QSG1) +
CONNAME('LUQSG1') TPNNAME('MQSERIES') MODENAME('#INTER')
```

Outras definições

Essas definições são necessárias para os mesmos propósitos das definições no primeiro exemplo.

```
DEFINE QREMOTE(PAYROLL.QUERY) DESCR('Remote queue for QSG1') REPLACE +
PUT(ENABLED) XMITQ(QSG1) RNAME(APPL) RQMNAME(QSG1)

DEFINE QLOCAL(QSG1) DESCR('Transmission queue to QSG1') REPLACE +
USAGE(XMITQ) PUT(ENABLED) GET(ENABLED) TRIGGER TRIGTYPE(FIRST) +
TRIGDATA(QM3.TO.QSG1) INITQ(SYSTEM.CHANNEL.INITQ)

DEFINE CHANNEL(QSG1.TO.QM3) CHLTYPE(RCVR) TRPTYPE(TCP) +
REPLACE DESCR('Receiver channel from QSG1')

DEFINE CHANNEL(QSG1.TO.QM3) CHLTYPE(RCVR) TRPTYPE(LU62) +
REPLACE DESCR('Receiver channel from QSG1')

DEFINE QLOCAL(PAYROLL.REPLY) REPLACE PUT(ENABLED) GET(ENABLED) +
DESCR('Reply queue for replies to query messages sent to QSG1')
```

z/OS

Executando o exemplo do grupo de filas compartilhadas para z/OS

Quando tiver criado os objetos necessários, será necessário iniciar os inicializadores de canais para os três gerenciadores de filas. Também é necessário iniciar os listeners para ambos os gerenciadores de fila no grupo de filas compartilhadas

Para uma conexão TCP/IP, cada membro do grupo deve ter um listener do grupo iniciado que esteja atendendo na porta 1414

```
STA LSTR PORT(1414) IPADDR(MVSIP01) INDISP(GROUP)
```

A entrada anterior inicia o listener em QM4, por exemplo..

Para uma conexão LU6.2 , cada membro do grupo deve ter um listener do grupo iniciado que esteja atendendo em um nome simbólico. Esse luname deve corresponder ao recurso genérico LUQSG1.

- Inicie o listener em QM3

```
STA LSTR PORT(1411)
```

Usando um alias para se referir a uma Biblioteca do MQ

É possível definir um alias para fazer referência a uma biblioteca do MQ na JCL, em vez de usar o nome da biblioteca do MQ diretamente. Em seguida, se o nome da biblioteca do MQ for alterado, você terá apenas que excluir e redefinir o alias

exemplo

O exemplo a seguir define um alias MQM.SCSQANLE para se referir ao MQM da biblioteca MQM.V600.SCSQANLE:

```
//STEP1 EXEC PGM=IDCAMS
//SYSPRINT DD SYSOUT=*
//SYSIN DD *
DELETE (MQM.SCSQANLE)
DEFINE ALIAS (NAME(MQM.SCSQANLE) RELATE(MQM.V600.SCSQANLE))
/*
```

Em seguida, para fazer referência ao MQM MQM.V600.SCSQANLE em sua JCL, use o alias MQM.SCSQANLE.

Nota: Os nomes de biblioteca e alias devem estar no mesmo catálogo, portanto, use o mesmo qualificador de alto nível para ambos; neste exemplo, o qualificador de alto nível é MQM.

Managed File Transfer Referência de configuração

Informações de referência para ajudar a configurar o Managed File Transfer.

O uso de variáveis de ambiente nas propriedades MFT

A partir do IBM WebSphere MQ 7.5, as variáveis de ambiente podem ser usadas nas propriedades do Managed File Transfer que representam locais de arquivo ou de diretório. Isto permite que os locais dos arquivos ou diretórios usados ao executar partes do produto variem dependendo das mudanças de ambiente. Por exemplo, qual usuário está executando o processo.

As propriedades a seguir aceitam locais de arquivo ou diretório e podem, portanto, conter variáveis de ambiente:

- agentSslKeyStore
- agentSslKeyStoreCredentialsFile
- agentSslTrustStore
- agentSslTrustStoreCredentialsFile
- cdNodeKeystoreCredentialsFile
- cdNodeTruststoreCredentialsFile
- cdTmpDir
- cdNodeKeystore
- cdNodeTruststore
- commandPath
- connectionSslKeyStore
- connectionSslKeyStoreCredentialsFile
- connectionSslTrustStore
- connectionSslTrustStoreCredentialsFile
- coordinationSslKeyStore
- coordinationSslKeyStoreCredentialsFile
- coordinationSslTrustStore
- coordinationSslTrustStoreCredentialsFile
- exitClassPath
- exitNativeLibraryPath
- javaCoreTriggerFile
- sandboxRoot

- `transferRoot`
- `wmqfte.database.credentials.file`

Exemplo para Windows

Windows Nesse exemplo, em um sistema Windows, um usuário `fteuser` usando uma variável de ambiente de `USERPROFILE`:

```
wmqfte.database.credentials.file=%USERPROFILE%\logger\mqmftcredentials.xml
```

Resolve para o caminho de arquivo a seguir:

```
C:\Users\fteuser\logger\mqmftcredentials.xml
```

Exemplo para UNIX

UNIX Neste exemplo, em um sistema UNIX, um usuário `fteuser` usando uma variável de ambiente de `HOME`:

```
transferRoot=$HOME/fte/
```

Resolve para o caminho de arquivo a seguir:

```
/home/fteuser/fte/
```

O arquivo `installation.properties` do MFT

O arquivo `installation.properties` especifica o nome do conjunto padrão de opções de configuração. Esta entrada aponta o Managed File Transfer para um conjunto estruturado de diretórios e arquivos de propriedades que contêm a configuração a ser usada. Geralmente, o nome de um conjunto de opções de configuração é o nome do gerenciador de filas de coordenação associado.

Este arquivo é criado pelo instalador e pode ser alterado usando o comando **`fteChangeDefaultConfigurationOptions`**.

O arquivo `installation.properties` está localizado em seu diretório `MQ_DATA_PATH`. Por exemplo, no Windows, o local do arquivo padrão é `MQ_DATA_PATH\mqft\installations\installation_name` e, em sistemas UNIX e Linux, o local do arquivo padrão é `/var/mqm/mqft/installations/installation_name`.

V 9.1.0 Para o Redistributable Managed File Transfer Agent, o caminho de dados é configurado quando você executa o comando **`fteCreateEnvironment`**. Se você executar o comando e especificar seu local escolhido com o parâmetro **`-d`**, o caminho de dados será configurado para esse local. Se você não especificar o local com o comando **`fteCreateEnvironment`**, um diretório `mftdata` será criado sob o diretório-raiz em que o Redistributable Managed File Transfer Agent for extraído. O arquivo `installation.properties` para o Redistributable Managed File Transfer Agent está localizado no diretório `MQ_DATA_PATH\mqft\installations\MFTZipInstall`.

O arquivo `installation.properties` contém os seguintes valores:

Tabela 33. Propriedades Básicas

Nome da Propriedade	Descrição	Valor padrão
commandMessagePriority	<p>Configure a prioridade de mensagens internas e mensagens de comando para os comandos fteStopAgent, fteCancelTransfer e ftePingAgent.</p> <p>Se você submeter um grande número de solicitações de transferência de muitos arquivos pequenos em uma sucessão rápida, por exemplo, as novas solicitações de transferência poderão ficar enfileiradas na fila de comandos do agente de origem. As mensagens externas e internas possuem a prioridade da mensagem padrão do IBM MQ, portanto, as mensagens internas são bloqueadas pelas novas solicitações de transferência. Isso pode fazer com que o tempo de negociação da transferência seja excedido e que as transferências entrem em recuperação.</p> <p>Também é possível usar a propriedade <code>commandMessagePriority</code> para configurar a prioridade de confirmação interna e mensagens esperadas da confirmação.</p> <p>Para priorizar as mensagens internas do Managed File Transfer acima de novas solicitações de transferência, configure essa propriedade com um valor entre 1 (o mais baixo) e 9 (o mais alto).</p> <p>O valor padrão da propriedade <code>Priority commandMessage</code> é 8. Isso significa que, se o atributo IBM MQ <code>DEFPRTY</code> (prioridade padrão) em uma fila de comandos do agente for menor ou igual a 7, as mensagens de negociação internas serão priorizadas antes das novas solicitações de transferência. Se o valor do atributo <code>DEFPRTY</code> é configurado para 8 ou 9, para manter a eficácia da propriedade <code>commandMessagePriority</code>, deve-se mudar a propriedade <code>DEFPRTY</code> ou <code>commandMessagePriority</code>.</p>	<p>Para IBM MQ 9.0.0.0 e posterior, o valor padrão é 8.</p> <p>Para liberações anteriores e antes do APAR IT06213, o valor padrão é a constante <code>MQPRI_PRIORITY_AS_Q_DEF</code>, que possui um valor de -1.</p>


Tabela 33. Propriedades Básicas (continuação)

Nome da Propriedade	Descrição	Valor padrão
defaultProperties	O nome do conjunto padrão de opções de configuração. Este valor é o nome de um diretório localizado no diretório de configuração, que contém diretórios e arquivos de propriedades que especificam informações de configuração.	Não há padrão
enableFunctionalFixPack	<p>O nível de função de fix pack a ser ativado. Por padrão, qualquer nova função incluída com um fix pack não é ativada. Configure esta propriedade para um identificador de versão para ativar os novos recursos disponíveis com essa versão.</p> <p>É possível especificar o identificador de versão com ou sem caracteres de ponto (.). Por exemplo, para usar a função disponível com IBM MQ 8.0.0 Fix Pack 2, configure essa propriedade como 8002 ou 8.0.0.2</p>	Não há padrão

Tabela 33. Propriedades Básicas (continuação)

Nome da Propriedade	Descrição	Valor padrão
messagePublicationFormat	<p>Permite especificar o formato de publicação de mensagem usado por agentes do MFT para suas mensagens XML de status. Esta propriedade pode ser configurada para os valores a seguir:</p> <p>messagePublicationFormat=mixed As mensagens são publicadas sem um MQMD FORMAT (MQFMT_NONE), exceto para as mensagens que são publicadas sob a árvore de tópicos /LOG, que são publicadas no formato MQMD de MQFMT_STRING.</p> <p>messagePublicationFormat=MQFMT_NONE As mensagens são publicadas sem um MQMD FORMAT.</p> <p>messagePublicationFormat=MQFMT_STRING As mensagens são publicadas em um formato de sequência.</p> <p>Antes do IBM MQ 8.0, os agentes MFT publicaram mensagens de status XML para o SYSTEM.FTE em um formato de sequência (MQFMT_STRING). Se possível, os aplicativos que usavam anteriormente a IBM WebSphere MQ 7.5 devem ser atualizados para processar mensagens no formato da IBM MQ 8.0 ou mais recente. Se não for possível mudar um aplicativo, configure a propriedade messagePublicationFormat para MQFMT_STRING para reverter para o comportamento da IBM WebSphere MQ 7.5.</p>	messagePublicationFormat=mixed
<p>▶ z/OS ▶ z/OS Específico do z/OS:</p>		

Tabela 33. Propriedades Básicas (continuação)

Nome da Propriedade	Descrição	Valor padrão
  productId	<p>Tipo de produto com relação ao qual o uso do MFT deve ser registrado:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Produto Managed File Transfer independente. (MFT é o productId). • Parte um produto IBM MQ Advanced. (ADVANCED é o productId). • Parte um produto IBM MQ Advanced for z/OS Value Unit Edition. (ADVANCEDVUE é o productId). <p>Consulte Relatório de informações do produto para obter mais informações sobre o registro de uso do produto.</p> <p> Essa propriedade é ignorada em Multiplataformas.</p>	MFT

O texto a seguir é um exemplo do conteúdo de um arquivo `installation.properties`.

```
defaultProperties=ERIS
```

ERIS é o nome de um diretório que está localizado no mesmo diretório que o arquivo `installation.properties`. O diretório ERIS contém diretórios e arquivos de propriedades que descrevem um conjunto de opções de configuração.

Conceitos relacionados

[Opções de configuração do MFT em Multiplataformas](#)

Referências relacionadas

[fteChangeDefaultConfigurationOptions](#)

O arquivo `coordination.properties` do MFT

O arquivo `coordination.properties` especifica os detalhes de conexão para o gerenciador de filas de coordenação. Como várias instalações do Managed File Transfer podem compartilhar o mesmo gerenciador de filas de coordenação, é possível usar um link simbólico com um arquivo comum do `coordination.properties` em uma unidade compartilhada.

O arquivo `coordination.properties` é criado pelo instalador ou pelo comando **fteSetupCoordination**. É possível usar o comando **fteSetupCoordination** com o sinalizador **-f** para alterar as propriedades básicas do gerenciador de filas de coordenação neste arquivo. Para alterar ou incluir propriedades avançadas do gerenciador de filas de coordenação, deve-se editar o arquivo em um editor de texto.

O arquivo `coordination.properties` está localizado no diretório `MQ_DATA_PATH/mqft/config/coordination_qmgr_name`

O arquivo `coordination.properties` contém os seguintes valores:

<i>Tabela 34. Propriedades do Gerenciador de Filas de Coordenação</i>		
Nome da Propriedade	Descrição	Valor padrão
coordinationQMgr	O nome do gerenciador de filas de coordenação.	Não há padrão
coordinationQMgrHost	O nome do host ou endereço IP do gerenciador de filas da coordenação.	Não há padrão
coordinationQMgrPort	O número de porta utilizado para conexões do cliente para o gerenciador de filas de coordenação.	1414
coordinationQMgrChannel	O nome do canal SVRCONN utilizado para se conectar ao gerenciador de filas de coordenação.	SYSTEM.DEF.SVRCONN

Se você não especificar um valor para a propriedade `coordinationQMgrHost`, o modo de ligações é usado por padrão.

Se você especificar um valor para a propriedade `coordinationQMgrHost` mas não especificar valores para as propriedades `coordinationQMgrPort` e `coordinationQMgrChannel`, um número de porta 1414 e um canal `SYSTEM.DEF.SVRCONN` são utilizados por padrão.

<i>Tabela 35. Propriedades Avançadas do Gerenciador de Filas de Coordenação</i>		
Nome da Propriedade	Descrição	Valor padrão
Propriedades do agente:		

Tabela 35. Propriedades Avançadas do Gerenciador de Filas de Coordenação (continuação)

Nome da Propriedade	Descrição	Valor padrão
agentStatusJitterTolerance	<p>A quantidade máxima de tempo que uma publicação de mensagem de status de agente pode ser atrasada antes que a mensagem seja considerada vencida. Esse valor é medido em milissegundos.</p> <p>A duração de uma mensagem de status se baseia no horário no qual ela foi publicada no gerenciador de filas de coordenação. No entanto, a mensagem é emitida pelo agente algum tempo antes de ser recebida no gerenciador de filas de coordenação, para permitir o tempo necessário para se deslocar pela rede do IBM MQ. Se este trânsito sempre gastar a mesma quantidade de tempo, as mensagens criadas 60 segundos depois serão publicadas 60 segundos depois, independentemente do tempo real em trânsito. Porém, se o tempo em trânsito variar entre as mensagens, elas podem ser criadas em intervalos de 60 segundos, mas publicadas em intervalos de, por exemplo, 61, 59, 58 e 62 segundos. O desvio máximo de 60, 2 segundos nesse exemplo, é o jitter. Essa propriedade determina o atraso máximo devido ao jitter antes que a mensagem seja tratada como vencida.</p>	3000
Propriedades de página de código:		
coordinationCcsid	<p>A página de códigos com a qual os comandos se conectam ao gerenciador de filas de coordenação. Além disso, as publicações no gerenciador de filas de coordenação feitas pelo agente são executadas com esta página de códigos. Se você especificar um valor para coordinationCcsid, também é necessário especificar um valor para coordinationCcsidName.</p>	1208

Tabela 35. Propriedades Avançadas do Gerenciador de Filas de Coordenação (continuação)

Nome da Propriedade	Descrição	Valor padrão
coordinationCcsidName	A representação Java do coordinationCcsid. Se você especificar um valor para coordinationCcsidName, também é necessário especificar um valor para coordinationCcsid.	UTF8
Propriedades da conexão:		
javaLibraryPath	Ao se conectar a um gerenciador de filas no modo de ligações, o Managed File Transfer deve ter acesso às bibliotecas de ligações do IBM MQ Java. Por padrão, o Managed File Transfer procura bibliotecas de ligações no local padrão definido pelo IBM MQ. Se as bibliotecas de ligações estão em um local diferente, use essa propriedade para especificar o local das bibliotecas de ligações.	<i>MQ_INSTALLATION_PATH/</i> <i>java/lib</i>
Propriedades do gerenciador de filas de múltiplas instâncias:		
coordinationQMgrStandby	O nome do host e número da porta usados para conexões do cliente, em formato CONNAME do IBM MQ, para a instância de espera de um gerenciador de filas de coordenação de diversas instâncias definido pela propriedade coordinationQMgr. Por exemplo, <i>host_name(port_number)</i>	Não há padrão
Propriedades da fila:		

Tabela 35. Propriedades Avançadas do Gerenciador de Filas de Coordenação (continuação)

Nome da Propriedade	Descrição	Valor padrão
dynamicQueuePrefix	<p>Esta propriedade define o prefixo IBM MQ a ser usado para gerar um nome da fila temporária.</p> <p>O formato da propriedade dynamicQueuePrefix segue o formato do campo DynamicQName da estrutura MQOD do IBM MQ. Para obter mais informações, consulte Criando filas dinâmicas.</p> <p>Também é possível definir esta propriedade no arquivo <code>command.properties</code>, se desejar usar um prefixo do IBM MQ específico para filas de respostas temporárias que são geradas por comandos que requerem uma resposta do agente.</p>	WMQFTE.*
modelQueueName	<p>Esta propriedade define a fila modelo do IBM MQ a ser usada para gerar uma fila temporária.</p> <p>Também é possível definir esta propriedade no arquivo <code>command.properties</code>, se você desejar usar uma fila modelo do IBM MQ específica para filas de respostas temporárias que são geradas por comandos que requerem uma resposta do agente. Para obter mais informações, consulte “O arquivo command.properties do MFT” na página 183.</p>	SYSTEM.DEFAULT.MODEL.QUEUE
Propriedades de segurança:		
userIdForClientConnect	<p>O ID do usuário que é transmitido por meio das conexões do cliente para o IBM MQ. Se <i>java</i> for especificado, o nome de usuário relatado pela JVM será transmitido como parte da solicitação de conexão do IBM MQ. O valor desta propriedade pode ser None ou java.</p>	Nenhum

Tabela 35. Propriedades Avançadas do Gerenciador de Filas de Coordenação (continuação)

Nome da Propriedade	Descrição	Valor padrão
coordinationQMgrAuthenticationCredentialsFile	O caminho para o arquivo que contém as credenciais de conexão do MQ para conexão com o gerenciador de filas de coordenação.	<p> z/OS Para obter detalhes sobre como criar o arquivo de credenciais de autenticação, consulte Configurando MQMFTCredentials.xml no z/OS. </p> <p> ULW Consulte Configurando MQMFTCredentials.xml para obter informações sobre o local e permissões deste arquivo. </p> <p> ULW Detalhes adicionais sobre a criação do Arquivo de Credenciais de Autenticação estão em MFT e IBM MQ autenticação de conexão </p>
Propriedades de assinatura:		
coordinationSubscriptionTopic	<p>Use esta propriedade para especificar um tópico diferente de SYSTEM.FTE para assinar para obter publicações sobre o status da rede do IBM MQ . Todo o conjunto de ferramentas ainda é publicado no sistema SYSTEM.FTE , mas é possível alterar sua topologia do IBM MQ para distribuir essas publicações para diferentes tópicos com base em seu conteúdo. É possível então usar esta função para forçar o conjunto de ferramentas a assinar um destes outros tópicos.</p> <p>Para o IBM WebSphere MQ 7.5 e fix packs mais recentes, é necessária uma correção temporária para o APAR IC96850 para que a propriedade seja reconhecida pelo IBM MQ Explorer e o comando ftelistmonitors.</p>	SYSTEM.FTE

Para propriedades SSL, consulte [“Propriedades SSL para o MFT”](#) na página 223.

Aqui está um exemplo do conteúdo de um arquivo `coordination.properties` :

```
coordinationQMgr=ERIS
coordinationQMgrHost=kuiper.example.com
coordinationQMgrPort=2005
coordinationQMgrChannel=SYSTEM.DEF.SVRCONN
```

Neste exemplo, ERIS é o nome de um gerenciador de filas do IBM MQ que está localizado no sistema `kuiper.example.com`. O gerenciador de filas ERIS é o gerenciador de filas para o qual o Managed File Transfer envia informações de log.

Conceitos relacionados

[Opções de configuração do MFT em Multiplataformas](#)

Referências relacionadas

[fteSetupCoordination](#)

[“Propriedades SSL para o MFT” na página 223](#)

Alguns arquivos de propriedades do MFT incluem propriedades SSL. É possível usar SSL ou TLS com IBM MQ e Managed File Transfer para evitar conexões não autorizadas entre agentes e gerenciadores de filas, além de criptografar o tráfego de mensagens entre agentes e gerenciadores de filas.

O arquivo `command.properties` do MFT

O arquivo `command.properties` especifica o gerenciador de fila de comando ao qual se conectar quando você emite comandos e as informações que o Managed File Transfer requer para entrar em contato com esse gerenciador de filas.

O arquivo `command.properties` é criado pelo instalador ou pelo comando **`fteSetupCommands`**. É possível usar o comando **`fteSetupCommands`** com o sinalizador **`-f`** para alterar as propriedades básicas do gerenciador de filas de comando neste arquivo. Para alterar ou incluir propriedades avançadas do gerenciador de filas de comando, deve-se editar o arquivo em um editor de texto.

Alguns comandos do Managed File Transfer se conectam ao gerenciador de filas do agente ou ao gerenciador de filas de coordenação em vez do gerenciador de filas de comando. Para obter informações sobre quais comandos se conectam a qual gerenciador de fila, consulte [Qual MFT comando se conecta a qual gerenciador de fila](#).

O arquivo `command.properties` está localizado no diretório `MQ_DATA_PATH/mqft/config/coordination_qmgr_name`.

O arquivo `command.properties` contém os seguintes valores:

Nome da Propriedade	Descrição	Valor padrão
<code>connectionQMgr</code>	O nome do gerenciador de filas usado para conectar-se à rede do IBM MQ.	Não há padrão
<code>connectionQMgrHost</code>	O nome do host ou endereço IP do gerenciador de filas da conexão.	Não há padrão
<code>connectionQMgrPort</code>	O número de porta utilizado para conectar-se ao gerenciador de filas no modo cliente.	1414
<code>connectionQMgrChannel</code>	O nome do canal SVRCONN usado para se conectar ao gerenciador de filas da conexão.	SYSTEM.DEF.SVRCONN

Se você não especificar um valor para a propriedade `connectionQMgrHost`, o modo de ligações é usado por padrão.

Se você especificar um valor para a propriedade `connectionQMgrHost`, mas não especificar valores para as propriedades `connectionQMgrPort` e `connectionQMgrChannel`, o número da porta 1414 e o canal `SYSTEM.DEF.SVRCONN` serão usados por padrão.

<i>Tabela 37. Propriedades avançadas do gerenciador de filas de comando</i>		
Nome da Propriedade	Descrição	Valor padrão
Propriedades de página de código:		
<code>connectionCcsid</code>	A página de códigos com a qual os comandos se conectam ao gerenciador de filas de comando. Se você especificar um valor para <code>connectionCcsid</code> , é necessário especificar um valor para <code>connectionCcsidName</code> .	1208
<code>connectionCcsidName</code>	A representação Java do <code>connectionCcsid</code> . Se você especificar um valor para <code>connectionCcsidName</code> , também deverá especificar um valor para <code>connectionCcsid</code> .	UTF8
Propriedades do gerenciador de filas de múltiplas instâncias:		
<code>connectionQMgrStandby</code>	O nome do host e o número da porta usados para conexões do cliente, no formato <code>CONNNAME</code> do IBM MQ, para a instância em espera de um gerenciador de filas de comando de várias instâncias definido pela propriedade <code>connectionQMgr</code> . Por exemplo, <code>host_name(port_number)</code>	Não há padrão
Propriedades de segurança:		
<code>userIdForClientConnect</code>	O ID do usuário que é transmitido por meio das conexões do cliente para o IBM MQ. Se <code>java</code> for especificado, o nome de usuário relatado pela JVM será transmitido como parte da solicitação de conexão do IBM MQ. O valor desta propriedade pode ser <code>None</code> ou <code>java</code> .	Nenhum

Tabela 37. Propriedades avançadas do gerenciador de filas de comando (continuação)




Nome da Propriedade	Descrição	Valor padrão
connectionQMGrAuthenticationCredentialsArquivo	O caminho para o arquivo que contém as credenciais de conexão do MQ para conexão com o gerenciador de filas de comando.	<p> Para obter detalhes sobre como criar o arquivo de credenciais de autenticação, consulte Configurando MQMFTCredentials.xml no z/OS.</p> <p> Consulte Configurando MQMFTCredentials.xml para obter informações sobre o local e permissões deste arquivo.</p> <p> Detalhes adicionais sobre a criação do Arquivo de Credenciais de Autenticação estão em MFT e IBM MQ autenticação de conexão</p>
Propriedades da fila:		
dynamicQueuePrefix	<p>Para comandos que requerem uma resposta do agente, essa propriedade define o prefixo do IBM MQ a ser usado para gerar o nome da fila de resposta provisória.</p> <p>O formato da propriedade <code>dynamicQueuePrefix</code> segue o formato do campo DynamicQName da estrutura MQOD do IBM MQ. Para obter mais informações, consulte Criando filas dinâmicas.</p> <p>Também será possível definir essa propriedade no arquivo <code>coordination.properties</code>, se você desejar usar um prefixo do IBM MQ específico para filas provisórias que são geradas pelo WMQFTE.</p>	WMQFTE.*

Tabela 37. Propriedades avançadas do gerenciador de filas de comando (continuação)



Nome da Propriedade	Descrição	Valor padrão
modelQueueName	<p>Para comandos que requerem uma resposta do agente, essa propriedade define a fila modelo do IBM MQ a ser usada para gerar a fila de resposta provisória.</p> <p>Também será possível definir essa propriedade no arquivo <code>coordination.properties</code> se você desejar usar uma fila modelo específica do IBM MQ para filas provisórias geradas pelo WMQFTE. Para obter mais informações, consulte “O arquivo <code>coordination.properties</code> do MFT” na página 177.</p>	SYSTEM.DEFAULT.MODEL.QUEUE
Propriedades da conexão:		
javaLibraryPath	<p>Ao se conectar a um gerenciador de filas no modo de ligações, o Managed File Transfer deve ter acesso às bibliotecas de ligações do IBM MQ Java. Por padrão, o Managed File Transfer procura bibliotecas de ligações no local padrão definido pelo IBM MQ. Se as bibliotecas de ligações estão em um local diferente, use essa propriedade para especificar o local das bibliotecas de ligações.</p>	/opt/mqm/java/lib
  legacyXMLMessageMQMDFormat	<p>As mensagens XML de comando do Managed File Transfer agora são enviadas para uma fila com um campo de formato MQMD em branco. As versões anteriores do produto configuravam o formato de campo MQMD como MQSTR (uma sequência de mensagem de texto). A configuração desta propriedade como true permite que as mensagens XML de comando do Managed File Transfer sejam enviadas para uma fila com o campo de formato MQMD de MQSTR.</p> <p>Se o campo de formato MQMD estiver configurado como MQSTR, será possível que as mensagens XML de comando do Managed File Transfer estejam corrompidas, se houver canais na rede do MQ com a conversão de dados ativada.</p>	false

Tabela 37. Propriedades avançadas do gerenciador de filas de comando (continuação)

Nome da Propriedade	Descrição	Valor padrão
Propriedades do Agente		
failCleanAgentWithNoArguments	Por padrão, o valor dessa propriedade é true, o que significa que o comando fteCleanAgent falhará ao ser executado se apenas o parâmetro de nome do agente estiver especificado. Configurar a propriedade como false significa que, se apenas o parâmetro de nome do agente estiver configurado, o comportamento do comando fteCleanAgent será equivalente a especificar o parâmetro -all .	true

Para propriedades SSL, consulte [“Propriedades SSL para o MFT”](#) na página 223.

Aqui está um exemplo do conteúdo de um arquivo `command.properties` :

```
connectionQMgr=PLUTO
connectionQMgrHost=kuiper.example.com
connectionQMgrPort=1930
connectionQMgrChannel=SYSTEM.DEF.SVRCONN
```

Neste exemplo, PLUTO é o nome de um gerenciador de filas IBM MQ localizado no sistema `kuiper.example.com`. O gerenciador de filas PLUTO é o gerenciador de filas ao qual os comandos do Managed File Transfer se conectam.

Conceitos relacionados

[Opções de configuração do MFT em Multiplataformas](#)

Referências relacionadas

[“Propriedades do sistema Java para MFT”](#) na página 223

Diversas propriedades do comando e do agente do Managed File Transfer devem ser definidas como propriedades do sistema Java, porque elas definem a configuração para a função antecipada que não pode usar o mecanismo de propriedades do comando ou agente.

[“Propriedades SSL para o MFT”](#) na página 223

Alguns arquivos de propriedades do MFT incluem propriedades SSL. É possível usar SSL ou TLS com IBM MQ e Managed File Transfer para evitar conexões não autorizadas entre agentes e gerenciadores de filas, além de criptografar o tráfego de mensagens entre agentes e gerenciadores de filas.

[fteSetupCommands](#): criar o arquivo de propriedades de comando do MFT

[fteCleanAgent](#): limpar um agente MFT

O arquivo MFT agent.properties

Cada Managed File Transfer Agent possui seu próprio arquivo de propriedades, `agent.properties`, que deve conter as informações que um agente utiliza para se conectar a seu gerenciador de filas. O arquivo `agent.properties` também pode conter propriedades que alteram o comportamento do agente.

O arquivo `agent.properties` é criado pelo instalador ou pelo comando **fteCreateAgent**, **fteCreateBridgeAgent** ou **fteCreateCDAgent**. É possível usar qualquer desses comandos com o sinalizador **-f** para alterar as propriedades básicas do gerenciador de filas do agente e as propriedades avançadas do agente associadas ao tipo de agente que está sendo criado. Para alterar ou incluir propriedades avançadas do agente, você deverá editar o arquivo em um editor de texto.

Multi Em Multiplataformas, o arquivo `agent.properties` para um agente está no diretório `MQ_DATA_PATH/mqft/config/coordination_qmgr_name/agents/agent_name ..`

z/OS No z/OS, o local do arquivo `agent.properties` é `$BFG_CONFIG variable/mqft/config/coordination_qmgr_name/agents/agent_name`

Se você alterar o arquivo `agent.properties`, deverá reiniciar o agente para efetivar as mudanças.

É possível usar variáveis de ambiente em algumas propriedades Managed File Transfer que representam locais de arquivo ou diretório. Isto permite usar os locais de arquivos ou diretórios ao executar partes do produto para variar dependendo das mudanças do ambiente, como qual usuário está executando o processo. Para obter mais informações, consulte [“O uso de variáveis de ambiente nas propriedades MFT”](#) na página 172.

Propriedades básicas do agente

Cada arquivo `agent.properties` contém as seguintes propriedades básicas do agente:

Tabela 38. Propriedades básicas do agente

Nome da Propriedade	Descrição	Valor padrão
agentName	O nome do agente. O nome do agente deve estar em conformidade com as convenções de nomenclatura de objeto do IBM MQ. Para obter mais informações, consulte “Convenções de nomenclatura de objeto do MFT” na página 242.	Não há padrão
agentDesc	A descrição do agente - caso você tenha escolhido criar uma descrição.	Não há padrão
agentQMgr	O nome do gerenciador de filas do agente.	Não há padrão
agentQMgrHost	O nome do host ou endereço IP do gerenciador de filas do agente.	Não há padrão
agentQMgrPort	O número da porta usado para as conexões do cliente com o gerenciador de filas do agente.	1414
agentQMgrChannel	O nome do canal SVRCONN usado para conectar ao gerenciador de filas do agente.	SYSTEM.DEF.SVRCONN
agentType	O tipo de agente: <ul style="list-style-type: none"> • Agente não ponte padrão (STANDARD) • Agente de ponte de protocolo (BRIDGE) • Agente de ponte Connect:Direct (CD_BRIDGE) • Agente integrado conforme usado por IBM Integration Bus (EMBEDDED) • Agente integrado Sterling File Gateway (SFG) 	STANDARD

Se você não especificar um valor para a propriedade `agentQMgrHost`, o modo de ligações é usado por padrão.

Se você especificar um valor para a propriedade `agentQMgrHost` mas não especificar valores para as propriedades `agentQMgrPort` e `agentQMgrChannel`, um número de porta 1414 e um canal `SYSTEM.DEF.SVRCONN` são utilizados por padrão.

Propriedades Avançadas de Agente

O Managed File Transfer também fornece propriedades do agente mais avançadas que ajudam a configurar agentes. Se você desejar utilizar qualquer uma das propriedades a seguir, edite manualmente o arquivo `agent.properties` para incluir as propriedades avançadas necessárias. Ao especificar

caminhos de arquivo no Windows, assegure-se de que a barra invertida do caractere separador (\) seja inserida como barras invertidas duplas (\\), ou seja, barras invertidas de escape (\). Como alternativa, é possível usar um único caractere de barra (/) como separador. Para obter mais informações sobre o caractere de escape nos arquivos de propriedades Java, consulte a documentação do Oracle [Javadoc](#) para a classe `Propriedades`.

- [Propriedades do tamanho do agente](#)
- [Propriedades de página de código](#)
- [Propriedades do Comando](#)
- [Propriedades da Conexão](#)
- [Propriedades de ponte do Connect:Direct](#)
- [Propriedades do agente de arquivo para mensagem e de mensagem para arquivo](#)
- [Propriedades gerais do agente](#)
- **V 9.1.4** [Propriedades de alta disponibilidade](#)
- [Propriedades de entrada/saída](#)
- [Propriedades de Suporte de Diversos Canais](#)
- [Propriedades de múltiplas instâncias](#)
- [Propriedades do Controlador do Processo](#)
- [Propriedades de ponte de protocolo](#)
- [Propriedades de log do agente de ponte de protocolo](#)
- [Propriedades da fila](#)
- [Propriedades de monitor de recurso](#)
- [Propriedades do diretório-raiz](#)
- [Propriedade do Scheduler](#)
- [Propriedades de segurança](#)
- [Propriedades de tempo limite](#)
- **V 9.1.0** [Propriedades de tempo limite de recuperação de transferência](#)
- [Propriedades de rastreamento e criação de logs](#)
- [Propriedades do limite de transferência](#)
- [Propriedades da rotina de saída de usuário](#)
- [Propriedades de compactação de cliente do IBM MQ](#)
- **z/OS** [Propriedades específicas do z/OS](#)
- [Outras propriedades](#)

Para propriedades SSL, consulte “Propriedades SSL para o MFT” na página 223.

<i>Tabela 39. Propriedades Avançadas de Agente</i>		
Nome da Propriedade	Descrição	Valor padrão
Propriedades do tamanho do agente:		
agentCheckpointInterval	<p>O intervalo em quadros completos de dados entre os quais um ponto de verificação é tomado para propósitos de recuperação. Essa é uma propriedade avançada e para a maioria das configurações do Managed File Transfer, não é necessário modificar seu valor.</p> <p>Caso haja algum problema que faça com que a transferência entre em recuperação, ela apenas poderá ser recuperada para um limite de ponto de verificação. Assim, quanto maior for esse valor (com valores grandes de agentChunkSize, agentWindowSize e agentFrameSize), maior será o tempo necessário para que o agente recupere transferências. Para as redes confiáveis do Managed File Transfer em que as transferências raramente entram em estado de recuperação, pode ser benéfico aumentar esse valor para aumentar o desempenho geral.</p>	1

Tabela 39. Propriedades Avançadas de Agente (continuação)

Nome da Propriedade	Descrição	Valor padrão
agentChunkSize	<p>O tamanho de cada parte da transferência para o transporte de dados do arquivo. Portanto, denota o tamanho máximo das mensagens do IBM MQ que são transferidas entre os agentes de origem e destino. Essa é uma propriedade avançada e para a maioria das configurações do Managed File Transfer, não é necessário modificar seu valor.</p> <p>Este valor é negociado entre o agente de origem e o agente de destino e o maior dos dois valores será usado. Se desejar alterar o valor desta propriedade, altere o valor no agente de origem e no agente de destino.</p> <p>agentChunkSize é um valor inteiro. Por exemplo: agentChunkSize=10240 define o tamanho da parte para 10 KB.</p>	262144 bytes (que é equivalente a 256 KB)
agentFrameSize	<p>O número de janelas para o quadro de transferência. Essa é uma propriedade avançada e para a maioria das configurações do Managed File Transfer, não é necessário modificar seu valor.</p> <p>Para redes que possuem alta latência, o aumento desse valor pode melhorar o desempenho geral, fazendo com que o agente tenha mais chunks de mensagem ativos simultaneamente.</p> <p>O valor desta propriedade, multiplicado por agentWindowSize, multiplicado por agentChunkSize, denota o limite superior de consumo de memória do agente para cada transferência. Por exemplo, chunks de 262144 bytes x 10 x 5 = 12,5 MB para cada transferência.</p> <p>Observação: Se o tamanho dos arquivos transferidos em uma única transferência for menor que 12,5 MB, o aumento dessa propriedade não terá efeito no desempenho da transferência.</p>	5
agentWindowSize	<p>O número de chunks para cada janela. Essa é uma propriedade avançada e para a maioria das configurações do Managed File Transfer, não é necessário modificar seu valor.</p> <p>Para as redes que possuem alta latência, o aumento desse valor pode melhorar o desempenho geral. Isso ocorre porque ele faz com que o agente tenha mais chunks de mensagem ativos simultaneamente e reduz a frequência em que as mensagens de confirmação são retornadas ao agente de origem.</p> <p>O valor dessa propriedade, multiplicado por agentFrameSize, multiplicado por agentChunkSize, denota o limite superior de consumo de memória do agente para cada transferência e denota o limite superior dos dados da mensagem do IBM MQ na fila de comandos do agente de destino. Por exemplo, chunks de 262144 bytes x 10 x 5 = um limite superior de 12,5 MB, para cada transferência.</p> <p>Observe: Se o tamanho dos arquivos transferidos em uma única transferência for menor que 12,5 MB, o aumento do valor dessa propriedade não causará efeito no desempenho da transferência.</p>	10
Propriedades de página de código:		
agentCcsid	A página de códigos que o agente conecta ao seu gerenciador de filas do agente. Se você especificar um valor para agentCcsid, você também deverá especificar um valor para agentCcsidName. Para obter informações sobre como visualizar as páginas de códigos conhecidas para a JVM, consulte o parâmetro <code>-hsc</code> no comando fteCreateBridgeAgent .	1208
agentCcsidName	A representação Java do agentCcsid. Se você especificar um valor para agentCcsidName, você também deverá especificar um valor para agentCcsid.	UTF8
Propriedades de comando:		
maxCommandHandlerThreads	Controla o número de encadeamentos disponíveis para a análise e o processamento iniciais das mensagens de comando de transferência. Quando ativos, os encadeamentos precisam de uma conexão com o gerenciador de filas, mas os encadeamentos liberarão a conexão quando inativos.	5
maxCommandOutput	O número máximo de bytes armazenados para saída de comando. Esta propriedade se aplica a comandos especificados para uma chamada gerenciada e aos comandos preSource, postSource, preDestination e postDestination para uma transferência gerenciada. Isso limita o comprimento da saída de comando que é gravada no log de transferência no tópico SYSTEM.FTE.	10240
maxCommandRetries	O número máximo de novas tentativas para um comando permitido pelo agente. Esta propriedade se aplica a comandos especificados para uma chamada gerenciada e aos comandos preSource, postSource, preDestination e postDestination para uma transferência gerenciada.	9

Tabela 39. Propriedades Avançadas de Agente (continuação)

Nome da Propriedade	Descrição	Valor padrão
maxCommandWait	A espera máxima, em segundos, entre novas tentativas permitidas pelo agente. Esta propriedade se aplica a comandos especificados para uma chamada gerenciada e aos comandos preSource, postSource, preDestination e postDestination para uma transferência gerenciada.	60
immediateShutdownTimeout	Para um encerramento imediato de um agente, é possível usar essa propriedade para especificar a quantidade máxima de tempo em segundos que um agente aguarda para que sua transferência seja concluída antes de forçar um encerramento. Nota: Não altere o valor dessa propriedade para menor que o padrão de 10 segundos. Um encerramento imediato de um agente requer tempo suficiente para encerrar quaisquer processos externos. Se o valor dessa propriedade for muito baixo, os processos poderão continuar em execução. Se o valor 0 for especificado para essa propriedade, o agente aguardará todas as transferências pendentes serem paradas. Se for especificado um valor inválido para esta propriedade, o valor padrão será usado.	10
Propriedades da conexão:		
javaLibraryPath	Ao se conectar a um gerenciador de filas no modo de ligações, o Managed File Transfer deve ter acesso às bibliotecas de ligações do IBM MQ Java. Por padrão, o Managed File Transfer procura as bibliotecas de ligações no local padrão que é definido pelo IBM MQ. Se as bibliotecas de ligações estiverem em um local diferente, use essa propriedade para especificar o local das bibliotecas de ligações.	Nenhum
Propriedades de ponte do Connect:Direct:		
cdNode	Propriedade necessária se você desejar usar a ponte Connect:Direct. O nome do nó Connect:Direct a ser usado para transferir mensagens do agente de ponte Connect:Direct para os nós de destino Connect:Direct. Esse nó é parte da ponte Connect:Direct, não o nó remoto que é origem ou destino da transferência. Para obter mais informações, consulte A ponte Connect:Direct .	Não há padrão
cdNodeHost	O nome do host ou endereço IP do nó Connect:Direct a usar para transferir arquivos do agente ponte Connect:Direct para nós de destino (o nó ponte Connect:Direct). Em muitos casos, o nó ponte Connect:Direct está no mesmo sistema que o agente ponte Connect:Direct. Nestes casos, o valor padrão desta propriedade, que é o endereço IP do sistema local, está correto. Se seu sistema tiver vários endereços IP, ou seu nó ponte Connect:Direct estiver em um sistema diferente de seu agente ponte Connect:Direct e seus sistemas compartilham um sistema de arquivos, utilize essa propriedade para especificar o nome do host correto do nó ponte Connect:Direct. Se você não configurou a propriedade cdNode, esta propriedade será ignorada.	O nome do host ou endereço IP do sistema local
cdNodePort	O número da porta do nó ponte Connect:Direct que aplicativos clientes utilizam para se comunicar com o nó. Na documentação do produto Connect:Direct, esta porta é referida como a porta da API. Se você não configurou a propriedade cdNode, esta propriedade será ignorada.	1363

Tabela 39. Propriedades Avançadas de Agente (continuação)

Nome da Propriedade	Descrição	Valor padrão
cdTmpDir	<p>O local para armazenar arquivos temporariamente no sistema no qual o agente de ponte Connect:Direct está em execução antes de serem transferidos para o nó de destino Connect:Direct.</p> <p>Esta propriedade especifica o caminho completo do diretório no qual os arquivos são armazenados temporariamente. Por exemplo, se cdTmpDir estiver configurado como /tmp, os arquivos serão colocados temporariamente no diretório /tmp.</p> <p>O agente de ponte do Connect:Direct e o nó de ponte do Connect:Direct devem poder acessar o diretório especificado por este parâmetro usando o mesmo nome do caminho. Considere isto ao planejar a instalação da ponte do Connect:Direct. Se possível, crie o agente no sistema em que o nó do Connect:Direct que faz parte da ponte do Connect:Direct está localizado. Se o agente e nó estiverem em sistemas separados, o diretório deverá estar em um sistema de arquivo compartilhado e acessível a partir dos dois sistemas usando o mesmo nome do caminho. Para obter mais informações sobre as configurações suportadas, consulte A ponte Connect:Direct.</p> <p>Se você não configurou a propriedade cdNode, esta propriedade será ignorada.</p> <p>O valor dessa propriedade pode conter variáveis de ambiente</p> <p>Consulte “O uso de variáveis de ambiente nas propriedades MFT” na página 172 para obter mais informações.</p>	<p><code>value_of_java.io.tmpdir</code> <code>/cdbridge-agentName</code></p> <p>No Windows,</p> <p><code>value_of_java.io.tmpdir</code> <code>\cdbridge-agentName</code></p>
cdTrace	Se o agente deve rastrear os dados que são enviados entre o agente de ponte do Connect:Direct e seu nó do Connect:Direct. O valor dessa propriedade pode ser true ou false.	false
cdMaxConnectionRetries	O número máximo de tentativas de conexão de Connect:Direct para uma transferência de arquivos na qual uma conexão bem-sucedida ainda não foi feita, antes da transferência falhar.	-1 (um número infinito de tentativas)
cdMaxPartialWorkConnectionRetries	O número máximo de tentativas de conexão do Connect:Direct, para uma transferência de arquivos na qual um tentativa de conexão anterior tenha sido bem-sucedida e o trabalho de transferência tenha sido concluído antes da falha na transferência.	-1 (um número infinito de tentativas)
cdMaxWaitForProcessEndStats	O tempo máximo, em milissegundos, a aguardar a disponibilidade de informações de conclusão do processo Connect:Direct nas informações de estatísticas do nó Connect:Direct, após o processo ter sido encerrado, antes da transferência de arquivos ter sido considerada com falha. Geralmente as informações ficam disponíveis imediatamente, mas em algumas condições de falha, as informações não são publicadas. Nessas condições, a transferência de arquivos falha após esperar a quantia de tempo especificada por essa propriedade.	60000
cdAppName	O nome do aplicativo que o agente ponte Connect:Direct utiliza para conectar ao nó Connect:Direct que é parte da ponte.	Managed File Transfer <i>current version</i> , em que <i>current version</i> é o número de versão do produto.
cdNodeLocalPortRange	O intervalo de portas locais a usar para conexões do soquete entre o agente ponte Connect:Direct e o nó Connect:Direct que é parte da ponte. O formato desse valor é uma lista de valores ou intervalos separados por vírgulas. Por padrão, o sistema operacional seleciona os números da porta locais.	Nenhum
cdNodeProtocol	O protocolo que o agente ponte Connect:Direct utiliza para conectar-se ao nó Connect:Direct que é parte da ponte. Os valores a seguir são válidos: <ul style="list-style-type: none"> • TCPIP • SSL • TLS 	TCPIP
cdNodeKeystore	O caminho para o keystore que é usado para comunicação segura entre o agente ponte Connect:Direct e o nó Connect:Direct que é parte da ponte. Se você não tiver configurado a propriedade cdNodeProtocol para SSL ou TLS, essa propriedade é ignorada. O valor dessa propriedade pode conter variáveis de ambiente Consulte “O uso de variáveis de ambiente nas propriedades MFT” na página 172 para obter mais informações.	Nenhum
cdNodeKeystoreType	O formato de arquivo do keystore especificado pela propriedade cdNodeKeystore. Os valores a seguir são válidos: jks e pkcs12. Se você não tiver configurado a propriedade cdNodeProtocol para SSL ou TLS, essa propriedade é ignorada.	jks

Tabela 39. Propriedades Avançadas de Agente (continuação)







Nome da Propriedade	Descrição	Valor padrão
cdNodeKeystoreCredentialsFile	O caminho para o arquivo que contém as credenciais cdNodeKeystore. O valor dessa propriedade pode conter variáveis de ambiente Consulte “O uso de variáveis de ambiente nas propriedades MFT” na página 172 para obter mais informações.	 Para obter detalhes sobre como criar o arquivo de credenciais de autenticação, consulte Configurando MQMFTCredentials.xml no z/OS .  Consulte Configurando MQMFTCredentials.xml para obter informações sobre o local e permissões deste arquivo.  Detalhes adicionais sobre a criação do Arquivo de Credenciais de Autenticação estão em MFT e IBM MQ autenticação de conexão
cdNodeTruststore	O caminho para o truststore que é usado para comunicação segura entre o agente ponte Connect:Direct e o nó Connect:Direct que é parte da ponte. Se você não tiver configurado a propriedade cdNodeProtocol para SSL ou TLS, essa propriedade é ignorada. O valor dessa propriedade pode conter variáveis de ambiente Consulte “O uso de variáveis de ambiente nas propriedades MFT” na página 172 para obter mais informações.	Nenhum
cdNodeTruststoreType	O formato de arquivo do armazenamento confiável especificado pela propriedade cdNodeTruststore. Os valores a seguir são válidos: jks e pkcs12. Se você não tiver configurado a propriedade cdNodeProtocol para SSL ou TLS, essa propriedade é ignorada.	jks
cdNodeTruststoreCredentialsFile	O caminho para o arquivo que contém as credenciais de cdNodeTruststore. O valor dessa propriedade pode conter variáveis de ambiente Consulte “O uso de variáveis de ambiente nas propriedades MFT” na página 172 para obter mais informações.	 Para obter detalhes sobre como criar o arquivo de credenciais de autenticação, consulte Configurando MQMFTCredentials.xml no z/OS .  Consulte Configurando MQMFTCredentials.xml para obter informações sobre o local e permissões deste arquivo.  Detalhes adicionais sobre a criação do Arquivo de Credenciais de Autenticação estão em MFT e IBM MQ autenticação de conexão
logCDProcess	O nível de criação de log do processo Connect:Direct que é registrado no log de eventos do agente no arquivo output0.log. Os valores que esta propriedade pode ter são Nenhum ou Falhas ou Todos.	Nenhum
Propriedades do agente de arquivo para mensagem e de mensagem para arquivo:		
deleteTmpFileAfterRenameFailure	A configuração dessa propriedade com um valor false assegura que os arquivos temporários não sejam excluídos do destino se a operação de renomeação falhar. Neste caso, os dados transferidos permanecem no destino em um arquivo temporário (.part). É possível renomear este arquivo manualmente mais tarde. Por padrão, esta propriedade possui o valor true. Esta propriedade se aplica a ambas as transferências, de mensagem para arquivo e de arquivo para arquivo.	true
enableQueueInputOutput	Por padrão, o agente não pode ler dados de uma fila de origem ou gravar dados para uma fila de destino como parte de uma transferência. Configurar este valor como true permite que o agente execute transferências de arquivo para mensagem e de mensagem para arquivo. O valor dessa propriedade pode ser true ou false.	false

Tabela 39. Propriedades Avançadas de Agente (continuação)

Nome da Propriedade	Descrição	Valor padrão
enableSystemQueueInputOutput	<p>Especifica se o agente pode ler a partir de ou gravar em filas do sistema IBM MQ. Filas do sistema são prefixadas com o qualificador SYSTEM.</p> <p>Nota: As filas do sistema são usadas pelo IBM MQ, pelo Managed File Transfer e por outros aplicativos para transmitir informações importantes. Alterando essa propriedade permite que o agente acesse essas filas. Se você ativar essa propriedade, utilize o ambiente de simulação para limitar as filas que o agente pode acessar.</p>	false
enableClusterQueueInputOutput	<p>Especifica se o agente pode ler a partir de ou gravar em filas em cluster do IBM MQ.</p> <p>Nota: Deve-se especificar a propriedade do agente enableClusterQueueInputOutput, além da propriedade enableQueueInputOutput.</p>	false
maxDelimiterMatchLength	O número máximo de caracteres que podem ser correspondidos pela expressão regular Java que é usada para dividir um arquivo de texto em várias mensagens como parte de uma transferência de arquivo-para-mensagem.	5
maxInputOutputMessageLength	O comprimento máximo, em bytes, de uma mensagem que é lida de uma fila de origem ou gravada em uma fila de destino por um agente. A propriedade maxInputOutputMessageLength do agente de origem em uma transferência determina quantos bytes podem ser lidos a partir de uma mensagem na fila de origem. A propriedade maxInputOutputMessageLength do agente de destino em uma transferência determina quantos bytes podem ser gravados em uma mensagem na fila de destino. Se o comprimento da mensagem exceder o valor dessa propriedade, a transferência falhará com um erro. Esta propriedade não afeta as filas internas do Managed File Transfer. Para obter informações sobre como mudar essa propriedade, consulte Orientação para configurar atributos do MQ e propriedades MFT associadas ao tamanho da mensagem .	1048576
monitorGroupRetryLimit	<p>O número máximo de vezes que um monitor acionará uma transferência de mensagem para arquivo novamente, se o grupo de mensagens ainda existir na fila. O número de vezes em que a transferência de mensagem para arquivo é acionada é determinado a partir da contagem de restauração de MQMD da primeira mensagem no grupo.</p> <p>Se o agente for reiniciado, o monitor acionará novamente uma transferência mesmo que o número de vezes em que a transferência é acionada tenha excedido o valor de monitorGroupRetryLimit. Se esse comportamento fizer com que o número de vezes em que uma transferência é acionada exceda o valor de monitorGroupRetryLimit, o agente gravará um erro em seu log de eventos.</p> <p>Se o valor -1 for especificado para essa propriedade, o monitor acionará a transferência novamente um número ilimitado de vezes até que a condição acionadora não seja satisfeita.</p>	10
Propriedades gerais do agente:		
agentStatusPublishRateLimit	<p>A taxa máxima em segundos em que o agente publica novamente seu status por causa de uma mudança no status de transferência do arquivo.</p> <p>Se você configurar esta propriedade como um valor muito pequeno, o desempenho da rede do IBM MQ poderá ser afetado negativamente.</p>	30
agentStatusPublishRateMin	A taxa mínimo, em segundos, na qual o agente publica seu status. Este valor deve ser maior ou igual ao valor da propriedade agentStatusPublishRateLimit.	300
enableMemoryAllocationChecking	<p>Determina se o agente Managed File Transfer Agent verifica se há memória suficiente disponível para executar uma transferência antes de uma transferência ser aceita. A verificação é feita tanto no agente de origem como no de destino. Se houver memória disponível insuficiente, a transferência será rejeitada.</p> <p>Ao calcular a memória necessária para a transferência, será usado o máximo de memória necessária pela transferência. Portanto, o valor poderá ser maior do que a memória real usada pela transferência. Por esse motivo, o número de transferências simultâneas que pode ser executado poderá ser reduzido se a propriedade enableMemoryAllocationChecking for configurada como true. Recomenda-se que configure a propriedade como true somente se estiver tendo problemas com a falha do Managed File Transfer por erros de falta de memória. As transferências com probabilidade de consumir grandes quantidades de memória são as transferências de arquivo para mensagem e de mensagem para arquivo, nas quais os tamanhos das mensagens são grandes.</p>	false

Tabela 39. Propriedades Avançadas de Agente (continuação)

Nome da Propriedade	Descrição	Valor padrão
enableDetailedReplyMessages	<p>A configuração dessa propriedade como true permite que as respostas da solicitação de transferência gerenciada contenham informações detalhadas sobre os arquivos transferidos. As informações detalhadas e o formato são os mesmos publicados no log de transferência nas mensagens em andamento, isto é, o elemento <transferSet>. Para obter mais informações, consulte Formatos de mensagens de log de transferência de arquivos.</p> <p>As informações detalhadas de resposta serão incluídas somente quando a solicitação de transferência gerenciada especificar se as informações detalhadas de resposta são necessárias. Para especificar esse requisito, configure o atributo detailed do elemento <reply> da mensagem de pedido XML managedTransfer enviada para o agente de origem Para obter mais informações, consulte Formato da mensagem de solicitação de transferência de arquivos.</p> <p>Várias mensagens de resposta podem ser geradas para cada solicitação de transferência. Esse número é igual ao número de mensagens de progresso do log de transferência para a transferência mais 1 (em que primeira mensagem de resposta é uma resposta ACK simples). Informações detalhadas são incluídas em todas as mensagens, exceto para as mensagens de resposta ACK, mas o resultado geral da transferência é incluído somente na última mensagem de resposta detalhada.</p>	true
enableUserMetadataOptions	<p>Determina se é possível usar chaves conhecidas para os metadados definidos pelo usuário em novas solicitações de transferência para fornecer mais opções de transferência. Essas chaves conhecidas sempre começam com o prefixo a seguir com .ibm.wmqfte.. Como consequência, quando a propriedade enableUserMetadataOptions é configurada como true, as chaves que usam esse prefixo não são suportadas para uso definido pelo usuário. Quando a propriedade enableUserMetadataOptions é configurada como true, as chaves suportadas atualmente são as seguintes:</p> <ul style="list-style-type: none"> • com.ibm.wmqfte.insertRecordLineSeparator • com.ibm.wmqfte.newRecordOnLineSeparator • com.ibm.wmqfte.convertLineSeparators <p>Para obter informações sobre o significado dessas chaves, consulte fteeCreateTransfer: iniciar uma nova transferência de arquivos.</p> <p>O valor dessa propriedade pode ser true ou false.</p>	false
failTransferOnFirstFailure	<p>Permite que um agente seja configurado para falhar uma transferência gerenciada assim que um item de transferência dentro dessa transferência gerenciada falha.</p> <p>Para ativar esse recurso, o APAR IT03450 deve ser aplicado ao agente de origem e agente de destino e a propriedade failTransferOnFirstFailure deve ser configurada para true no arquivo agent.properties do agente de origem. Configurar a propriedade para true no agente de destino é opcional.</p> <p>Quando a propriedade failTransferOnFirstFailure é configurada para true, o agente inicia o processamento de solicitações de transferência gerenciada de forma normal. No entanto, assim que um item de transferência falha, a transferência gerenciada é marcada como com falha e nenhum item de transferência adicional é processado. Os itens de transferência que foram processados com sucesso antes de a transferência gerenciada ter falhado são manipulados da maneira a seguir:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A disposição de origem para esses itens de transferência é honrada. Por exemplo, se a disposição de origem para o item de transferência foi configurada para delete, o arquivo de origem será excluído. • Os arquivos de destino que foram gravados permanecerão no sistema de arquivos de destino e não serão excluídos. <p>Se a propriedade failTransferOnFirstFailure não estiver configurada para true e uma transferência de arquivo gerenciado contiver múltiplos arquivos e um desses arquivos falhar na transferência, por exemplo, porque o arquivo de destino já existe e a propriedade de sobrescrição está configurada para error, o agente de origem continuará e tentará transferir quaisquer arquivos restantes na solicitação.</p>	false
itemsPerProgressMessage	<p>O número de arquivos transferidos antes que um agente publique sua próxima mensagem de log de progresso. Use essa propriedade para controlar a taxa com que as mensagens de log de progresso são publicadas no gerenciador de filas de coordenação durante a transferência.</p> <p>O valor máximo para essa propriedade é 1000.</p> <p>Nota: As mensagens de progresso incluem informações sobre cada arquivo transferido desde que a última mensagem foi publicada. Aumentar esse valor aumenta o tamanho das mensagens de progresso, o que pode afetar o desempenho.</p>	50

Tabela 39. Propriedades Avançadas de Agente (continuação)

Nome da Propriedade	Descrição	Valor padrão
maxInlineFileSize	<p>Para transferências únicas de arquivo para arquivo ou de arquivo para mensagem, o tamanho máximo do arquivo (em bytes) que pode ser incluído automaticamente na mensagem de solicitação de transferência inicial.</p> <p>É possível usar essa propriedade para melhorar a velocidade das transferências, mas se configurar o tamanho do arquivo com um valor muito alto, isso poderá reduzir o desempenho. Um tamanho inicial sugerido para essa propriedade é de 100 KB, mas recomenda-se testar completamente valores diferentes, até encontrar o melhor tamanho de arquivo para o sistema.</p> <p>Esse recurso é desativado por padrão ou configurando a propriedade maxInlineFileSize como 0.</p>	0
<p>V 9.1.4 V 9.1.4 Propriedades de alta disponibilidade:</p>		
V 9.1.4 highlyAvailable	<p>Esta propriedade é lida durante a inicialização do agente e, se configurada para o valor <code>true</code>, o agente é iniciado no modo de alta disponibilidade. Se você não especificar a propriedade ou configurar o valor como <code>false</code>, o agente será iniciado como um agente não altamente disponível.</p>	false
V 9.1.4 standbyPollInterval	<p>Esta propriedade é usada pela instância em espera para tentar abrir a fila compartilhada em intervalos especificados. As tentativas são repetidas até que a instância em espera abra a fila do <code>SYSTEM.FTE.HA.<agent name></code> ou seja interrompida pelo comando fteStopAgent.</p>	5 segundos
V 9.1.4 standbyStatusDiscardTime	<p>Essa propriedade configura a duração de tempo durante a qual a instância ativa aguarda uma publicação de status de uma instância em espera.</p> <p>Se nenhuma publicação for recebida de uma instância em espera, mesmo após esse tempo, a instância ativa removerá as informações da instância em espera de sua lista de instâncias em espera.</p> <p>O valor padrão é o dobro da propriedade standbyStatusPublishInterval, para que a instância ativa aguarde mais tempo antes de remover a instância de espera de sua lista.</p>	600 segundos
V 9.1.4 standbyStatusexpiração	<p>Essa propriedade configura o tempo de expiração da mensagem de status de espera colocada na fila de comando de um agente. A mensagem expira se a instância ativa de um agente não processa essa mensagem.</p>	30 segundos
V 9.1.4 standbyStatusPublishInterval	<p>Essa propriedade é usada para configurar a frequência na qual a instância de espera publica seu estado.</p>	300 segundos
<p>Propriedades da entrada/saída:</p>		
doNotUseTempOutputFile	<p>Por padrão, o agente grava em um arquivo temporário no destino e renomeia esse arquivo temporário para o nome do arquivo necessário após a transferência de arquivos ser concluída. A configuração deste valor como <code>true</code> faz com que o agente grave diretamente no arquivo de destino final.</p> <p>Z/OS Em sistemas z/OS, esse comportamento não se aplica a conjuntos de dados sequenciais, mas se aplica aos membros do conjunto de dados PDS.</p> <p>O valor desta propriedade para uma transferência é definido pelo agente de destino.</p>	false

Tabela 39. Propriedades Avançadas de Agente (continuação)

Nome da Propriedade	Descrição	Valor padrão
enableMandatoryLocking	<p>Ao acessar arquivos normais, o Managed File Transfer obtém um bloqueio compartilhado para leitura e um bloqueio restrito para gravação.</p> <p>Windows No Windows, a trava de arquivo é apenas consultiva. Quando esta propriedade é configurada como true, o Managed File Transfer aplica o bloqueio de arquivo. No Windows, isso significa que se outro aplicativo tiver um arquivo aberto, o monitoramento desse arquivo não é acionado até que o arquivo seja fechado. As transferências do Managed File Transfer que envolvem esse arquivo falharão.</p> <p>UNIX Nas plataformas do tipo UNIX, a trava de arquivo é preenchida entre os processos. Para plataformas do tipo UNIX, a configuração dessa propriedade não tem efeito.</p> <p>Essa propriedade se aplica apenas a agentes Managed File Transfer normais. O Managed File Transfer não suporta o mecanismo de trava de arquivo em um servidor de arquivos. Portanto, essa propriedade não funciona para um agente de ponte de protocolo porque ele não bloqueia um arquivo em um servidor de arquivos ao transferi-lo.</p> <p>O valor dessa propriedade pode ser true ou false.</p>	false
ioIdleThreadTimeout	Tempo, em milissegundos, para um encadeamento de entrada/saída do sistema de arquivos permanecer inativo antes do encadeamento ser encerrado.	10000
ioQueueDepth	O número máximo de pedidos de entrada/saída para enfileiramento.	10
ioThreadPoolSize	Número máximo de encadeamentos de entrada/saída do sistema de arquivos disponíveis. Geralmente, cada transferência utiliza seu próprio encadeamento de entrada/saída do sistema de arquivos, mas se o número de transferências simultâneas exceder esse limite, os encadeamentos de entrada/saída do sistema de arquivos serão compartilhados entre as transferências.	10
ioThreadPoolSize	Se você achar que provavelmente terá mais transferências simultâneas em andamento regularmente do que o valor ioThreadPoolSize, poderá observar uma melhoria aumentando este valor, para que cada transferência tenha seu próprio encadeamento de entrada/de saída do sistema de arquivos.	
textReplacementCharacterSequence	<p>Para transferência em modo de texto, se algum dos tipos de dados não puder ser convertido da página de códigos de origem para a página de códigos de destino, o comportamento padrão será para a transferência de arquivos falhar.</p> <p>Configure essa propriedade para permitir que a transferência seja concluída com êxito ao inserir o valor do caractere especificado. Esse valor de propriedade é um caractere único. Normalmente, é usado um ponto de interrogação (?) para caracteres não mapeáveis. Por exemplo, utilize este formato textReplacementCharacterSequence=? em que o ponto de interrogação (?) é o caractere de substituição. Não é possível usar um caractere de espaço em branco como um caractere de substituição.</p>	Nenhum
Suporte de vários canais:		
agentMultipleChannelsEnabled	<p>A configuração dessa propriedade como true permite que um Managed File Transfer Agent envie mensagens de dados de transferência através de vários canais do IBM MQ. Em alguns cenários, a configuração dessa propriedade pode melhorar o desempenho. No entanto, apenas ative o suporte de vários canais se houver algum benefício de desempenho demonstrável. Somente as mensagens colocadas na fila SYSTEM.FTE.DATA.destinationAgentName são enviadas por diversos canais. O comportamento para todas as outras mensagens permanece inalterado.</p> <p>Ao configurar esta propriedade como true, você também deve concluir as etapas de configuração do IBM MQ em um dos seguintes tópicos para ativar o suporte de diversos canais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • “Configurando um agente MFT para múltiplos canais em um cluster” na página 209 • “Configurando um agente MFT para múltiplos canais: não em cluster” na página 210 <p>Além disso, deve-se também concluir as etapas de configuração padrão do IBM MQ que são necessárias para um agente do Managed File Transfer, que são detalhadas em Configurando MFT para o primeiro uso</p> <p>O valor dessa propriedade pode ser true ou false.</p>	false

Tabela 39. Propriedades Avançadas de Agente (continuação)		
Nome da Propriedade	Descrição	Valor padrão
agentMessageBatchSize	Quando configurado com diversos canais, um agente de origem envia mensagens de dados para uma transferência em cada canal em uma base round-robin. Essa propriedade controla o número de mensagens que são enviadas para cada canal de cada vez.	5
Propriedades do gerenciador de filas de múltiplas instâncias:		
agentQMGrStandby	O nome do host e o número da porta usados para conexões de cliente, no formato CONNAME do IBM MQ, para a instância em espera de um gerenciador de filas de agente de várias instâncias definido pelo agentQMGr. Por exemplo, <i>host_name(port_number)</i> O agente tenta se conectar ao gerenciador de filas em espera quando detecta um erro de conexão interrompida, por exemplo, MQRC 2009. Depois que o agente é conectado ao gerenciador de filas em espera, o agente permanece conectado até que o gerenciador de filas em espera fique indisponível.	Não há padrão
Propriedades do controlador de processos:		
agentQMGrRetryInterval	O intervalo, em segundos, entre verificações na disponibilidade do gerenciador de filas pelo controlador de processos do agente.	30
maxRestartCount	O número máximo de reinicializações que podem ocorrer dentro do intervalo de tempo especificado pelo valor da propriedade maxRestartInterval. Quando esse valor for excedido, o controlador de processo do agente interromperá a reinicialização do agente e tomará uma ação baseada no valor da propriedade maxRestartDelay.	4
maxRestartInterval	O intervalo, em segundos, durante o qual o controlador de processos do agente mede reinicializações do agente. Se o número de reinicializações neste intervalo exceder o valor da propriedade maxRestartCount, o controlador de processos do agente parará a reinicialização do agente. O controlador de processo do agente tomará uma ação baseada no valor da propriedade maxRestartDelay.	120
maxRestartDelay	Determina o comportamento do controlador de processos do agente quando a taxa de reinicializações do agente excede o valor das propriedades maxRestartCount e maxRestartInterval. Se você especificar um valor menor ou igual a zero, o controlador de processos do agente será interrompido. Se você especificar um valor maior que zero, esse será o número de segundos a esperar antes que as informações de histórico de reinicialização mantidas pelo controlador de processo do agente sejam reconfiguradas e o agente seja reiniciado.	-1
Propriedades de ponte do protocolo:		
protocolBridgeCredentialConfiguration	O valor dessa propriedade é passado em uma sequência para o método initialize() das classes de saída especificadas por protocolBridgeCredentialExitClasses.	nulo
protocolBridgeCredentialExitClasses	Especifica uma lista de classes separadas por vírgula que implementam uma rotina de saída de usuário de credenciais de ponte de protocolo. Para obter mais informações, consulte Mapeando credenciais para um servidor de arquivos usando classes de saída .	Sem padrão.
protocolBridgeDataTimeout	O tempo limite em milissegundos que o agente da ponte de protocolo aguarda para estabelecer uma conexão de dados a um servidor FTP ou receber dados de um servidor FTP através de uma conexão que já está estabelecida. Se você configurar esta propriedade como um valor de 0, o agente de ponte de protocolo aguardará indefinidamente. Se o tempo limite expirar, o agente de ponte de protocolo fecha quaisquer conexões de dados existentes com o servidor FTP e tenta de estabelecer uma nova conexão de dados antes de continuar a transferência atual. Se a tentativa de estabelecer a nova conexão de dados falhar, a transferência atual também falha.	0
protocolBridgeLogoutBeforeDisconnect	Especifica se o agente de ponte de protocolo efetua o logout do servidor de arquivos antes de fechar a sessão de FTP e desconectar. Se configurar essa propriedade como true, o agente de ponte de protocolo emitirá um comando QUIT FTP para o servidor de arquivos.	false
protocolBridgePropertiesConfiguration	Passada como uma das propriedades de ponte para o método initialize() das classes de saída especificadas pela propriedade protocolBridgeServerPropertiesExitClasses.	Não há padrão
protocolBridgePropertiesExitClasses	Especifica uma lista separada por vírgula de classes que implementam uma rotina de saída do usuário de propriedades de servidor de ponte de protocolo. Para obter mais informações, consulte ProtocolBridgePropertiesExit2: consultando propriedades do servidor de arquivos de protocolo .	Não há padrão
Propriedades de criação de log do agente de ponte de protocolo:		

Tabela 39. Propriedades Avançadas de Agente (continuação)



Nome da Propriedade	Descrição	Valor padrão
agentLog	<p>Operação e componente do par de valores de chave para ativar ou desativar a criação de log de comandos e respostas FTP entre os servidores de arquivos FTP/SFTP/FTPS e o Agente de Ponte de Protocolo.</p> <p>Por exemplo:</p> <p>agentLog=on Ativar a criação de log para todos os componentes</p> <p>agentLog=off Desativar a criação de log para todos os componentes</p> <p>agentLog=ftp=on, sftp=on, ftps=off Ativar a criação de log para FTP e SFTP e desativar para FTPS</p>	Não há padrão
agentLogFileSize	Define o tamanho máximo de um arquivo de captura em megabytes. Como o padrão para o tamanho do arquivo padrão de rastreamento regular.	20
agentLogFiles	Define o número máximo de arquivos de captura que são retidos antes que o arquivo mais antigo seja descartado.	10
agentLogFilter	<p>Por padrão, captura a comunicação com todos os servidores FTP aos quais o agente está se conectando.</p> <p>Por exemplo:</p> <ul style="list-style-type: none"> Filtrar no host/endereço IP <pre>host=ftpprod.ibm.com, ftp2.ibm.com host=9.182.*</pre> Filtrar com base nos metadados <pre>metadata="outbound files to xyz corp"</pre> 	*
Propriedades da fila:		
 dynamicQueuePrefix	Essa propriedade define o prefixo a ser usado ao criar uma fila dinâmica temporária	WMQFTE.*
 modelQueueName	Esta propriedade define o nome da fila de módulos a ser usada ao criar uma fila dinâmica temporária	SYSTEM.DEFAULT.MODEL.QUEUE
publicationMDUser	O ID do usuário do MQMD a ser associado a mensagens enviadas para serem publicadas pelo gerenciador de filas de coordenação. Se você não configurar essa propriedade, o ID do usuário do MQMD será configurado com base nas regras do IBM MQ para configurar IDs de usuário do MQMD.	Não há padrão
Propriedades de monitor de recurso:		
monitorFilepathPlatformSeparator	Especifica o uso de separadores de caminho específicos da plataforma na variável \$FILEPATH. O valor true usa separadores de caminho específicos da plataforma. Um valor de false usa um separador de caminho de barra (/) estilo UNIX em todas as plataformas.	true
monitorMaxResourcesInPoll	<p>Especifica o número máximo de recursos monitorados a serem acionados em cada intervalo de pesquisa. Por exemplo, se você especificar um padrão de monitor de *.txt, um intervalo de pesquisa de 10 segundos e configurar a propriedade monitorMaxResourcesInPoll como 10, a propriedade monitorMaxResourcesInPoll limitará o agente para ser acionado em um máximo de 10 correspondências para cada intervalo de pesquisa. Os recursos correspondentes além do limite de 10 serão acionados em intervalos de pesquisa posteriores.</p> <p>Além disso, é possível usar a propriedade monitorMaxResourcesInPoll em conjunto com um parâmetro -bs correspondente no comando fteCreateMonitor, por exemplo, para restringir cada intervalo de pesquisa para acionar apenas uma transferência.</p> <p>Um valor menor ou igual a zero significa que o número de recursos de monitores acionados em um intervalo de pesquisa é ilimitado.</p>	-1
monitorReportTriggerFail	Especifica se as falhas de conexão, em ambientes e configurações, que são detectadas no monitor devem ser relatadas como mensagens de log para o tópico SYSTEM.FTE. Um valor true registra mensagens. Um valor false não registra mensagens.	true

Tabela 39. Propriedades Avançadas de Agente (continuação)

Nome da Propriedade	Descrição	Valor padrão
monitorReportTriggerNotSatisfied	Especifica se um acionador não satisfeito envia uma mensagem de log para o tópico SYSTEM.FTE que contém os detalhes. Um valor <code>true</code> registra mensagens. Um valor <code>false</code> não registra mensagens.	false
monitorReportTriggerSatisfied	Especifica se um acionador satisfeito envia uma mensagem de log para o tópico SYSTEM.FTE que contém os detalhes. Um valor <code>true</code> registra mensagens. Um valor <code>false</code> não registra mensagens.	false
monitorSilenceOnTriggerFailure	O número de falhas consecutivas do acionador do monitor de recurso antes de as falhas não serem mais relatadas.	5
monitorStopOnInternalFailure	O número de condições FFDC internas consecutivas do monitor de recurso antes de o monitor alterar seu estado para parar.	10
Propriedades do diretório-raiz:		
commandPath	<p>Especifica o conjunto de caminhos pelos quais os comandos podem ser chamados, usando um dos métodos a seguir:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Agente Ant fte: <code>call Ant task</code>, fte: <code>filecopyyou</code> tarefas fte: <code>filemove</code> • Em uma mensagem XML passada para um agente, usando um dos esquemas XML de comando do Managed File Transfer Agent suportados (por exemplo, <code>managedCall</code> ou <code>managedTransfer</code>). <p>Para obter informações sobre a sintaxe válida do valor da propriedade <code>commandPath</code>, consulte propriedadecommandPath MFT.</p> <p>Importante: Tome muito cuidado ao definir essa propriedade, porque qualquer comando em um dos <code>commandPaths</code> especificados pode efetivamente ser chamado de um sistema do cliente remoto que pode enviar comandos ao agente. Por essa razão, por padrão, ao especificar um <code>commandPath</code>:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Qualquer ambiente de simulação do agente existente é configurado pelo agente quando ele é inicializado para que todos os diretórios <code>commandPath</code> sejam incluídos automaticamente na lista de diretórios que têm acesso negado para uma transferência. • Qualquer ambiente de simulação do usuário existente é atualizado quando o agente é inicializado de modo que todos os diretórios (e seus subdiretórios) <code>commandPath</code> são incluídos como elementos <code><exclude></code> para os elementos <code><read></code> e <code><write></code>. • Se o agente não estiver configurado para usar um ambiente de simulação do agente ou ambientes de simulação do usuário, quando o agente for iniciado, será criado um novo ambiente de simulação do agente que tenha os diretórios <code>commandPath</code> especificados como diretórios negados. <p>O valor dessa propriedade pode conter variáveis de ambiente</p> <p>Consulte “O uso de variáveis de ambiente nas propriedades MFT” na página 172 para obter mais informações.</p> <p>É possível configurar a propriedade <code>addCommandPathToSandbox</code> como <code>false</code> para substituir esse comportamento padrão para compatibilidade com as liberações a seguir:</p> <ul style="list-style-type: none"> • IBM WebSphere MQ File Transfer Edition. • O componente IBM WebSphere MQ 7.5.0 Fix Pack 1 Managed File Transfer (ou anterior). • O componente IBM WebSphere MQ 7.5.0 Fix Pack 2 Managed File Transfer (ou mais recente) em uma instalação que não tem a propriedade de instalação <code>enableFunctionalFixPack=7502</code> configurada. <p>Importante: Esteja ciente de que essa substituição permite efetivamente que um cliente transfira qualquer comando para o sistema de agente e chame o comando e, portanto, deve ser usado com extremo cuidado.</p>	Nenhum - nenhum comando pode ser chamado

Tabela 39. Propriedades Avançadas de Agente (continuação)

Nome da Propriedade	Descrição	Valor padrão
addCommandPathToSandbox	<p>Especifica se os diretórios especificados pela propriedade commandPath (e todos os seus subdiretórios) devem ser incluídos em:</p> <ul style="list-style-type: none"> Os diretórios negados para um ambiente de simulação do agente existente. Os elementos <exclude> para os elementos <read> e <write> para qualquer ambiente de simulação do usuário que tenha sido definido. Um novo ambiente de simulação do agente, se um agente não tiver sido configurado com um ambiente de simulação do agente ou um ou mais ambientes de simulação do usuário. <p>Isso fornece compatibilidade com as liberações a seguir:</p> <ul style="list-style-type: none"> IBM WebSphere MQ File Transfer Edition. O componente IBM WebSphere MQ 7.5.0 Fix Pack 1 Managed File Transfer (ou anterior). O componente IBM WebSphere MQ 7.5.0 Fix Pack 2 Managed File Transfer (ou mais recente) em uma instalação que não tem a propriedade de instalação enableFunctionalFixPack=7502 configurada. <p>Para obter mais informações, consulte propriedadecommandPath MFT.</p>	True
additionalWildcardSandboxChecking	<p>Especifica se as verificações adicionais devem ser feitas em transferências curingas para um agente que foi configurado com um ambiente de simulação do usuário ou agente para restringir os locais para os quais e dos quais o agente pode transferir arquivos.</p> <p>Quando essa propriedade é configurada como true, a verificação é ativada. Se uma solicitação de transferência tentar ler um local que estiver fora do ambiente de simulação definido para correspondência de arquivos do curinga, a transferência falhará. Se houver múltiplas transferências dentro de uma solicitação de transferência e uma dessas solicitações falhar devido à tentativa de ler um local fora do ambiente de simulação, a transferência inteira falhará. Se a verificação falhar, o motivo da falha será fornecido em mensagens de erro (consulte Verificações adicionais para transferências de curingas).</p> <p>Se a propriedade for omitida ou configurada para falsa, nenhuma verificação adicional será feita em transferências curingas.</p>	Nenhum
sandboxRoot	<p>Especifica o conjunto de caminhos raiz a serem incluídos e excluídos ao usar criação de ambiente de simulação. Consulte Trabalhando com MFT sandboxes do agente para obter informações sobre esse recurso.</p> <p>Separe os caminhos com um separador específico da plataforma. Prefixe caminhos com um caractere de ponto de exclamação (!) para denotar caminhos como excluídos do ambiente de simulação. Este recurso é útil se você deseja excluir um subdiretório em uma caminho-raiz incluído.</p> <p>A propriedade sandboxRoot não é suportada em agentes de ponte de protocolo.</p> <p>Não é possível especificar a propriedade sandboxRoot e a propriedade userSandboxes juntas.</p> <p>O valor dessa propriedade pode conter variáveis de ambiente</p> <p>Consulte “O uso de variáveis de ambiente nas propriedades MFT” na página 172 para obter mais informações.</p>	Nenhum - sem criação de ambiente de simulação
transferRoot	<p>O diretório-raiz padrão para os caminhos relativos especificados pelo agente.</p> <p>O valor dessa propriedade pode conter variáveis de ambiente</p> <p>Consulte “O uso de variáveis de ambiente nas propriedades MFT” na página 172 para obter mais informações.</p>	O diretório inicial do usuário que iniciou o processo do agente.
transferRootHLQ	HLQ (ID do usuário) padrão para conjuntos de dados não completos especificados para o agente	O nome do usuário que iniciou o processo do agente.
userSandboxes	<p>Restrinja a área do sistema de arquivos à qual os arquivos podem ser transferidos para/de com base no nome de usuário MQMD do usuário que solicita a transferência. Para obter mais informações, consulte Trabalhando com MFT ambientes de simulação do usuário</p> <p>A propriedade userSandboxes não é suportada em agentes de ponte de protocolo.</p> <p>Não é possível especificar a propriedade sandboxRoot e a propriedade userSandboxes juntas.</p>	false
Propriedade do planejador:		

Tabela 39. Propriedades Avançadas de Agente (continuação)




Nome da Propriedade	Descrição	Valor padrão
maxSchedulerRunDelay	<p>O intervalo máximo, em minutos, que o agente aguarda para verificar transferências planejadas. Especifique um número inteiro positivo para ativar esta propriedade. Para obter mais informações sobre por que você pode desejar usar essa propriedade, consulte O que fazer se a transferência de arquivos planejada não for executada ou estiver atrasada.</p> <p>Como o agente poderá estar lendo um comando a partir de sua fila de comandos no momento em que as transferências planejadas estiverem prontas para execução, poderá haver um atraso adicional antes que as transferências planejadas sejam iniciadas. Nesse caso, o planejador será executado imediatamente após a conclusão desse comando.</p>	-1
Propriedades de segurança:		
agentQMGrAuthenticationCredentialsFile	O caminho para o arquivo que contém as credenciais de conexão do MQ.	<p> Para obter detalhes sobre como criar o arquivo de credenciais de autenticação, consulte Configurando MQMFTCredentials.xml no z/OS.</p> <p> Consulte Configurando MQMFTCredentials.xml para obter informações sobre o local e permissões deste arquivo.</p> <p> Detalhes adicionais sobre a criação do Arquivo de Credenciais de Autenticação estão em MFT e IBM MQ autenticação de conexão</p>
authorityChecking	<p>Especifica se os recursos de segurança descritos em Restringindo autoridades do usuário em ações do agente MFT estão ativados.</p> <p>A permissão <code>inquire</code> é uma permissão necessária em todas as filas de autoridade do agente.</p>	false
logAuthorityChecks	O nível de criação de log de verificação de autoridade registrado no log de eventos do agente no arquivo <code>output0.log</code> . Os valores que esta propriedade pode ter são Nenhum ou Falhas ou Todos.	Nenhum
userIdForClientConnect	O ID do usuário que é transmitido por meio das conexões do cliente para o IBM MQ. Se <code>java</code> for especificado, o nome do usuário relatado pela JVM será transmitido como parte da solicitação de conexão do IBM MQ. Os valores que esta propriedade pode ter são Nenhum ou <code>java</code> .	Nenhum
Propriedades do tempo limite:		
maxTransferNegotiationTime	<p>O tempo máximo em milissegundos que uma transferência aguarda até que um agente de destino conclua a negociação. Se a negociação não for concluída nesse tempo, a transferência é colocada em um estado de resincronização e permite que outra transferência, quando disponível, seja executada.</p> <p>Em cenários em que o agente de origem ou destino está sob carga pesada, é possível que o valor padrão esteja muito baixo para que o agente responda suficientemente rápido à solicitação de negociação. Isso é mais provável quando um agente de origem possui um grande número de monitores de recurso definidos ou quando seus monitores de recurso estão monitorando diretórios que contêm grandes números de arquivos. No entanto, isso também pode ocorrer quando um grande número de solicitações de transferência é submetido a um agente. O aumento do valor dessa propriedade para 200.000 ou mais poderá ser necessário nesses tipos de cenário.</p>	30.000
recoverableTransferRetryInterval	O tempo de espera em milissegundos entre a detecção de um erro de transferência recuperável e a tentativa de continuar a transferência.	60 000
senderTransferRetryInterval	O tempo em milissegundos a aguardar até que uma transferência rejeitada seja novamente tentada, pois o destino já está executando o número máximo de transferências. O valor mínimo é 1000.	30.000

Tabela 39. Propriedades Avançadas de Agente (continuação)

Nome da Propriedade	Descrição	Valor padrão
transferAckTimeout	<p>O tempo limite em milissegundos que uma transferência espera por um reconhecimento ou por dados da outra extremidade e antes que uma nova tentativa seja emitida. Essa é uma propriedade avançada e para a maioria das configurações do Managed File Transfer, não é necessário modificar seu valor.</p> <p>Os reconhecimentos são enviados do agente de recebimento para o agente de envio sempre que uma janela completa de dados é recebida. Para redes restritas por largura da banda ou não confiáveis e configurações de agentWindowSize e agentChunkSize grandes, é possível que o padrão não seja suficiente longo. Isso pode causar uma nova transferência de dados desnecessária entre os agentes. Portanto, o aumento desse valor pode ser benéfico e pode reduzir a probabilidade de que uma transferência entre no modo de recuperação por causa de uma rede lenta.</p>	60 000
transferAckTimeoutRetries	Número máximo de novas tentativas de reconhecimento para uma transferência sem uma resposta antes do agente desistir e mover a transferência para um estado de recuperação	5
xmlConfigReloadInterval	<p>O intervalo, em segundos, entre o recarregamento dos arquivos de configuração XML pelo agente durante o tempo de execução. Para evitar que o agente recarregue arquivos de configuração XML durante o tempo de execução, configure esta propriedade como -1. Os seguintes arquivos de configuração XML são afetados por essa propriedade:</p> <ul style="list-style-type: none"> • ConnectDirectCredentials.xml • ConnectDirectNodeProperties.xml • ConnectDirectProcessDefinitions.xml • ProtocolBridgeCredentials.xml • ProtocolBridgeProperties.xml • UserSandboxes.xml 	30
Propriedades de rastreo e criação de log:		
javaCoreTriggerFile	<p>O caminho completo para um local do arquivo que o agente monitora. Se o arquivo existir no local especificado, a inicialização do agente acionará um Javacore. Depois de iniciar o agente, se você atualizar um arquivo neste local, o agente acionará um arquivo Javacore novamente.</p> <p>Um encadeamento separado pesquisa este arquivo a cada 30 segundos para verificar se o arquivo foi criado ou atualizado. Se o arquivo tiver sido criado ou atualizado desde a última pesquisa, o agente gerará um arquivo Javacore em um dos diretórios a seguir:</p> <ul style="list-style-type: none"> • UNIX: <code>MQ_DATA_PATH/mqft/logs/coordination_qmgr_name/agents/agent_name</code> • Linux: <code>MQ_DATA_PATH/mqft/logs/coordination_qmgr_name/agents/agent_name</code> • Windows: <code>MQ_DATA_PATH\mqft\logs\coordination_qmgr_name\agents\agent_name</code> <p>Ao especificar esta propriedade, o agente exibe a seguinte mensagem na inicialização:</p> <pre>BFGAG0092I The <insert_0> file will be used to request JVM diagnostic information.</pre> <p>O valor dessa propriedade pode conter variáveis de ambiente</p> <p>Consulte “O uso de variáveis de ambiente nas propriedades MFT” na página 172 para obter mais informações.</p>	Nenhum

Tabela 39. Propriedades Avançadas de Agente (continuação)

Nome da Propriedade	Descrição	Valor padrão
rastrear	<p>A especificação de rastreo a ser usada quando o agente for iniciado Esta é uma lista separada por vírgula de classes e / ou pacotes, o caractere igual e um nível de rastreo.</p> <p>Por exemplo, para rastrear a classe com .ibm.wmqfte.agent.Agent e as classes no pacote com.ibm.wmqfte.commandhandler da inicialização do agente, inclua a entrada a seguir no arquivo agent.properties :</p> <pre>trace=com.ibm.wmqfte.agent.Agent,com.ibm.wmqfte.commandhandler=all</pre> <p>É possível definir várias especificações de rastreo em uma lista separada por dois pontos. Por exemplo,</p> <pre>trace=com.ibm.wmqfte.agent.Agent=all:com.ibm.wmqfte.commandhandler=moderate</pre> <p>A especificação de rastreo especial =all é usada para rastrear o agente e o Java Message Queuing Interface (JMQUI) que manipula toda a comunicação com o gerenciador de filas do agente.. Para ativar isso, inclua a entrada a seguir no arquivo agent.properties :</p> <pre>trace==all</pre> <p>A menos que seja especificado de outra forma pelo seu IBM Representante de Suporte, use a especificação de rastreo com .ibm.wmqfte=all como a seguir:</p> <pre>trace=com.ibm.wmqfte=all</pre>	Nenhum
outputLogFiles	O número total de arquivos output.log para manter. Esse valor se aplica a um controlador de processo do agente e ao próprio agente.	5
outputLogSize	O tamanho máximo em MB de cada arquivo output.log antes que saída seja quebrada para o próximo arquivo. Esse valor se aplica a um controlador de processo do agente e ao próprio agente.	1
outputLogEncoding	A codificação de caracteres que o agente usa quando grava para um arquivo output.log.	A codificação de caracteres padrão da plataforma na qual o agente está em execução.
traceFiles	O número total de arquivos de rastreo a serem mantidos. Esse valor também se aplica a um controlador de processo de agente e ao próprio agente.	5
traceSize	O tamanho máximo em MB de cada arquivo de rastreo antes que o rastreo seja quebrado para o próximo arquivo. Esse valor se aplica a um controlador de processo do agente e ao próprio agente.	20
traceMaxBytes	O limite para a quantidade de dados da mensagem que está de saída no arquivo de rastreo.	4096 bytes
logTransferRecovery	Quando essa propriedade for configurada para um valor de true, sempre que uma transferência entrar em recuperação, os eventos de diagnóstico serão relatados para o log de eventos do agente no arquivo output.log.	Para IBM MQ 9.0.0.0 e posterior, o valor padrão é true.
logCapture	Captura as mensagens de solicitação de transferência que são submetidas a esse agente e as mensagens de log que são publicadas pelo agente para o gerenciador de filas de coordenação. Essas mensagens capturadas podem ser úteis para a depuração de problemas de transferência. As mensagens capturadas são armazenadas em arquivos no diretório de log do agente chamado capture?.log. O ? é um valor numérico. O arquivo que contém o número 0 possui as mensagens capturadas mais recentes.	false
logCaptureFileSize	Define o tamanho máximo de um arquivo de captura em megabytes.	10
logCaptureFiles	Define o número máximo de arquivos de captura que são retidos antes que o arquivo mais antigo seja descartado.	10
logCaptureFilter	Uma expressão regular Java que o agente usa para corresponder ao nome do tópico da mensagem. Apenas as mensagens que correspondem à expressão regular serão capturadas.	.* (corresponder todos)

Tabela 39. Propriedades Avançadas de Agente (continuação)


Nome da Propriedade	Descrição	Valor padrão
<p>> V 9.1.0</p> <p>> V 9.1.0</p> <p>resourceMonitorLog</p>	<p>Par de valores de chave de monitor de recurso e operação para ligar ou desligar a criação de log.</p> <p>Os valores possíveis são:</p> <ul style="list-style-type: none"> • informativa • moderate • detalhado • desligado <p>Por exemplo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • resourceMonitorLog=MON1, MON2=info: MON3=off <p>Ative a criação de log para MON1 e MON2 e desligue a criação de log para MON3.</p> <ul style="list-style-type: none"> • resourceMonitorLog=info <p>Ative a criação de log de nível de info para todos os monitores de recurso.</p> <p>Os logs do monitor de recursos são gravados em um arquivo denominado resmoneventN.log, em que N representa um número; por exemplo, resmonevent0.log.</p> <p> Atenção: Todos os monitores de recurso de um agente gravam no mesmo arquivo de log.</p> <p>Consulte Monitores de recurso do MFT de criação de log para obter mais informações.</p>	informativa
<p>> V 9.1.0</p> <p>> V 9.1.0</p> <p>resourceMonitorLogFileSize</p>	Define o tamanho máximo de um arquivo de captura em megabytes.	20
<p>> V 9.1.0</p> <p>> V 9.1.0</p> <p>resourceMonitorLogFiles</p>	Define o número máximo de arquivos de captura que são retidos antes que o arquivo mais antigo seja descartado.	10
Propriedades do limite de transferência:		
maxDestinationTransfers	<p>O número máximo de transferências simultâneas que o agente de destino processa em qualquer momento. Cada solicitação de transferência que é submetida a um agente é contada com relação a esse total independentemente do número de arquivos transferidos para satisfazer a solicitação. Isso significa que um pedido de transferência que transfere um único arquivo conta da mesma forma que um pedido de transferência que transfere 10 arquivos.</p> <p>O agente enfileira transferências quando o agente de destino atinge o limite especificado pela propriedade maxDestinationTransfers.</p> <p>Se a soma dos seguintes valores da propriedade do agente: maxSourceTransfers + maxDestinationTransfers + maxQueuedTransfers exceder o valor da configuração de MAXDEPTH da fila de armazenamento de estado (SYSTEM.FTE.STATE.agent name), o agente não será iniciado.</p>	<p>25 (para todos os agentes, exceto Connect:Direct)</p> <p>5 (para agentes de ponte do Connect:Direct)</p>
maxFilesForTransfer	<p>O número máximo de itens de transferência que são permitidos para uma única transferência gerenciada. Se uma transferência gerenciada contém mais itens do que o valor de maxFilesForTransfer, a transferência gerenciada falha e nenhum item de transferência é processado.</p> <p>Configurar essa propriedade evita que você transfira por engano arquivos em excesso devido a uma solicitação de transferência inválida, por exemplo, se um usuário especificar por engano a transferência do diretório-raiz / em um sistema UNIX.</p>	5000

Tabela 39. Propriedades Avançadas de Agente (continuação)

Nome da Propriedade	Descrição	Valor padrão
maxSourceTransfers	<p>O número máximo de transferências simultâneas que o agente de origem processa em qualquer momento. Cada solicitação de transferência que é submetida a um agente é contada com relação a esse total independentemente do número de arquivos transferidos para satisfazer a solicitação. Isso significa que um pedido de transferência que transfere um único arquivo conta da mesma forma que um pedido de transferência que transfere 10 arquivos.</p> <p>O agente de origem enfileira transferências quando o agente de destino atinge o limite especificado pela propriedade maxSourceTransfers.</p> <p>Se a soma dos seguintes valores da propriedade do agente: maxSourceTransfers + maxDestinationTransfers + maxQueuedTransfers exceder o valor da configuração de MAXDEPTH da fila de armazenamento de estado (SYSTEM.FTE.STATE.agent name), o agente não será iniciado.</p>	<p>25 (para todos os agentes, exceto os agentes de ponte do Connect:Direct)</p> <p>5 (para agentes de ponte do Connect:Direct)</p>
maxQueuedTransfers	<p>O número máximo de transferências pendentes que podem ser enfileirados por um agente de origem até que o agente rejeite um novo pedido de transferência. É possível configurar essa propriedade de modo que, embora os limites de maxDestinationTransfers e maxSourceTransfers sejam atendidos ou excedidos, quaisquer novas solicitações de transferências que sejam feitas, sejam aceitas, enfileiradas e realizadas posteriormente.</p> <p>A ordem na qual os pedidos de transferência em fila são processados depende de sua prioridade e do tempo em que estão na fila. Transferências pendentes mais antigas e de alta prioridade são selecionadas primeiro. Transferências com uma baixa prioridade que estão na fila há muito tempo são selecionadas em vez das transferências mais recentes, com prioridade mais alta.</p> <p>Se a soma dos seguintes valores da propriedade do agente: maxSourceTransfers + maxDestinationTransfers + maxQueuedTransfers exceder o valor da configuração de MAXDEPTH da fila de armazenamento de estado (SYSTEM.FTE.STATE.agent name), o agente não será iniciado.</p>	1000
<p>> V9.1.0 > V9.1.0 Propriedades de tempo limite de recuperação de transferência:</p>		
<p>> V9.1.0</p> <p>> V9.1.0</p> <p>transferRecoveryTimeout</p>	<p>Configure o período de tempo, em segundos, durante o qual um agente de origem continuará tentando recuperar uma transferência de arquivos paralisada.</p> <p>Quando a propriedade não for configurada, o comportamento padrão do agente será continuar tentando, até que recupere com sucesso a transferência. É possível configurar os valores a seguir para a propriedade de tempo limite de recuperação de transferência:</p> <p>-1</p> <p>O agente continuará tentando recuperar a transferência paralisada até que ela seja concluída. O uso dessa opção é equivalente ao comportamento padrão do agente quando a propriedade não está configurada.</p> <p>0</p> <p>O agente para a transferência de arquivos assim que ela entra em recuperação.</p> <p>>0</p> <p>O agente continuará tentando recuperar a transferência paralisada durante o período de tempo em segundos, conforme configurado pelo valor de número inteiro positivo especificado. Por exemplo, transferRecoveryTimeout=21600 indica que o agente continuará tentando recuperar a transferência por 6 horas a partir de quando ela entrar em recuperação. O valor máximo para esse parâmetro é 99999999.</p>	-1
<p>Propriedades da rotina de saída de usuário:</p>		
agentForceConsistentPathDelimiters	Force o delimitador de caminho no arquivo de origem e informações do arquivo de destino que são fornecidas para as saídas de transferência para ser o estilo UNIX : barra (/). Opções válidas são true e false.	false
destinationTransferEndExitClasses	Especifica uma lista separada por vírgula de classes que implementam uma rotina de saída do usuário de transferência de destino.	Não há padrão
destinationTransferStartExitClasses	Especifica uma lista separada por vírgula de classes que implementam a rotina de saída de usuário no início de uma transferência de destino.	Não há padrão

Tabela 39. Propriedades Avançadas de Agente (continuação)



Nome da Propriedade	Descrição	Valor padrão
exitClassPath	Define uma lista de diretórios, específica da plataforma e delimitada por caracteres, que atua como o caminho de classe das rotinas de saída de usuário. O diretório de saída do agente é procurado antes de quaisquer entradas neste caminho da classe.	Diretório exits do agente
exitNativeLibraryPath	Define uma lista de diretórios, específica da plataforma e delimitada por caracteres, que atua como o caminho de biblioteca nativa das rotinas de saída de usuário.	Diretório exits do agente
ioMaxRecordLength	A duração máxima do registro, em bytes, que pode ser suportada para um arquivo orientado a registros. O Managed File Transfer pode suportar gravação em arquivos orientados a registros com qualquer duração do registro. No entanto, grandes comprimentos de registro podem causar erros de falta de memória, portanto, para evitar esses erros, o comprimento máximo de registro é restrito por padrão a 64 K. Ao ler a partir de arquivos orientados a registros, um registro inteiro deve caber em um único chunk de transferência, portanto, o comprimento do registro é adicionalmente limitado pelo tamanho do chunk de transferência. Essa propriedade apenas é usada para arquivos orientados a registro de saída de usuário de E/S.	64 KB
monitorExitClasses	Especifica uma lista separada por vírgula de classes que implementam uma rotina de saída do monitor. Para mais informações, consulte MFT saídas de usuário do monitor de recursos .	Não há padrão
protocolBridgeCredentialExitClasses	Especifica uma lista de classes separadas por vírgula que implementam uma rotina de saída de usuário de credenciais de ponte de protocolo. Para obter mais informações, consulte Mapeando credenciais para um servidor de arquivos usando classes de saída .	Sem padrão.
sourceTransferEndExitClasses	Especifica uma lista separada por vírgula de classes que implementam a rotina de saída de encerramento de uma transferência de origem.	Não há padrão
sourceTransferStartExitClasses	Especifica uma lista separada por vírgula de classes que implementam a rotina de saída de início de uma transferência de origem.	Não há padrão
IOExitClasses	Especifica uma lista separada por vírgula de classes que implementam uma rotina de saída do usuário de E/S. Liste apenas as classes que implementam a interface IOExit, ou seja, não liste classes que implementam as outras interfaces de saída de usuário de E/S, por exemplo, IOExitResourcePath e IOExitChannel. Para mais informações, consulte Usando MFT saídas de usuário de E/S de transferência .	Sem padrão.
Compactação de cliente do IBM MQ:		
agentDataCompression	Essa propriedade é suportada somente para conexões do cliente. Uma lista separada por vírgula dos tipos de compactação para a transferência de dados do arquivo a serem negociados com o servidor remoto IBM MQ. É possível localizar as informações sobre esses tipos de compactação no seguinte tópico: Lista de Compactação de Dados da Mensagem . Os valores são verificados para validade e, em seguida, transmitidos em ordem de aparência como propriedades para o canal do cliente do agente. O cliente IBM MQ então manipula a negociação entre este canal do cliente e o canal do servidor remoto para localizar o mínimo denominador comum correspondente entre as propriedades de compactação nos dois canais. Se não for localizada nenhuma correspondência, MQCOMPRESS_NONE será sempre selecionado.	MQCOMPRESS_NONE
agentHeaderCompression	Essa propriedade é suportada somente para conexões do cliente. Uma lista separada por vírgula dos tipos de compactação para a transferência de dados do cabeçalho a serem negociados com o servidor remoto IBM MQ. Os valores aceitos são MQCOMPRESS_NONE ou MQCOMPRESS_SYSTEM. É possível localizar informações sobre esses tipos de compactação no tópico a seguir: HdrCompList [2] (MQLONG) . Os valores são verificados para validade e, em seguida, transmitidos em ordem de aparência como propriedades para o canal do cliente do agente. O cliente IBM MQ então manipula a negociação entre este canal do cliente e o canal do servidor remoto para localizar o mínimo denominador comum correspondente entre as propriedades de compactação nos dois canais. Se não for localizada nenhuma correspondência, MQCOMPRESS_NONE será sempre selecionado.	MQCOMPRESS_NONE
  Específico do z/OS:		

Tabela 39. Propriedades Avançadas de Agente (continuação)











Nome da Propriedade	Descrição	Valor padrão
  adminGroup	<p>Um grupo gerenciador de segurança. Os membros desse grupo podem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Iniciar o agente usando o comando fteStartAgent. • Parar o agente usando o comando fteStopAgent. • Ative ou desative o rastreamento do agente usando o comando fteSetAgentTraceLevel. • Ative ou desative os logs para o agente usando o comando fteSetAgentLogLevel. • Exibir detalhes de um agente local ao executar o comando fteShowAgentDetails com o parâmetro -d especificado. <p>Defina um grupo gerenciador de segurança, por exemplo, MFTADMIN, em seguida, inclua o ID do usuário de tarefa iniciada e os IDs do TSO de administrador neste grupo. Edite o arquivo de propriedades do agente e configure a propriedade adminGroup para ser o nome desse grupo gerenciador de segurança.</p> <pre>adminGroup=MFTADMIN</pre>	Nenhum
  bpxwdynAllocAdditionalOptions	<p>Managed File Transfer usa a interface de texto BPXWDYN para criar e abrir conjuntos de dados do z/OS. Quando o BPXWDYN for usado para alocação do conjunto de dados, por padrão, o Managed File Transfer assegurará, quando possível, que o dispositivo de dados seja montado (não necessário para conjuntos de dados baseados em disco, mas é necessário para conjuntos de dados de fita). Como as opções podem não ser suportadas por determinados ambientes, use esta propriedade para alterar este comportamento. Além disso, ao transferir para um conjunto de dados, também é possível especificar opções para BPXWDYN na linha de comandos; estas opções são uma adição às opções especificadas por esta propriedade.</p> <p>Algumas opções de BPXWDYN não devem ser especificadas ao usar a propriedade bpxwdynAllocAdditionalOptions no arquivo <code>agent.properties</code>. Para obter uma lista dessas propriedades, consulte Propriedades de BPXWDYN que não devem ser usadas com o MFT.</p>	<p>O padrão é o seguinte:</p> <ul style="list-style-type: none"> • MOUNT para z/OS V1R8 e mais recente
  armELEMTYPE	<p>Propriedade opcional. Se o agente for configurado para reinício pelo ARM (Automatic Restart Manager), então configure esta propriedade para o valor de parâmetro ARM ELEMTYPE especificado na política do ARM associado. Para um agente, configure ELEMTYPE para SYSBFGAG.</p>	Não definido
  armELEMENT	<p>Propriedade opcional. Se o agente for configurado para reinício pelo ARM (Automatic Restart Manager), então configure esta propriedade para o valor de parâmetro ARM ELEMENT especificado na política do ARM associado. É possível configurar o valor ELEMENT para corresponder ao nome do agente.</p>	Não definido
Outras propriedades:		
  legacyXMLMessageMQMDFormat	<p>As mensagens XML do Managed File Transfer que são geradas pelo agente (por exemplo, mensagens de progresso de log e de transferência) agora são enviadas para uma fila com um campo de formato MQMD em branco. As versões anteriores do produto configuravam o formato de campo MQMD como MQSTR (uma sequência de mensagem de texto). A configuração desta propriedade como true permite que as mensagens XML do Managed File Transfer geradas pelo agente sejam enviadas para uma fila com o campo de formato MQMD de MQSTR.</p> <p>Nota: As mensagens de resposta do agente para comandos serão enviadas com um formato da mensagem que corresponde à solicitação de comando correspondente.</p> <p>Se o campo de formato MQMD estiver configurado como MQSTR, será possível que as mensagens XML de comando do Managed File Transfer estejam corrompidas, se houver canais na rede do MQ com a conversão de dados ativada.</p>	false

Tabela 39. Propriedades Avançadas de Agente (continuação)

Nome da Propriedade	Descrição	Valor padrão
V 9.1.0.5 adjustScheduleTimeForDaylightSavings	Se sua empresa executar transferências planejadas todos os dias, porque a transferência planejada foi criada com: <ul style="list-style-type: none"> • parâmetro -oi configurado para dias e • Parâmetro -tb configurado para origem no comando <code>fteCreateTransfer</code> , por exemplo, a configuração dessa propriedade como <code>true</code> moverá o tempo de transferência planejado para frente uma hora quando os relógios avançarem por uma hora e para trás por uma hora quando os relógios voltarem uma hora. Por exemplo, se a sua transferência programada estiver prevista para ser executada às 1:00 da manhã, quando os relógios avançarem, a transferência será executada às 2:00 da manhã e quando os relógios recuarem, a transferência será revertida para 1:00 da manhã.	true

Conceitos relacionados

[Opções de configuração do MFT em Multiplataformas](#)

V 9.1.0 [Opção de tempo limite para transferências de arquivos em recuperação](#)

[Ambientes de simulação do MFT](#)

Referências relacionadas

[“Propriedades do sistema Java para MFT” na página 223](#)

Diversas propriedades do comando e do agente do Managed File Transfer devem ser definidas como propriedades do sistema Java, porque elas definem a configuração para a função antecipada que não pode usar o mecanismo de propriedades do comando ou agente.

[“Propriedades SSL para o MFT” na página 223](#)

Alguns arquivos de propriedades do MFT incluem propriedades SSL. É possível usar SSL ou TLS com IBM MQ e Managed File Transfer para evitar conexões não autorizadas entre agentes e gerenciadores de filas, além de criptografar o tráfego de mensagens entre agentes e gerenciadores de filas.

[fteCreateAgent](#)

[fteCreateBridgeAgent](#)

[fteCreateCDAgent](#)

[“O uso de variáveis de ambiente nas propriedades MFT” na página 172](#)

A partir do IBM WebSphere MQ 7.5, as variáveis de ambiente podem ser usadas nas propriedades do Managed File Transfer que representam locais de arquivo ou de diretório. Isto permite que os locais dos arquivos ou diretórios usados ao executar partes do produto variem dependendo das mudanças de ambiente. Por exemplo, qual usuário está executando o processo.

Configurando um agente MFT para múltiplos canais em um cluster

Caso queira usar o suporte para vários canais do IBM MQ em uma configuração em cluster, primeiro configure a propriedade `agentMultipleChannelsEnabled` como `true`, em seguida, conclua as etapas neste tópico.

Sobre esta tarefa

Em um cluster, o suporte para vários canais é ativado pelas definições de IBM MQ apenas no gerenciador de filas do agente de suporte.

Você deve concluir as etapas neste tópico, além das etapas de configuração padrão do IBM MQ necessárias para um agente do Managed File Transfer, que são listadas em [Configurando o MFT para o primeiro uso](#).

Os exemplos de configuração a seguir usam os comandos **runmqsc**.

Procedimento

1. Defina um canal do receptor de clusters para cada canal que você deseja usar. Por exemplo, se estiver usando dois canais:

```
DEFINE CHANNEL(TO.DESTQMGRNAME_1) CHLTYPE(CLUSRCVR) CLUSTER(MFTCLUSTER)
DEFINE CHANNEL(TO.DESTQMGRNAME_2) CHLTYPE(CLUSRCVR) CLUSTER(MFTCLUSTER)
```

em que:

- *DESTQMGRNAME* é o nome do gerenciador de filas do agente de destino.
- *MFTCLUSTER* é o nome do cluster do IBM MQ.

É recomendado que você use a convenção de nomenclatura *MFTCLUSTER.DESTMGRNAME_n* para canais, mas essa convenção não é obrigatória.

2. Defina um alias do gerenciador de filas correspondente a cada canal. Por exemplo:

```
DEFINE QREMOTE(SYSTEM.FTE.DESTQMGRNAME_1) RQMNAME(DESTQMGRNAME) CLUSTER(MFTCLUSTER)
DEFINE QREMOTE(SYSTEM.FTE.DESTQMGRNAME_2) RQMNAME(DESTQMGRNAME) CLUSTER(MFTCLUSTER)
```

Deve-se usar o *SYSTEM.FTE.DESTQMGRNAME_n* convenção de nomenclatura para alias do gerenciador de filas porque o agente de envio procura alias do gerenciador de filas deste formato.. Os números usados para *n* devem começar com 1 e serem consecutivos. Deve-se criar definições em todo o cluster para que elas fiquem disponíveis no gerenciador de filas do agente de origem.

Para que o agente de origem e o agente de destino determinem corretamente o número de alias do gerenciador de filas, **não** defina um XMITQ padrão para o gerenciador de filas.

Tarefas relacionadas

[Configurando o MFT para o Primeiro Uso](#)

Referências relacionadas

[“O arquivo MFT agent.properties” na página 187](#)

Cada Managed File Transfer Agent possui seu próprio arquivo de propriedades, *agent.properties*, que deve conter as informações que um agente utiliza para se conectar a seu gerenciador de filas. O arquivo *agent.properties* também pode conter propriedades que alteram o comportamento do agente.

Configurando um agente MFT para múltiplos canais: não em cluster

Caso queira usar o suporte para vários canais do IBM MQ em uma configuração que não é em cluster, primeiro configure a propriedade *agentMultipleChannelsEnabled* como *true*, em seguida, conclua as etapas neste tópico.

Sobre esta tarefa

Em uma configuração que não é em cluster, o suporte para vários canais é habilitado pelas definições de IBM MQ no gerenciador de filas do agente de origem e do agente de destino.

Você deve concluir as etapas neste tópico, além das etapas de configuração padrão do IBM MQ necessárias para um agente do Managed File Transfer, que são listadas em [Configurando o MFT para o primeiro uso](#).

As etapas a seguir consideram que os canais emissor-receptor estejam sendo usados para comunicação entre os gerenciadores de filas de origem e de destino.

Os exemplos de configuração a seguir usam os comandos **runmqsc**.

Procedimento

1. No gerenciador de filas do agente de destino, defina uma canal receptor para cada canal que você deseja usar. Por exemplo, se estiver usando dois canais:

```
DEFINE CHANNEL(TO.DESTQMGRNAME_1) CHLTYPE(RCVR) TRPTYPE(TCP)
DEFINE CHANNEL(TO.DESTQMGRNAME_2) CHLTYPE(RCVR) TRPTYPE(TCP)
```

em que: DESTQMGRNAME é o nome do gerenciador de filas do agente de destino.

É recomendável usar a convenção de nomenclatura TO.DESTMGRNAME_n para canais, mas esta convenção não é obrigatória. Os nomes de canais receptores devem corresponder aos canais emissores correspondentes no gerenciador de filas do agente de origem.

2. No gerenciador de filas do agente de origem, defina uma fila de transmissão para cada canal que você deseja usar. Por exemplo, se estiver usando dois canais:

```
DEFINE QLOCAL(DESTQMGRNAME_1) USAGE(XMITQ)
DEFINE QLOCAL(DESTQMGRNAME_2) USAGE(XMITQ)
```

É recomendável usar a convenção de nomenclatura DESTMGRNAME_n para filas de transmissão, mas esta convenção não é obrigatória. As filas de transmissão definidas são referidas a partir das definições do canal emissor e das definições de alias do gerenciador de filas nas etapas a seguir.

3. No gerenciador de filas do agente de origem, defina um canal emissor para cada canal que você deseja usar. Por exemplo, se estiver usando dois canais:

```
DEFINE CHANNEL(TO.DESTQMGRNAME_1) CHLTYPE(SDR) TRPTYPE(TCP) CONNAME(DESTHOST:port)
XMITQ(DESTQMGRNAME_1)
DEFINE CHANNEL(TO.DESTQMGRNAME_2) CHLTYPE(SDR) TRPTYPE(TCP) CONNAME(DESTHOST:port)
XMITQ(DESTQMGRNAME_2)
```

É recomendável usar a convenção de nomenclatura TO.DESTMGRNAME_n para os canais, mas esta convenção não é obrigatória. Os nomes de canais emissores devem corresponder aos canais receptores correspondentes no gerenciador de filas do agente de destino.

4. No gerenciador de filas do agente de origem, defina um alias de gerenciador de filas correspondente a cada canal. Por exemplo:

```
DEFINE QREMOTE(SYSTEM.FTE.DESTQMGRNAME_1) RQMNAME(DESTQMGRNAME) XMITQ(DESTQMGRNAME_1)
DEFINE QREMOTE(SYSTEM.FTE.DESTQMGRNAME_2) RQMNAME(DESTQMGRNAME) XMITQ(DESTQMGRNAME_2)
```

Deve-se usar a convenção de nomenclatura SYSTEM.FTE.DESTQMGRNAME_n para os aliases do gerenciador de filas, porque o agente de envio procura aliases do gerenciador de filas deste formato. Os números usados para *n* devem começar com 1 e serem consecutivos.

Para que o agente determine corretamente o número de aliases do gerenciador de filas, **não** defina um XMITQ padrão para o gerenciador de filas.

Tarefas relacionadas

[Configurando o MFT para o Primeiro Uso](#)

Referências relacionadas

“O arquivo MFT agent.properties” na página 187

Cada Managed File Transfer Agent possui seu próprio arquivo de propriedades, `agent.properties`, que deve conter as informações que um agente utiliza para se conectar a seu gerenciador de filas. O arquivo `agent.properties` também pode conter propriedades que alteram o comportamento do agente.

enableUserMetadataOptions: chaves de metadados definidos pelo usuário do MFT suportadas

Quando a propriedade do agente `enableUserMetadataOptions` é configurada com um valor `true`, as seguintes chaves de metadados definidos pelo usuário são suportadas quando especificadas para uma nova solicitação de transferência.

Tabela 40. Chaves de Metadados

Nome da chave	Descrição	Valor padrão
com.ibm.wmqfte.insertRecordLineSeparator	Para transferências de texto. Quando essa chave é configurada como true, ela especifica que durante a leitura dos arquivos orientados para registro, como conjuntos de dados do z/OS, os separadores de linha devem ser inseridos entre os registros. Quando essa chave estiver configurada como false, ela especificará que para a leitura de arquivos orientados a registro, não será necessário inserir separadores de linha entre os registros.	true
com.ibm.wmqfte.newRecordOnLineSeparator	Para transferências de texto. Quando essa chave é configurada como true, ela especifica que durante a gravação em arquivos orientados a registro, como conjuntos de dados do z/OS, esses separadores de linha indicam um novo registro e não são gravados como parte dos dados. Quando essa chave estiver configurada como false, ela especificará que para a gravação em arquivos orientados a registro, esses separadores de linha devem ser tratados como qualquer outro caractere (ou seja, não como quebras de registro).	true
com.ibm.wmqfte.convertLineSeparators	Para transferências de texto. Especifica se as sequências de separadores de linha CRLF e LF são convertidas para a sequência de separadores de linha necessária para o destino. Atualmente, essa conversão apenas está disponível para os seguintes casos: 1. Se a chave de metadados definida pelo usuário com.ibm.wmqfte.newRecordOnLineSeparator estiver configurada como false e a transferência for para um arquivo orientado a registro. 2. Se a chave de metadados definida pelo usuário com.ibm.wmqfte.com.ibm.wmqfte.insertRecordLineSeparator estiver configurada como false e a transferência for a partir de um arquivo orientado a registro.	true

Referências relacionadas

Parâmetro `fteCreateTransfer -md`

Informações relacionadas

“Tabela 39” na página 189

O arquivo MFT `logger.properties`

O criador de logs do Managed File Transfer tem um conjunto de propriedades de configuração. Especifique essas propriedades no arquivo `logger.properties`, que está no diretório `MQ_DATA_PATH/mqft/config/coordination_qmgr_name/loggers/logger_name`.

No IBM WebSphere MQ 7.5, é possível utilizar variáveis de ambiente em algumas propriedades Managed File Transfer que representam locais de arquivo ou de diretório. Isso permite que os locais dos arquivos ou diretórios usados ao executar partes do produto variem dependendo de mudanças de ambiente, tais como qual usuário está executando o processo. Para obter informações adicionais, consulte “O uso de variáveis de ambiente nas propriedades MFT” na página 172.

Nota: **Windows** Quando os caminhos de arquivo são especificados no Windows, o caractere separador barra invertida (\) deve aparecer como barras duplas invertidas (\\) (ou seja, \ de escape). Como alternativa, você pode usar um caractere de barra simples (/) como separador. Para obter mais informações sobre o escape de caracteres nos arquivos de propriedades Java no Oracle, veja [Javadoc](#) para a classe de Propriedades.

Propriedades da conexão do modo de ligações

Tabela 41. Propriedades de conexão para o modo de ligações		
Nome da Propriedade	Descrição	Valor padrão
wmqfte.logger.type	O tipo de criador de logs em uso: arquivo ou banco de dados. Configure este valor como FILE ou DATABASE.	Nenhum valor padrão
wmqfte.max.transaction.messages	O número máximo de mensagens processado em uma transação antes da confirmação da transação. No modo de log circular, um gerenciador de filas tem uma quantidade fixa de espaço disponível para dados inflight. Certifique-se de configurar essa propriedade com uma valor que seja suficientemente baixo, de forma que não acabe o espaço disponível. .	50
wmqfte.max.transaction.time	A duração máxima do tempo em milissegundos decorridos entre confirmações de transação.	5000
wmqfte.max.consecutive.reject	O número máximo de mensagens que podem ser rejeitadas consecutivamente (ou seja, sem encontrar uma mensagem válida). Se este número for excedido, o criador de logs concluirá que o problema não é com as mensagens em si, mas com a configuração. Por exemplo, se você tornar uma coluna de nome de agente no banco de dados mais estrita que todos os nomes de agente, todas as mensagens que se referirem aos agentes serão rejeitadas.	50
wmqfte.reject.queue.name	O nome de uma fila na qual o criador de logs coloca mensagens que o criador de logs não pode manipular. Se você tiver um criador de logs de banco de dados, consulte MFT manipulação de erros e rejeição do criador de logs para obter detalhes de quais mensagens podem ser colocadas nessa fila	SYSTEM.FTE.LOG.RJCT. <i>logger_name</i>
wmqfte.command.queue.name	O nome de uma fila a partir da qual o criador de logs lê mensagens de comando que controlam seu comportamento.	SYSTEM.FTE.LOG.CMD. <i>logger_name</i>
wmqfte.queue.manager	O gerenciador de filas ao qual o criador de logs se conecta. Esse parâmetro é necessário e é tudo o que é necessário para conexões de modo de ligações com o gerenciador de fila (Para obter as propriedades para se conectar a um gerenciador de filas remotas, consulte Tabela 42 na página 221.)	Nenhum valor padrão

Tabela 41. Propriedades de conexão para o modo de ligações (continuação)




Nome da Propriedade	Descrição	Valor padrão
wmqfte.message.source.type	<p>Um dos seguintes valores:</p> <p>assinatura automática O valor padrão. O criador de logs cria e usa sua própria assinatura durável e gerenciada no gerenciador de filas definido no SYSTEM.FTE/Log/#. Esse é um valor apropriado para a maioria dos cenários.</p> <p>assinatura administrativa Se a assinatura automática não for apropriada, será possível definir uma assinatura diferente (por exemplo, usando IBM MQ Explorer, MQSC ou PCF) e instruir o criador de logs a usar essa assinatura. Por exemplo, use este valor para particionar o espaço de log para que um criador de logs manipule agentes de A a H, outro criador de logs manipule de I a P e um terceiro criador de logs de Q a Z.</p> <p>fila Se a topologia do IBM MQ significar que a criação de uma assinatura para o criador de logs não é conveniente, será possível usar uma fila no lugar. Configure IBM MQ para que a fila receba as mensagens que são geralmente recebidas por uma assinatura para o SYSTEM.FTE/Log/# no Gerenciador de Filas de Coordenação</p>	assinatura automática
wmqfte.message.source.name	Se o tipo de origem da mensagem for assinatura administrativa ou fila, o nome da assinatura ou fila a ser usada. Essa propriedade será ignorada se o tipo de origem for assinatura automática.	Nenhum valor padrão
wmqfte.database.credentials.file	<p>O arquivo que contém o nome de usuário e a senha para conectar-se ao banco de dados.</p> <p>Para o IBM WebSphere MQ 7.5 ou mais recente, o valor dessa propriedade pode conter variáveis de ambiente.</p> <p>Para obter mais informações, consulte Formato de arquivo de credenciais do MFT.</p>	<p> Para obter detalhes sobre como criar o arquivo de credenciais de autenticação, consulte Configurando MQMFTCredentials.xml no z/OS.</p> <p> Consulte Configurando MQMFTCredentials.xml para obter informações sobre o local e permissões deste arquivo.</p> <p> Detalhes adicionais sobre a criação do Arquivo de Credenciais de Autenticação estão em MFT e IBM MQ autenticação de conexão</p>

Tabela 41. Propriedades de conexão para o modo de ligações (continuação)

Nome da Propriedade	Descrição	Valor padrão
wmqfte.database.driver	<p>O local das classes de driver JDBC para o banco de dados. Este normalmente é o caminho e o nome de um arquivo JAR.</p> <p>AIX Por exemplo, o driver Tipo 2 para Db2 nos sistemas AIX requer o arquivo /opt/IBM/db2/V9.5/java/db2jcc.jar.</p> <p>Windows Em sistemas Windows, especifique o separador de caminho como um caractere de barra (/), por exemplo, C:/Program Files/IBM/SQLLIB/java/db2jcc.jar</p> <p>z/OS No z/OS, especifique o caminho completo do arquivo db2jcc.jar. Por exemplo, wmqfte.database.driver=/db2/db2v10/jdbc/classes/db2jcc.jar.</p> <p>z/OS Nos sistemas z/OS, deve-se fazer referência a todos os arquivos JAR a seguir:</p> <ul style="list-style-type: none"> • db2jcc.jar • db2jcc_license_cisuz.jar • db2jcc_javax.jar <p>Se o driver de banco de dados consistir em vários arquivos JAR (por exemplo, Db2 V9.1 requer um arquivo JAR do driver e um arquivo JAR de licença), inclua todos esses arquivos JAR nessa propriedade. Separe diversos nomes de arquivos usando o separador de caminho de classe para sua plataforma, ou seja, o caractere de ponto e vírgula (;) nos sistemas Windows e o caractere de dois pontos (:) em outras plataformas.</p>	Nenhum valor padrão
wmqfte.database.exclude_metadata	<p>Controla se as entradas são armazenadas na tabela de metadados que contém informações que podem ser localizadas em outras tabelas no esquema do criador de logs de banco de dados. Configure esse valor como true ou false. Essas entradas de metadados não são mais armazenadas por padrão, visto que são uma duplicação de dados existentes e uma perda de capacidade de armazenamento do banco de dados. As entradas de propriedade e as tabelas, onde aparecem os mesmos dados, são as seguintes:</p> <ul style="list-style-type: none"> • com.ibm.wmqfte.SourceAgent TRANSFER_EVENT ou CALL_REQUEST • com.ibm.wmqfte.DestinationAgent TRANSFER_EVENT • com.ibm.wmqfte.MqmdUser TRANSFER_EVENT ou CALL_REQUEST • com.ibm.wmqfte.OriginatingUser TRANSFER_EVENT ou CALL_REQUEST • com.ibm.wmqfte.OriginatingHost TRANSFER_EVENT ou CALL_REQUEST • com.ibm.wmqfte.TransferId TRANSFER ou CALL_REQUEST • com.ibm.wmqfte.JobName TRANSFER ou CALL_REQUEST <p>Configurar o valor dessa propriedade como false faz com que essas entradas de metadados sejam armazenadas na tabela de metadados.</p>	true

Tabela 41. Propriedades de conexão para o modo de ligações (continuação)

Nome da Propriedade	Descrição	Valor padrão
wmqfte.database.host	<p>Db2 apenas:</p> <p>Para o IBM WebSphere MQ 7.5, ou posterior, o nome do host do servidor de banco de dados ao qual se conectar usando um driver JDBC Tipo 4. Se for especificado um valor para essa propriedade, então também deverá ser especificado um valor para <code>wmqfte.database.port</code>. Se nenhuma das propriedades for definida, o criador de logs de banco de dados conecta-se usando o driver JDBC Tipo 2 padrão.</p> <p>Se for especificado um valor para essa propriedade, então um arquivo de credenciais para este criador de logs (caminho de arquivo definido pela propriedade <code>wmqfte.database.credentials.file</code>) deve existir e estar acessível para definir o nome de usuário e a senha para conexão ao banco de dados, mesmo se o banco de dados estiver no sistema local.</p>	Nenhum valor padrão
wmqfte.database.name	O nome da instância de banco de dados (ou subsistema ao usar o Db2 for z/OS) que contém as tabelas de log do Managed File Transfer.	Nenhum valor padrão
wmqfte.database.type	O sistema de gerenciamento de banco de dados em uso: Db2 ou Oracle. Configure esse valor como <code>db2</code> ou <code>oracle</code> .	db2
wmqfte.database.port	<p>Db2 apenas:</p> <p>Para o IBM WebSphere MQ 7.5, ou posterior, o número da porta do servidor de banco de dados ao qual se conectar usando um driver JDBC Tipo 4. Se for especificado um valor para essa propriedade, então também deverá ser especificado um valor para <code>wmqfte.database.host</code>. Se nenhuma das propriedades for definida, o criador de logs de banco de dados conecta-se usando o driver JDBC Tipo 2 padrão.</p> <p>Se for especificado um valor para essa propriedade, então um arquivo de credenciais para este criador de logs (caminho de arquivo definido pela propriedade <code>wmqfte.database.credentials.file</code>) deve existir e estar acessível para definir o nome de usuário e a senha para conexão ao banco de dados, mesmo se o banco de dados estiver no sistema local.</p>	Nenhum valor padrão
wmqfte.database.schema	<p>Db2 apenas:</p> <p>O esquema do banco de dados que contém as tabelas de criação de log do Managed File Transfer. Na maioria dos casos, o valor padrão é apropriado, mas você poderá precisar especificar um valor alternativo dependendo de suas próprias considerações de banco de dados específicas do site.</p>	FTELOG

Tabela 41. Propriedades de conexão para o modo de ligações (continuação)

Nome da Propriedade	Descrição	Valor padrão
wmqfte.database.native.library.path	<p>O caminho que contém as bibliotecas nativas necessárias para o driver de banco de dados escolhido (se algum).</p> <p>AIX Por exemplo, o driver Tipo 2 para Db2 nos sistemas AIX requer bibliotecas do <code>/opt/IBM/db2/V9.5/lib32/</code>. Como uma alternativa a essa propriedade, é possível configurar a propriedade de sistema <code>java.library.path</code> usando outros métodos.</p> <p>Solaris Em Solaris, antes de executar o comando fteStartLogger, você também deve configurar e exportar a variável de ambiente <code>LD_LIBRARY_PATH</code> para incluir o caminho.</p>	Nenhum valor padrão
wmqfte.file.logger.fileDirectory	O diretório no qual os arquivos de log do criador de logs do arquivo estão localizados.	<code>mqft/logs/coordination_dir/loggers/logger_name/logs</code>
wmqfte.file.logger.fileSize	O tamanho máximo que um arquivo de log pode ter. O valor de tamanho é um número inteiro positivo, maior que zero, seguido por uma das seguintes unidades: KB, MB, GB, m (minutos), h (horas), d (dias), w (semanas). Por exemplo, <code>wmqfte.file.logger.fileSize=5MB</code> Especifica um tamanho máximo do arquivo de 5MB <code>wmqfte.file.logger.fileSize=2d</code> Especifica um tamanho máximo do arquivo de 2 dias de dados.	10MB
wmqfte.file.logger.fileCount	O número máximo de arquivos de log a serem criados. Quando a quantidade de dados excede a quantidade máxima que pode ser armazenada nesse número de arquivos, o arquivo mais antigo é excluído para que o número de arquivos nunca exceda o valor especificado.	3

Tabela 41. Propriedades de conexão para o modo de ligações (continuação)

Nome da Propriedade	Descrição	Valor padrão
wmqfte.file.logger.mode	<p>O modo do criador de logs em uso: circular ou linear. Configure esse valor como CIRCULAR ou LINEAR.</p> <p>CIRCULAR - O criador de logs do arquivo grava as informações em um arquivo até que esse arquivo atinja seu tamanho máximo, conforme definido usando a propriedade wmqfte.file.logger.fileSize. Quando o tamanho máximo é atingido, o criador de logs do arquivo inicia um novo arquivo. O número máximo de arquivos gravados nesse modo é controlado pelo valor definido usando a propriedade wmqfte.file.logger.fileCount. Quando esse número máximo é atingido, o criador de logs do arquivo exclui o primeiro arquivo e o recria para uso como o arquivo atualmente ativo. Se o valor definido na propriedade wmqfte.file.logger.fileSize for uma unidade de byte de tamanho fixo (por exemplo, KB, MB ou GB), então o limite superior no espaço de disco usado nesse modo será igual ao fileSize multiplicado pelo fileCount. Se o valor definido na propriedade wmqfte.file.logger.fileSize for uma unidade de tempo (por exemplo, m, h, d ou w), então o tamanho máximo dependerá do rendimento das mensagens de log no sistema durante esses períodos de tempo. A convenção de nomenclatura do nome do arquivo usado ao executar nesse modo é: <i>logger_namenumber-timestamp.log</i>, em que:</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>logger_name</i> é o nome fornecido ao criador de logs no comando fteCreateLogger. • <i>number</i> é o número do arquivo dentro do conjunto. • <i>timestamp</i> é o registro de data e hora de quando o arquivo foi criado. <p>Por exemplo, LOGGER1-20111216123430147.log</p> <p>LINEAR - O criador de logs do arquivo grava informações em um arquivo até que esse arquivo atinja seu tamanho máximo, conforme definido usando a propriedade wmqfte.file.logger.fileSize. Quando o tamanho máximo é atingido, o criador de logs do arquivo inicia um novo arquivo. Arquivos gravados anteriormente não são excluídos, o que permite que eles sejam mantidos como um registro histórico de mensagens de log. Os arquivos não são excluídos quando em execução no modo linear, portanto, a propriedade wmqfte.file.logger.fileCount é ignorada porque não há limite superior para o número de arquivos que podem ser criados. Como não há nenhum limite superior ao executar neste modo, é necessário controlar a quantidade de espaço em disco usada pelos arquivos de log para evitar de ficar com pouco espaço em disco. A convenção de nomenclatura do arquivo de log usada ao executar neste modo é: <i>logger_name-timestamp.log</i>, em que:</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>logger_name</i> é o nome fornecido ao criador de logs no comando fteCreateLogger. • <i>timestamp</i> é o registro de data e hora de quando o arquivo foi criado. <p>Por exemplo, LOGGER-20111216123430147.log</p>	Nenhum valor padrão

Tabela 41. Propriedades de conexão para o modo de ligações (continuação)


Nome da Propriedade	Descrição	Valor padrão
wmqfte.max.retry.interval	<p>O tempo máximo, em segundos, entre novas tentativas quando o criador de logs encontra um erro persistente.</p> <p>Algumas condições de erro (por exemplo, a perda da conexão com o banco de dados) impedem que o criador de logs continue. Quando esse tipo de condição ocorre, o criador de logs reverte a transação atual, aguarda um período e depois tenta novamente. O tempo que o criador de logs aguarda é inicialmente muito curto, de modo que erros temporários podem ser solucionados rapidamente. No entanto, toda vez que o criador de logs tenta novamente, o tempo que ele espera aumenta. Isso evita a ocorrência de excesso de trabalho desnecessário quando a condição de erro dura muito tempo; por exemplo, quando um banco de dados é desativado para manutenção.</p> <p>Use essa propriedade para configurar um limite para a duração da espera, para que uma nova tentativa ocorra em um tempo razoável da condição de erro que está sendo resolvida.</p>	600
 immediateShutdownTimeout	<p>O tempo, em segundos, que o criador de logs aguarda que quaisquer operações pendentes sejam concluídas e encerradas normalmente. Por padrão, o criador de logs aguarda 10 segundos para as operações serem concluídas. Se as operações não forem concluídas antes do tempo limite, o criador de logs gravará a seguinte mensagem do evento em output0.log e terminará: BFGDB0082I: The logger is ending immediately.</p> <p>Se você especificar o valor de zero, o criador de logs esperará para concluir as operações atuais.</p> <p>O valor padrão será usado se o valor de immediateShutdownTimeout for configurado como menor que zero..</p> <p>A propriedade se aplica tanto ao criador de logs de banco de dados independente quanto ao criador de logs de tipo de arquivo.</p>	10
loggerQMGrRetryInterval	<p>O intervalo, em segundos, entre verificações na disponibilidade do gerenciador de filas pelo controlador de processos do criador de logs.</p>	30
maxRestartCount	<p>O número máximo de reinicializações que podem ocorrer dentro do intervalo de tempo especificado pelo valor da propriedade maxRestartInterval. Quando esse valor é excedido, o controlador do processo do criador de logs para de reiniciar o criador de logs e, em vez disso, executa uma ação baseada no valor da propriedade maxRestartDelay.</p>	4
maxRestartInterval	<p>O intervalo, em segundos, que o controlador de processos do criador de logs mede as reinicializações do criador de logs. Se o número de reinicializações neste intervalo exceder o valor da propriedade maxRestartCount, o controlador de processos do criador de logs para de reiniciar o criador de logs. Em vez disso, o controlador do processo do criador de logs executa uma ação baseada no valor da propriedade maxRestartDelay.</p>	120

Tabela 41. Propriedades de conexão para o modo de ligações (continuação)




Nome da Propriedade	Descrição	Valor padrão
maxRestartDelay	Determina o comportamento do controlador de processos de criador de logs quando a taxa de reinicializações do criador de logs excede o valor das propriedades maxRestartCount e maxRestartInterval. Se especificar um valor menor ou igual a zero, o controlador de processos de criador de logs será interrompido. Se especificar um valor maior que zero, este será o número de segundos a aguardar antes que as informações do histórico de reinicialização mantidas pelo controlador de processos de criador de logs sejam reconfiguradas e o criador de logs seja reiniciado.	-1
wmqfte.oracle.port	A porta que o criador de logs usa para se conectar à instância do Oracle. Esta porta também é conhecida como um listener do TNS.	1521
wmqfte.oracle.host	O host que o criador de logs usa para se conectar à instância do Oracle.	host local
armELEMTYPE	Propriedade opcional. Se o criador de logs está configurado para reinício pelo ARM (Automatic Restart Manager), então configure esta propriedade para o valor de parâmetro ARM ELEMTYPE especificado na política do ARM associado. Para um criador de logs, configure ELEMTYPE para SYSBFGLG.	Não definido
armELEMENT	Propriedade opcional. Se o criador de logs estiver configurado para reinício pelo Automatic Restart Manager (ARM), então configure esta propriedade para o valor de parâmetro ARM ELEMENT especificado na política do ARM associado. É possível configurar o valor ELEMENT para corresponder ao nome do criador de logs.	Não definido
loggerQMgrAuthenticationCredentialsFile	O caminho para o arquivo que contém as credenciais de conexão do MQ para conexão com o gerenciador de filas de coordenação do criador.	<p> Para obter detalhes sobre como criar o arquivo de credenciais de autenticação, consulte Configurando MQMFTCredentials.xml no z/OS.</p> <p> Consulte Configurando MQMFTCredentials.xml para obter informações sobre o local e permissões deste arquivo.</p> <p> Detalhes adicionais sobre a criação do Arquivo de Credenciais de Autenticação estão em MFT e IBM MQ autenticação de conexão</p>
rastrear	Propriedade opcional. Especificação de rastreo quando o criador de logs deve ser executado com o rastreo ativado no início do criador de logs. A especificação de rastreo é uma lista de classes separadas por vírgula, o caractere de igual e um nível de rastreo. Por exemplo, com <code>ibm.wmqfte.databaselogger</code> , com <code>ibm.wmqfte.databaselogger.operation=all</code> . É possível definir várias especificações de rastreo em uma lista separada por dois pontos. Por exemplo, com <code>ibm.wmqfte.databaselogger=moderate:com.ibm.wmqfte.databaselogger.operation=all</code>	Nenhum

Tabela 41. Propriedades de conexão para o modo de ligações (continuação)

Nome da Propriedade	Descrição	Valor padrão
traceFiles	Propriedade opcional. O número total de arquivos de rastreo a serem mantidos. Este valor se aplica ao controlador de processos de um criador de logs, bem como ao próprio criador de logs.	5
traceSize	Propriedade opcional. O tamanho máximo em MB de cada arquivo de rastreo, antes que o rastreo avance para o próximo arquivo. Este valor se aplica ao controlador de processos do criador de logs e ao próprio criador de logs.	20
V 9.1.4 wmqfte.file.logger.filePermissions	<p>Propriedade opcional. Use para especificar qual tipo de permissão é necessária para o arquivo de registro do criador de logs</p> <p>A propriedade se aplica aos logs lineares e circulares e pode usar os valores <i>UserReadWriteOnly</i> ou <i>UserReadWriteAllRead</i>.</p> <p>O valor <i>UserReadWriteOnly</i> possui a autoridade equivalente existente de 600 e o valor <i>UserReadWriteAllRead</i> possui a autoridade equivalente de 644.</p> <p>Qualquer mudança na permissão é aplicável aos arquivos do criador de logs recém-criados</p> <p>Se você inserir um valor para a propriedade que não seja válido, o criador de logs levará o valor padrão e emitirá a mensagem BFGDB0083W para o log de saída.</p>	UserReadWriteOnly

Propriedades da conexão do modo cliente



V 9.1.0

A tabela a seguir mostra as propriedades do criador de logs adicionais necessárias para suportar a conexão do modo cliente com um gerenciador de filas do criador de logs.

Tabela 42. Propriedades de conexão para o modo cliente

Nome da Propriedade	Descrição	Valor padrão
wmqfte.queue.manager.host	Nome do host ou endereço IP do gerenciador de filas do criador de logs.	Nenhum valor padrão
wmqfte.queue.manager.port	A porta na qual o gerenciador de filas do criador de logs está atendendo.	1414
wmqfte.queue.manager.channel	O nome do canal de conexão do servidor no gerenciador de filas do criador de logs.	SYSTEM.DEF.SVRCONN
wmqfte.Ssl.CipherSuite	<p>Especifica aspectos de TLS de como o criador de logs e o gerenciador de filas do criador de logs trocam dados.</p> <p>O valor de wmqfte.Ssl.CipherSuite é um nome de CipherSuite. O nome de CipherSuite é mapeado para o nome de CipherSpec usado no canal do gerenciador de filas do criador de logs.</p> <p>Para obter mais informações, consulte Mapeamentos de Nomes de CipherSuite e CipherSpec.</p>	Nenhum valor padrão

Tabela 42. Propriedades de conexão para o modo cliente (continuação)

Nome da Propriedade	Descrição	Valor padrão
wmqfte.Ssl.PeerName	Especifica uma estrutura básica de nome distinto que deve corresponder ao nome fornecido pelo gerenciador de filas do criador de logs. O nome distinto é usado para verificar o certificado de identificação apresentado pelo gerenciador de filas na conexão.	Nenhum valor padrão
wmqfte.Ssl.TrustStore	Especifica o local dos certificados em que o criador de logs confia. O valor de wmqfte.Ssl.TrustStore é um caminho de arquivo.  Se o caminho de arquivo é um caminho de arquivo do Windows, o caractere de barra invertida (\) deve ser escapado com um caractere de barra invertida adicional (\\). Observe que o valor desta propriedade pode conter variáveis de ambiente.	Nenhum valor padrão
wmqfte.Ssl.TrustStoreCredentialsFile	O caminho para o arquivo que contém a credencial wmqfte.Ssl.TrustStore . Observe que o valor desta propriedade pode conter variáveis de ambiente.	Nenhum valor padrão
wmqfte.Ssl.TrustStoreType	O tipo de keystore SSL que você deseja usar. Os keystores JKS e PKCS#12 são suportados. O valor desta propriedade pode ser jks ou pkcs12.	jks
wmqfte.Ssl.KeyStore	Especifica o local da chave privada do criador de logs. O valor de wmqfte.Ssl.KeyStore é um caminho de arquivo.  Se o caminho de arquivo é um caminho de arquivo do Windows, o caractere de barra invertida (\) deve ser escapado com um caractere de barra invertida adicional (\\). Observe que o valor desta propriedade pode conter variáveis de ambiente.	Nenhum valor padrão
wmqfte.Ssl.KeyStore.CredentialsFile	O caminho para o arquivo que contém a credencial wmqfte.Ssl.KeyStore . Observe que o valor desta propriedade pode conter variáveis de ambiente.	Nenhum valor padrão
wmqfte.Ssl.KeyStoreType	O tipo de keystore SSL que você deseja usar. Os keystores JKS e PKCS#12 são suportados. O valor desta propriedade pode ser jks ou pkcs12.	jks
wmqfte.Ssl.FipsRequired	Especifica que você deseja ativar o suporte FIPS no nível do criador de logs. O valor desta propriedade pode ser true ou false. Para obter mais informações, consulte Suporte do FIPS no MFT	false

Referências relacionadas

“O uso de variáveis de ambiente nas propriedades MFT” na página 172

A partir do IBM WebSphere MQ 7.5, as variáveis de ambiente podem ser usadas nas propriedades do Managed File Transfer que representam locais de arquivo ou de diretório. Isto permite que os locais

dos arquivos ou diretórios usados ao executar partes do produto variem dependendo das mudanças de ambiente. Por exemplo, qual usuário está executando o processo.

“Propriedades SSL para o MFT” na página 223

Alguns arquivos de propriedades do MFT incluem propriedades SSL. É possível usar SSL ou TLS com IBM MQ e Managed File Transfer para evitar conexões não autorizadas entre agentes e gerenciadores de filas, além de criptografar o tráfego de mensagens entre agentes e gerenciadores de filas.




Propriedades do sistema Java para MFT

Diversas propriedades do comando e do agente do Managed File Transfer devem ser definidas como propriedades do sistema Java, porque elas definem a configuração para a função antecipada que não pode usar o mecanismo de propriedades do comando ou agente.

Define as propriedades de sistema e outras opções JVM do JVM de que é para executar comandos do Managed File Transfer, definindo a variável de ambiente `BFG_JVM_PROPERTIES`. Por exemplo, para configurar a propriedade `com.ibm.wmqfte.maxConsoleLineLength` em uma plataforma de tipo UNIX, defina a variável da seguinte forma:

```
export BFG_JVM_PROPERTIES="-Dcom.ibm.wmqfte.maxConsoleLineLength=132"
```

Se você estiver executando um agente como um serviço do Windows, será possível modificar as propriedades do sistema Java do agente especificando o parâmetro `-sj` no comando **fteModifyAgent**.

Nome da Propriedade	Descrição	Value
<code>com.ibm.wmqfte.maxConsoleLineLength</code>	O comprimento máximo da linha que pode ser gravada no console. As linhas que excedem esse comprimento serão automaticamente quebradas. Esse valor é expresso em bytes (não em caracteres).	 O comprimento padrão para IBM i é 132 bytes.   Para UNIX, Linux, Windows e z/OS, o comprimento é ilimitado.
<code>com.ibm.wmqfte.daemon.windows.windowsServiceLogFilesm</code>	(Somente para Windows.) Especifica o número máximo de arquivos de log de serviço do Windows a serem mantidos. Os arquivos de log de serviço do Windows serão criados nos diretórios de logs do agente e do criador de logs de banco de dados se esses aplicativos estiverem em execução como um serviço do Windows. Os arquivos de log de serviço do Windows são nomeados com o prefixo <code>service</code> e contêm mensagens sobre o início e a parada do serviço.	5

Conceitos relacionados

[Opções de configuração do MFT em Multiplataformas](#)

[Dicas e sugestões para usar o MFT](#)

Propriedades SSL para o MFT

Alguns arquivos de propriedades do MFT incluem propriedades SSL. É possível usar SSL ou TLS com IBM MQ e Managed File Transfer para evitar conexões não autorizadas entre agentes e gerenciadores de filas, além de criptografar o tráfego de mensagens entre agentes e gerenciadores de filas.

Os arquivos de propriedades MFT a seguir incluem propriedades SSL:

- [O arquivo `agent.properties`](#)

- O arquivo `coordination.properties`
- O arquivo `command.properties`
- **V 9.1.0** O arquivo `logger.properties`

Para obter informações sobre como usar SSL ou TLS com o Managed File Transfer, consulte [Configurando criptografia SSL ou TLS para MFT](#).

No IBM WebSphere MQ 7.5, é possível utilizar variáveis de ambiente em algumas propriedades Managed File Transfer que representam locais de arquivo ou de diretório. Isso permite que os locais de arquivos e diretórios usados ao executar partes do produto variem, dependendo das mudanças de ambiente, tais como qual usuário está executando o processo. Para obter informações adicionais, consulte [“O uso de variáveis de ambiente nas propriedades MFT”](#) na página 172.

Propriedades SSL para o arquivo `agent.properties`

O arquivo `agent.properties` para um agente está no diretório `MQ_DATA_PATH/mqft/config/coordination_qmgr_name/agents/agent_name`. As propriedades que ele contém incluem as propriedades SSL a seguir:

Tabela 44. As propriedades SSL do arquivo `agent.properties`

Nome da Propriedade	Descrição	Valor padrão
<code>agentSslCipherSpec</code>	<p>Especifica o protocolo, o algoritmo hash e o algoritmo de criptografia usados e quantos bits são usados na chave de criptografia, quando os dados são trocados entre o agente e o gerenciador de filas do agente.</p> <p>O valor de <code>agentSslCipherSpec</code> é um nome <code>CipherSpec</code>. Este nome <code>CipherSpec</code> é igual ao nome <code>CipherSpec</code> usado no canal do gerenciador de filas do agente. Uma lista de nomes de <code>CipherSpec</code> válidos está incluída em <code>CipherSpecs</code> e <code>CipherSuites SSL/TLS</code> em classes do IBM MQ para Java e <code>CipherSpecs</code> e <code>CipherSuites SSL/TLS</code> em classes do IBM MQ para JMS.</p> <p><code>agentSslCipherSpec</code> é similar a <code>agentSslCipherSuite</code>. Se <code>agentSslCipherSuite</code> e <code>agentSslCipherSpec</code> forem especificados, será usado o valor de <code>agentSslCipherSpec</code>.</p>	Nenhum
<code>agentSslCipherSuite</code>	<p>Especifica aspectos SSL de como o agente e o gerenciador de filas de agente trocam dados.</p> <p>O valor de <code>agentSslCipherSuite</code> é um nome <code>CipherSuite</code>. O nome do <code>CipherSuite</code> é mapeado para o nome do <code>CipherSpec</code> usado no canal do gerenciador de filas do agente. Para obter mais informações, consulte Mapeamentos de Nomes de CipherSuite e CipherSpec.</p> <p><code>agentSslCipherSuite</code> é similar a <code>agentSslCipherSpec</code>. Se <code>agentSslCipherSuite</code> e <code>agentSslCipherSpec</code> forem especificados, será usado o valor de <code>agentSslCipherSpec</code>.</p>	Nenhum
<code>agentSslPeerName</code>	<p>Especifica um esqueleto de nome distinto que deve corresponder ao nome fornecido pelo gerenciador de filas do agente. O nome distinto é usado para verificar o certificado de identificação apresentado pelo gerenciador de filas na conexão.</p>	Nenhum
<code>agentSslTrustStore</code>	<p>Especifica o local dos certificados nos quais o agente confia. O valor de <code>agentSslTrustStore</code> é um caminho de arquivo. Se for um caminho de arquivo do Windows, o caractere de barra invertida (\) deverá ser escapado (\\).</p> <p>Em IBM WebSphere MQ 7.5, o valor dessa propriedade pode conter variáveis de ambiente.</p>	Nenhum

Tabela 44. As propriedades SSL do arquivo *agent.properties* (continuação)

Nome da Propriedade	Descrição	Valor padrão
agentSslKeyStore	Especifica o local da chave privada do agente. O valor de <code>agentSslKeyStore</code> é um caminho de arquivo. Se for um caminho de arquivo Windows, o caractere de barra invertida (\) deve ser de escape (\\). Essa propriedade é necessária apenas se o gerenciador de filas do agente requerer autenticação de cliente. Em IBM WebSphere MQ 7.5, o valor dessa propriedade pode conter variáveis de ambiente.	Nenhum
agentSslFipsRequired	Especifica que você deseja ativar o suporte FIPS no nível do agente. O valor dessa propriedade pode ser <code>true</code> ou <code>false</code> . Para obter mais informações, consulte Suporte do FIPS no MFT	false
agentSslKeyStoreType	O tipo de keystore SSL que você deseja usar. Os keystores JKS e PKCS#12 são suportados. O valor desta propriedade pode ser <code>jks</code> ou <code>pkcs12</code> .	jks
agentSslKeyStoreCredentialsFile	O caminho para o arquivo contém a credencial <code>agentSslKeyStore</code> . Em IBM WebSphere MQ 7.5, o valor dessa propriedade pode conter variáveis de ambiente.	O valor padrão para essa propriedade é <code>%USERPROFILE%\MQMFTCredentials.xml</code> on Windows e <code>\$HOME/MQMFTCredentials.xml</code> em outras plataformas.
agentSslTrustStoreType	O tipo de keystore SSL que você deseja usar. Os keystores JKS e PKCS#12 são suportados. O valor desta propriedade pode ser <code>jks</code> ou <code>pkcs12</code> .	jks
agentSslTrustStoreCredentialsFile	O caminho para o arquivo que contém a credencial <code>agentSslTrustStore</code> . Em IBM WebSphere MQ 7.5, o valor dessa propriedade pode conter variáveis de ambiente.	O valor padrão para essa propriedade é <code>%USERPROFILE%\MQMFTCredentials.xml</code> on Windows e <code>\$HOME/MQMFTCredentials.xml</code> em outras plataformas.

Propriedades SSL para o arquivo *coordination.properties*

O arquivo *coordination.properties* está localizado no diretório `MQ_DATA_PATH/mqft/config/coordination_qmgr_name`. As propriedades que ele contém incluem as propriedades SSL a seguir:

Tabela 45. As propriedades SSL do arquivo *coordination.properties*

Nome da Propriedade	Descrição	Valor padrão
coordinationSslCipherSpec	Especifica o protocolo, o algoritmo hash e o algoritmo de criptografia usados e quantos bits são usados na chave de criptografia, quando os dados são trocados entre os comandos e o gerenciador de filas de coordenação. O valor de <code>coordinationSslCipherSpec</code> é um nome <code>CipherSpec</code> . Este nome <code>CipherSpec</code> é igual ao nome <code>CipherSpec</code> usado no canal do gerenciador de filas de coordenação. Uma lista de nomes de <code>CipherSpec</code> válidos está incluída em CipherSpecs e CipherSuites SSL/TLS em classes do IBM MQ para Java e CipherSpecs e CipherSuites SSL/TLS em classes do IBM MQ para JMS . <code>coordinationSslCipherSpec</code> é similar a <code>coordinationSslCipherSuite</code> . Se <code>coordinationSslCipherSuite</code> e <code>coordinationSslCipherSpec</code> forem especificados, será usado o valor <code>coordinationSslCipherSpec</code> .	Nenhum

Tabela 45. As propriedades SSL do arquivo *coordination.properties* (continuação)

Nome da Propriedade	Descrição	Valor padrão
coordinationSslCipherSuite	<p>Especifica aspectos SSL de como os comandos e o gerenciador de filas de agente trocam dados.</p> <p>O valor de <code>coordinationSslCipherSuite</code> é um nome CipherSuite. O nome do CipherSuite é mapeado para o nome do CipherSpec usado no canal do gerenciador de filas do agente. Para obter mais informações, consulte Mapeamentos de Nomes de CipherSuite e CipherSpec.</p> <p><code>coordinationSslCipherSuite</code> é similar a <code>coordinationSslCipherSpec</code>. Se <code>coordinationSslCipherSuite</code> e <code>coordinationSslCipherSpec</code> forem especificados, será usado o valor <code>coordinationSslCipherSpec</code>.</p>	Nenhum
coordinationSslPeerName	Especifica um esqueleto de nome distinto que deve corresponder ao nome fornecido pelo gerenciador de filas de coordenação. O nome distinto é usado para verificar o certificado de identificação apresentado pelo gerenciador de filas de coordenação na conexão.	Nenhum
coordinationSslTrustStore	<p>Especifica o local dos certificados nos quais os comandos confiam. O valor de <code>coordinationSslTrustStore</code> é um caminho de arquivo. Se este for um caminho de arquivo do Windows, o caractere de barra invertida (\) deverá ter (\\) de escape.</p> <p>Em IBM WebSphere MQ 7.5 ou mais recente, o valor dessa propriedade pode conter variáveis de ambiente.</p>	Nenhum
coordinationSslTrustStoreType	O tipo de keystore SSL que você deseja usar. Os keystores JKS e PKCS#12 são suportados. O valor desta propriedade pode ser <code>jks</code> ou <code>pkcs12</code> .	<code>jks</code>
coordinationSslTrustStoreCredentialsFile	<p>O caminho para o arquivo que contém as credenciais de <code>coordinationSslTrustStore</code>.</p> <p>Em IBM WebSphere MQ 7.5, o valor dessa propriedade pode conter variáveis de ambiente.</p>	O valor padrão para essa propriedade é <code>%USERPROFILE%\MQMFTCredentials.xml</code> on Windows e <code>\$HOME/MQMFTCredentials.xml</code> em outras plataformas.
coordinationSslKeyStore	<p>Especifica o local da chave privada dos comandos. O valor de <code>coordinationSslKeyStore</code> é um caminho de arquivo. Se for um caminho de arquivo Windows, o caractere de barra invertida (\) deverá ser escapado (\\). Essa propriedade é necessária somente se o gerenciador de filas de coordenação requerer autenticação de cliente</p> <p>Em IBM WebSphere MQ 7.5, o valor dessa propriedade pode conter variáveis de ambiente.</p>	Nenhum
coordinationSslKeyStoreType	O tipo de keystore SSL que você deseja usar. Os keystores JKS e PKCS#12 são suportados. O valor desta propriedade pode ser <code>jks</code> ou <code>pkcs12</code> .	<code>jks</code>
coordinationSslKeyStoreCredentialsFile	<p>O caminho para o arquivo que contém as credenciais de <code>coordinationSslKeyStore</code>.</p> <p>Em IBM WebSphere MQ 7.5, o valor dessa propriedade pode conter variáveis de ambiente.</p>	O valor padrão para essa propriedade é <code>%USERPROFILE%\MQMFTCredentials.xml</code> on Windows e <code>\$HOME/MQMFTCredentials.xml</code> em outras plataformas.
coordinationSslFipsRequired	Especifica que você deseja ativar o suporte FIPS no nível do gerenciador de filas de coordenação. O valor dessa propriedade pode ser <code>true</code> ou <code>false</code> . Para obter mais informações, consulte Suporte do FIPS no MFT	<code>false</code>

Propriedades SSL para o arquivo `command.properties`

O arquivo `command.properties` está localizado no diretório `MQ_DATA_PATH/mqft/config/coordination_qmgr_name`. As propriedades que ele contém incluem as propriedades SSL a seguir:

Tabela 46. As propriedades SSL do arquivo `command.properties`

Nome da Propriedade	Descrição	Valor padrão
<code>connectionSslCipherSpec</code>	<p>Especifica o protocolo, o algoritmo hash e o algoritmo de criptografia usados e quantos bits são usados na chave de criptografia, quando os dados são trocados entre os comandos e o gerenciador de filas de comando.</p> <p>O valor de <code>connectionSslCipherSpec</code> é um nome <code>CipherSpec</code>. Este nome <code>CipherSpec</code> é igual ao nome <code>CipherSpec</code> usado no canal do gerenciador de filas de comando. Uma lista de nomes de <code>CipherSpec</code> válidos está incluída em SSL/TLS CipherSpecs e CipherSuites nas classes IBM MQ para Java e SSL/TLS CipherSpecs e CipherSuites nas classes IBM MQ para JMS...</p> <p><code>connectionSslCipherSpec</code> é similar a <code>connectionSslCipherSuite</code>. Se <code>connectionSslCipherSuite</code> e <code>connectionSslCipherSpec</code> forem especificados, será usado o valor de <code>connectionSslCipherSpec</code>.</p>	Nenhum
<code>connectionSslCipherSuite</code>	<p>Especifica aspectos SSL de como os comandos e o gerenciador de filas de comandos trocam dados.</p> <p>O valor de <code>connectionSslCipherSuite</code> é um nome <code>CipherSuite</code>. O nome do <code>CipherSuite</code> é mapeado para o nome do <code>CipherSpec</code> usado no canal do gerenciador de filas do agente. Para obter mais informações, consulte Mapeamentos de Nomes de CipherSuite e CipherSpec.</p> <p><code>connectionSslCipherSuite</code> é similar a <code>connectionSslCipherSpec</code>. Se <code>connectionSslCipherSuite</code> e <code>connectionSslCipherSpec</code> forem especificados, será usado o valor de <code>connectionSslCipherSpec</code>.</p>	Nenhum
<code>connectionSslPeerName</code>	<p>Especifica um esqueleto de nome distinto que deve corresponder ao nome fornecido pelo gerenciador de filas de comando. O nome distinto é usado para verificar o certificado de identificação apresentado pelo gerenciador de filas de comando na conexão.</p>	Nenhum
<code>connectionSslTrustStore</code>	<p>Especifica o local dos certificados nos quais os comandos confiam. O valor de <code>connectionSslTrustStore</code> é um caminho de arquivo. Se este for um caminho de arquivo do Windows, o caractere de barra invertida (\) deverá ter (\) de escape.</p> <p>Em IBM WebSphere MQ 7.5, o valor dessa propriedade pode conter variáveis de ambiente.</p>	Nenhum
<code>connectionSslTrustStoreType</code>	<p>O tipo de armazenamento confiável SSL que você deseja usar. Os keystores JKS e PKCS#12 são suportados. O valor desta propriedade pode ser <code>jks</code> ou <code>pkcs12</code>.</p>	<code>jks</code>
<code>connectionSslTrustStoreCredentialsFile</code>	<p>O caminho para o arquivo que contém as credenciais de <code>connectionSslTrustStore</code>.</p> <p>Em IBM WebSphere MQ 7.5, o valor dessa propriedade pode conter variáveis de ambiente.</p>	O valor padrão para essa propriedade é <code>%USERPROFILE%\MQMFTCredentials.xml</code> on Windows e <code>\$HOME/MQMFTCredentials.xml</code> em outras plataformas.
<code>connectionSslKeyStore</code>	<p>Especifica o local da chave privada dos comandos. O valor de <code>connectionSslKeyStore</code> é um caminho de arquivo. Se for um caminho de arquivo Windows, o caractere de barra invertida (\) deverá ser escapado (\\). Essa propriedade será necessária apenas se o gerenciador de fila de comando precisar de autenticação de cliente</p> <p>Em IBM WebSphere MQ 7.5, o valor dessa propriedade pode conter variáveis de ambiente.</p>	Nenhum

Tabela 46. As propriedades SSL do arquivo `command.properties` (continuação)

Nome da Propriedade	Descrição	Valor padrão
<code>connectionSslKeyStoreType</code>	O tipo de keystore SSL que você deseja usar. Os keystores JKS e PKCS#12 são suportados. O valor desta propriedade pode ser <code>jks</code> ou <code>pkcs12</code> . Em IBM WebSphere MQ 7.5, o valor dessa propriedade pode conter variáveis de ambiente.	<code>jks</code>
<code>connectionSslKeyStoreCredentialsFile</code>	O caminho para o arquivo que contém as credenciais de <code>connectionSslKeyStore</code> . Em IBM WebSphere MQ 7.5, o valor dessa propriedade pode conter variáveis de ambiente.	O valor padrão para essa propriedade é <code>%USERPROFILE%\MQMFTcredentials.xml</code> on Windows e <code>\$HOME/MQMFTcredentials.xml</code> em outras plataformas.
<code>connectionSslFipsRequired</code>	Especifica que você deseja ativar o suporte FIPS no nível do gerenciador de filas de comando. O valor dessa propriedade pode ser <code>true</code> ou <code>false</code> . Para obter mais informações, consulte Suporte do FIPS no MFT	<code>false</code>

Propriedades SSL para o arquivo `logger.properties`



V 9.1.0

O arquivo `logger.properties` está no diretório `MQ_DATA_PATH/mqft/config/coordination_qmgr_name/loggers/logger_name`. As propriedades necessárias para suportar a conexão do modo cliente com um gerenciador de filas do criador de logs inclui as propriedades SSL a seguir:

Tabela 47. Propriedades SSL para o arquivo `logger.properties`

Nome da Propriedade	Descrição	Valor padrão
<code>wmqfte.queue.manager.host</code>	Nome do host ou endereço IP do gerenciador de filas do criador de logs.	Nenhum valor padrão
<code>wmqfte.queue.manager.port</code>	A porta na qual o gerenciador de filas do criador de logs está atendendo.	1414
<code>wmqfte.queue.manager.channel</code>	O nome do canal de conexão do servidor no gerenciador de filas do criador de logs.	<code>SYSTEM.DEF.SVRCONN</code>
<code>wmqfte.Ssl.CipherSuite</code>	Especifica aspectos de TLS de como o criador de logs e o gerenciador de filas do criador de logs trocam dados. O valor de <code>wmqfte.Ssl.CipherSuite</code> é um nome de CipherSuite. O nome de CipherSuite é mapeado para o nome de CipherSpec usado no canal do gerenciador de filas do criador de logs. Para obter mais informações, consulte Mapeamentos de Nomes de CipherSuite e CipherSpec .	Nenhum valor padrão
<code>wmqfte.Ssl.PeerName</code>	Especifica uma estrutura básica de nome distinto que deve corresponder ao nome fornecido pelo gerenciador de filas do criador de logs. O nome distinto é usado para verificar o certificado de identificação apresentado pelo gerenciador de filas na conexão.	Nenhum valor padrão

Tabela 47. Propriedades SSL para o arquivo `logger.properties` (continuação)

Nome da Propriedade	Descrição	Valor padrão
<code>wmqfte.Ssl.TrustStore</code>	<p>Especifica o local dos certificados em que o criador de logs confia. O valor de <code>wmqfte.Ssl.TrustStore</code> é um caminho de arquivo.</p> <p> Se o caminho de arquivo é um caminho de arquivo do Windows, o caractere de barra invertida (\) deve ser escapado com um caractere de barra invertida adicional (\\).</p> <p>Observe que o valor desta propriedade pode conter variáveis de ambiente.</p>	Nenhum valor padrão
<code>wmqfte.Ssl.TrustStoreCredentialsFile</code>	<p>O caminho para o arquivo que contém a credencial <code>wmqfte.Ssl.TrustStore</code>.</p> <p>Observe que o valor desta propriedade pode conter variáveis de ambiente.</p>	Nenhum valor padrão
<code>wmqfte.Ssl.TrustStoreType</code>	<p>O tipo de keystore SSL que você deseja usar. Os keystores JKS e PKCS#12 são suportados. O valor desta propriedade pode ser <code>jks</code> ou <code>pkcs12</code>.</p>	<code>jks</code>
<code>wmqfte.Ssl.KeyStore</code>	<p>Especifica o local da chave privada do criador de logs. O valor de <code>wmqfte.Ssl.KeyStore</code> é um caminho de arquivo.</p> <p> Se o caminho de arquivo é um caminho de arquivo do Windows, o caractere de barra invertida (\) deve ser escapado com um caractere de barra invertida adicional (\\).</p> <p>Observe que o valor desta propriedade pode conter variáveis de ambiente.</p>	Nenhum valor padrão
<code>wmqfte.Ssl.KeyStore.CredentialsFile</code>	<p>O caminho para o arquivo que contém a credencial <code>wmqfte.Ssl.KeyStore</code>.</p> <p>Observe que o valor desta propriedade pode conter variáveis de ambiente.</p>	Nenhum valor padrão
<code>wmqfte.Ssl.KeyStoreType</code>	<p>O tipo de keystore SSL que você deseja usar. Os keystores JKS e PKCS#12 são suportados. O valor desta propriedade pode ser <code>jks</code> ou <code>pkcs12</code>.</p>	<code>jks</code>
<code>wmqfte.Ssl.FipsRequired</code>	<p>Especifica que você deseja ativar o suporte FIPS no nível do criador de logs. O valor desta propriedade pode ser <code>true</code> ou <code>false</code>. Para obter mais informações, consulte Suporte do FIPS no MFT</p>	<code>false</code>

SHA-2 CipherSpecs e CipherSuites para MFT

O Managed File Transfer suporta CipherSpecs e CipherSuites SHA-2.

Para obter mais informações sobre CipherSpecs e CipherSuites que estão disponíveis para conexões entre agentes e gerenciadores de filas do IBM MQ, consulte [CipherSpecs e CipherSuites SSL](#).

Para obter mais informações sobre como configurar CipherSpecs e CipherSuites para uso com o agente de ponte de protocolo e os servidores FTPS, consulte [Suporte do servidor FTPS pela ponte de protocolo e Formato do arquivo de propriedades da ponte de protocolo](#)

Se você deseja estar de acordo com SP 800-131A, é necessário atender os seguintes requisitos:

- Deve-se usar FTPS, que configurou adequadamente; o SFTP não é suportado.
- O servidor remoto deve enviar apenas conjuntos de cifras compatíveis com SP 800-131A.

Referências relacionadas

“Propriedades SSL para o MFT” na página 223

Alguns arquivos de propriedades do MFT incluem propriedades SSL. É possível usar SSL ou TLS com IBM MQ e Managed File Transfer para evitar conexões não autorizadas entre agentes e gerenciadores de filas, além de criptografar o tráfego de mensagens entre agentes e gerenciadores de filas.

Arquivos de configuração do criador de logs de arquivo do MFT

Além do arquivo `logger.properties`, um criador de logs de arquivo independente do Managed File Transfer também possui um arquivo de configuração XML em seu diretório de configuração. Este arquivo de configuração é chamado `FileLoggerFormat.xml` e ele define o formato usado pelo criador de logs de arquivo para gravar mensagens no arquivo de log. O conteúdo deste arquivo deve estar em conformidade com o esquema XML definido no arquivo `FileLoggerFormat.xsd`.

Formato de log padrão do criador de logs de arquivo independente do MFT

A definição de formato do arquivo de log padrão para o criador de logs de arquivo independente do Managed File Transfer.

```
<?xml version="1.0" encoding="UTF-8"?>
<logFormatDefinition xmlns:xsi="https://www.w3.org/2001/XMLSchema-instance"
  version="1.00" xsi:noNamespaceSchemaLocation="FileLoggerFormat.xsd">
  <messageTypes>
    <callCompleted>
      <format>
        <inserts>
          <insert type="user" width="19" ignoreNull="false"/>/transaction/action/@time</insert>
          <insert type="user" width="48" ignoreNull="false"/>/transaction/@ID</insert>
          <insert type="system" width="6" ignoreNull="false">type</insert>
          <insert type="user" width="3" ignoreNull="false">/transaction/status/@resultCode</insert>
          <insert type="user" width="0" ignoreNull="false"/>/transaction/agent/@agent</insert>
          <insert type="user" width="0" ignoreNull="false">/transaction/agent/@QMgr</insert>
          <insert type="user" width="0" ignoreNull="false">/transaction/job/name</insert>
          <insert type="user" width="0" ignoreNull="true">/transaction/transferSet/call/command/
@type</insert>
          <insert type="user" width="0" ignoreNull="true">/transaction/transferSet/call/command/
@name</insert>
          <insert type="system" width="0" ignoreNull="true">callArguments</insert>
          <insert type="user" width="0" ignoreNull="true">/transaction/transferSet/call/callResult/
@outcome</insert>
          <insert type="user" width="0" ignoreNull="true">/transaction/transferSet/call/callResult/
result/error</insert>
        </inserts>
        <separator>;</separator>
      </format>
    </callCompleted>
    <callStarted>
      <format>
        <inserts>
          <insert type="user" width="19" ignoreNull="false"/>/transaction/action/@time</insert>
          <insert type="user" width="48" ignoreNull="false"/>/transaction/@ID</insert>
          <insert type="system" width="6" ignoreNull="false">type</insert>
          <insert type="user" width="0" ignoreNull="false"/>/transaction/agent/@agent</insert>
          <insert type="user" width="0" ignoreNull="false">/transaction/agent/@QMgr</insert>
          <insert type="user" width="0" ignoreNull="false"/>/transaction/job/name</insert>
          <insert type="user" width="0" ignoreNull="true">/transaction/transferSet/call/command/
@type</insert>
          <insert type="user" width="0" ignoreNull="true">/transaction/transferSet/call/command/
@name</insert>
          <insert type="system" width="0" ignoreNull="true">callArguments</insert>
        </inserts>
        <separator>;</separator>
      </format>
    </callStarted>
    <monitorAction>
      <format>
        <inserts>
          <insert type="user" width="19" ignoreNull="false"/>/monitorLog/action/@time</insert>
          <insert type="user" width="48" ignoreNull="false"/>/monitorLog/@referenceId</insert>
          <insert type="system" width="6" ignoreNull="false">type</insert>
        </inserts>
      </format>
    </monitorAction>
  </messageTypes>
</logFormatDefinition>
```



```

</format>
</scheduleExpire>
<scheduleSkipped>
  <format>
    <inserts>
      <insert type="user" width="19" ignoreNull="false">/schedulelog/action/@time</insert>
      <insert type="user" width="48" ignoreNull="false">/schedulelog/@ID</insert>
      <insert type="system" width="6" ignoreNull="false">type</insert>
      <insert type="user" width="3" ignoreNull="false">/schedulelog/status/@resultCode</insert>
      <insert type="user" width="0" ignoreNull="false">/schedulelog/sourceAgent/@agent</insert>
      <insert type="user" width="12" ignoreNull="false">/schedulelog/action</insert>
      <insert type="user" width="0" ignoreNull="false">/schedulelog/originator/userID</insert>
      <insert type="user" width="0" ignoreNull="true">/schedulelog/status/supplement</insert>
    </inserts>
    <separator>;</separator>
  </format>
</scheduleSkipped>
<scheduleSubmitInfo>
  <format>
    <inserts>
      <insert type="user" width="19" ignoreNull="false">/schedulelog/action/@time</insert>
      <insert type="user" width="48" ignoreNull="false">/schedulelog/@ID</insert>
      <insert type="system" width="6" ignoreNull="false">type</insert>
      <insert type="user" width="3" ignoreNull="false">/schedulelog/status/@resultCode</insert>
      <insert type="user" width="0" ignoreNull="false">/schedulelog/sourceAgent/@agent</insert>
      <insert type="user" width="12" ignoreNull="false">/schedulelog/action</insert>
      <insert type="user" width="0" ignoreNull="false">/schedulelog/originator/userID</insert>
      <insert type="user" width="0" ignoreNull="true">/schedulelog/schedule/submit</insert>
      <insert type="user" width="0" ignoreNull="true">/schedulelog/schedule/submit/@timezone</
insert>
      <insert type="user" width="3" ignoreNull="true">/schedulelog/schedule/repeat/frequency</
insert>
      <insert type="user" width="12" ignoreNull="true">/schedulelog/schedule/repeat/frequency/
@interval</insert>
      <insert type="user" width="3" ignoreNull="true">/schedulelog/schedule/repeat/expireCount</
insert>
      <insert type="user" width="0" ignoreNull="true">/schedulelog/status/supplement</insert>
    </inserts>
    <separator>;</separator>
  </format>
</scheduleSubmitInfo>
<scheduleSubmitTransfer>
  <format>
    <inserts>
      <insert type="user" width="19" ignoreNull="false">/schedulelog/action/@time</insert>
      <insert type="user" width="48" ignoreNull="false">/schedulelog/@ID</insert>
      <insert type="system" width="10" ignoreNull="false">type</insert>
      <insert type="user" width="0" ignoreNull="false">/transaction/sourceAgent/@agent |
/transaction/sourceWebUser/@webGatewayAgentName |
/transaction/sourceWebGateway/@webGatewayAgentName</insert>
      <insert type="user" width="0" ignoreNull="false">/transaction/sourceAgent/@QMgr |
/transaction/sourceWebUser/@webGatewayAgentQMgr |
/transaction/sourceWebGateway/@webGatewayAgentQMgr</insert>
      <insert type="user" width="0" ignoreNull="false">/transaction/destinationAgent/@agent |
/transaction/destinationWebUser/@webGatewayAgentName |
/transaction/destinationWebGateway/@webGatewayAgentName</insert>
      <insert type="user" width="0" ignoreNull="false">/transaction/destinationAgent/@QMgr |
/transaction/destinationWebUser/@webGatewayAgentQMgr |
/transaction/destinationWebGateway/@webGatewayAgentQMgr</insert>
    </inserts>
    <separator>;</separator>
  </format>
</scheduleSubmitTransfer>
<scheduleSubmitTransferSet>
  <format>
    <inserts>
      <insert type="user" width="19" ignoreNull="false">/schedulelog/action/@time</insert>
      <insert type="user" width="48" ignoreNull="false">/schedulelog/@ID</insert>
      <insert type="system" width="10" ignoreNull="false">type</insert>
      <insert type="user" width="0" ignoreNull="false">source/file | source/queue</insert>
      <insert type="user" width="5" ignoreNull="true">source/@type</insert>
      <insert type="user" width="6" ignoreNull="true">source/@disposition</insert>
      <insert type="user" width="0" ignoreNull="false">destination/file | destination/queue</
insert>
      <insert type="user" width="5" ignoreNull="true">destination/@type</insert>
      <insert type="user" width="9" ignoreNull="true">destination/@exist</insert>
    </inserts>
    <separator>;</separator>
  </format>
</scheduleSubmitTransferSet>
<transferStarted>
  <format>

```



```

    /transaction/destinationWebUser/@webGatewayAgentType |
    /transaction/destinationWebGateway/@webGatewayAgentType</insert>
    <insert type="user" width="0" ignoreNull="true">/transaction/originator/userID</insert>
    <insert type="user" width="0" ignoreNull="true">/transaction/job/name</insert>
    <insert type="user" width="0" ignoreNull="true">/transaction/status/supplement</insert>
  </inserts>
  <separator>;</separator>
</format>
</transferComplete>
<transferDelete>
  <format>
    <inserts>
      <insert type="user" width="19" ignoreNull="false">/transaction/action/@time</insert>
      <insert type="user" width="48" ignoreNull="false">/transaction/@ID</insert>
      <insert type="system" width="6" ignoreNull="false">type</insert>
      <insert type="user" width="3" ignoreNull="true">/transaction/status/@resultCode</insert>
      <insert type="user" width="0" ignoreNull="false">/transaction/sourceAgent/@agent |
      /transaction/sourceWebUser/@webGatewayAgentName |
      /transaction/sourceWebGateway/@webGatewayAgentName</insert>
      <insert type="user" width="0" ignoreNull="true">/transaction/sourceAgent/@QMgr |
      /transaction/sourceWebUser/@webGatewayAgentQMGr |
      /transaction/sourceWebGateway/@webGatewayAgentQMGr</insert>
      <insert type="user" width="0" ignoreNull="true">/transaction/sourceAgent/@agentType |
      /transaction/sourceWebUser/@webGatewayAgentType |
      /transaction/sourceWebGateway/@webGatewayAgentType</insert>
      <insert type="user" width="0" ignoreNull="false">/transaction/destinationAgent/@agent |
      /transaction/destinationWebUser/@webGatewayAgentName |
      /transaction/destinationWebGateway/@webGatewayAgentName</insert>
      <insert type="user" width="0" ignoreNull="true">/transaction/destinationAgent/@QMgr |
      /transaction/destinationWebUser/@webGatewayAgentQMGr |
      /transaction/destinationWebGateway/@webGatewayAgentQMGr</insert>
      <insert type="user" width="0" ignoreNull="true">/transaction/destinationAgent/@agentType |
      /transaction/destinationWebUser/@webGatewayAgentType |
      /transaction/destinationWebGateway/@webGatewayAgentType</insert>
      <insert type="user" width="0" ignoreNull="true">/transaction/originator/userID</insert>
      <insert type="user" width="0" ignoreNull="true">/transaction/job/name</insert>
      <insert type="user" width="0" ignoreNull="true">/transaction/status/supplement</insert>
    </inserts>
    <separator>;</separator>
  </format>
</transferDelete>
<transferProgress>
  <format>
    <inserts>
      <insert type="user" width="19" ignoreNull="false">/transaction/action/@time</insert>
      <insert type="user" width="48" ignoreNull="false">/transaction/@ID</insert>
      <insert type="system" width="6" ignoreNull="false">type</insert>
      <insert type="user" width="3" ignoreNull="true">status/@resultCode</insert>
      <insert type="user" width="0" ignoreNull="false">source/file | source/queue</insert>
      <insert type="user" width="0" ignoreNull="false">source/file/@size | source/queue/@size</
insert>
      <insert type="user" width="5" ignoreNull="true">source/@type</insert>
      <insert type="user" width="6" ignoreNull="true">source/@disposition</insert>
      <insert type="user" width="0" ignoreNull="true">source/file/@alias | source/queue/@alias</
insert>
      <insert type="user" width="0" ignoreNull="true">source/file/@filesystem | source/queue/
@filesystem</insert>
      <insert type="user" width="0" ignoreNull="true">source/@correlationBoolean1</insert>
      <insert type="user" width="0" ignoreNull="true">source/@correlationNum1</insert>
      <insert type="user" width="0" ignoreNull="true">source/@correlationString1</insert>
      <insert type="user" width="0" ignoreNull="false">destination/file | destination/queue</
insert>
      <insert type="user" width="0" ignoreNull="false">destination/file/@size | destination/queue/
@size</insert>
      <insert type="user" width="5" ignoreNull="true">destination/@type</insert>
      <insert type="user" width="9" ignoreNull="true">destination/@exist</insert>
      <insert type="user" width="0" ignoreNull="true">destination/file/@alias | destination/queue/
@alias</insert>
      <insert type="user" width="0" ignoreNull="true">destination/file/@filesystem | destination/
queue/@filesystem</insert>
      <insert type="user" width="0" ignoreNull="true">destination/file/@truncateRecords</insert>
      <insert type="user" width="0" ignoreNull="true">destination/@correlationBoolean1</insert>
      <insert type="user" width="0" ignoreNull="true">destination/@correlationNum1</insert>
      <insert type="user" width="0" ignoreNull="true">destination/@correlationString1</insert>
      <insert type="user" width="0" ignoreNull="true">status/supplement</insert>
    </inserts>
    <separator>;</separator>
  </format>
</transferProgress>
</messageTypes>
</logFormatDefinition>

```

Referências relacionadas

Formato do criador de logs de arquivo independente do MFT

[“XSD de Formato do Criador de Logs de Arquivo Independente” na página 235](#)

O esquema para um formato de arquivo independente.

XSD de Formato do Criador de Logs de Arquivo Independente

O esquema para um formato de arquivo independente.

Esquema

```
<?xml version="1.0" encoding="UTF-8"?>
<!--
@start_non_restricted_prolog@
Version: %Z% %I% %W% %E% %U% [%H% %T%]

Licensed Materials - Property of IBM

5724-H72

Copyright IBM Corp. 2011, 2024. All Rights Reserved.

US Government Users Restricted Rights - Use, duplication or
disclosure restricted by GSA ADP Schedule Contract with
IBM Corp.
@end_non_restricted_prolog@
-->

<!--
This schema defines the format of the FileLoggerFormat XML file that contains the definition
of the format to use when logging FTE log messages to a file. When an XML file that conforms
to this schema is processed by a file logger it can contain definitions for one or more
message type(s) that define how log messages of those types are output to the file log.
-->

<xsd:schema xmlns:xsd="https://www.w3.org/2001/XMLSchema">
<xsd:include schemaLocation="fteutils.xsd"/>

  <!--
    Defines the logFileDefinition and version number
    <logFileDefinition version="1.00" ...
      <messageTypes>
        ...
      </messageTypes>
    </logFileDefinition>
  -->
  <xsd:element name="logFileDefinition">
    <xsd:complexType>
      <xsd:sequence>
        <xsd:element name="messageTypes" type="messageTypesType" maxOccurs="1" minOccurs="1"/>
      </xsd:sequence>
      <xsd:attribute name="version" type="versionType" use="required"/>
    </xsd:complexType>
  </xsd:element>

  <!--
    Defines the set of accepted message types. The definition of individual message types
    is optional. If a particular types element is present but empty then no line will be
    output for messages of that type. If a particular types element is not present then
    the default format will be used to format messages of that type.
  -->
  <xsd:complexType name="messageTypesType">
    <xsd:sequence>
      <xsd:element name="callCompleted" type="messageType" maxOccurs="1"
minOccurs="0"/>
      <xsd:element name="callStarted" type="messageType" maxOccurs="1"
minOccurs="0"/>
      <xsd:element name="monitorAction" type="messageType" maxOccurs="1"
minOccurs="0"/>
      <xsd:element name="monitorCreate" type="messageType" maxOccurs="1"
minOccurs="0"/>
      <xsd:element name="monitorFired" type="messageType" maxOccurs="1"
minOccurs="0"/>
      <xsd:element name="notAuthorized" type="messageType" maxOccurs="1"
minOccurs="0"/>
    </xsd:sequence>
  </xsd:complexType>

```

```

        <xsd:element name="scheduleDelete" type="messageType" maxOccurs="1"
minOccurs="0"/>
        <xsd:element name="scheduleExpire" type="messageType" maxOccurs="1"
minOccurs="0"/>
        <xsd:element name="scheduleSkipped" type="messageType" maxOccurs="1"
minOccurs="0"/>
        <xsd:element name="scheduleSubmitInfo" type="messageType" maxOccurs="1"
minOccurs="0"/>
        <xsd:element name="scheduleSubmitTransfer" type="messageType" maxOccurs="1"
minOccurs="0"/>
        <xsd:element name="scheduleSubmitTransferSet" type="messageType" maxOccurs="1"
minOccurs="0"/>
        <xsd:element name="transferStarted" type="messageType" maxOccurs="1"
minOccurs="0"/>
        <xsd:element name="transferCancelled" type="messageType" maxOccurs="1"
minOccurs="0"/>
        <xsd:element name="transferComplete" type="messageType" maxOccurs="1"
minOccurs="0"/>
        <xsd:element name="transferDelete" type="messageType" maxOccurs="1"
minOccurs="0"/>
        <xsd:element name="transferProgress" type="messageType" maxOccurs="1"
minOccurs="0"/>
    </xsd:sequence>
</xsd:complexType>

<!--
    Defines the content of a message type definition e.g.

    <callStarted>
    <format>
    ...
    </format>
    <callStarted>
-->
<xsd:complexType name="messageType">
    <xsd:sequence>
        <xsd:element name="format" type="messageFormatType" maxOccurs="1" minOccurs="0"/>
    </xsd:sequence>
</xsd:complexType>

<!--
    Defines the content of a message format definition e.g.

    <format>
    <inserts>
    ...
    </inserts>
    <separator>;</separator>
    </format>
-->
<xsd:complexType name="messageFormatType">
    <xsd:sequence>
        <xsd:element name="inserts" type="insertsType" maxOccurs="1" minOccurs="1"/>
        <xsd:element name="separator" type="scheduleType" maxOccurs="1" minOccurs="1"/>
    </xsd:sequence>
</xsd:complexType>

<!--
    Defines the content of the inserts element e.g.

    <inserts>
    <insert ...>
    <insert ...>
    ...
    </inserts>
-->
<xsd:complexType name="insertsType">
    <xsd:sequence>
        <xsd:element name="insert" type="insertType" maxOccurs="unbounded" minOccurs="1"/>
    </xsd:sequence>
</xsd:complexType>

<!--
    Defines the content of an insert definition e.g.

    <insert type="user" width="0" ignoreNull="true"/>transaction/@ID</insert>
-->
<xsd:complexType name="insertType">
    <xsd:attribute name="type" type="insertTypeType" use="required"/>
    <xsd:attribute name="width" type="xsd:nonNegativeInteger" use="required"/>
    <xsd:attribute name="ignoreNull" type="xsd:boolean" use="required"/>
</xsd:complexType>

```

```

<!--
  Defines the accepted choices for the insert type attribute.
-->
<xsd:simpleType name="insertTypeType">
  <xsd:restriction base="xsd:token">
    <xsd:enumeration value="user"/>
    <xsd:enumeration value="system"/>
  </xsd:restriction>
</xsd:simpleType>
</xsd:schema>

```

Referências relacionadas

Formato do criador de logs de arquivo independente do MFT

“Formato de log padrão do criador de logs de arquivo independente do MFT” na página 230

A definição de formato do arquivo de log padrão para o criador de logs de arquivo independente do Managed File Transfer.

A biblioteca SBFGCMDs

A biblioteca SBFGCMDs fornecida pelo IBM MQ Managed File Transfer for z/OS contém membros que agem como modelos para tarefas que podem ser usadas para criar uma configuração Managed File Transfer e criar e administrar um agente ou criador de logs.

Os conteúdos da biblioteca são mostrados na tabela a seguir.

Membro	Descrição
BFGCOPY	Job utilizado para criar uma cópia da biblioteca SBFGCMDs
BFGCUSTM	Job utilizado para customizar uma cópia da biblioteca para um agente ou criador de logs
BFGXCROB	Modelo de amostra do fteObfuscate
BFGXLGCR	fteCreateLogger modelo.
BFGXMNCR	Modelo de amostra do fteCreateMonitor
BFGXMNDE	Modelo de amostra do fteDeleteMonitor
BFGXPAN	fteAnt Modelo de amostra
BFGXSTDE	fteDeleteScheduledTransfer Modelo de amostra
BFGXTMCR	fteCreateTemplate Modelo de amostra
BFGXTMDE	fteDeleteTemplate Modelo de amostra
BFGXTRCA	fteCancelTransfer Modelo de amostra
BFGXTRCR	fteCreateTransfer Modelo de amostra
BFGYAGST	Modelo para um procedimento de tarefa iniciada para iniciar um agente
BFGYLGST	Modelo para um procedimento de tarefa iniciada para iniciar um criador de log
BFGZAGCL	fteCleanAgent Modelo de amostra
BFGZAGCR	fteCreateAgent Modelo de amostra
BFGZAGDE	fteDeleteAgent Modelo de amostra
BFGZAGLG	fteSetAgentLogLevel Modelo de amostra
BFGZAGLI	fteListAgents Modelo de amostra
BFGZAGMG	fteMigrateAgent Modelo de amostra

Membro	Descrição
BFGZAGPI	ftePingAgent Modelo de amostra
BFGZAGSH	fteShowAgentDetails Modelo de amostra
BFGZAGSP	fteStopAgent Modelo de amostra
BFGZAGST	fteStartAgent Modelo de amostra
BFGZAGTC	fteSetAgentTraceLevel Modelo de amostra
BFGZCFCR	fteSetupCoordination Modelo de amostra
BFGZCFDF	fteChangeDefaultConfigurationOptions Modelo de amostra
BFGZCMCR	fteSetupCommands Modelo de amostra
BFGZCMD	Modelo para script REXX usado por outros membros no conjunto de dados
BFGZLGDE	fteDeleteLogger Modelo de amostra
BFGZLGMG	fteMigrateLogger Modelo de amostra
BFGZLGSH	fteShowLoggerDetails Modelo de amostra
BFGZLGSP	fteStopLogger Modelo de amostra
BFGZLGST	fteStartLogger Modelo de amostra
BFGZLGTC	fteSetLoggerTraceLevel Modelo de amostra
BFGZMCLI	fteListMonitors Modelo de amostra
BFGZPID	fteSetProductId Modelo de amostra
BFGZPROF	Modelo para shell script usado por outros membros no conjunto de dados
BFGZPRSH	fteDisplayVersion Modelo de amostra
BFGZRAS	fteRas Modelo de amostra
BFGZSTLI	fteListScheduledTransfers Modelo de amostra
BFGZTMLI	fteListTemplates Modelo de amostra

Para obter detalhes sobre como a biblioteca SBFGCMDS é usada para gerar uma nova biblioteca para criar uma configuração do Managed File Transfer e para criar e administrar um agente ou criador de logs, consulte [Configurando Managed File Transfer for z/OS](#)

Referências relacionadas

“O uso de variáveis de ambiente nas propriedades MFT” na página 172

A partir do IBM WebSphere MQ 7.5, as variáveis de ambiente podem ser usadas nas propriedades do Managed File Transfer que representam locais de arquivo ou de diretório. Isto permite que os locais dos arquivos ou diretórios usados ao executar partes do produto variem dependendo das mudanças de ambiente. Por exemplo, qual usuário está executando o processo.

Tópico SYSTEM.FTE

O tópico SYSTEM.FTE é um tópico no gerenciador de filas de coordenação que o Managed File Transfer usa para registrar transferências e armazenar informações sobre agentes, monitores, planejamentos e modelos.

Estrutura de Tópico

SYSTEM.FTE

```

/Agents
  /agent_name
/monitors
  /agent_name
/Scheduler
  /agent_name
/Templates
  /template_ID
/Transfers
  /agent_name
  /transfer_ID

/Log
  /agent_name
  /Monitors
  /schedule_ID
  /transfer_ID

```

SYSTEM.FTE/Agents/agent_name

Este tópico contém uma publicação retida que descreve um agente na rede do Managed File Transfer e suas propriedades. A mensagem neste tópico é atualizada periodicamente com o status do agente. Para obter mais informações, consulte [Formato da mensagem de status do agente do MFT](#).

SYSTEM.FTE/monitors/agent_name

Este tópico contém publicações retidas que descrevem os monitores de recurso associados ao agente *agent_name*. O XML da publicação retida está em conformidade com o esquema `MonitorList.xsd`. Para obter mais informações, consulte [Formato da mensagem da lista de monitores do MFT](#).

SYSTEM.FTE/Scheduler/agent_name

Este tópico contém uma publicação retida que descreve todos os planejamentos ativos associados ao agente *agent_name*. O XML da publicação retida está em conformidade com o esquema `ScheduleList.xsd`. Para obter mais informações, consulte [Formato da mensagem da lista de planejamentos do MFT](#).

SYSTEM.FTE/Templates

Este tópico contém publicações retidas que descrevem todos os modelos definidos na topologia do Managed File Transfer.

- A publicação associada a cada modelo é publicada em um subtópico com o nome `SYSTEM.FTE/Templates/template_ID`.

Para obter um exemplo do conteúdo desta publicação retida, consulte [Mensagem XML de modelo de exemplo do MFT](#).

SYSTEM.FTE/Transfers/agent_name

Este tópico contém publicações que descrevem o status de transferências originadas no agente *agent_name*. As publicações associadas a cada transferência são publicadas em um subtópico com o nome `SYSTEM.FTE/Transfers/agent_name/transfer_ID`. Essas publicações são usadas pelo plug-in do IBM MQ Explorer para fornecer informações de progresso sobre transferências individuais. O XML da publicação está em conformidade com o esquema `TransferStatus.xsd`. Para obter mais informações, consulte [Formato da mensagem de status de transferência de arquivos](#).

SYSTEM.FTE/Log/agent_name

Este tópico contém publicações que registram informações sobre transferências, monitores e planejamentos originados no agente *agent_name*. Essas publicações podem ser registradas pelo criador de logs de banco de dados para fornecer registros de auditoria que ocorrem na rede do Managed File Transfer.

- As publicações associadas a cada transferência são publicadas em um subtópico com o nome `SYSTEM.FTE/Log/agent_name/transfer_ID` e o XML da publicação está em conformidade com o esquema `TransferLog.xsd`. Para obter mais informações, consulte [Formatos de mensagens de log de transferência de arquivos](#).
- As publicações associadas a cada transferência planejada são publicadas em um subtópico com o nome `SYSTEM.FTE/Log/agent_name/schedule_ID` e o XML da publicação está em conformidade com o esquema `ScheduleLog.xsd`. Para obter mais informações, consulte [Formatos de mensagens de log de transferência de arquivos planejadas](#).

- As publicações que são associadas com cada monitor são publicadas para um subtópico com o nome `SYSTEM.FTE/Log/agent_name/Monitors/monitor_name/monitor_ID` e o XML da publicação está em conformidade com o esquema `MonitorLog.xsd`. Para obter mais informações, consulte [Formato da mensagem de log de monitores do MFT](#).

Configurações de fila do agente MFT

Os scripts de comandos MQSC gerados pelo comando **fteCreateAgent** criam as filas do agente com parâmetros configurados para os valores a seguir. Se você não utilizar os scripts MQSC fornecidos para criar as filas, mas criar as filas manualmente, certifique-se de configurar os parâmetros a seguir para os valores especificados.

Filas de Operação do Agente

As filas de operação do agente têm os seguintes nomes:

- `SYSTEM.FTE.COMMAND.agent_name`
- `SYSTEM.FTE.DATA.agent_name`
- `SYSTEM.FTE.EVENT.agent_name`
- `SYSTEM.FTE.REPLY.agent_name`
- `SYSTEM.FTE.STATE.agent_name`

<i>Tabela 48. Parâmetros de Filas de Operação do Agente</i>	
Parâmetro	Valor (se aplicável)
DEFPRTY	0
DEFSOPT	SHARED
GET	ATIVADO
MAXDEPTH	5000
MAXMSGL	4194304
MSGDLVSQ	PRIORITY
PUT	ATIVADO
RETINTVL	999999999
COMPARTILHAR	
NOTRIGGER	
USAGE	NORMAL
REPLACE	

Filas de autoridade do agente

As filas de autoridade do agente têm os seguintes nomes:

- `SYSTEM.FTE.AUTHADM1.agent_name`
- `SISTEMA SYSTEM.FTE.AUTHAGT1.agent_name`
- `SYSTEM.FTE.AUTHMON1.agent_name`
- `SYSTEM.FTE.AUTHOPS1.agent_name`
- `SYSTEM.FTE.AUTHSCH1.agent_name`
- `SYSTEM.FTE.AUTHTRN1.agent_name`

<i>Tabela 49. Parâmetros de Filas de Autoridade do Agente</i>	
Parâmetro	Valor (se aplicável)
DEFPRTY	0
DEFSOPT	SHARED
GET	ATIVADO
MAXDEPTH	0
MAXMSGL	0
MSGDLVSQ	PRIORITY
PUT	ATIVADO
RETINTVL	999999999
COMPARTILHAR	
NOTRIGGER	
USAGE	NORMAL
REPLACE	

Referências relacionadas

[fteCreateAgent](#)

Filas do sistema e o tópico do sistema do MFT

O Managed File Transfer possui diversas filas do sistema e um tópico do sistema que são apenas para uso interno.

Quaisquer filas com um nome que começa com SYSTEM.FTE são filas internas do sistema para Managed File Transfer (MFT). Não exclua essas filas, pois isso evita que o IBM MQ MFT funcione corretamente

Tabela 50 na página 241 mostra qual tipo de mensagem está em cada fila:

<i>Tabela 50. Nomes da fila, tipo e uso..</i>		
Nome da fila	Tipo de fila	Uso
SYSTEM.FTE.AUTHAGT1.agent_name	Autoridade	Fila para configurar a autoridade para enviar e receber solicitações de transferência
SYSTEM.FTE.AUTHTRN1.agent_name	Autoridade	Fila para configurar autoridade para iniciar e cancelar transferências gerenciadas. Também para iniciar chamadas gerenciadas.
SYSTEM.FTE.AUTHMON1.agent_name	Autoridade	Fila para configurar autoridade para permitir que um usuário crie ou exclua monitores de recursos que foram criados pelo mesmo usuário.
SYSTEM.FTE.AUTHOPS1.agent_name	Autoridade	Fila para configurar a autoridade para excluir monitores de recursos e transferências planejadas que foram criados por outro usuário

Tabela 50. Nomes da fila, tipo e uso.. (continuação)

Nome da fila	Tipo de fila	Uso
SYSTEM.FTE.AUTHSCH1.agent_name	Autoridade	Fila para configurar autoridade para criar ou excluir transferências planejadas que foram criadas pelo mesmo usuário.
SYSTEM.FTE.AUTHADM1.agent_name	Autoridade	Fila para configurar autoridade para encerrar o agente, usando a opção -m no comando fteStopAgent .
SYSTEM.FTE.COMMAND.agent_name	Operação	Fila para envio de solicitações de comandos para um agente
SYSTEM.FTE.DATA.agent_name	Operação	Fila utilizada por um agente de destino para reter dados enviados por um agente de origem
SYSTEM.FTE.REPLY.agent_name	Operação	A fila para receber respostas de um agente de destino
SYSTEM.FTE.STATE.agent_name	Operação	Fila para reter o status de uma solicitação de transferência
SYSTEM.FTE.EVENT.agent_name	Operação	Fila para manter histórico do monitor de recurso.

Se um agente estiver participando das transferências de mensagem para arquivo ou de arquivo para mensagem, a definição da fila do SYSTEM.FTE.STATE.agent_name poderá precisar ser modificada para permitir que essas transferências gerenciadas ocorram. Para obter mais informações sobre isso, consulte [Orientação para configurar atributos do MQ e propriedades do MFT associadas ao tamanho da mensagem](#).



Atenção: Você não deve alterar as definições das outras filas do sistema

Além disso, não modifique ou exclua o SYSTEM do SYSTEM.FTE tópico como este também é para uso interno apenas.

Filas Temporárias

O Managed File Transfer cria filas temporárias para diversos propósitos. O nome de cada fila começa com WMQFTE. por padrão. (O ponto faz parte do prefixo padrão.) Se desejar alterar este prefixo, é possível usar a propriedade **dynamicQueuePrefix** no arquivo `command.properties` ou no arquivo `coordination.properties` ou em ambos. A propriedade no arquivo `command.properties` é usada para configurar o prefixo de filas temporárias que são criadas para respostas a comandos que requerem uma resposta do agente. A propriedade no arquivo `coordination.properties` é usada para configurar o prefixo de filas temporárias criadas para outros propósitos; por exemplo, `WMQFTE.FTE.TIMECHECK.QUEUE`, em que `WMQFTE.` é o valor definido pela propriedade **dynamicQueuePrefix**.

Referências relacionadas

[Restringindo as autoridades de usuário em ações do agente MFT](#)


Convenções de nomenclatura de objeto do MFT

Use as seguintes convenções de nomenclatura para objetos do Managed File Transfer:

- Nomes do agente e do criador de log:

- Pode ter no máximo 28 caracteres de comprimento e não faz distinção entre maiúsculas e minúsculas.
- Inserido em letras minúsculas ou letras maiúsculas e minúsculas são convertidos em letras maiúsculas
- Deve estar em conformidade com as convenções de nomenclatura de objeto padrão do IBM MQ
Essas convenções são detalhadas da seguinte forma: [Regras para nomenclatura de objetos do IBM MQ](#).
- Além das convenções de nomenclatura do objeto IBM MQ , o:
 - O caractere de barra (/) não pode ser usado em nomes de agentes ou nomes de criadores de logs
 - O caractere de percentual (%) não pode ser usado em nomes de agentes ou nomes de criadores de logs
- Os nomes de propriedades nos arquivos de propriedades fazem distinção entre maiúsculas e minúsculas.
- Os nomes dos gerenciadores de filas fazem distinção entre maiúsculas e minúsculas.
- Os nomes dos arquivos fazem distinção entre maiúsculas e minúsculas para algumas plataformas.
- Nomes do monitor de recurso e do modelo de transferência:
 - Não fazem distinção entre maiúsculas e minúsculas.
 - Inserido em letras minúsculas ou letras maiúsculas e minúsculas são convertidos em letras maiúsculas
 - Não deve conter caracteres asterisco (*), porcentagem (%) ou ponto de interrogação (?)
- Os nomes do servidor de arquivos de protocolo devem:
 - Ter no mínimo 2 caracteres de comprimento, mas não há limite de comprimento máximo
 - Não fazem distinção entre maiúsculas e minúsculas.
 - Deve estar em conformidade com as convenções de nomenclatura de objeto padrão do IBM MQ
Essas convenções são detalhadas da seguinte forma: [Regras para nomenclatura de objetos do IBM MQ](#).


Arquivos no Sistema de Arquivos Integrado (IFS) do IBM i

 Os nomes do arquivo no IFS não podem conter nenhum dos seguintes caracteres:

- Barra invertida (\)
- Barra (/)
- Dois pontos (:)
- Caracteres de asterisco (*)
- Ponto de interrogação (?)
- Aspas (")
- Símbolo menor que (<)
- Símbolo de maior que (>)
- Barra vertical (|)

Se você tentar transferir arquivos com nomes contendo qualquer um destes caracteres para um IFS do IBM i, a transferência destes arquivos falhará.

Nomes dos Conjuntos de Dados

 Os conjuntos de dados possuem restrições de nomenclatura, que afetam o comprimento máximo do nome e os caracteres disponíveis que podem ser utilizados para os nomes dos conjuntos de dados. Nomes de membros do conjunto de dados PDS podem ter um máximo de oito caracteres e não

podem conter o caractere ponto (.). Ao transferir para um conjunto de dados, você deve especificar o nome explicitamente, o que significa que essas restrições de nomenclatura não causam um problema. Mas ao transferir de arquivos para membros PDS, o caminho de arquivo pode não estar mapeado para um nome de membro PDS. Ao transferir para um conjunto de dados PDS, cada arquivo de origem se torna um membro PDS e cada nome de membro é gerado a partir do nome da origem.

Os nomes dos membros PDS são nomes não qualificados do z/OS e são definidos pela expressão regular a seguir:

```
[a-zA-Z$#@] [a-zA-Z0-9$#@]{0-7}
```

O esquema a seguir é utilizado para converter um nome do conjunto de dados de origem ou do arquivo de origem para um nome de membro PDS válido. As considerações são aplicadas na ordem listada:

1. São usados apenas os caracteres no nome após a última barra (/), a última barra invertida (\) ou o último caractere dois pontos (:). Ou seja, apenas a parte do nome de um caminho de arquivo é utilizada.
2. Para arquivos de origem (não conjuntos de dados ou membros PDS), os caracteres depois e incluindo o caractere de ponto final (.) serão ignorados.
3. Para qualquer nome com mais de oito caracteres, apenas os oito últimos caracteres são usados.
4. Os caracteres de ponto são substituídos por caracteres de sinal de arroba (@).
5. Os caracteres inválidos são substituídos por caracteres de sinal de arroba (@).
6. Se a conversão não produzir caracteres, o nome do membro PDS será @.

9.1.4 MFT Mensagens de Status do Agente

Agentes de alta disponibilidade publicam informações de status no formato XML.

XML de amostra mostrando informações sobre três instâncias de espera

```
<?xml version="1.0" encoding="UTF-8"?>
<AgentStandbyStatus version="6.00" xmlns:xsi="https://www.w3.org/2001/XMLSchema-instance"
xsi:noNamespaceSchemaLocation="AgentStandbyStatus.xsd">
  <instance host="9.122.123.124" agentVersion="9.1.4.0" />
  <instance host="agenthost.ibm.com" agentVersion="9.1.4.0" />
  <instance host="10.11.12.14" agentVersion="9.1.4.0" />
</AgentStandby>
```

Publicação de status do agente com status de espera XML integrado.

O XML de status de espera é mostrado em negrito..

```
<?xml version="1.0" encoding="UTF-8"?>
<properties version="1.0">
  <entry key="SourceTransferStates"/>
  <entry key="queueManagerPort">1414</entry>
  <entry key="agentStandbyInstances">&lt;?xml version="1.0" encoding="UTF-8"?&gt;&lt;AgentStandbyStatus
version="6.00"
  xmlns:xsi="https://www.w3.org/2001/XMLSchema-instance"
  xsi:noNamespaceSchemaLocation="AgentStandbyStatus.xsd"&gt;&lt;Instances&gt;&lt;instance
host="9.122.123.124"
  agentVersion="9.1.4.0" /&gt;&lt;instance host="agenthost.ibm.com" agentVersion="9.1.4.0" /
&gt;&lt;instance host="10.11.12.14"
  agentVersion="9.1.4.0" /&gt;&lt;/Instances&gt;&lt;/AgentStandbyStatus&gt;</entry>
  <entry key="agentType">STANDARD</entry>
  <entry key="agentDeclaredHostName">MFTHA1</entry>
  <entry key="agentDescription"/>
  <entry key="maxQueuedTransfers">1000</entry>
  <entry key="agentTimeZone">America/Los_Angeles</entry>
  <entry key="agentOsName">Windows Server 2012 R2</entry>
  <entry key="PublishTimeUTC">2019-05-22T06:02:50Z</entry>
  <entry key="queueManagerHost">localhost</entry>
  <entry key="AgentStartTimeUTC">2019-05-22T04:13:02Z</entry>
```

```

<entry key="agentTraceLevel">&lt;?xml version="1.0" encoding="UTF-8"?&gt;&lt;
  agentTraceStatus version="6.00" xmlns:xsi="https://www.w3.org/2001/XMLSchema-instance"
  xsi:noNamespaceSchemaLocation="AgentTraceStatus.xsd"&gt;&lt;trace
    level="all"&gt;com.ibm.wmqfte&lt;/trace&gt;&lt;/agentTraceStatus&gt;</entry>
<entry key="DestinationTransferStates"/>
<entry key="queueManager">MFTHAQM</entry>
<entry key="agentProductVersion">9.1.4.0</entry>
<entry key="AgentStatusPublishRate">300</entry>
<entry key="maxSourceTransfers">25</entry>
<entry key="AgentStatus">STARTED</entry>
<entry key="maxDestinationTransfers">25</entry>
<entry key="agentName">SRC</entry>
<entry key="CommandTimeUTC">2019-05-22T06:02:50Z</entry>
<entry key="queueManagerChannel">MFT_HA_CHN</entry>
<entry key="agentInterfaceVersion">6.00</entry>
<entry key="agentVersion">p914-L191119</entry>
</properties>

```

Referências relacionadas

[fteCreateAgent](#)

[agente GET](#)

IBM MQ Internet Pass-Thru Referência de configuração

IBM MQ Internet Pass-Thru (MQIPT) usa um arquivo de configuração chamado `mqipt.conf` para definir rotas e controlar as ações do servidor MQIPT.

O arquivo de configuração é composto por várias seções. Há uma seção `[global]` e uma seção `[route]` adicional para cada rota que foi definida por meio de MQIPT.

Cada seção contém pares de propriedade de nome / valor. Algumas propriedades podem aparecer apenas na seção `[global]`, algumas podem aparecer apenas nas seções `[route]`, e algumas podem aparecer em seções `[route]` e `[global]`. Se uma propriedade aparecer nas seções `[route]` e `[global]`, o valor da propriedade na seção `[route]` substituirá o valor global, mas somente para a rota em questão. Dessa forma, a seção `[global]` pode ser usada para estabelecer os valores padrão a serem usados para essas propriedades não configuradas em seções `[route]` individuais.

A seção `[global]` inicia com uma linha contendo os caracteres `[global]` e termina quando a primeira seção `[route]` é iniciada. A seção `[global]` deve preceder todas as seções `[route]` no arquivo.

Cada seção `[route]` inicia com uma linha contendo os caracteres `[route]` e termina quando a próxima seção `[route]` é iniciada, ou quando o final do arquivo de configuração é atingido.

Qualquer nome de propriedade não reconhecido é ignorado. Se uma propriedade em uma seção `[route]` tiver um nome reconhecido, mas tiver um valor inválido (por exemplo, `MinConnectionThreads=x` ou `HTTP=unsure`), essa rota será desativada (ou seja, ela não atenda a nenhuma conexão de entrada). Se uma propriedade na seção `[global]` tiver um nome reconhecido, mas tiver um valor inválido, todas as rotas serão desativadas e MQIPT não será iniciado. Quando uma propriedade é listada como tomando os valores `true` ou `false`, qualquer combinação de maiúsculas e minúsculas pode ser usada.



Atenção: O limite máximo do número de rotas que podem ser incluídas no arquivo `mqipt.conf` é 100.

É possível mudar o valor de uma propriedade editando o arquivo `mqipt.conf` ou usando a GUI IPT Administration Client. Para aplicar quaisquer mudanças, atualize MQIPT, a partir da GUI IPT Administration Client ou usando o comando `mqiptAdmin -refresh`.

Para incluir comentários no arquivo de configuração, inicie uma linha com um caractere `"#"`.

Mudanças em determinadas propriedades fazem com que uma rota seja reiniciada apenas se outras propriedades já estiverem ativadas. Por exemplo, quaisquer mudanças nas propriedades de HTTP terão efeito apenas se a propriedade **HTTP** também estiver ativada.

Quando uma rota for reiniciada, as conexões existentes serão finalizadas. Para substituir esse comportamento, configure a propriedade **RouteRestart** como `false`. Isso impede que a rota seja reiniciada, permitindo que conexões existentes permaneçam ativas até que a propriedade **RouteRestart** seja reativada.

Para obter informações sobre como definir algumas configurações simples, consulte [Introdução ao MQIPT](#). Para obter uma configuração de amostra, consulte o arquivo `mqiptSample.conf` no diretório de instalação MQIPT.

Resumo de propriedades MQIPT

Esta tabela mostra um resumo das propriedades de configuração do MQIPT e inclui as informações a seguir:


- Uma lista alfabética de propriedades do MQIPT com links para informações adicionais na seção `[route]` ou na seção `[global]`, se a seção `[route]` não se aplicar.
- A propriedade que deve ser configurada como `true` para um valor ter um efeito.
- Se a propriedade se aplica à seção `[global]`, à seção `[route]`, ou a ambos.
- Os valores padrão que são usados se uma propriedade estiver ausente da seção `[route]` e da seção `[global]`. Ao especificar os valores `true` e `false`, qualquer combinação de caracteres maiúsculos e minúsculos pode ser usada.

Nome da propriedade	Propriedade para configurar true	Global	Rotear	Padrão
AccessPW		sim	no	null
Ativo		sim	sim	true
ClientAccess		sim	sim	false
CommandPort		sim	no	null
ConnectionLog		sim	no	true
Destino		no	sim	null
DestinationPort		no	sim	1414
“[V9.1.4 Dec 2019]Recursos EnableAdvanced” na página 251		sim	no	false
HTTP		sim	sim	false
HTTPProxy	HTTP	sim	sim	null
HTTPProxyPort	HTTP	sim	sim	8080
a HTTPS	HTTP	sim	sim	false
HTTPServer	HTTP	sim	sim	null
HTTPServerPort	HTTP	sim	sim	null
IdleTimeout		sim	sim	0
IgnoreExpiredCRLs		sim	sim	false
LDAP		sim	sim	false
LDAPIgnoreErrors	LDAP	sim	sim	false
LDAPCacheTimeout	LDAP	sim	sim	24
LDAPServer1	LDAP	sim	sim	null
LDAPServer1Port	LDAP	sim	sim	389
LDAPServer1Userid	LDAP	sim	sim	null
LDAPServer1Password	LDAP	sim	sim	null

Nome da propriedade	Propriedade para configurar true	Global	Rotear	Padrão
LDAPServer1Timeout	LDAP	sim	sim	0
LDAPServer2	LDAP	sim	sim	null
LDAPServer2Port	LDAP	sim	sim	389
LDAPServer2Userid	LDAP	sim	sim	null
LDAPServer2Password	LDAP	sim	sim	null
LDAPServer2Timeout	LDAP	sim	sim	0
ListenerAddress		sim	sim	null
ListenerPort		no	sim	null
LocalAddress		sim	sim	null
MaxConnectionThreads		sim	sim	100
MaxLogFileSize		sim	no	50
MinConnectionThreads		sim	sim	5
Nome		no	sim	null
OutgoingPort		no	sim	0
QMgrAccess		sim	sim	true
RemoteShutdown		sim	no	false
RouteRestart		sim	sim	true
SecurityExit		sim	sim	false
SecurityExitName	SecurityExit	sim	sim	null
SecurityExitPath	SecurityExit	sim	sim	<i>mgipt_home</i> <i>\exits</i>
SecurityExitTimeout	SecurityExit	sim	sim	30
SecurityManager		sim	no	false
SecurityManagerPolicy		sim	no	null
SocksClient		sim	sim	false
SocksProxyHost	SocksClient	sim	sim	null
SocksProxyPort	SocksClient	sim	sim	1080
SocksServer		sim	sim	false
SSLClient		sim	sim	false
SSLClientCAKeyRing	SSLClient	sim	sim	null
SSLClientCAKeyRingPW	SSLClient	sim	sim	null
“[V9.1.4 Dec 2019]SSLClientCAKeyRingUseCrypto Hardware” na página 257	SSLClient	sim	sim	false
SSLClientCipherSuites	SSLClient	sim	sim	null
SSLClientConnectTimeout	SSLClient	sim	sim	30

Nome da propriedade	Propriedade para configurar true	Global	Rotear	Padrão
SSLClientDN_C	SSLClient	sim	sim	* (Nota 1)
SSLClientDN_CN	SSLClient	sim	sim	* (Nota 1)
SSLClientDN_DC	SSLClient	sim	sim	* (Nota 1)
SSLClientDN_DNQ	SSLClient	sim	sim	* (Nota 1)
SSLClientDN_L	SSLClient	sim	sim	* (Nota 1)
SSLClientDN_O	SSLClient	sim	sim	* (Nota 1)
SSLClientDN_OU	SSLClient	sim	sim	* (Nota 1)
SSLClientDN_PC	SSLClient	sim	sim	* (Nota 1)
SSLClientDN_ST	SSLClient	sim	sim	* (Nota 1)
SSLClientDN_Street	SSLClient	sim	sim	* (Nota 1)
SSLClientDN_T	SSLClient	sim	sim	* (Nota 1)
SSLClientDN_UID	SSLClient	sim	sim	* (Nota 1)
SSLClientExit		sim	sim	false
SSLClientKeyRing	SSLClient	sim	sim	null
SSLClientKeyRingPW	SSLClient	sim	sim	null
“[V9.1.4 Dec 2019] SSLClientKeyRingUseCryptoHardware ” na página 260	SSLClient	sim	sim	false
SSLClientProtocols	SSLClient	sim	sim	TLSv1.2
SSLClientSiteDN_C	SSLClient	sim	sim	* (Nota 1)
SSLClientSiteDN_CN	SSLClient	sim	sim	* (Nota 1)
SSLClientSiteDN_DC	SSLClient	sim	sim	* (Nota 1)
SSLClientSiteDN_DNQ	SSLClient	sim	sim	* (Nota 1)
SSLClientSiteDN_L	SSLClient	sim	sim	* (Nota 1)
SSLClientSiteDN_O	SSLClient	sim	sim	* (Nota 1)
SSLClientSiteDN_OU	SSLClient	sim	sim	* (Nota 1)
SSLClientSiteDN_PC	SSLClient	sim	sim	* (Nota 1)
SSLClientSiteDN_ST	SSLClient	sim	sim	* (Nota 1)
SSLClientSiteDN_Street	SSLClient	sim	sim	* (Nota 1)
SSLClientSiteDN_T	SSLClient	sim	sim	* (Nota 1)
SSLClientSiteDN_UID	SSLClient	sim	sim	* (Nota 1)
SSLClientSiteLabel	SSLClient	sim	sim	null
SSLExitData	SSLServerExit	sim	sim	null
SSLExitName	SSLServerExit	sim	sim	null
SSLExitPath	SSLServerExit	sim	sim	<i>mqipt_home</i> <i>\ exits</i>

Nome da propriedade	Propriedade para configurar true	Global	Rotear	Padrão
SSLExitTimeout	SSLServerExit	sim	sim	30
SSLProxyMode		sim	sim	falso
SSLPlainConnections	SSLServer ou SSLProxyMode	sim	sim	falso
SSLServer		sim	sim	falso
SSLServerAskClientAuth	SSLServer	sim	sim	falso
SSLServerCAKeyRing	SSLServer	sim	sim	null
SSLServerCAKeyRingPW	SSLServer	sim	sim	null
“[V9.1.4 Dec 2019]SSLServerCAKeyRingUseCryptoHardware” na página 264	SSLServer	sim	sim	falso
SSLServerCipherSuites	SSLServer	sim	sim	null
SSLServerDN_C	SSLServer	sim	sim	* (Nota 1)
SSLServerDN_CN	SSLServer	sim	sim	* (Nota 1)
SSLServerDN_DC	SSLServer	sim	sim	* (Nota 1)
SSLServerDN_DNQ	SSLServer	sim	sim	* (Nota 1)
SSLServerDN_L	SSLServer	sim	sim	* (Nota 1)
SSLServerDN_O	SSLServer	sim	sim	* (Nota 1)
SSLServerDN_OU	SSLServer	sim	sim	* (Nota 1)
SSLServerDN_PC	SSLServer	sim	sim	* (Nota 1)
SSLServerDN_ST	SSLServer	sim	sim	* (Nota 1)
SSLServerDN_Street	SSLServer	sim	sim	* (Nota 1)
SSLServerDN_T	SSLServer	sim	sim	* (Nota 1)
SSLServerDN_UID	SSLServer	sim	sim	* (Nota 1)
SSLServerExit		sim	sim	falso
SSLServerKeyRing	SSLServer	sim	sim	null
SSLServerKeyRingPW	SSLServer	sim	sim	null
“[V9.1.4 Dec 2019]SSLServerKeyRingUseCryptoHardware” na página 267	SSLServer	sim	sim	falso
SSLServerProtocols	SSLServer	sim	sim	TLSv1.2
SSLServerSiteDN_C	SSLServer	sim	sim	* (Nota 1)
SSLServerSiteDN_CN	SSLServer	sim	sim	* (Nota 1)
SSLServerSiteDN_DC	SSLServer	sim	sim	* (Nota 1)
SSLServerSiteDN_DNQ	SSLServer	sim	sim	* (Nota 1)
SSLServerSiteDN_L	SSLServer	sim	sim	* (Nota 1)

Nome da propriedade	Propriedade para configurar true	Global	Rotear	Padrão
SSLServerSiteDN_O	SSLServer	sim	sim	* (Nota 1)
SSLServerSiteDN_OU	SSLServer	sim	sim	* (Nota 1)
SSLServerSiteDN_PC	SSLServer	sim	sim	* (Nota 1)
SSLServerSiteDN_ST	SSLServer	sim	sim	* (Nota 1)
SSLServerSiteDN_Rua	SSLServer	sim	sim	* (Nota 1)
SSLServerSiteDN_T	SSLServer	sim	sim	* (Nota 1)
SSLServerSiteDN_UID	SSLServer	sim	sim	* (Nota 1)
SSLServerSiteLabel	SSLServer	sim	sim	null
 StoredCredentialsFormato		sim	sim	null
TCPKeepAlive		sim	sim	false
Rastrear		sim	sim	0
UriName	HTTP	sim	sim	(Nota 2)

Notes:

1. O asterisco (*) representa um curinga.
2. Consulte [UriName](#) no “MQIPT Propriedades da rota” na página 252 para obter detalhes sobre as configurações padrão.

Referências relacionadas

“IBM MQ Internet Pass-Thru Referência de configuração” na página 245

IBM MQ Internet Pass-Thru (MQIPT) usa um arquivo de configuração chamado `mqipt.conf` para definir rotas e controlar as ações do servidor MQIPT .

“MQIPT propriedades globais” na página 250

O arquivo de configuração `mqipt.conf` pode conter uma série de propriedades globais.

“MQIPT Propriedades da rota” na página 252

O arquivo de configuração `mqipt.conf` pode conter propriedades para rotas individuais.


MQIPT propriedades globais

O arquivo de configuração `mqipt.conf` pode conter uma série de propriedades globais.

As propriedades a seguir podem aparecer apenas na seção `[global]` de `mqipt.conf`. Todas as propriedades de rota , exceto **ListenerPort**, **Destination**, **DestinationPort**, **Namee** **OutgoingPort** também podem aparecer na seção `[global]` .Se uma propriedade aparecer nas seções `rota` e `[global]` , o valor da propriedade na seção `[route]` substituirá o valor global, mas somente para a rota em questão. Dessa forma, a seção `[global]` pode ser usada para estabelecer os valores padrão a serem usados para essas propriedades não configuradas em seções `[route]` individuais.

AccessPW

A senha usada quando um IPT Administration Client envia comandos para o MQIPT. Se essa propriedade não estiver presente ou estiver configurada como em branco, nenhuma verificação ocorrerá.

 O valor pode ser uma senha que foi criptografada usando o comando `mqiptPW` ou uma senha de texto simples. As senhas de texto simples podem conter apenas caracteres alfanuméricos. É altamente recomendado criptografar senhas que são armazenadas na configuração do MQIPT .

Para obter mais informações sobre como criptografar senhas na configuração do MQIPT, consulte [Criptografando senhas armazenadas](#).

CommandPort

A porta TCP/IP na qual MQIPT atende os comandos de configuração a partir do utilitário **mqiptAdmin** ou IPT Administration Client. É possível mudar a porta de comando do IPT Administration Client da mesma maneira que qualquer outra propriedade. Observe que você não altera as propriedades da conexão. Quando você aplica a nova configuração para MQIPT, o IPT Administration Client altera as propriedades da conexão automaticamente.

Se a propriedade **CommandPort** não estiver presente, o MQIPT não atenderá os comandos de configuração. Para usar o número da porta padrão, 1881, usado por padrão, pelo IPT Administration Client e pelo script **mqiptAdmin** a partir da linha de comandos, configure **CommandPort** para 1881. Este valor é configurado para você se você usar o arquivo de configuração **mqiptSample.conf**.

ConnectionLog

`true` ou `false`. Quando `true`, MQIPT registra todas as tentativas de conexão (bem-sucedidas ou de outra forma) no subdiretório `logs` e eventos de desconexão para o arquivo `mqiptYYYYMMDDHHmmSS.log` (em que `YYYYMMDDHHmmSS` são caracteres que representam a data e hora atual). O valor padrão de **ConnectionLog** é `true`. Quando essa propriedade é alterada de `true` para `false`, MQIPT fecha o log de conexão existente e cria um novo log. O novo log é usado quando a propriedade é reconfigurada para `true`.

V9.1.4 Recursos EnableAdvanced

Configure essa propriedade como `true` para confirmar que os recursos avançados que requerem a autorização IBM MQ Advanced, IBM MQ Appliance ou IBM MQ Advanced for z/OS VUE podem ser usados pelo MQIPT. Se você tiver autorização apropriada, poderá usar os recursos avançados no MQIPT. Se recursos avançados forem ativados em uma rota, o gerenciador de fila local que está conectado usando a rota MQIPT também será necessário ter autorização IBM MQ Advanced, IBM MQ Appliance ou IBM MQ Advanced for z/OS VUE. As rotas que usam recursos avançados não podem ser iniciadas, a menos que essa propriedade seja configurada como `true`. Quando essa propriedade é alterada de `true` para `false`, as rotas que usam recursos avançados são paradas.

MaxLogFileSize

O tamanho máximo (especificado em KB) do arquivo de log de conexão. Quando o tamanho do arquivo aumenta acima desse máximo, uma cópia de backup (`mqipt001.log`) é feita e um novo arquivo é iniciado. Apenas dois arquivos de backup são mantidos (`mqipt001.log` e `mqipt002.log`); sempre que o arquivo de log principal é preenchido, todos os backups anteriores são apagados. O valor padrão de **MaxLogFileSize** é 50; o valor mínimo permitido é 5.

RemoteShutDown

`true` ou `false`. Quando `true` (e quando há uma porta de comando) MQIPT encerra sempre que um comando de parada é recebido na porta do comando. O valor padrão é `false`.

SecurityManager

Configure esta propriedade como `true` para ativar o Java security manager para esta instância de MQIPT. Você deve assegurar que as permissões corretas sejam concedidas. Consulte [Java security manager](#) para obter mais informações.. O valor padrão para essa propriedade é `false`.

SecurityManagerPolicy

O nome de arquivo completo de um arquivo de políticas. Se essa propriedade não for configurada, apenas o sistema padrão e os arquivos de política do usuário serão usados. Se o Java security manager já estiver ativado, as mudanças nessa propriedade não terão efeito até que o Java security manager tenha sido desativado e reativado.

Rastreo

O nível de rastreo para encadeamentos MQIPT globais que não estão associados a uma rota, e para rotas que não possuem conjunto de propriedades **Trace**. Por exemplo, o encadeamento de controle MQIPT principal e o encadeamento de listener da porta de comando não estão associados a uma rota e são rastreados apenas se o rastreo estiver ativado na seção `[global]`. O valor da propriedade **Trace** em uma seção `[route]` substitui a propriedade **Trace** global, por essa rota. Para

obter informações sobre os encadeamentos de rastreio associados a uma rota, consulte **Trace** na [\[route\] seção](#)

O valor dessa propriedade pode ser um dos seguintes:

0

O rastreio não está ativado..

Qualquer número inteiro positivo

O rastreio está ativado

O valor padrão é 0.

MQIPT Propriedades da rota

O arquivo de configuração `mqipt.conf` pode conter propriedades para rotas individuais.

A seção `[route]` do arquivo de configuração `mqipt.conf` pode conter as propriedades a seguir:

Ativa

A rota aceita conexões de entrada apenas se o valor de **Active** for configurado como `true`. Isso significa que é possível desligar temporariamente o acesso ao destino, configurando esse valor como `false`, sem precisar excluir a seção `[route]` do arquivo de configuração. Se você alterar essa propriedade para `false`, a rota será interrompida quando um comando de atualização for emitido. Todas as conexões com a rota são interrompidas.

ClientAccess

A rota permite conexões de canal do cliente recebidas somente se o valor de **ClientAccess** for configurado como `true`. Observe que, potencialmente, é possível configurar MQIPT para aceitar solicitações do cliente apenas, solicitações do gerenciador de filas apenas ou ambos os tipos de solicitação. Use essa propriedade em conjunto com a propriedade **QMGrAccess**. Se você alterar essa propriedade para `false`, a rota será interrompida e reiniciada quando um comando de atualização for emitido. Todas as conexões com a rota são interrompidas.

Destino

O nome do host (ou endereço IP decimal pontuado) do gerenciador de filas ou instância subsequente do MQIPT à qual essa rota deve se conectar. Cada seção `[route]` deve conter um valor **Destination** explícito, mas várias seções `[route]` podem se referir ao mesmo destino. Se uma mudança para essa propriedade afetar uma rota, a rota será interrompida e reiniciada quando um comando de atualização for emitido. Todas as conexões com a rota são interrompidas. Ao usar a propriedade **SocksProxyHost**, a propriedade **Destination** deve usar o formato de endereço IPv4 com decimal.

DestinationPort

A porta no host de destino para a qual esta rota deve se conectar. Cada seção `[route]` deve conter um valor **DestinationPort** explícito, mas várias rotas podem se referir à mesma combinação de valores **Destination** e **DestinationPort**. Se uma mudança para essa propriedade afetar uma rota, a rota será interrompida e reiniciada quando um comando de atualização for emitido. Todas as conexões com a rota são interrompidas.

HTTP

Configure **HTTP** como `true` para rotas responsáveis por fazer solicitações de tunelamento HTTP de saída. A propriedade **Destination** para a rota deve ser o nome do host de outro MQIPT quando HTTP for configurado como `true`. Configure **HTTP** como `false` para rotas conectadas aos gerenciadores de filas IBM MQ. Se você alterar essa propriedade, a rota será interrompida. Pelo menos uma das propriedades **HTTPProxy** ou **HTTPServer** também deve ser especificada quando HTTP é configurado como `true`. Esta propriedade não pode ser usada em conjunto com a propriedade **SocksClient**.

HTTPProxy

O nome do host (ou endereço IP decimal pontilhado) do proxy HTTP usado por todas as conexões para esta rota. Uma solicitação **CONNECT** é emitida para o proxy HTTP, em vez da solicitação **POST** que normalmente é usada quando nenhum proxy HTTP está configurado. Se você alterar essa propriedade

(e **HTTP** for configurada como `true`), a rota será interrompida e reiniciada quando um comando de atualização for emitido. Todas as conexões com a rota são interrompidas.

HTTPProxyPort

O endereço de porta a ser usado no proxy HTTP. O valor padrão é 8080. Se você alterar essa propriedade (e **HTTP** for configurada como `true`), a rota será interrompida e reiniciada quando um comando de atualização for emitido. Todas as conexões com a rota são interrompidas.

HTTPServer

O nome do host (ou endereço IP decimal pontilhado) do servidor HTTP usado por todas as conexões para esta rota. Geralmente, esse é o nome do host de outro MQIPT

Se **HTTPProxy** não for especificado, MQIPT se conectará ao host especificado em **HTTPServer** e emitirá solicitações HTTP **POST** para o host especificado na propriedade **Destination** da rota. Se **HTTPProxy** for especificado, MQIPT se conecta ao host especificado em **HTTPProxy** e solicita que o proxy estabeleça um túnel para o host especificado em **HTTPServer**.

Se **HTTPProxy** for especificado, o valor padrão será a rota **Destination**.

Se você alterar essa propriedade (e **HTTP** for configurada como `true`), a rota será interrompida e reiniciada quando um comando de atualização for emitido. Todas as conexões com a rota são interrompidas.

HTTPS

Configure **HTTPS** como `true` para fazer solicitações de HTTPS. As propriedades **HTTP** e **SSLClient** também devem ser ativadas, e o conjunto de chaves do cliente configurado usando a propriedade **SSLClientKeyRing** ou **SSLClientKeyRingUseCryptoHardware**, como para a operação SSL/TLS. Se você alterar a propriedade **HTTPS** (e **HTTP** for configurada como `true`), a rota será interrompida e reiniciada quando um comando de atualização for emitido. Todas as conexões com a rota são interrompidas.

HTTPServerPort

O endereço de porta a ser usado no servidor HTTP. O valor padrão é 8080, a menos que **HTTPProxy** seja especificado, caso em que o valor padrão é a rota **DestinationPort**.

Se você alterar essa propriedade (e **HTTP** for configurada como `true`), a rota será interrompida e reiniciada quando um comando de atualização for emitido. Todas as conexões com a rota são interrompidas.

IdleTimeout

O tempo, em minutos, após o qual uma conexão inativa é fechada. Observe que o gerenciador de filas para canais do gerenciador de filas também tem a propriedade **DISCINT**. Se você configurar o parâmetro **IdleTimeout**, anote **DISCINT**. Se **IdleTimeout** for configurado como 0, não haverá tempo limite inativo. As mudanças nessa propriedade serão efetivadas apenas quando a rota for reiniciada.

IgnoreExpiredCRLs

Configure **IgnoreExpiredCRLs** como `true` para ignorar uma CRL expirada. O valor padrão é `false`. Observe que, se você configurar **IgnoreExpiredCRLs** como `true`, um certificado revogado poderá ser usado para fazer uma conexão SSL/TLS.

LDAP

Configure **LDAP** como `true` para ativar o uso de um servidor LDAP ao usar conexões SSL/TLS. MQIPT usará o servidor LDAP para recuperar CRLs e ARLs. A propriedade **SSLClient** ou a propriedade **SSLServer** também deve ser configurada como `true` para que essa propriedade entre em vigor.

LDAPCacheTimeout

O tempo de expiração, em horas, do cache temporário no qual uma CRL recuperada a partir de um servidor LDAP, é armazenada. Depois desse tempo, o cache inteiro da CRL é esvaziado. Por exemplo, a especificação de um valor de 1 hora significa que o cache é esvaziado uma vez por hora. O valor padrão é 24. Se você especificar um valor de tempo limite de 0, as entradas no cache não expirarão até que a rota seja reiniciada. Se você alterar essa propriedade (e **LDAP** estiver configurado como `true`), a rota será interrompida e reiniciada quando um comando `refresh` for emitido. Todas as conexões com a rota são interrompidas.

LDAPIgnoreErrors

Configure **LDAPIgnoreErrors** como `true` para ignorar quaisquer erros de conexão ou de tempo limite ao executar uma procura LDAP. Se o MQIPT não puder executar uma procura bem-sucedida, ele não permitirá que a conexão do cliente seja concluída, a menos que essa propriedade tenha sido ativada. Uma procura bem-sucedida significa que uma CRL foi recuperada ou não há CRLs disponíveis para a CA especificada. Se você alterar essa propriedade (e **LDAP** estiver configurado como `true`), a rota será interrompida e reiniciada quando um comando `refresh for` emitido. Todas as conexões com a rota são interrompidas.

Nota: Se você ativar essa propriedade, um certificado revogado poderá ser usado para fazer uma conexão SSL/TLS.

LDAPServer1

O nome do host ou endereço IP do servidor LDAP principal. Essa propriedade deve ser configurada se LDAP tiver sido configurado como `true`. Se você alterar essa propriedade (e **LDAP** estiver configurado como `true`), a rota será interrompida e reiniciada quando um comando `refresh for` emitido. Todas as conexões com a rota são interrompidas.

LDAPServer1Port

O número da porta de atendimento do servidor LDAP principal. O valor padrão é 389. Se você alterar essa propriedade (e **LDAP** estiver configurado como `true`), a rota será interrompida e reiniciada quando um comando `refresh for` emitido. Todas as conexões com a rota são interrompidas.

LDAPServer1Userid

O ID do usuário necessário para acessar o servidor LDAP principal. Essa propriedade deverá ser configurada se a autorização para acessar o servidor LDAP principal for necessária. Se você alterar essa propriedade (e **LDAP** estiver configurado como `true`), a rota será interrompida e reiniciada quando um comando `refresh for` emitido. Todas as conexões com a rota são interrompidas.

LDAPServer1Password

A senha necessária para acessar o servidor LDAP principal. Essa propriedade deve ser configurada se **LDAPServer1Userid** tiver sido configurado como `true`. Se você alterar essa propriedade (e **LDAP** estiver configurado como `true`), a rota será interrompida e reiniciada quando um comando `refresh for` emitido. Todas as conexões com a rota são interrompidas.

V 9.1.5 O valor pode ser uma senha que foi criptografada usando o comando `mqiptPW` ou uma senha de texto simples. As senhas de texto simples podem conter apenas caracteres alfanuméricos. É altamente recomendado criptografar senhas que são armazenadas na configuração do MQIPT. Para obter mais informações sobre como criptografar senhas na configuração do MQIPT, consulte [Criptografando senhas armazenadas](#).

LDAPServer1Timeout

O tempo, em segundos, que MQIPT espera por uma resposta do servidor LDAP principal. O valor padrão é 0, o que significa que a conexão não terá tempo limite. Se você alterar essa propriedade (e **LDAP** estiver configurado como `true`), a rota será interrompida e reiniciada quando um comando `refresh for` emitido. Todas as conexões com a rota são interrompidas.

LDAPServer2

O nome do host ou endereço IP do servidor LDAP de backup. Esta parte é opcional. Se você alterar essa propriedade (e **LDAP** estiver configurado como `true`), a rota será interrompida e reiniciada quando um comando `refresh for` emitido. Todas as conexões com a rota são interrompidas.

LDAPServer2Port

O número da porta de atendimento do servidor LDAP de backup. O valor padrão é 389. Se você alterar essa propriedade (e **LDAP** estiver configurado como `true`), a rota será interrompida e reiniciada quando um comando `refresh for` emitido. Todas as conexões com a rota são interrompidas.

LDAPServer2Userid

O ID do usuário necessário para acessar o servidor LDAP de backup. Esta propriedade deve ser configurada se a autorização para acessar o servidor LDAP de backup for necessária. Se você alterar essa propriedade (e **LDAP** estiver configurado como `true`), a rota será interrompida e reiniciada quando um comando `refresh for` emitido. Todas as conexões com a rota são interrompidas.

LDAPServer2Password

A senha necessária para acessar o servidor LDAP de backup. Essa propriedade deve ser configurada se **LDAPServer2** tiver sido configurado como `true`. Se você alterar essa propriedade (e **LDAP** estiver configurado como `true`), a rota será interrompida e reiniciada quando um comando `refresh for` for emitido. Todas as conexões com a rota são interrompidas.

V 9.1.5 O valor pode ser uma senha que foi criptografada usando o comando `mqiptPW` ou uma senha de texto simples. As senhas de texto simples podem conter apenas caracteres alfanuméricos. É altamente recomendado criptografar senhas que são armazenadas na configuração do MQIPT. Para obter mais informações sobre como criptografar senhas na configuração do MQIPT, consulte [Criptografando senhas armazenadas](#).

LDAPServer2Timeout

O tempo, em segundos, que MQIPT esperará por uma resposta do servidor LDAP de backup. O valor padrão é 0, o que significa que a conexão não terá tempo limite. Se você alterar essa propriedade (e **LDAP** estiver configurado como `true`), a rota será interrompida e reiniciada quando um comando `refresh for` for emitido. Todas as conexões com a rota são interrompidas.

ListenerAddress

Use essa propriedade se o sistema MQIPT tiver diversos endereços IP e você precisar ligar a porta do listener de rota a um endereço específico. Isso é útil para restringir conexões de entrada para aquelas a partir de uma interface de rede específica. O valor dessa propriedade deve ser um endereço IP pertencente a uma das interfaces de rede no sistema em que MQIPT está em execução. O padrão é aceitar conexões de todas as interfaces de rede.

ListenerPort

O número da porta na qual a rota deve atender solicitações recebidas. Cada seção `[route]` deve conter um valor **ListenerPort** explícito. Os valores **ListenerPort** configurados em cada seção devem ser distintos. Qualquer número de porta válido pode ser usado, incluindo as portas 80 e 443, contanto que as portas escolhidas ainda não estejam em uso por qualquer outro listener TCP/IP em execução no mesmo host.

LocalAddress

O endereço IP para ligar todas as conexões ao para esta rota neste computador. O endereço escolhido deve ser um endereço IP que está associado a uma das interfaces de rede no computador no qual MQIPT está em execução. Se você alterar essa propriedade, a rota será interrompida e reiniciada quando um comando de atualização for emitido. Todas as conexões com a rota são interrompidas.

MaxConnectionThreads

O número máximo de encadeamentos de conexão, e, portanto, o número máximo de conexões simultâneas, que podem ser manipuladas por esta rota. Se esse limite for atingido, o valor **MaxConnectionThreads** também indica o número de conexões que são enfileiradas quando todos os encadeamentos estão em uso. Além desse número, solicitações de conexão subsequentes são recusadas. O valor mínimo permitido é o maior de 1 e o valor de **MinConnectionThreads**. Se uma mudança para essa propriedade afetar uma rota, o novo valor será usado quando o comando de atualização for emitido. Todas as conexões usam o novo valor imediatamente. A rota não está parada.

MinConnectionThreads

O número de encadeamentos de conexão alocados para manipular conexões de entrada em uma rota quando a rota é iniciada. O número de encadeamentos alocados não cairá abaixo deste valor durante o momento em que a rota está ativa. O valor mínimo permitido é o menor de 0 e o valor de **MaxConnectionThreads**. As mudanças nessa propriedade serão efetivadas apenas quando a rota for reiniciada.

Nome

Um nome para ajudar a identificar a rota. Esta parte é opcional. O valor é mostrado em mensagens do console e informações de rastreamento. As mudanças nessa propriedade serão efetivadas apenas quando a rota for reiniciada.

OutgoingPort

O número da porta inicial utilizado pelas conexões de saída. O intervalo de números de porta corresponde ao valor **MaxConnectionThread** para esta rota. O valor padrão de 0 usa um número de porta definido pelo sistema. Se você mudar essa propriedade, a rota será interrompida e reiniciada

quando um comando de atualização for emitido. Todas as conexões com essa rota são interrompidas. Quando HTTP é usado, cada conexão de canal requer duas portas de saída. Para obter mais informações, consulte [Controle de número da porta](#)

QMgrAccess

Configure **QMgrAccess** como `true` para permitir conexões de canal do gerenciador de filas de entrada (por exemplo, canais emissores). Se você alterar essa propriedade para `false`, a rota será interrompida quando um comando de atualização for emitido. Todas as conexões com essa rota são interrompidas.

RouteRestart

Configure **RouteRestart** como `false` para parar a rota de reiniciação quando outras propriedades de rota tiverem sido alteradas e um comando de atualização tiver sido emitido. O valor padrão para essa propriedade é `true`.

SecurityExit

Configure **SecurityExit** como `true` para ativar uma saída de segurança definida pelo usuário. O valor padrão para essa propriedade é `false`.

SecurityExitName

O nome de classe da saída de segurança definida pelo usuário. Essa propriedade deve ser configurada se **SecurityExit** tiver sido configurado como `true`. Se você alterar essa propriedade (e **SecurityExit** for configurada como `true`), a rota será interrompida e reiniciada quando um comando de atualização for emitido. Todas as conexões com essa rota são interrompidas.

SecurityExitPath

O nome do caminho completo que contém a saída de segurança definida pelo usuário. Se essa propriedade não tiver sido configurada, então, ela será padronizada para o subdiretório `exits`. Essa propriedade também pode definir o nome de um arquivo de archive (JAR) Java contendo a saída de segurança definida pelo usuário. Se você alterar essa propriedade (e **SecurityExit** for configurada como `true`), a rota será interrompida e reiniciada quando um comando de atualização for emitido. Todas as conexões com essa rota são interrompidas.

SecurityExitTimeout

O valor de tempo limite (em segundos) usado pelo MQIPT para determinar quanto tempo esperar por uma resposta ao validar uma solicitação de conexão. O valor padrão é 30. Se você alterar essa propriedade (e **SecurityExit** for configurada como `true`), a rota será interrompida e reiniciada quando um comando de atualização for emitido. Todas as conexões com a rota são interrompidas.

SocksClient

Configure **SocksClient** como `true` para fazer a rota agir como um cliente SOCKS e definir todas as conexões por meio do proxy SOCKS com as propriedades **SocksProxyHost** e **SocksProxyPort**. Se você alterar essa propriedade, a rota será interrompida e reiniciada quando um comando de atualização for emitido. Todas as conexões com a rota são interrompidas. Essa propriedade não pode ser usada com:

- **HTTP**
- **SocksServer**
- **SSLClient**
- **SSLProxyMode**

SocksProxyHost

O nome do host (ou endereço IPv4 decimal pontuado) do proxy SOCKS que todas as conexões para esta rota usam. Se você alterar essa propriedade (e **SocksClient** for configurada como `true`), a rota será interrompida e reiniciada quando um comando de atualização for emitido. Todas as conexões com essa rota são interrompidas. Ao usar a propriedade **SocksProxyHost**, a propriedade **Destination** deve usar o formato pontilhado pontilhado.

SocksProxyPort

O número da porta a ser usado em um proxy SOCKS. O valor padrão é 1080. Se você alterar essa propriedade (e **SocksClient** for configurada como `true`), a rota será interrompida e reiniciada quando um comando de atualização for emitido. Todas as conexões com a rota são interrompidas.

SocksServer

Configure **SocksServer** como `true` para fazer a rota agir como um proxy SOCKS e aceitar conexões do cliente SOCKS. Se você alterar essa propriedade, a rota será interrompida e reiniciada quando um comando de atualização for emitido. Todas as conexões com a rota são interrompidas. Essa propriedade não pode ser usada com as propriedades a seguir:

- **SocksClient**
- **SSLProxyMode**
- **SSLServer**

SSLClient

Configure **SSLClient** como `true` para fazer a rota agir como um cliente SSL/TLS e fazer conexões de SSL/TLS de saída. Configurar **SSLClient** para `true` implica que o destino é uma outra instância de MQIPT agindo como um servidor SSL/TLS ou um proxy HTTP / servidor.

Se você configurar **SSLClient** como `true`, deverá especificar um conjunto de chaves do cliente SSL/TLS usando a propriedade **SSLClientKeyRing** ou **SSLClientCAKeyRing** ou configurar MQIPT para usar o hardware criptográfico configurando a propriedade **SSLClientKeyRingUseCryptoHardware** ou **SSLClientCAKeyRingUseCryptoHardware**.

Se você alterar **SSLClient**, a rota será interrompida e reiniciada quando um comando de atualização for emitido. Todas as conexões com essa rota são interrompidas.

Esta propriedade não pode ser usada em conjunto com a propriedade a seguir:

- **SSLProxyMode**

SSLClientCAKeyRing

O nome completo do arquivo do conjunto de chaves que contém certificados de CA, usado para autenticar certificados do servidor SSL/TLS. Nas plataformas Windows, deve-se usar uma barra invertida dupla (\\) como o separador de arquivo. Se você alterar essa propriedade (e **SSLClient** for configurada como `true`), a rota será interrompida e reiniciada quando um comando de atualização for emitido. Todas as conexões com a rota são interrompidas.

SSLClientCAKeyRingPW

A senha para abrir o arquivo do conjunto de chaves de CA do cliente SSL/TLS especificado com a propriedade **SSLClientCAKeyRing** ou para se conectar ao armazenamento de chaves de hardware criptográfico se a propriedade **SSLClientCAKeyRingUseCryptoHardware** estiver configurada como `true`.

V 9.1.5 O valor pode ser uma senha que foi criptografada usando o comando **mqiptPW** ou o nome completo do arquivo que contém uma senha criptografada. Se você especificar um nome do arquivo nas plataformas Windows, deverá usar uma barra invertida dupla (\\) como o separador de arquivo.. É recomendável migrar quaisquer senhas do conjunto de chaves atualmente armazenadas em um arquivo para usar o método de proteção mais recente e mais seguro, criptografando novamente as senhas usando o utilitário **mqiptPW**. Para obter mais informações sobre como criptografar senhas na configuração do MQIPT, consulte [Criptografando senhas armazenadas](#).

Se você alterar essa propriedade (e **SSLClient** for configurada como `true`), a rota será interrompida e reiniciada quando um comando de atualização for emitido. Todas as conexões com a rota são interrompidas.

V 9.1.4 SSLClientCAKeyRingUseCryptoHardware

Especifica se o hardware criptográfico que suporta a interface PKCS #11 é usado como o armazenamento de chaves para certificados de autoridade de certificação usados para autenticar certificados do servidor do servidor SSL/TLS, quando o MQIPT está agindo como um cliente SSL/TLS. Se essa propriedade for configurada como `true`, **SSLClientCAKeyRing** não poderá ser configurado na mesma rota

Se você alterar essa propriedade (e **SSLClient** for configurada como `true`), a rota será interrompida e reiniciada quando um comando de atualização for emitido. Todas as conexões com a rota são interrompidas.

O uso de hardware de criptografia com MQIPT é um recurso IBM MQ Advanced . Para que possa usar esse recurso, o gerenciador de filas local que é conectado por meio da rota do MQIPT também precisa ter a autorização IBM MQ Advanced, IBM MQ Appliance ou IBM MQ Advanced for z/OS VUE. A rota não será iniciada quando essa propriedade for configurada como `true` , a menos que a propriedade global **EnableAdvancedCapabilities** seja configurada para confirmar que os recursos do IBM MQ Advanced podem ser usados

SSLClientCipherSuites

O nome do SSL/TLS CipherSuite a ser usado no lado do cliente SSL/TLS. Isso pode ser um ou mais dos CipherSuites suportados. Se você deixar essa propriedade em branco, o cliente SSL/TLS usará os CipherSuites suportados do conjunto de chaves. Se você alterar essa propriedade (e **SSLClient** for configurada como `true`), a rota será interrompida e reiniciada quando um comando de atualização for emitido. Todas as conexões com essa rota são interrompidas.

SSLClientConnectTimeout

O tempo (em segundos) que um cliente SSL/TLS aguarda por uma conexão SSL/TLS a ser aceita. Se você alterar essa propriedade (e **SSLClient** for configurada como `true`), a rota será interrompida e reiniciada quando um comando de atualização for emitido. Todas as conexões com a rota são interrompidas.

SSLClientDN_C

Use esta propriedade para aceitar os certificados recebidos do servidor SSL/TLS que correspondem a esse nome de país. O nome pode ser prefixado ou sufixado com um asterisco (*) para estender seu escopo. A correspondência de certificado não faz distinção entre maiúsculas e minúsculas Se você não especificar essa propriedade, todos os nomes de países serão aceitos. Se você alterar essa propriedade (e **SSLClient** for configurada como `true`), a rota será interrompida e reiniciada quando um comando de atualização for emitido. Todas as conexões com a rota são interrompidas.

SSLClientDN_CN

Use essa propriedade para aceitar os certificados recebidos do servidor SSL/TLS que correspondem a esse nome comum. O nome pode ser prefixado ou sufixado com um asterisco (*) para estender seu escopo. A correspondência de certificado não faz distinção entre maiúsculas e minúsculas Se você não especificar essa propriedade, todos os nomes comuns serão aceitos. Se você alterar essa propriedade (e **SSLClient** for configurada como `true`), a rota será interrompida e reiniciada quando um comando de atualização for emitido. Todas as conexões com a rota são interrompidas.

SSLClientDN_DC

Use esta propriedade para aceitar os certificados recebidos do servidor SSL/TLS que correspondem a este componente de domínio. O nome pode ser prefixado ou sufixado com um asterisco (*) para estender seu escopo. A correspondência de certificado não faz distinção entre maiúsculas e minúsculas É possível especificar vários DCs, separando-os com vírgulas. Cada DC representa um elemento em um nome de domínio, por exemplo, o nome de domínio `example.ibm.com` é representado como `exemplo, ibm,` com usando vírgulas para separar os diversos valores. Se você não especificar essa propriedade, todos os componentes de domínio serão aceitos. Se você alterar essa propriedade (e **SSLClient** for configurada como `true`), a rota será interrompida e reiniciada quando um comando de atualização for emitido. Todas as conexões com a rota são interrompidas.

SSLClientDN_DNQ

Use esta propriedade para aceitar os certificados recebidos do servidor SSL/TLS que correspondem a esse qualificador de domínio. O nome pode ser prefixado ou sufixado com um asterisco (*) para estender seu escopo. A correspondência de certificado não faz distinção entre maiúsculas e minúsculas Se você não especificar esta propriedade, todos os qualificadores de domínio serão aceitos. Se você alterar essa propriedade (e **SSLClient** for configurada como `true`), a rota será interrompida e reiniciada quando um comando de atualização for emitido. Todas as conexões com a rota são interrompidas.

SSLClientDN_L

Use esta propriedade para aceitar os certificados recebidos do servidor SSL/TLS que correspondem a este local. O nome pode ser prefixado ou sufixado com um asterisco (*) para estender seu escopo.

A correspondência de certificado não faz distinção entre maiúsculas e minúsculas. Se você não especificar essa propriedade, você implicará "todos os locais". Se você alterar essa propriedade (e **SSLClient** for configurada como `true`), a rota será interrompida e reiniciada quando um comando de atualização for emitido. Todas as conexões com a rota são interrompidas.

SSLClientDN_O

Use esta propriedade para aceitar os certificados recebidos do servidor SSL/TLS que correspondem a essa organização. O nome pode ser prefixado ou sufixado com um asterisco (*) para estender seu escopo. A correspondência de certificado não faz distinção entre maiúsculas e minúsculas. Se você não especificar essa propriedade, os certificados serão aceitos de todas as organizações. Se você alterar essa propriedade (e **SSLClient** for configurada como `true`), a rota será interrompida e reiniciada quando um comando de atualização for emitido. Todas as conexões com a rota são interrompidas.

SSLClientDN_OU

Use esta propriedade para aceitar os certificados recebidos do servidor SSL/TLS que correspondem a esta Unidade Organizacional (OU). O nome pode ser prefixado ou sufixado com um asterisco (*) para estender seu escopo. É possível especificar várias OUs, separando-as com vírgulas. (Corresponda uma vírgula literal, prefixando-a com um caractere de barra invertida (\).) A correspondência de certificado não faz distinção entre maiúsculas e minúsculas. Se você não especificar essa propriedade, os certificados serão aceitos com qualquer nome de OU. Se você alterar essa propriedade (e **SSLClient** for configurada como `true`), a rota será interrompida e reiniciada quando um comando de atualização for emitido. Todas as conexões com essa rota são interrompidas.

SSLClientDN_PC

Use esta propriedade para aceitar os certificados recebidos do servidor SSL/TLS que correspondem a esse código de endereçamento postal. O nome pode ser prefixado ou sufixado com um asterisco (*) para estender seu escopo. A correspondência de certificado não faz distinção entre maiúsculas e minúsculas. Se você não especificar essa propriedade, todos os códigos de endereçamento postal serão aceitos. Se você alterar essa propriedade (e **SSLClient** for configurada como `true`), a rota será interrompida e reiniciada quando um comando de atualização for emitido. Todas as conexões com a rota são interrompidas.

SSLClientDN_ST

Use esta propriedade para aceitar os certificados recebidos do servidor SSL/TLS que correspondem a esse estado. O nome pode ser prefixado ou sufixado com um asterisco (*) para estender seu escopo. A correspondência de certificado não faz distinção entre maiúsculas e minúsculas. Se você não especificar essa propriedade, os certificados serão aceitos de servidores em todos os estados. Se você alterar essa propriedade (e **SSLClient** for configurada como `true`), a rota será interrompida e reiniciada quando um comando de atualização for emitido. Todas as conexões com a rota são interrompidas.

SSLClientDN_Street

Use esta propriedade para aceitar os certificados recebidos do servidor SSL/TLS que correspondem a esse nome de rua. O nome pode ser prefixado ou sufixado com um asterisco (*) para estender seu escopo. A correspondência de certificado não faz distinção entre maiúsculas e minúsculas. Se você não especificar essa propriedade, todos os nomes de ruas serão aceitos. Se você alterar essa propriedade (e **SSLClient** for configurada como `true`), a rota será interrompida e reiniciada quando um comando de atualização for emitido. Todas as conexões com a rota são interrompidas.

SSLClientDN_T

Use esta propriedade para aceitar os certificados recebidos do servidor SSL/TLS que correspondem a esse título. O nome pode ser prefixado ou sufixado com um asterisco (*) para estender seu escopo. A correspondência de certificado não faz distinção entre maiúsculas e minúsculas. Se você não especificar essa propriedade, todos os títulos serão aceitos. Se você alterar essa propriedade (e **SSLClient** for configurada como `true`), a rota será interrompida e reiniciada quando um comando de atualização for emitido. Todas as conexões com a rota são interrompidas.

SSLClientDN_UID

Use esta propriedade para aceitar os certificados recebidos do servidor SSL/TLS que correspondem a esse ID do usuário. O nome pode ser prefixado ou sufixado com um asterisco (*) para estender seu escopo. A correspondência de certificado não faz distinção entre maiúsculas e minúsculas. Se

Se você não especificar essa propriedade, todos os IDs de usuário serão aceitos. Se você alterar essa propriedade (e **SSLClient** for configurada como `true`), a rota será interrompida e reiniciada quando um comando de atualização for emitido. Todas as conexões com a rota são interrompidas.

SSLClientExit

Use esta propriedade para ativar ou desativar o uso de uma saída quando a rota está agindo como um cliente SSL/TLS. Isso permite definir detalhes de saída no arquivo de configuração sem que eles realmente sejam usados.

SSLClientKeyRing

O nome completo do arquivo do conjunto de chaves que contém o certificado de cliente. Nas plataformas Windows, deve-se usar uma barra invertida dupla (\\) como o separador de arquivo. Se você alterar **SSLClientKeyRing** (e **SSLClient** for configurado como `true`), a rota será interrompida e reiniciada quando um comando de atualização for emitido. Todas as conexões com a rota são interrompidas.

SSLClientKeyRingPW

A senha para abrir o arquivo do conjunto de chaves do cliente SSL/TLS especificado com a propriedade **SSLClientKeyRing** ou para se conectar ao armazenamento de chaves de hardware criptográfico se a propriedade **SSLClientKeyRingUseCryptoHardware** estiver configurada como `true`.

V 9.1.5 O valor pode ser uma senha que foi criptografada usando o comando **mqiptPW** ou o nome completo do arquivo que contém uma senha criptografada. Se você especificar um nome de arquivo nas plataformas Windows, deverá usar uma barra invertida dupla (\\) como o separador de arquivo. É recomendável migrar quaisquer senhas do conjunto de chaves atualmente armazenadas em um arquivo para usar o método de proteção mais recente e mais seguro, criptografando novamente as senhas usando o utilitário **mqiptPW**. Para obter mais informações sobre como criptografar senhas na configuração do MQIPT, consulte [Criptografando senhas armazenadas](#).

Se você alterar **SSLClientKeyRingPW** (e **SSLClient** for configurado como `true`), a rota será interrompida e reiniciada quando um comando de atualização for emitido. Todas as conexões com a rota são interrompidas.

V 9.1.4 SSLClientKeyRingUseCryptoHardware

Especifica se o hardware criptográfico que suporta a interface PKCS #11 é usado como o armazenamento de chave que contém o certificado de cliente, quando o MQIPT está agindo como um cliente SSL/TLS. Se essa propriedade for configurada como `true`, **SSLClientKeyRing** não poderá ser configurado na mesma rota.

Se você alterar essa propriedade (e **SSLClient** for configurada como `true`), a rota será interrompida e reiniciada quando um comando de atualização for emitido. Todas as conexões com a rota são interrompidas.

O uso de hardware de criptografia com MQIPT é um recurso IBM MQ Advanced. Para que possa usar esse recurso, o gerenciador de filas local que é conectado por meio da rota do MQIPT também precisa ter a autorização IBM MQ Advanced, IBM MQ Appliance ou IBM MQ Advanced for z/OS VUE. A rota não será iniciada quando essa propriedade for configurada como `true`, a menos que a propriedade global **EnableAdvancedCapabilities** seja configurada para confirmar que os recursos do IBM MQ Advanced podem ser usados.

SSLClientProtocols

Usado para restringir o conjunto de protocolos de soquete seguro ativados que são usados para fazer conexões de saída para o destino para uma rota quando **SSLClient** for configurado como `true`.

É possível especificar diversos valores, separando-os com vírgulas. **V 9.1.4** Se você não especificar essa propriedade, o único protocolo ativado por padrão será TLS 1.2. Para ativar protocolos diferentes de TLS 1.2, deve-se especificar os protocolos para ativar nessa propriedade e também incluir suporte para o protocolo no Java runtime environment seguindo o procedimento em [Ativando protocolos descontinuados e CipherSuites](#). É possível especificar um ou mais dos valores a seguir:

<i>Tabela 51. Valores Permitidos para Protocolos SSL/TLS</i>	
Value	Protocolo
SSLv3	SSL 3.0
TLSv1	TLS 1.0
TLSv1.1	TLS 1.1
TLSv1.2	TLS 1.2

Use a entrada listada na coluna **Valor** na propriedade de rota. A entrada correspondente na coluna **Protocolo** é apenas para informações.

SSLClientSiteDN_C

Use esta propriedade para especificar um nome de país para selecionar um certificado a ser enviado para o servidor SSL/TLS. A correspondência de certificado não faz distinção entre maiúsculas e minúsculas. Se você não especificar essa propriedade, os certificados serão aceitos com qualquer nome de país. Se você alterar essa propriedade (e **SSLClient** for configurada como `true`), a rota será interrompida e reiniciada quando um comando de atualização for emitido. Todas as conexões com a rota são interrompidas.

SSLClientSiteDN_CN

Use esta propriedade para especificar um nome comum para selecionar um certificado a ser enviado para o servidor SSL/TLS. A correspondência de certificado não faz distinção entre maiúsculas e minúsculas. Se você não especificar essa propriedade, os certificados serão aceitos com qualquer nome comum. Se você alterar essa propriedade (e **SSLClient** for configurada como `true`), a rota será interrompida e reiniciada quando um comando de atualização for emitido. Todas as conexões com a rota são interrompidas.

SSLClientSiteDN_DC

Use essa propriedade para especificar um nome de componente de domínio para selecionar um certificado a ser enviado para o servidor SSL/TLS. A correspondência de certificado não faz distinção entre maiúsculas e minúsculas. É possível especificar vários DCs, separando-os com vírgulas. Cada DC representa um elemento em um nome de domínio, por exemplo, o nome de domínio `example.ibm.com` é representado como `example, ibm`, com usando vírgulas para separar os diversos valores. Se você não especificar essa propriedade, os certificados serão aceitos com qualquer nome de componente de domínio. Se você alterar essa propriedade (e **SSLClient** for configurada como `true`), a rota será interrompida e reiniciada quando um comando de atualização for emitido. Todas as conexões com a rota são interrompidas.

SSLClientSiteDN_DNQ

Use esta propriedade para especificar um qualificador de domínio para selecionar um certificado a ser enviado para o servidor SSL/TLS. A correspondência de certificado não faz distinção entre maiúsculas e minúsculas. Se você não especificar essa propriedade, os certificados serão aceitos com qualquer qualificador de domínio. Se você alterar essa propriedade (e **SSLClient** for configurada como `true`), a rota será interrompida e reiniciada quando um comando de atualização for emitido. Todas as conexões com a rota são interrompidas.

SSLClientSiteDN_L

Use esta propriedade para especificar um nome de Local para selecionar um certificado a ser enviado para o servidor SSL/TLS. A correspondência de certificado não faz distinção entre maiúsculas e minúsculas. Se você não especificar essa propriedade, os certificados serão aceitos com qualquer nome de local. Se você alterar essa propriedade (e **SSLClient** for configurada como `true`), a rota será interrompida e reiniciada quando um comando de atualização for emitido. Todas as conexões com a rota são interrompidas.

SSLClientSiteDN_O

Use esta propriedade para especificar um nome de Organização para selecionar um certificado a ser enviado para o servidor SSL/TLS. A correspondência de certificado não faz distinção entre maiúsculas e minúsculas. Se você não especificar essa propriedade, os certificados serão aceitos com qualquer nome de organização. Se você alterar essa propriedade (e **SSLClient** for configurada como `true`),

a rota será interrompida e reiniciada quando um comando de atualização for emitido. Todas as conexões com a rota são interrompidas.

SSLClientSiteDN_OU

Use esta propriedade para especificar um nome de Unidade Organizacional (OU) para selecionar um certificado a ser enviado para o servidor SSL/TLS. É possível especificar várias OUs, separando-as com vírgulas. (Corresponda uma vírgula literal, prefixando-a com um caractere de barra invertida (\).) A correspondência de certificado não faz distinção entre maiúsculas e minúsculas. Se você não especificar essa propriedade, os certificados serão aceitos com qualquer nome de OU. Se você alterar essa propriedade (e **SSLClient** for configurada como `true`), a rota será interrompida e reiniciada quando um comando de atualização for emitido. Todas as conexões com essa rota são interrompidas.

SSLClientSiteDN_PC

Use esta propriedade para especificar um código de endereçamento postal para selecionar um certificado a ser enviado para o servidor SSL/TLS. A correspondência de certificado não faz distinção entre maiúsculas e minúsculas. Se você não especificar essa propriedade, os certificados serão aceitos com qualquer código de endereçamento postal. Se você alterar essa propriedade (e **SSLClient** for configurada como `true`), a rota será interrompida e reiniciada quando um comando de atualização for emitido. Todas as conexões com a rota são interrompidas.

SSLClientSiteDN_ST

Use esta propriedade para especificar um nome de Estado para selecionar um certificado a ser enviado para o servidor SSL/TLS. A correspondência de certificado não faz distinção entre maiúsculas e minúsculas. Se você não especificar essa propriedade, os certificados serão aceitos com qualquer nome de estado. Se você alterar essa propriedade (e **SSLClient** for configurada como `true`), a rota será interrompida e reiniciada quando um comando de atualização for emitido. Todas as conexões com a rota são interrompidas.

SSLClientSiteDN_Street

Use esta propriedade para especificar um nome de rua para selecionar um certificado a ser enviado para o servidor SSL/TLS. A correspondência de certificado não faz distinção entre maiúsculas e minúsculas. Se você não especificar essa propriedade, os certificados serão aceitos com qualquer nome de rua. Se você alterar essa propriedade (e **SSLClient** for configurada como `true`), a rota será interrompida e reiniciada quando um comando de atualização for emitido. Todas as conexões com a rota são interrompidas.

SSLClientSiteDN_T

Use esta propriedade para especificar um título para selecionar um certificado a ser enviado para o servidor SSL/TLS. A correspondência de certificado não faz distinção entre maiúsculas e minúsculas. Se você não especificar essa propriedade, os certificados serão aceitos com qualquer título. Se você alterar essa propriedade (e **SSLClient** for configurada como `true`), a rota será interrompida e reiniciada quando um comando de atualização for emitido. Todas as conexões com a rota são interrompidas.

SSLClientSiteDN_UID

Use esta propriedade para especificar um ID do usuário para selecionar um certificado a ser enviado para o servidor SSL/TLS. A correspondência de certificado não faz distinção entre maiúsculas e minúsculas. Se você não especificar essa propriedade, os certificados serão aceitos com qualquer ID do usuário. Se você alterar essa propriedade (e **SSLClient** for configurada como `true`), a rota será interrompida e reiniciada quando um comando de atualização for emitido. Todas as conexões com a rota são interrompidas.

SSLClientSiteLabel

Use essa propriedade para especificar um nome de rótulo para selecionar um certificado a ser enviado para o servidor SSL/TLS. Se você não especificar essa propriedade, os certificados serão aceitos com qualquer nome de rótulo. Se você alterar essa propriedade (e **SSLClient** for configurada como `true`), a rota será interrompida e reiniciada quando um comando de atualização for emitido. Todas as conexões com a rota são interrompidas.

SSLExitData

Use esta propriedade para fornecer uma sequência definida pelo usuário para ser transmitida para a saída.

SSLExitName

Use esta propriedade para definir o nome da classe para a saída que será chamada quando a rota estiver agindo como um cliente SSL/TLS ou um servidor SSL/TLS. O nome deve incluir qualquer nome de pacote; por exemplo, com `.ibm.mq.ippt.exit.TestExit`.

SSLExitPath

Use esta propriedade para definir o local da saída a ser usada para carregar uma cópia da saída. O nome deve ser um nome completo a ser usado para localizar o arquivo de classe ou o nome de um arquivo `.jar` que contém o arquivo de classe; por exemplo, `C:\mqipt\exits` ou `C:\mqipt\exits\exits.jar`.

SSLExitTimeout

Use esta propriedade para definir quanto tempo o MQIPT aguardará até que a saída seja concluída antes de finalizar a solicitação de conexão. Um valor de 0 significa que MQIPT espera indefinidamente.

SSLPlainConnections

Use esta propriedade para especificar se SSL/TLS é obrigatório para conexões com a porta listener MQIPT de uma rota configurada para aceitar conexões SSL/TLS de entrada. Essa propriedade é aplicável a rotas que possuem a propriedade **SSLServer** ou **SSLProxyMode** configurada como `true`. Se ativada, essa propriedade permitirá conexões não criptografadas para se conectar à porta do listener de rota, o que significa que MQIPT pode encaminhar todas as conexões IBM MQ para a porta do listener do gerenciador de filas, independentemente de a conexão ser criptografada. Se você não configurar esse parâmetro, ou configurá-lo como `false`, apenas as conexões SSL/TLS de entrada são permitidas. Se você alterar essa propriedade, a rota será interrompida e reiniciada quando um comando de atualização for emitido. Todas as conexões com a rota são interrompidas.

SSLProxyMode

Configure essa propriedade como `true` para fazer a rota aceitar apenas solicitações de conexão do cliente SSL/TLS e para fazer um túnel para o pedido diretamente para o destino. Se você mudar essa propriedade, a rota será interrompida e reiniciada quando um comando de atualização for emitido. Todas as conexões com essa rota são interrompidas. Essa propriedade não pode ser usada em conjunto com as propriedades a seguir:

- **SocksClient**
- **SocksServer**
- **SSLClient**
- **SSLServer**

SSLServer

Configure essa propriedade como `true` para fazer a rota agir como um servidor SSL/TLS e aceitar conexões de SSL/TLS de entrada. Configurar **SSLServer** para `true` implica que o responsável pela chamada é outro MQIPT atuando como um cliente SSL/TLS ou é um cliente IBM MQ ou gerenciador de filas com SSL/TLS ativado.

Se você configurar **SSLServer** como `true`, deverá especificar um conjunto de chaves do servidor SSL/TLS usando a **SSLServerKeyRing** propriedade ou configurar MQIPT para usar o hardware de criptografia configurando a **SSLServerKeyRingUseCryptoHardware** propriedade.

Se você alterar essa propriedade, a rota será interrompida e reiniciada quando um comando de atualização for emitido. Todas as conexões com a rota são interrompidas.

Essa propriedade não pode ser usada em conjunto com as propriedades a seguir:

- **SocksServer**
- **SSLProxyMode**

SSLServerCAKeyRing

O nome completo do arquivo do conjunto de chaves que contém certificados de autoridade de certificação, usado para autenticar certificados do cliente SSL/TLS. Nas plataformas Windows, deve-se usar uma barra invertida dupla (`\\`) como o separador de arquivo. Se você alterar essa propriedade

(e **SSLServer** for configurada como `true`), a rota será interrompida e reiniciada quando um comando de atualização for emitido. Todas as conexões com essa rota são interrompidas.

SSLServerCAKeyRingPW

A senha para abrir o arquivo do conjunto de chaves de autoridade de certificação do servidor SSL/TLS especificado com a propriedade **SSLServerCAKeyRing** ou para se conectar ao armazenamento de chaves de hardware criptográfico se a propriedade **SSLServerCAKeyRingUseCryptoHardware** for configurada como `true`

V 9.1.5 O valor pode ser uma senha que foi criptografada usando o comando **mqiptPW** ou o nome completo do arquivo que contém uma senha criptografada. Se você especificar um nome do arquivo nas plataformas Windows , deverá usar uma barra invertida dupla (\\) como o separador de arquivo.. É recomendável migrar quaisquer senhas do conjunto de chaves atualmente armazenadas em um arquivo para usar o método de proteção mais recente e mais seguro, criptografando novamente as senhas usando o utilitário **mqiptPW** . Para obter mais informações sobre como criptografar senhas na configuração do MQIPT, consulte [Criptografando senhas armazenadas](#).

Se você alterar essa propriedade (e **SSLServer** for configurada como `true`), a rota será interrompida e reiniciada quando um comando de atualização for emitido. Todas as conexões com a rota são interrompidas.

V 9.1.4 SSLServerCAKeyRingUseCryptoHardware

Especifica se o hardware de criptografia que suporta a interface PKCS #11 é usado como o armazenamento de chaves para os certificados de CA, usado para autenticar certificados do cliente SSL/TLS. Se essa propriedade for configurada como `true`, **SSLServerCAKeyRing** não poderá ser configurado na mesma rota

Se você alterar essa propriedade (e **SSLServer** for configurada como `true`), a rota será interrompida e reiniciada quando um comando de atualização for emitido. Todas as conexões com a rota são interrompidas.

O uso de hardware de criptografia com MQIPT é um recurso IBM MQ Advanced . Para que possa usar esse recurso, o gerenciador de filas local que é conectado por meio da rota do MQIPT também precisa ter a autorização IBM MQ Advanced, IBM MQ Appliance ou IBM MQ Advanced for z/OS VUE. A rota não será iniciada quando essa propriedade for configurada como `true` , a menos que a propriedade global **EnableAdvancedCapabilities** seja configurada para confirmar que os recursos do IBM MQ Advanced podem ser usados

SSLServerAskClientAuth

Use esta propriedade para solicitar a autenticação de cliente SSL/TLS pelo servidor SSL/TLS. O cliente SSL/TLS deve ter seu próprio certificado para enviar para o servidor SSL/TLS. O certificado é recuperado do arquivo do conjunto de chaves. Se você alterar essa propriedade (e **SSLServer** for configurada como `true`), a rota será interrompida e reiniciada quando um comando de atualização for emitido. Todas as conexões com essa rota são interrompidas.

SSLServerCipherSuites

O nome do SSL/TLS CipherSuite a ser usado no lado do servidor SSL/TLS. Isso pode ser um ou mais dos CipherSuites suportados. Se você deixar em branco, o servidor SSL/TLS usará os CipherSuites suportados do conjunto de chaves. Se você alterar essa propriedade (e **SSLServer** for configurada como `true`), a rota será interrompida e reiniciada quando um comando de atualização for emitido. Todas as conexões com essa rota são interrompidas.

SSLServerDN_C

Use esta propriedade para aceitar os certificados recebidos do cliente SSL/TLS deste nome de país. O nome pode ser prefixado ou sufixado com um asterisco (*) para estender seu escopo. A correspondência de certificado não faz distinção entre maiúsculas e minúsculas Se você não especificar essa propriedade, os certificados serão aceitos com qualquer nome de empresa. Se você alterar essa propriedade (e **SSLServer** for configurada como `true`), a rota será interrompida e reiniciada quando um comando de atualização for emitido. Todas as conexões com a rota são interrompidas.

SSLServerDN_CN

Use esta propriedade para aceitar os certificados recebidos do cliente SSL/TLS deste nome comum. O nome pode ser prefixado ou sufixado com um asterisco (*) para estender seu escopo. A correspondência de certificado não faz distinção entre maiúsculas e minúsculas. Se você não especificar essa propriedade, os certificados serão aceitos com qualquer nome comum. Se você alterar essa propriedade (e **SSLServer** for configurada como `true`), a rota será interrompida e reiniciada quando um comando de atualização for emitido. Todas as conexões com a rota são interrompidas.

SSLServerDN_DC

Use esta propriedade para aceitar os certificados recebidos do cliente SSL/TLS deste nome de componente de domínio. O nome pode ser prefixado ou sufixado com um asterisco (*) para estender seu escopo. A correspondência de certificado não faz distinção entre maiúsculas e minúsculas. É possível especificar vários DCs, separando-os com vírgulas. Cada DC representa um elemento em um nome de domínio, por exemplo, o nome de domínio `example.ibm.com` é representado como `example,ibm`, com usando vírgulas para separar os diversos valores. Se você não especificar essa propriedade, os certificados serão aceitos com qualquer nome de componente de domínio. Se você alterar essa propriedade (e **SSLServer** for configurada como `true`), a rota será interrompida e reiniciada quando um comando de atualização for emitido. Todas as conexões com a rota são interrompidas.

SSLServerDN_DNQ

Use esta propriedade para aceitar os certificados recebidos do cliente SSL/TLS deste qualificador de domínio. O nome pode ser prefixado ou sufixado com um asterisco (*) para estender seu escopo. A correspondência de certificado não faz distinção entre maiúsculas e minúsculas. Se você não especificar essa propriedade, os certificados serão aceitos com qualquer qualificador de domínio. Se você alterar essa propriedade (e **SSLServer** for configurada como `true`), a rota será interrompida e reiniciada quando um comando de atualização for emitido. Todas as conexões com a rota são interrompidas.

SSLServerDN_L

Use essa propriedade para aceitar os certificados recebidos do cliente SSL/TLS desse local. O nome pode ser prefixado ou sufixado com um asterisco (*) para estender seu escopo. A correspondência de certificado não faz distinção entre maiúsculas e minúsculas. Se você não especificar essa propriedade, os certificados serão aceitos com qualquer local. Se você alterar essa propriedade (e **SSLServer** for configurada como `true`), a rota será interrompida e reiniciada quando um comando de atualização for emitido. Todas as conexões com a rota são interrompidas.

SSLServerDN_O

Use esta propriedade para aceitar os certificados recebidos do cliente SSL/TLS desta organização. O nome pode ser prefixado ou sufixado com um asterisco (*) para estender seu escopo. A correspondência de certificado não faz distinção entre maiúsculas e minúsculas. Se você não especificar essa propriedade, os certificados serão aceitos com qualquer organização. Se você alterar essa propriedade (e **SSLServer** for configurada como `true`), a rota será interrompida e reiniciada quando um comando de atualização for emitido. Todas as conexões com a rota são interrompidas.

SSLServerDN_OU

Use esta propriedade para aceitar os certificados recebidos do cliente SSL/TLS desta Unidade Organizacional (OU). O nome pode ser prefixado ou sufixado com um asterisco (*) para estender seu escopo. É possível especificar várias OUs, separando-as com vírgulas. (Corresponda uma vírgula literal, prefixando-a com um caractere de barra invertida (\).) A correspondência de certificado não faz distinção entre maiúsculas e minúsculas. Se você não especificar essa propriedade, os certificados serão aceitos com qualquer nome de OU. Se você alterar essa propriedade (e **SSLServer** for configurada como `true`), a rota será interrompida e reiniciada quando um comando de atualização for emitido. Todas as conexões com essa rota são interrompidas.

SSLServerDN_PC

Use esta propriedade para aceitar os certificados recebidos do cliente SSL/TLS deste código de endereçamento postal. O nome pode ser prefixado ou sufixado com um asterisco (*) para estender seu escopo. A correspondência de certificado não faz distinção entre maiúsculas e minúsculas. Se você não especificar essa propriedade, os certificados serão aceitos com qualquer código de endereçamento postal. Se você alterar essa propriedade (e **SSLServer** for configurada como `true`),

a rota será interrompida e reiniciada quando um comando de atualização for emitido. Todas as conexões com a rota são interrompidas.

SSLServerDN_ST

Use esta propriedade para aceitar os certificados recebidos do cliente SSL/TLS deste estado. O nome pode ser prefixado ou sufixado com um asterisco (*) para estender seu escopo. A correspondência de certificado não faz distinção entre maiúsculas e minúsculas. Se você não especificar essa propriedade, os certificados serão aceitos com qualquer estado. Se você alterar essa propriedade (e **SSLServer** for configurada como `true`), a rota será interrompida e reiniciada quando um comando de atualização for emitido. Todas as conexões com a rota são interrompidas.

SSLServerDN_Street

Use esta propriedade para aceitar os certificados recebidos do cliente SSL/TLS deste nome de rua. O nome pode ser prefixado ou sufixado com um asterisco (*) para estender seu escopo. A correspondência de certificado não faz distinção entre maiúsculas e minúsculas. Se você não especificar essa propriedade, os certificados serão aceitos com qualquer nome de rua. Se você alterar essa propriedade (e **SSLServer** for configurada como `true`), a rota será interrompida e reiniciada quando um comando de atualização for emitido. Todas as conexões com a rota são interrompidas.

SSLServerDN_T

Use esta propriedade para aceitar os certificados recebidos do cliente SSL/TLS deste título. O nome pode ser prefixado ou sufixado com um asterisco (*) para estender seu escopo. A correspondência de certificado não faz distinção entre maiúsculas e minúsculas. Se você não especificar essa propriedade, os certificados serão aceitos com qualquer título. Se você alterar essa propriedade (e **SSLServer** for configurada como `true`), a rota será interrompida e reiniciada quando um comando de atualização for emitido. Todas as conexões com a rota são interrompidas.

SSLServerDN_UID

Use esta propriedade para aceitar os certificados recebidos do cliente SSL/TLS deste ID do usuário. O nome pode ser prefixado ou sufixado com um asterisco (*) para estender seu escopo. A correspondência de certificado não faz distinção entre maiúsculas e minúsculas. Se você não especificar essa propriedade, os certificados serão aceitos com qualquer ID do usuário. Se você alterar essa propriedade (e **SSLServer** for configurada como `true`), a rota será interrompida e reiniciada quando um comando de atualização for emitido. Todas as conexões com a rota são interrompidas.

SSLServerExit

Use esta propriedade para ativar ou desativar o uso de uma saída quando a rota está agindo como um servidor SSL/TLS. Isso permite definir detalhes de saída no arquivo de configuração sem que eles realmente sejam usados.

SSLServerKeyRing

O nome completo do arquivo do conjunto de chaves que contém o certificado do servidor. Nas plataformas Windows, deve-se usar uma barra invertida dupla (\\) como o separador de arquivo. Se você alterar essa propriedade (e **SSLServer** for configurada como `true`), a rota será interrompida e reiniciada quando um comando de atualização for emitido. Todas as conexões com a rota são interrompidas.

SSLServerKeyRingPW

A senha para abrir o arquivo do conjunto de chaves do servidor SSL/TLS especificado com a propriedade **SSLServerKeyRing** ou para se conectar ao armazenamento de chaves de hardware criptográfico se a propriedade **SSLServerKeyRingUseCryptoHardware** for configurada como `true`.

V 9.1.5 O valor pode ser uma senha que foi criptografada usando o comando **mciptPW** ou o nome completo do arquivo que contém uma senha criptografada. Se você especificar um nome de arquivo nas plataformas Windows, deverá usar uma barra invertida dupla (\\) como o separador de arquivo. É recomendável migrar quaisquer senhas do conjunto de chaves atualmente armazenadas em um arquivo para usar o método de proteção mais recente e mais seguro, criptografando novamente as senhas usando o utilitário **mciptPW**. Para obter mais informações sobre como criptografar senhas na configuração do MQIPT, consulte [Criptografando senhas armazenadas](#).

Você deve especificar **SSLServerKeyRingPW** se você configurar **SSLServer** como `true`.

Se você alterar essa propriedade (e **SSLServer** for configurada como `true`), a rota será interrompida e reiniciada quando um comando de atualização for emitido. Todas as conexões com a rota são interrompidas.

V 9.1.4 **SSLServerKeyRingUseCryptoHardware**

Especifica se o hardware criptográfico que suporta a interface PKCS #11 é usado como o armazenamento de chave para o certificado do servidor, quando o MQIPT está agindo como um servidor SSL/TLS. Se essa propriedade for configurada como `true`, **SSLServerKeyRing** não poderá ser configurado na mesma rota.

Se você alterar essa propriedade (e **SSLServer** for configurada como `true`), a rota será interrompida e reiniciada quando um comando de atualização for emitido. Todas as conexões com a rota são interrompidas.

O uso de hardware de criptografia com MQIPT é um recurso IBM MQ Advanced. Para que possa usar esse recurso, o gerenciador de filas local que é conectado por meio da rota do MQIPT também precisa ter a autorização IBM MQ Advanced, IBM MQ Appliance ou IBM MQ Advanced for z/OS VUE. A rota não será iniciada quando essa propriedade for configurada como `true`, a menos que a propriedade global **EnableAdvancedCapabilities** seja configurada para confirmar que os recursos do IBM MQ Advanced podem ser usados.

SSLServerProtocols

Usado para restringir o conjunto de protocolos de soquete seguro ativados que são usados para aceitar conexões de entrada para a porta do listener de rota para uma rota quando **SSLServer** for configurado como `true`).

É possível especificar diversos valores, separando-os com vírgulas. **V 9.1.4** Se você não especificar essa propriedade, o único protocolo ativado por padrão será TLS 1.2. Para ativar protocolos diferentes de TLS 1.2, deve-se especificar os protocolos para ativar nessa propriedade e também incluir suporte para o protocolo no Java runtime environment seguindo o procedimento em [Ativando protocolos descontinuados e CipherSuites](#). É possível especificar um ou mais dos valores a seguir:

Value	Protocolo
SSLv3	SSL 3.0
TLSv1	TLS 1.0
TLSv1.1	TLS 1.1
TLSv1.2	TLS 1.2

Use a entrada listada na coluna **Valor** na propriedade de rota. A entrada correspondente na coluna **Protocolo** é apenas para informações.

SSLServerSiteDN_C

Use essa propriedade para especificar um nome de país para selecionar um certificado a ser enviado para o cliente SSL/TLS. A correspondência de certificado não faz distinção entre maiúsculas e minúsculas. Se você não especificar essa propriedade, os certificados serão aceitos com qualquer nome de país. Se você alterar essa propriedade (e **SSLServer** for configurada como `true`), a rota será interrompida e reiniciada quando um comando de atualização for emitido. Todas as conexões com a rota são interrompidas.

SSLServerSiteDN_CN

Use esta propriedade para especificar um Nome Comum para selecionar um certificado a ser enviado para o cliente SSL/TLS. A correspondência de certificado não faz distinção entre maiúsculas e minúsculas. Se você não especificar essa propriedade, os certificados serão aceitos com qualquer nome comum. Se você alterar essa propriedade (e **SSLServer** for configurada como `true`), a rota

será interrompida e reiniciada quando um comando de atualização for emitido. Todas as conexões com a rota são interrompidas.

SSLServerSiteDN_DC

Use essa propriedade para especificar um nome de componente de domínio para selecionar um certificado a ser enviado para o cliente SSL/TLS. A correspondência de certificado não faz distinção entre maiúsculas e minúsculas. É possível especificar vários DCs, separando-os com vírgulas. Cada DC representa um elemento em um nome de domínio, por exemplo, o nome de domínio `example.ibm.com` é representado como `example,ibm,` com usando vírgulas para separar os diversos valores. Se você não especificar essa propriedade, os certificados serão aceitos com qualquer nome de componente de domínio. Se você alterar essa propriedade (e **SSLServer** for configurada como `true`), a rota será interrompida e reiniciada quando um comando de atualização for emitido. Todas as conexões com a rota são interrompidas.

SSLServerSiteDN_DNQ

Use esta propriedade para especificar um qualificador de domínio para selecionar um certificado a ser enviado para o cliente SSL/TLS. A correspondência de certificado não faz distinção entre maiúsculas e minúsculas. Se você não especificar essa propriedade, os certificados serão aceitos com qualquer qualificador de domínio. Se você alterar essa propriedade (e **SSLServer** for configurada como `true`), a rota será interrompida e reiniciada quando um comando de atualização for emitido. Todas as conexões com a rota são interrompidas.

SSLServerSiteDN_L

Use esta propriedade para especificar um nome de Local para selecionar um certificado a ser enviado para o cliente SSL/TLS. A correspondência de certificado não faz distinção entre maiúsculas e minúsculas. Se você não especificar essa propriedade, os certificados serão aceitos com qualquer nome de local. Se você alterar essa propriedade (e **SSLServer** for configurada como `true`), a rota será interrompida e reiniciada quando um comando de atualização for emitido. Todas as conexões com a rota são interrompidas.

SSLServerSiteDN_O

Use esta propriedade para especificar um nome de organização para selecionar um certificado a ser enviado para o cliente SSL/TLS. A correspondência de certificado não faz distinção entre maiúsculas e minúsculas. Se você não especificar essa propriedade, os certificados serão aceitos com qualquer nome de organização. Se você alterar essa propriedade (e **SSLServer** for configurada como `true`), a rota será interrompida e reiniciada quando um comando de atualização for emitido. Todas as conexões com a rota são interrompidas.

SSLServerSiteDN_OU

Use essa propriedade para especificar um nome de Unidade organizacional (OU) para selecionar um certificado a ser enviado para o cliente SSL/TLS. É possível especificar várias OUs, separando-as com vírgulas. (Corresponda uma vírgula literal, prefixando-a com um caractere de barra invertida (\).) A correspondência de certificado não faz distinção entre maiúsculas e minúsculas. Se você não especificar essa propriedade, os certificados serão aceitos com qualquer nome de OU. Se você alterar essa propriedade (e **SSLServer** for configurada como `true`), a rota será interrompida e reiniciada quando um comando de atualização for emitido. Todas as conexões com essa rota são interrompidas.

SSLServerSiteDN_PC

Use essa propriedade para especificar um código de endereçamento postal para selecionar um certificado a ser enviado para o cliente SSL/TLS. A correspondência de certificado não faz distinção entre maiúsculas e minúsculas. Se você não especificar essa propriedade, os certificados serão aceitos com qualquer código de endereçamento postal. Se você alterar essa propriedade (e **SSLServer** for configurada como `true`), a rota será interrompida e reiniciada quando um comando de atualização for emitido. Todas as conexões com a rota são interrompidas.

SSLServerSiteDN_ST

Use esta propriedade para especificar um nome de Estado para selecionar um certificado a ser enviado para o cliente SSL/TLS. A correspondência de certificado não faz distinção entre maiúsculas e minúsculas. Se você não especificar essa propriedade, os certificados serão aceitos com qualquer nome de estado. Se você alterar essa propriedade (e **SSLServer** for configurada como `true`), a rota será interrompida e reiniciada quando um comando de atualização for emitido. Todas as conexões com a rota são interrompidas.

SSLServerSiteDN_Rua

Use esta propriedade para especificar um nome de rua para selecionar um certificado a ser enviado para o cliente SSL/TLS. A correspondência de certificado não faz distinção entre maiúsculas e minúsculas. Se você não especificar essa propriedade, os certificados serão aceitos com qualquer nome de rua. Se você alterar essa propriedade (e **SSLServer** for configurada como `true`), a rota será interrompida e reiniciada quando um comando de atualização for emitido. Todas as conexões com a rota são interrompidas.

SSLServerSiteDN_T

Use esta propriedade para especificar um título para selecionar um certificado a ser enviado para o cliente SSL/TLS. A correspondência de certificado não faz distinção entre maiúsculas e minúsculas. Se você não especificar essa propriedade, os certificados serão aceitos com qualquer título. Se você alterar essa propriedade (e **SSLServer** for configurada como `true`), a rota será interrompida e reiniciada quando um comando de atualização for emitido. Todas as conexões com a rota são interrompidas.

SSLServerSiteDN_UID

Use esta propriedade para especificar um ID do usuário para selecionar um certificado a ser enviado para o cliente SSL/TLS. A correspondência de certificado não faz distinção entre maiúsculas e minúsculas. Se você não especificar essa propriedade, os certificados serão aceitos com qualquer ID do usuário. Se você alterar essa propriedade (e **SSLServer** for configurada como `true`), a rota será interrompida e reiniciada quando um comando de atualização for emitido. Todas as conexões com a rota são interrompidas.

SSLServerSiteLabel

Use esta propriedade para especificar um nome de rótulo para selecionar um certificado a ser enviado para o cliente SSL/TLS. Se você não especificar essa propriedade, os certificados serão aceitos com qualquer nome de rótulo. Se você alterar essa propriedade (e **SSLServer** for configurada como `true`), a rota será interrompida e reiniciada quando um comando de atualização for emitido. Todas as conexões com a rota são interrompidas.

V 9.1.5 Formato StoredCredentials

Use esta propriedade para indicar se os valores de propriedades de senha usam o formato de senha criptografada suportado de MQIPT em IBM MQ 9.1.5. O MQIPT pode quase sempre detectar se as senhas são especificadas no formato de senha criptografada. Essa propriedade precisa ser configurada apenas no cenário improvável em que o MQIPT não pode diferenciar automaticamente entre uma senha criptografada e uma senha de texto simples ou um nome de arquivo...

O valor pode ser um dos seguintes:

criptografado

As propriedades de senha contêm uma senha criptografada no formato que é suportado de MQIPT em IBM MQ 9.1.5.

COMPAT

As propriedades de senha contêm uma senha de texto simples ou, para senhas do conjunto de chaves, o nome do arquivo que contém uma senha criptografada.

TCPKeepAlive

Configure esta propriedade como `true` para ativar o envio de pacotes keep-alive de TCP/IP periodicamente para evitar que as conexões nessa rota fiquem inativas. Isso reduz as chances de as conexões MQIPT serem interrompidas por um firewall ou roteador. O envio de pacotes keep-alive de TCP/IP é controlado pelos parâmetros de ajuste do sistema operacional; consulte a documentação do sistema operacional para obter detalhes adicionais sobre como ajustar keep-alive. Se você não configurar esse parâmetro ou se o configurar como `false`, os pacotes keep-alive não serão enviados.

Rastreio

O nível de rastreio necessário para esta rota. A ativação do rastreio para uma rota não ativa o rastreio para quaisquer outras rotas. Se você precisar rastrear mais de uma rota, você deverá incluir a propriedade **Trace** na seção `[route]` de cada rota a ser rastreada.

O valor dessa propriedade pode ser um dos seguintes:

0

O rastreamento não está ativado..

Qualquer número inteiro positivo

O rastreamento está ativado

O valor padrão é 0.

Se a seção [route] não incluir uma propriedade **Trace**, a propriedade **Trace** da seção [global] será usada. Para obter informações sobre os encadeamentos de rastreamento que não estão associados a uma rota, consulte **Trace** na seção [global]. Se uma mudança para essa propriedade afetar uma rota, o novo valor será usado quando o comando de atualização for emitido. Todas as conexões usam o novo valor imediatamente. A rota não está parada.

UriName

Essa propriedade pode ser usada para alterar o nome do Identificador Uniforme de Recursos do recurso ao usar um proxy HTTP, embora o valor padrão seja suficiente para a maioria das configurações:

```
HTTP://destination:destination_port/mqipt
```

Se você alterar essa propriedade (e **HTTP** for configurada como true), a rota será interrompida e reiniciada quando um comando de atualização for emitido.


z/OS V9.1.0 mqzOSConnectService elemento

O MQ Service Provider é fornecido como um recurso Liberty padrão e, portanto, é configurado usando server.xml. Cada serviço unidirecional é definido em um elemento mqzOSConnectService.

Importante: Um elemento mqzOSConnectService precisa ser referenciado por um elemento zOSConnectService antes que possa ser usado.

Um elemento mqzOSConnectService de exemplo com alguns atributos especificados é mostrado a seguir:

```
<mqzOSConnectService id="twoWay "
    connectionFactory="jms/cf1"
    destination="jms/requestQueue"
    replyDestination="jms/replyQueue"
    expiry="-1"
    waitInterval="10000"
    replySelection="msgIDToCorrelID"
    selector=""
    persistence="false"/>
```

 **Atenção:** Dependendo de como o MQ Service Provider foi instalado, o elemento mqzOSConnectService pode ser prefixado com uma sequência seguida por um sublinhado, por exemplo, usr_mqzOSConnectService)

Isso é descrito em [Instalando o MQ Service Provider no IBM z/OS Connect EE](#) para o z/OS Connect EE

O formato mostrado no exemplo a seguir é onde o MQ Service Provider foi instalado no kernel do WLP.

Tabela 53. Atributos de um elemento mqzOSConnectService

Nome de atributo	Tipo	Valor padrão	Descrição
id	cadeia de caracteres		"id" na página 271

Tabela 53. Atributos de um elemento `mqzOSConnectService` (continuação)

Nome de atributo	Tipo	Valor padrão	Descrição
connectionFactory	Um nome JNDI (sequência).		“connectionFactory” na página 271
destino	Um nome JNDI (sequência).		“destino” na página 271
replyDestination	Um nome JNDI (sequência).		“replyDestination” na página 272
expiração	número inteiro	-1	“expiração” na página 272
waitInterval	número inteiro		“waitInterval” na página 272
replySelection	cadeia de caracteres	msgIDToCorrelID	“replySelection” na página 273
seletor	cadeia de caracteres		“seletor” na página 273
persistence	booleano	false	“persistence” na página 273
mqmdFormat	cadeia de caracteres		“mqmdFormat” na página 274
userName	cadeia de caracteres		“userName” na página 274
senha de senha	cadeia de caracteres		“senha de senha” na página 274
useCallerPrincipal	booleano	false	“useCallerPrincipal” na página 274
receiveTextCCSID	número inteiro	37	“receiveTextCCSID” na página 274

id

id é um atributo necessário e deve ser exclusivo em todos os elementos em `server.xml`. **id** é usado pelo elemento `zosConnectService` para se referir a uma instância do provedor de serviços de destino.

connectionFactory

connectionFactory especifica o nome JNDI de um connection factory do provedor de sistemas de mensagens do IBM MQ. O MQ Service Provider usa o connection factory para se conectar ao IBM MQ.

connectionFactory é um atributo necessário.. Para obter mais informações sobre connection factories, consulte [Connection Factory JMS](#).

destino

destination especifica o nome JNDI de um destino do provedor de sistemas de mensagens IBM MQ.

destination é um atributo necessário..

Para obter mais informações sobre como configurar um:

- Fila no WLP, consulte [Fila do JMS](#)
- Tópico em WLP, consulte [Tópico JMS](#)..

Para um serviço unidirecional, **destination** é usado como o destino para solicitações HTTP POST, HTTP GET e HTTP DELETE.

Observe que os destinos de fila são suportados para todos os três tipos de solicitação, enquanto os destinos de tópico são suportados apenas com solicitações HTTP POST.

Para um serviço bidirecional, **destination** deve ser um destino de fila que represente a fila de solicitações usada pelo serviço de backend

Serviços bidirecionais suportam apenas solicitações HTTP POST.

replyDestination

replyDestination especifica o nome JNDI de uma fila do provedor de sistemas de mensagens do IBM MQ .

replyDestination é um atributo opcional..

Para obter mais informações sobre a configuração de uma fila no WLP, consulte [Fila JMS](#)

Se **replyDestination** não for especificado, o serviço será unidirecional. Se **replyDestination** for especificado, o serviço será bidirecional.

Essa fila é o destino de resposta para o qual o serviço de backend envia mensagens de resposta

expiração

expiry especifica quanto tempo as mensagens enviadas pelo MQ Service Provider são válidas, em milésimos de segundo, a partir do momento em que foram enviadas. A mensagem se torna elegível para ser descartada, se não tiver sido removida da fila de destino antes de decorrer este período de tempo.

expiry é um atributo opcional e é equivalente a configurar o campo [Expiração](#) do MQMD

Valores negativos significam que mensagens nunca expiram. O valor padrão de **expiry** é -1.

Os clientes REST podem substituir **expiry** especificando um cabeçalho HTTP `ibm-mq-md-expiry` com um número inteiro válido de 64 bits.

waitInterval

Para solicitações de HTTP DELETE para serviços unidirecionais, **waitInterval** especifica o número de milissegundos que o serviço aguarda por uma mensagem correspondente na fila, especificado pelo atributo [destination](#)

Para solicitações de HTTP POST para serviços bidirecionais, **waitInterval** especifica o número de milissegundos que o serviço espera por uma mensagem correspondente na fila, especificado pelo atributo [replydestination](#)

waitInterval é um atributo opcional para serviços unidirecionais, um atributo necessário para serviços bidirecionais e é equivalente a configurar o campo MQMD [WaitInterval](#) .

waitInterval não é suportado com solicitações de HTTP GET

Se **waitInterval** for:

- Zero, o serviço não espera..

Um **waitInterval** de zero não é suportado com serviços bidirecionais.

- Negativo, o serviço aguarda até que uma mensagem esteja disponível.

Os clientes REST podem substituir esse valor especificando um cabeçalho HTTP `ibm-mq-gmo-waitInterval` com um número inteiro de 64 bits válido.

Nota: Especificar um `waitInterval` grande ou negativo provavelmente resultará em tempos limites de transação e tempos limites de solicitação de serviço assíncronos. Se ocorrer um ou ambos desses eventos, aumente o tempo limite, reduza o intervalo de espera ou faça ambos.

replySelection

`replySelection` descreve o mecanismo usado para corresponder mensagens de resposta com mensagens de solicitação

O `replySelection` é opcional e usado apenas com serviços bidirecionais. Se `replySelection` for usado com um serviço unidirecional, será ignorado.

O valor é um dos seguintes:

msgIDToCorrelID

As mensagens de resposta são assumidas como sendo geradas com o ID de correlação configurado para o valor do ID de mensagem da mensagem de solicitação. O serviço gera um seletor de mensagem adequado com base nessas informações. Esse é o valor-padrão.

Nenhum

Nenhum mecanismo é usado para correlacionar mensagens de resposta com mensagens de solicitação. O serviço obtém a primeira mensagem disponível na fila de respostas..

correlIDToCorrelID

As mensagens de resposta são consideradas geradas com o ID de correlação configurado para o valor do ID de correlação da mensagem de solicitação. O serviço gera um seletor de mensagem adequado com base nessas informações. Se a mensagem de solicitação não tiver um ID de correlação especificado (consulte “[ibm-mq-md-correlID](#)” na página 275), o serviço gerará um ID de correlação aleatório para a mensagem de solicitação.

selector

`selector` deve ser um seletor de mensagem JMS válido, conforme descrito pela especificação JMS

O `selector` é usado apenas com serviços unidirecionais e é opcional. Se `selector` for especificado em um serviço bidirecional, será ignorado. Para obter mais informações sobre seletores, consulte [Seletores de mensagens no JMS](#).

`selector` é usado em solicitações de HTTP GET e HTTP DELETE para selecionar qual mensagem é retornada. Se os cabeçalhos “[ibm-mq-md-msgID](#)” na página 275 ou “[ibm-mq-md-correlID](#)” na página 275 forem especificados, `selector` será ignorada.

Alguns caracteres seletores precisam ser codificados para serem integrados em `server.xml`.. É possível fazer isso usando mecanismos padrão da seguinte forma:

```
" becomes &quot;  
' becomes &apos;  
< becomes &lt;> becomes &gt;
```

persistence

`persistence` especifica a persistência de mensagens enviadas por um serviço..

`persistence` é opcional e é equivalente a configurar o campo [Persistência MQMD](#).

O valor é um dos seguintes:

false

Significa que as mensagens não são persistentes. Esse é o valor-padrão.

true

Significa que mensagens são persistentes.

É possível substituir `persistence` usando um cabeçalho HTTP `ibm-mq-md-persistence` que usa os mesmos valores.

mqmdFormat

Esse atributo é usado para configurar o valor do campo de formato MQMD em mensagens que são enviadas pelo MQ Service Provider. No entanto, ele será usado somente quando o MQ Service Provider tiver sido configurado para usar transformações de dados do z/OS Connect, caso contrário, ele será ignorado.

Se você não especificar esse atributo e transformações de dados forem usadas, as mensagens serão enviadas com o campo de formato MQMD configurado como "MQSTR ". O valor desse atributo deve ser menor que ou igual a oito caracteres de comprimento.

userName

O nome do usuário que o MQ Service Provider apresenta para o IBM MQ para propósitos de autenticação e autorização.

Se você não especificar esse atributo, o atributo **userName** no connection factory referido pelo atributo **connectionFactory** será usado.

Se um atributo **userName** for especificado, tanto no connection factory referido quanto no MQ Service Provider, o valor MQ Service Provider será usado.

Se você especificar esse atributo, deverá especificar o atributo **password**.

senha de senha

A senha que o MQ Service Provider apresenta para o IBM MQ para propósitos de autenticação e autorização.

É possível especificar a senha em texto simples, embora você não deva fazer isso. Em vez disso, você deve codificar a senha usando a ferramenta **securityUtility** fornecida com z/OS Connect, usando a opção de codificação. Para obter mais informações, consulte [Liberty: securityUtility](#).

Se você não especificar esse atributo, o atributo de senha no connection factory referido pelo atributo **connectionFactory** será usado.

Se um atributo de senha for especificado no connection factory referido e no MQ Service Provider, o valor MQ Service Provider será usado.

Se você especificar esse atributo, também deverá especificar o atributo **userName**.

useCallerPrincipal

Quando uma solicitação é feita para o z/OS Connect, o responsável pela chamada se autentica com o z/OS Connect. O nome do princípio autenticado pode ser transmitido para o IBM MQ para propósitos de autenticação e autorização.

Para fazer isso, configure o valor de **useCallerPrincipal** como `true`.

O nome do principal, mas nenhuma senha, é usado ao conectar ao IBM MQ. Os valores especificados nos atributos **password** e **userName** são ignorados.

receiveTextCCSID

O CCSID que é usado quando uma transformação de dados é recebida e um `javax.jms.TextMessage` está sendo consumido (ou seja, um HTTP GET ou HTTP DELETE com um serviço unidirecional ou ao recuperar uma mensagem de resposta para um serviço bidirecional).

O texto na mensagem é convertido no CCSID especificado por **receiveTextCCSID**.

Service Provider

A única vez que o MQ Service Provider espera cabeçalhos HTTP específicos é quando um HTTP POST é emitido.

Nesse caso, o cabeçalho Content-Type deve ser configurado como "application/json". Se você especificar um conjunto de caracteres como parte desse cabeçalho, seu valor deverá ser utf-8.

Por exemplo, Content-Type=application/json; charset=utf-8.

Outros cabeçalhos de HTTP podem ser especificados na solicitação de HTTP para mudar o comportamento do MQ Service Provider; eles são detalhados nas seções a seguir: Qualquer outro cabeçalho HTTP é ignorado.

ibm-mq-md-msgID

Esse cabeçalho pode ser especificado ao emitir solicitações GET ou DELETE HTTP para serviços unidirecionais.

O valor desse cabeçalho é utilizado para gerar um seletor de mensagem para selecionar uma mensagem com o ID de mensagem especificado... Se um cabeçalho "[ibm-mq-md-correlID](#)" na [página 275](#) também for especificado, um seletor de mensagem que corresponde a ambos os IDs será gerado.

ibm-mq-md-correlID

Esse cabeçalho pode ser especificado ao emitir um HTTP POST, nesse caso, ele é usado para configurar o campo MQMD [CorrelID](#) da mensagem que é enviada.

Esse cabeçalho também pode ser especificado ao emitir solicitações de HTTP GET ou DELETE para serviços unidirecionais. O valor desse cabeçalho é usado para gerar um seletor de mensagem para selecionar uma mensagem com o ID de correlação especificado. Se um cabeçalho "[ibm-mq-md-msgID](#)" na [página 275](#) também for especificado, será gerado um seletor de mensagem que corresponda a ambos.

ibm-mq-pmo-retain

É possível especificar esse cabeçalho com um valor TRUE ao emitir uma solicitação HTTP POST para um serviço unidirecional suportado por um tópico. Isso resulta na geração de uma publicação retida. Para obter mais informações, consulte [Publicações retidas](#).

ibm-mq-usr

É possível usar esse cabeçalho para fornecer propriedades de mensagens nas mensagens IBM MQ enviadas como resultado de solicitações HTTP POST para serviços unidirecionais e bidirecionais.

Estas informações foram desenvolvidas para produtos e serviços oferecidos nos Estados Unidos.

É possível que a IBM não ofereça os produtos, serviços ou recursos discutidos nesta publicação em outros países. Consulte seu representante local do IBM para obter informações sobre produtos e serviços disponíveis atualmente em sua área. Qualquer referência a um IBM produto, programa ou serviço não se destina a estado ou significa que apenas esse produto IBM, programas ou serviços possam ser utilizados. Qualquer produto, programa ou serviço funcionalmente equivalente, que não infrinja nenhum direito de propriedade intelectual da IBM poderá ser utilizado em substituição. Entretanto, a avaliação e verificação da operação de qualquer produto, programa ou serviço não IBM são de responsabilidade do Cliente.

A IBM pode ter patentes ou aplicativos de patentes pendentes relativas aos assuntos tratados nesta publicação. O fornecimento desta publicação não garante ao Cliente nenhum sobre tais patentes. É possível enviar pedidos de licença, por escrito, para:

Relações Comerciais e Industriais da IBM
Av. Pasteur, 138-146
Botafogo
Rio, RJ 10504-1785
U.S.A.

Para pedidos de licença relacionados a informações de DBCS (Conjunto de Caracteres de Byte Duplo), entre em contato com o Departamento de Propriedade Intelectual da IBM em seu país ou envie pedidos de licença, por escrito, para:

licença de propriedade intelectual
IBM World Trade Asia Corporation Licensing
IBM Japan, Ltd.
Minato-ku
Tóquio 103-8510, Japão

O parágrafo a seguir não se aplica a nenhum país em que tais disposições não estejam de acordo com a legislação local: A INTERNATIONAL BUSINESS MACHINES CORPORATION FORNECE ESTA PUBLICAÇÃO "NO ESTADO EM QUE SE ENCONTRA", SEM GARANTIA DE NENHUM TIPO, SEJA EXPRESSA OU IMPLÍCITA, INCLUINDO, MAS A ELAS NÃO SE LIMITANDO, AS GARANTIAS IMPLÍCITAS DE NÃO INFRAÇÃO, COMERCIALIZAÇÃO OU ADEQUAÇÃO A UM DETERMINADO PROPÓSITO. Alguns países não permitem a exclusão de garantias expressas ou implícitas em certas transações; portanto, essa disposição pode não se aplicar ao Cliente.

Essas informações podem conter imprecisões técnicas ou erros tipográficos. Periodicamente, são feitas nas informações aqui contidas; essas alterações serão incorporadas em futuras edições desta publicação. IBM pode aperfeiçoar e/ou alterar no produto(s) e/ou programa(s) descritos nesta publicação a qualquer momento sem aviso prévio.

Referências nestas informações a websites não IBM são fornecidas apenas por conveniência e não representam de forma alguma um endosso a esses websites. Os materiais contidos nesses websites não fazem parte dos materiais desse produto IBM e a utilização desses websites é de inteira responsabilidade do Cliente.

A IBM pode utilizar ou distribuir as informações fornecidas da forma que julgar apropriada sem incorrer em qualquer obrigação para com o Cliente.

Licenciados deste programa que desejam obter informações sobre este assunto com objetivo de permitir: (i) a troca de informações entre programas criados independentemente e outros programas (incluindo este) e (ii) a utilização mútua das informações trocadas, devem entrar em contato com:

Av. Pasteur, 138-146
Av. Pasteur, 138-146

Botafogo
Rio de Janeiro, RJ
U.S.A.

Tais informações podem estar disponíveis, sujeitas a termos e condições apropriadas, incluindo em alguns casos o pagamento de uma taxa.

O programa licenciado descrito nesta publicação e todo o material licenciado disponível para ele são fornecidos pela IBM sob os termos do IBM Customer Agreement, IBM Contrato de Licença do Programa Internacional ou qualquer contrato equivalente entre as partes.

Todos os dados de desempenho aqui contidos foram determinados em um ambiente controlado. Portanto, os resultados obtidos em outros ambientes operacionais podem variar significativamente. Algumas medidas podem ter sido tomadas em sistemas em nível de desenvolvimento e não há garantia de que estas medidas serão iguais em sistemas geralmente disponíveis. Além disto, algumas medidas podem ter sido estimadas através de extrapolação. Os resultados reais podem variar. usuários deste documento devem verificar os dados aplicáveis para seu ambiente específico.

As informações relativas a produtos não IBM foram obtidas junto aos fornecedores dos respectivos produtos, de seus anúncios publicados ou de outras fontes disponíveis publicamente. A IBM não testou estes produtos e não pode confirmar a precisão de seu desempenho, compatibilidade nem qualquer outra reivindicação relacionada a produtos não IBM. Dúvidas sobre os recursos de produtos não IBM devem ser encaminhadas diretamente a seus fornecedores.

Todas as declarações relacionadas aos objetivos e intenções futuras da IBM estão sujeitas a alterações ou cancelamento sem aviso prévio e representam somente metas e objetivos.

Essas informações contêm exemplos de dados e relatórios utilizados em operações diárias de negócios. Para ilustrá-los da forma mais completa possível, os exemplos incluem nomes de indivíduos, empresas, marcas e produtos. Todos estes nomes são fictícios e qualquer semelhança com os nomes e endereços utilizados por uma empresa real é mera coincidência.

LICENÇA DE COPYRIGHT :

Estas informações contêm programas de aplicativos de amostra na linguagem fonte, ilustrando as técnicas de programação em diversas plataformas operacionais. O Cliente pode copiar, modificar e distribuir estes programas de amostra sem a necessidade de pagar à IBM, com objetivos de desenvolvimento, uso, marketing ou distribuição de programas aplicativos em conformidade com a interface de programação de aplicativo para a plataforma operacional para a qual os programas de amostra são criados. Esses exemplos não foram testados completamente em todas as condições. Portanto, a IBM não pode garantir ou implicar a confiabilidade, manutenção ou função destes programas.

Se estiver visualizando estas informações em formato eletrônico, as fotografias e ilustrações coloridas poderão não aparecer.

Informações sobre a Interface de Programação

As informações da interface de programação, se fornecidas, destinam-se a ajudá-lo a criar software aplicativo para uso com este programa.

Este manual contém informações sobre interfaces de programação desejadas que permitem que o cliente grave programas para obter os serviços do WebSphere MQ.

No entanto, estas informações também podem conter informações sobre diagnósticos, modificações e ajustes. As informações sobre diagnósticos, modificações e ajustes são fornecidas para ajudá-lo a depurar seu software aplicativo.

Importante: Não use essas informações de diagnóstico, modificação e ajuste como uma interface de programação, pois elas estão sujeitas a mudanças

Marcas comerciais

IBM, o logotipo IBM , ibm.com, são marcas registradas da IBM Corporation, registradas em várias jurisdições no mundo todo Uma lista atual de marcas registradas da IBM está disponível na Web em "Informações de copyright e marca registrada" www.ibm.com/legal/copytrade.shtml. Outros nomes de produtos e serviços podem ser marcas comerciais da IBM ou de outras empresas.

Microsoft e Windows são marcas comerciais da Microsoft Corporation nos Estados Unidos e/ou em outros países.

UNIX é uma marca registrada do The Open Group nos Estados Unidos e em outros países.

Linux é uma marca registrada de Linus Torvalds nos Estados Unidos e/ou em outros países.

Este produto inclui software desenvolvido pelo Projeto Eclipse (<http://www.eclipse.org/>).

Java e todas as marcas comerciais e logotipos baseados em Java são marcas comerciais ou marcas registradas da Oracle e/ou de suas afiliadas.



Part Number:

(1P) P/N: